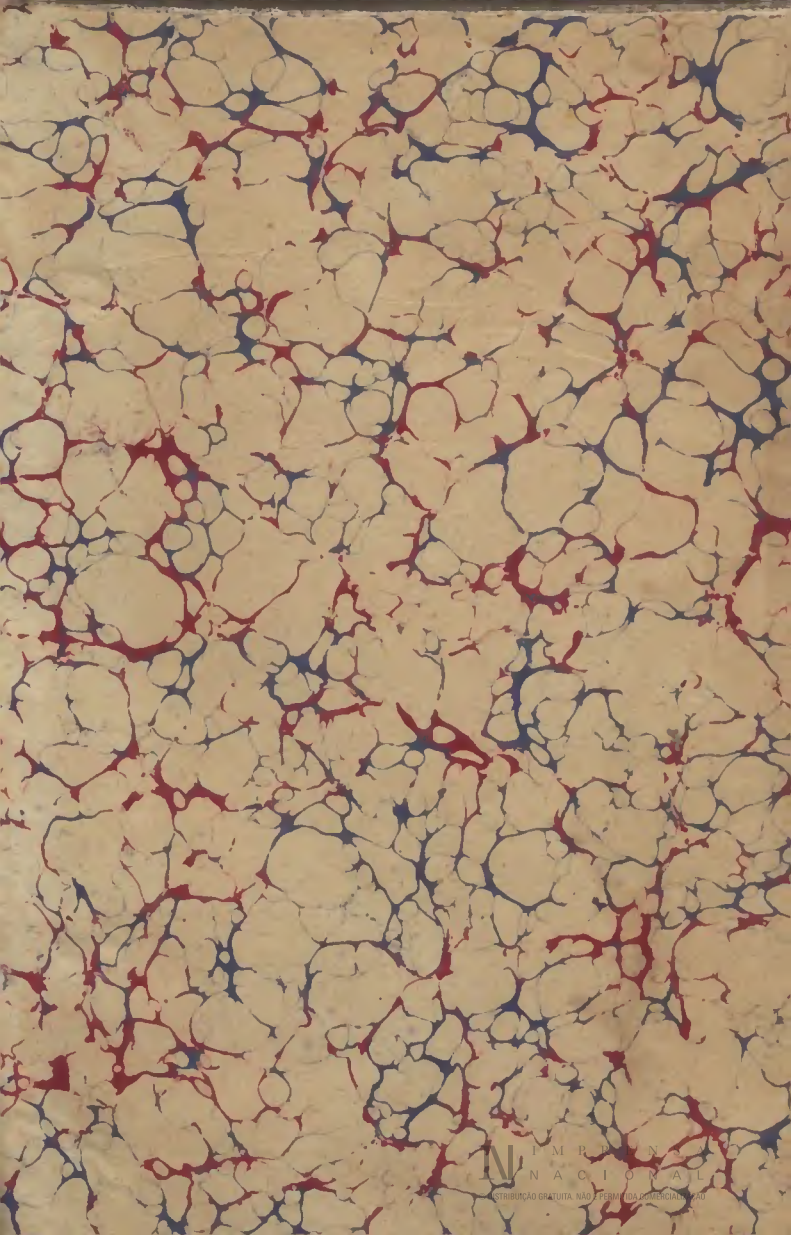


IMPRESSO
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA A COPIAGEM



IMPRESSÃO
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É FERRAGEM DA BIBLIOTECA NACIONAL

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DA ASIA
DE
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM
NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO
DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA OITAVA.

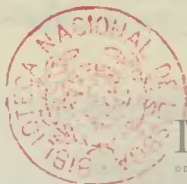


LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXXVI.

Com licença da Real Mesa Censoria, e Privilegio Real.



IMPRENSA
NACIONAL

OFERTA
281304

Handwritten signature and scribbles

DA A S I A
DE
DIOGO DE COUTO
DECA DA O I T A V



L I S B O A
A Real Officina Typografica
de Lisboa

AO MUITO CATHOLICO,
E
MUITO PODEROSO
MONARCA DAS HESPANHAS
D. FILIPPE
REY DE PORTUGAL
O SEGUNDO DO NOME
NOSSO SENHOR.

AQUELLA cruel , e deshumana har-
pia da inveja , muito Catholico , Poderoso
Monarca , e Senhor nosso , he tão an-
tiga , e tão levantada , que em Deos nosso
Se.

Senhor creando os Anjos , logo entra pela Gloria , e destroe aquella soberana Monarquia , com lhes metter em cabeça , que podiam ser semelhantes ao Altissimo , com que do mais alto fez dar com elles no mais baixo do Inferno ; e depois que no Ceo não teve que fazer , desceo á terra : e tanto que Deos nosso Senhor formou os homens , entre os primeiros dous que havia se mette cruel embaidora , e faz com que Caim mate seu irmão Abel ; e assim como foram crescendo as gerações , assim foi ella fazendo seus estragos ; porque em se alevantando a primeita Monarquia , que foram os Assyrios , logo trabalhou de a derrubar , até que o fez ; e succedendo a segunda dos Medos , e Persas , foi entrando por ella até a desbaratar ; e crescendo a dos Gregos , ella a derrubou em pouco tempo ; e depois de se alevantar a dos Romanos , não consentio que permanesse , porque logo a consumio , e assim foi subindo huns , e alevantando outros , e jogando a choca (como lá dizem) com os Senhorios , Estados , e Reinos , em que sempre fez seu officio ; e assim como come-
çou

gou no mais alto estado, que foi o do Ceo, assim desceo ao mais baixo da terra; tanto, que veio a entender comigo, que não pode ser maior despropósito; porque vendo ella as mercês que V. MAGESTADE me faz a mim, e a todos os Portuguezes em mandar imprimir as minhas Decadas da Historia da India, que eu com tanto trabalho, e gosto compuz por mandado do muito Catholico, e Prudente Rey D. Filippe nosso Pai, e pelo de V. MAGESTADE, que muitos annos viva; e que andava tão acreditada pelo Mundo, onde se tratava traduzirem-se em Francez, e Alemão, o que me fez alevantar tanto o animo que em breves tempos acabei a oitava, e novena Decadas, que já o anno passado pertendia mandar a V. MAGESTADE. Mas esta destroidora de tudo cruel, e inhumana inveja parece que se metteo em algum peito diabolico, e dá ordem com que me furtem estes dous volumes, havendo que isto fez que como eu era velho, e por razão da natureza não podia viver muito, e imprimirem-na em nome de quem quer que fosse, e ficarem-se

se logrando do meu trabalho, e suor. Mas Deos nosso Senhor, Author de todos os bens, que não consente hum tão manifesto roubo, quiz que me ficassem alguns fragmentos, e lembranças, das quaes com o que me ficou na memoria das cousas que vi, que aquellas duas Decadas contém, o tempo de D. Antão de Noronha, de D. Luiz de Ataíde, de D. Antonio de Noronha, de Antonio Moniz Barreto, de D. Diogo de Menezes, e segunda vez do Conde D. Luiz de Ataíde, em que eu militei neste Estado, estava presente nas mais das cousas, em que me achei. Permittio Deos nosso Senhor encaminhar-me de feição, que tornei a recopilar estas duas Decadas a modo de Epilogo, em que resumi as cousas mais notaveis, e substanciaes que succedêram, e fiquei assim supprindo o melhor que pude o furto que me fizeram; e quando alguma hora apparecerem, logo se conhecerão assim pelo meu estilo, como pela materia. Deste naufragio escapáram a decima, decima primeira, e parte da duodecima, que tinha já nesse Reino a salvamento; e pois

a

a obra toda he de V. MAGESTADE ,
que a mandou fazer , e imprimir , a V.
MAGESTADE a offereço , e humilde-
mente peço a receba com a benignidade ,
com que recebo as mais ; porque quando
virem o como V. MAGESTADE favo-
rece este meu trabalho , se alevantem de-
pois de mim novos engenbos , a continuar
esta Obra , pois disso redunda tanta glo-
ria a Deos , e a V. MAGESTADE , e
tanta honra a seus Vassallos , que a tro-
co das vidas trabalhão por dilatar o Im-
perio , que V. MAGESTADE tem neste
Oriente , até que de todo o tragão ao jugo
de Christo , e ao de V. MAGESTADE ,
a quem nosso Senhor dé o que a toda a
Christandade lhe he necessario. Goa 28.
de Janeiro de 1616.

Diogo do Couto.

IN-

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

I N D I C E
DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM
N E S T A
D E C A D A VIII.

- C**AP. I. *D. Antonio de Noronha eleito Viso-Rey da India.* Pag. 1.
- CAP. II. *Da grande batalha que D. Paulo de Lima teve com o Canatale.* 9.
- CAP. III. *Torna a continuar o grande cerco da Cota.* 15.
- CAP. IV. *Mogores entrados nas terras de Damão.* 39.
- CAP. V. *Antonio Teixeira com recado ao Grão Turco, e vai com a resposta ao Reyno.* 43.
- CAP. VI. *Em que se continúa o cerco de Cananor, e successos, que nelle houve.* 46.
- CAP. VII. *Do despejo da Cidade da Cota pera Columbo.* 56.
- CAP. VIII. *Da ida de D. Fernando de Monroy ao estreito de Meca, e do que lá lhe succedeo.* 60.
- CAP. IX. *Profegue a guerra do Cananor.* 63.
- CAP. X. *Dos provimentos que este anno se fizeram pera a Fortaleza de Ceilão.* 67.
- CAP.

I N D I C E

- CAP. XI. *De como D. Diogo Pereira foi com huma Armada grossa ao estreito de Meca , e o que lhe succedeo na viagem : e como se perdeu com a maior parte della.* 68.
- CAP. XII. *De como mandou o Rey do Pegú pedir huma filha ao Rey de Ceilão pera casar com ella.* 74.
- CAP. XIII. *Da grandeza , e riqueza com que este dente foi recebido em Pegú.* 83.
- CAP. XIV. *De como se conjuráram os Reys do Decão contra o Rey de Bisnagá , em que lhe deram batalha , na qual o desbaratáram , matáram , e tomáram o Reyno.* 88.
- CAP. XV. *Do encontro destes Reys , rompimento , e batalha , em que o Rey de Bisnagá ficou morto , e desbaratado.* 89.
- CAP. XVI. *De como Gonsalo Pereira Marraque foi a Amboino , e a causa da sua ida.* 95.
- CAP. XVII. *Da ida de D. Jorge de Menezes Baroche ao estreito de Meca , e do que lhe succedeo.* 102.
- CAP. XVIII. *Da ida de D. Francisco Mascarenhas Palha ao Malavar.* 103.
- CAP. XIX. *De como o Viso-Rey D. Antão parte pera Mangalor em 8. de Dezembro de 1567. e levou esta Armada.* 106.
- CAP. XX. *Chega o Viso-Rey a Mangalor , e*
com-

DOS CAPITULOS.

- commette a terra: e o assalto que os Mouros deram nos nossos, em que houve mortos, e feridos, e grande confusão.* 111.
- CAP. XXI. *Do grande, e memoravel cerco que poz sobre a Fortaleza de Malaca Sultão Alabaradi Rey do Achém: e da potencia com que appareceo sobre aquella Cidade, e recados que houve entre elle, e D. Leoniz Pereira, Capitão daquella Fortaleza.* 130.
- CAP. XXII. *Da poderosa Armada com que o Achém appareceo sobre Malaca.* 133.
- CAP. XXIII. *Das novas que chegaram ao Viso-Rey dos apercebimentos que o Achém fazia contra Malaca, e dos soccorros que despedia.* 163.
- CAP. XXIV. *De como se apercebeo ElRey de Viantana pera ir contra o Achém, que já acha recolhido, e visita o Capitão D. Leoniz.* 166.
- CAP. XXV. *Do que aconteceo a Gonfalo Pereira Marramaque depois que partio de Malaca.* 172.
- CAP. XXVI. *Da morte que Diogo de Mesquita fez a ElRey de Maluco, e a causa de sua morte.* 206.
- CAP. XXVII. *Do que succedeo a D. Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas náos de Meca.* 215.
- CAP. XXVIII. *Entra o tempo do Viso-Rey*

I N D I C E

- Rey D. Luiz de Ataíde, que he da mi-
nha oitava Decada.* 217.
- CAP. XXIX. *Das duvidas que se movêram
em Goa sobre se venderem cavallos a
Mouros.* 235.
- CAP. XXX. *Da grande, e famosa vitoria
que Mem Lopes Carrasco alcançou de
huma poderosa Armada do Achém.* 246.
- CAP. XXXI. *Das cousas que succedêram
este anno em Maluco a Gonfalo Pereira
Marramaque.* 263.
- CAP. XXXII. *Da ida do Viso-Rey D. Luiz
de Ataíde a Barcelor.* 272.
- CAP. XXXIII. *Da conjuração dos Reys
todos da India contra o Estado.* 283.
- CAP. XXXIV. *Do modo com que se forti-
ficou o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde em
Goa: e de como proveo os passos contra
o poder do Idalxá: e do poder, e modo
com que elle desceo o Gatte.* 309.
- CAP. XXXV. *Da resolução que o Idalxá
tomou sobre o accommettimento da Cida-
de de Goa: e da pratica que Nortichão
fez a ElRey sobre a guerra de Goa.* 327.
- CAP. XXXVI. *Do successo que houve neste
tempo em Chaul: e de alguns grandes
feitos que os nossos fizeram.* 341.
- CAP. XXXVII. *Em que se torna a conti-
nuar com a guerra de Goa, e o que os
nossos nella fizeram.* 374.
- CAP.

DOS CAPITULOS:

CAP. XXXVIII. *Do que succedeo no cerco de Chaul no tempo de D. Jorge de Menezes.*

CAP. XXXIX. *Do que succedeo na guerra de Goa, e do levantamento da Rainha de Onór contra a nossa Fortaleza: e do socorro que o Viso-Rey lhe mandou.* 411. 455.

CAP. XL. *Do cerco que o Camori poz á nossa Fortaleza de Chalé, e do que nelle succedeo.* 458.

CAP. XXVIII. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXIX. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXX. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXI. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXII. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXIII. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXIV. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXV. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXVI. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXVII. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXVIII. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XXXIX. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XL. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XLI. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XLII. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...

CAP. XLIII. De que se trata o tempo de St. Jorge de M...



DECADA OITAVA.

Da Historia da India.

CAPITULO I.

*Dom Antão de Noronha eleito Viso-
Rey da India.*



AVENDO tres annos que os Tu-
tores de ElRey D. Sebastião,
a Rainha sua Avó, e o Car-
deal D. Henrique seu Tio, ti-
nham mandado por Viso-Rey
da India o Conde do Redondo D. Franci-
co Coutinho, trataram de o mandar vir,
sem saberem ainda de sua morte; e tratan-
do na eleição da pessoa, que lhe havia de
ir succeder, dizem que por escusarem des-
pezas, quizeram eger hum dos Fidalgos,
que estavam na India, que havia muitos pa-
ra este lugar, e lhe tinham apontado hum,
Couto. Tom. V. P. I.



IMPRENSA
NACIONAL

DISTRIBUICAO GRATUITA. NAO E PERMITIDA COMERCIALIZACAO

a quem elles estavam afeiçoados , por ter muitas partes pera isso ; mas porque era casado em Goa, deixáram de o eleger ; porque naquelle tempo estranhiava ElRey muito casarem na India os Fidalgos : pela mesma razão que os Romanos não elegiam Legados pera os exercitos parentes dos Consules , porque não queriam que andasse aquelle governo de permeio : o que he mais prejudicial na India , conforme aquelle adagio : *Muitas mãos , e poucos cabellos , depressa sam depennados* : como eu vi depennar muitos filhos , e parentes de alguns Viso-Reys , e Governadores este pobre Estado , até o deixarem em calva ; e o que mais monta que tudo , he darem alguns as Armadas de importancia a filhos , irmãos , e parentes , pera as quaes muitos não tinham partes : e ouvi queixar a este Viso-Rei , de que começo tratar , que algumas sem-justiças que fizera , parentes lhe tiveram disso a culpa. Em fim , este inconveniente desse Fidalgo , que estava apontado para o Governo , teve tanta força no Conselho , que tratáram de outra cousa ; e por ter , havia pouco , chegado da India D. Antão de Noronha , que acabára de ser Capitão de Ormuz , de que levava quarenta mil xerafins , como deixou declarado em seu testamento por sua morte , que naquelle tempo não se

se tirava mais daquella Fortaleza, e da de
Çofala, e Malaca ; porque aquelles Capi-
tães guardavam justiça , inteireza , e huma-
nidade com os moradores , e estrangeiros :
o que tudo depois faltou em alguns , pelo
que tiráram daquellas fortalezas duzentos,
e trezentos mil cruzados. Tinha este Dom
Antão de Noronha chegado ao Reyno nas
náos passadas tão acreditado com as cou-
fas , que na India fez , porque era Fidalgo
de grande conselho , governo , e pruden-
cia , que tratáram os Tutores de ElRey de
o mandar outra vez á India succeder ao Con-
de do Redondo , e lhe mandáram ordenar
quatro náos , com que partio do Reyno nes-
te Março de 64 , em que andamos , como
se verá no meu Epilogo , na primeira par-
te , que trata das Armadas que foram á In-
dia ; e tendo boa viagem , veio surgir na
barra de Goa a tres de Setembro , e dahi a
poucos dias desembarcou , porque esperou
em quanto lhe ordenáram o recebimento ;
e desembarcando no caes dos Paços dos Vi-
so-Reys , o esperou o Arcebispo D. Gaspar ,
Capitão da Cidade , Vereadores , e mais
povo , que o recebêram com muitas festas ;
e alli sem se mudar o Viso-Rey , vendo que
o Governador João de Mendoga o não fo-
ra esperar ao caes , como era costume , por
estar doente , mandou fazer pelo Secretario

hum assento, de como o Capitão da Cidade lhe fazia entrega do Estado da India em nome do Governador João de Mendouça: depois de apresentar sua Patente, e Provisão, por que se mandava ao Viso-Rey D. Francisco Coutinho, Conde do Redondo, ou a quem estivesse em seu lugar, que logo lhe fizesse entrega do Estado da India, do qual o havia por desobrigado d'elle: que tudo dalli se foi mostrar ao Governador João de Mendouça, que assignou nos Termos, e Autos, que se fizeram. Acabada esta solemnidade, entrou o Viso-Rey na Cidade com grande alvoroço, e applauso de todos, por ser muito amado delles pelo conhecimento que tinham de suas partes, e qualidades, pelas quaes esperavam grande procedimento; por estar averiguado entre os velhos, que o que houver de governar a India, ha de ter aprendido nella, como os bons Pilotos, que começaram de pagens da náó, e vam subindo por todos os grãos até subirem ao de Piloto, como este Viso-Rey fez.

Das primeiras cousas, em que este Viso-Rey intendeu, foi soccorrer Cananor, pera onde logo despedio D. Antonio de Noronha, casado em Cochim, por Capitão da gente de guerra, com alguns Capitães, que partio no mesmo Setembro; e em vinte

te de Outubro despedio Gonfalo Pereira Marramaque, que tinha vindo com elle por Capitão Mór do mar, com huma boa Armada pera o Malavar, porque apertavam os Mouros muito com a nossa Fortaleza; porque D. Francisco Mascarenhas, que já lá andava, se havia de vir, pera entrar na Capitania de Çofala, e Moçambique, de que era provido, por ser falecido Fernão Martins Freire, que lá estava. Os Capitães que acompanhavam Gonfalo Pereira, são os seguintes: Heitor da Silveira o Drago, Jeronymo Correa Baharem, João Gomes de Castro, Jeronymo Teixeira de Macedo, D. Diogo de Souza, que depois foi Balío de Acre, que falecco ha dous annos, D. Diogo Fernandes de Vasconcellos, João Lopes Leitão, Ayres Gonsalves de Miranda, que está hoje nesta Cidade, João de Mendoça, filho de Christovão de Mendoça, D. Jeronymo de Menezes, João Gomes de Abreu de Lima, Alexandre de Souza, que foi Capitão de Chaul, depois D. Francisco Henriques, que morreo sendo Capitão de Malaca, D. Diogo de Almeida, D. Luiz Mascarenhas, Fernão de Miranda de Azevedo, Francisco Vas de Siqueira, Gaspar Velho, Manoel de Brito o Coxo, D. Pedro de Castro, irmão do Conde do Basto, Ayres de Saldanha, que depois foi Viso-Rey da

da India, Manoel de Saldanha feu irmão, Antonio Botelho, Diogo Lopes de Azevedo, Fernão Gomes da Gram, que depois foi Guarda Mór das náos em Portugal, Jeronymo Nunes de Menezes, Simão Reinell, D. Alvaro Manoel, filho de D. Jorge Manoel, hum dos formosos mancebos que entráram na India, que faleceo andando nesta Armada, muitos dos outros, que já lá andavam com D. Francisco Mascarenhas. Gonfalo Pereira Marramaque foi seguindo sua viagem; e sendo tão ávante, como os Ilheos de Angediva, encontrou D. Francisco Mascarenhas, que lhe fez entrega de toda a Armada, e se foi pera Goa, donde partio pera Moçambique em Janeiro seguinte de 565. e o Gonfalo Pereira Marramaque se foi pera Cananor, onde achou os nossos cercados dos Mouros, fazendo em sua defensão maravilhas nas armas; e não se contentando com isso, lhes sahiam muitas vezes, e lhes davam assaltos repentinos, em que lhes matáram muitos Mouros; e com a chegada da Armada eram mais aliviados, e os Mouros ficavam mais enfreados; mas não desistíram do cerco.

Havia em Goa falta de mantimentos; e querendo o Viso-Rey supprir a isso, elegeo a Pedro da Silva de Menezes com sete navios pera levar ás casilas, o qual partio

en-

entrada de Janeiro , e foi visitando a costa do Canará , deixando por aquelles portos os navios de cafila pera carregarem de arroz : levou sete navios , de que , a fóra elle , eram Capitães Gomes Eannes de Freitas hum Fidalgo das Ilhas Terceiras , Vicente Paes , Diogo Fernandes Parelhão , Ruy de Mello , Simão Caldeira , e Vasco da Silva ; e tanto ávante como o rio Barcelar , lhe deo hum tempo rijo , com que não pode aturar sobre a amarra , e foi correndo toda a noite com hum pequeno de traquete ; e tanto que amanheceo , se achou tanto ávante com o rio Canharoto , com tres navios menos , e voltou até Mangalor em busca delles , e os achou com tres paraos de Malavares tomados ; porque em lhes passando a tormenta ao outro dia , indo em busca do seu Capitão Mór , encontráram estes paraos , que tinham sahido de hum rio ; e commettendos , os abordáram cada hum seu ; porque naquelle tempo tinham os homens outro brio , e perdido o medo aos Malavares ; e depois da refrega durar bom espaço , ficaram os inimigos rendidos com a maior parte dos Mouros mortos á espada : dos mais alguns se cativáram , e outros se lançáram ao mar ; e quando Pedro da Silva os encontrou , vinham com os paraos á toa , e elle os festejou muito ; e voltando Pedro da Silva

pe-

pela costa abaixo , encontrou outro parao , o qual foram seguindo até se lhe metter no rio da Marabia junto de monte Deli ; e por os seus Capitães lhe irem á mão deixou de entrar dentro , onde estavam outros sete paraos , de que elles não sabiam ; e andando correndo a costa tanto ávante como o rio Canharoto entre os Ilheos , e a terra , encontrou dezefete paraos de Cossairos , de que era Capitão Mór Murimuça , hum valente Mouro ; o qual vendo os nossos navios que já hiam em armas , logo os commetteo com grande determinação ; e passada a salva de artilheria , e arcabuzeria , que fez algum dano , se abordáram , e os em que os nossos sete navios puzeram as proas , logo os axoráram com panelas de polvora , e á espada , e dous mettêram no fundo ; e os cinco , que eram galeotas de cubertas mui fermosas , lhes ficáram nas mãos , e os mais dos Mouros foram mortos ; e alguns que escapáram , se salváram a nado nos outros navios , ficando nas galeotas vinte peças de artilheria de bronze. Entre as galeotas foi a de seu Capitão Mór , que foi morto na briga ; os mais , vendo aquelle destroço , tomáram o remo , e foram-se acolhendo , e os nossos apôs elles , até os encerrarem no rio de Pudepatão , donde lhes sahíram mais tres paraos , e mais de sincoenta almadias ,

car-

carregados de Mouros , que lhes vinham acudir ; os nossos os esbombardeáram de feição , que huns , e outros se acolhêram ao rio. Morrêram nesta batalha quinhentos Mouros ; da nossa parte tres Portuguezes , e ficáram oitenta feridos , que se curáram o melhor que pode ser ; e dando á véla pera Goa , entráram por aquella barra com as galeotas á toa.

O Viso-Rey recebeu Pedro da Silva com muitas honras , e aos mais Capitães , e lhes fez mercês ; a todos os feridos mandou curar no Hospital com muito recado , e lá lhes mandou pagar seus quarteis. Entrou em Goa a 3. de Fevereiro de 565. em que se lhes tinham acabado os provimentos.

C A P I T U L O II.

Da grande batalha que D. Paulo de Lima teve com o Canatale.

SAbendo o Viso-Rey o estado , em que a guerra de Cananor estava , ordenou de mandar mais alguns navios a Gonfalo Pereira Marramaque , e mandou negociar quatro , de que fez Capitão Mór D. Paulo de Lima , que tinha ficado em Goa da perdição que disse que teve em Agosto na barra ; o qual partio em fim de Fevereiro de 65.

cl-

elle embarcado na galeota S. João Baptista, na qual se embarcou tres vezes, e sempre pejejou com Malavares, e os desbaratou, porque parece que tinha nella a sua gente. Dos outros tres navios foram por Capitães Bento Caldeira natural de Almada, Pedralves de Cananor, e outro; e indo tanto ávante como Batecala já perto da noite, tiveram vista de seis navios; e parecendo a huns, e a outros serem paraos, prepararam-se pera se commetterem; e sendo já perto, se conhecêram, e os seis navios eram da Armada de Gonfalo Pereira, dos quaes eram Capitães Manoel de Brito, Ayres Gonfalves de Miranda, Manoel de Saldanha, Fernão Gomes da Gram, Mem Dornellas, e Nuno Velho Pereira, os quaes mandava Gonfalo Pereira buscar o mesmo D. Paulo, que já sabia ficar-se aviandó em Goa, por ter recado de ter sahido hum grande Cossairo do Malavar, chamado Canatale, com sete navios. Chegados os navios huns aos outros, vendo os da Armada de Gonfalo Pereira, que D. Paulo trazia bandeira de Christo pela quadra, e que a não enrolava, tomaram-se tanto disto, que lhe disseram, que se queria ir pera onde estava Gonfalo Pereira, senão que se irião elles logo, porque não podiam aguardar: ao que lhes respondeo D. Paulo, que os soldados levavam a rou-

pa

pa çuja , e que a queriam ir lavar a Bate-
 cala , que ficava defronte meia legua , e que
 ao outro dia partiriam ; mas elles como es-
 tavam pejados com a sua bandeira , sem te-
 rem mais cumprimentos com elle , deram
 á véla , e se foram. Vede a quanto chega-
 va huma desconfiança , e em quanto risco
 põe muitas vezes huma Fortaleza , e huma
 Armada entre nós : digo que entre os Ca-
 pitães estrangeiros não ha isto ; e se o ha ,
 pagam-no logo. Estes Capitães puzeram es-
 ta de D. Paulo , e mais não foram castiga-
 dos ; porque ao outro dia , estando D. Pau-
 lo furto na bahia , appareceo a Armada de
 Canatale , o qual vinha já da costa do Nor-
 te carregado de prezas que nella fez , e foi
 o primeiro que a ella passou : o qual vendo
 os nossos navios , virou logo a elles. D. Pau-
 lo estava já prestes ; porque tanto que os
 vio , logo se preparou , e chegou os outros
 a si ; e quiz sua boa fortuna que tinha ain-
 da toda a gente dentro nos navios , por ser
 manhã cedo ; porque se tardáram huma ho-
 ra , não faziam mais que chegar , e dar toa
 aos navios , porque já os soldados haviam
 de ser desembarcados : e certo que segun-
 do a pouca disciplina da soldadesca da In-
 dia , he mais trabalhoso a seus Capitães
 domar-lhes seus appetites , que desbaratar
 seus inimigos , porque estes vencem-se com
 as

as armas ; e aos soldados nem com ellas ; nem com a razão se podem domar. D. Paulo , tanto que esteve preparado , sahio ao inimigo , porque não quiz dar-lhe animo , e cuidarem que o receava ; chegando perto huns dos outros , deram a primeira salva de artilheria , de que os inimigos recebêram a peor , porque D. Paulo levava hum ferroso canaleta com hum roca de seixos na boca , o qual disparando-se , espalhou-se a roca pelos navios que vinham juntos , nos quaes fez tão grande destroço , e matança , que logo os nossos o sentiram no como ficáram divididos , e embaraçados ; e todavia o Canatale , como era esforçado , virou aos nossos , e elle , e outros dous abordáram á galeota de D. Paulo , e os mais aos tres navios , dos quaes hum só aturou , que foi o de Bento Caldeira , que logo foi abrazado , e tódos os nossos mortos ; e os outros dous puzeram o reinedio no remo ; e se foram acolhendo , e tambem não foram depois castigados , senão com quatro dias de prizão , o que tem feito na India grandes males ; porque o não temerem o castigo , lhes faz temer tanto a morte. O Canatale , que abordou D. Paulo , cuidou que nas princiras pancadas o levasse , mas enganou-se ; porque como elle , e todos os seus víram que os remedios de suas vidas

es-

estavam em seus braços, tantas maravilhas fizeram nas armas os nossos sincoenta soldados, ou Hectores, que com morte de mais de duzentos Mouros os fizeram apertar, tendo elles já derrubado dos nossos mais de trinta de espingardadas, e de outras feridas; e ao afastar-se deram huma bombarpada a D. Paulo por huma coxa, que lhe foi forçado assentar-se na coxia, por se não poder ter em pé, tendo recebido quatro frechadas em seu corpo; e vendo os Mouros afastados, não fez termo algum, em que os inimigos sentissem que os receava, antes sempre lhes foi virando o rosto, como quem esperava por elles. O Canatale afastou-se com os seus navios bem destroçados; e fallando com os Capitães, lhes disse, que pareceria covardia irem-se sem levarem aquella galeota, que já não estava pera se defender: que elle voltaria a ella, que quem o quizesse seguir, o fizesse, e assim viráram todos com elle. D. Paulo de Lima bem tinha entendido, que os inimigos haviam de tornar a elle; pelo que se preparou, e esforçou os seus, e prometteo muito dinheiro aos marinheiros, pera que não largassem os remos das mãos: e mandou repartir as lanças por alguns escravos que havia na galeota, e pollos em ordem pelas perchas, pera que vissem os inimigos que

que ainda havia gente pera se defender: e mandou aos marinheiros que fossem remando contra os inimigos, e que elles, e os Cafres dessem grandes gritas; e ao seu Tambor que tinha apar de si, mandou que tocasse a batalha, como fez: e assim com estas carrancas, e estrondos foi commettendo os inimigos, que vendo aquella determinação, voltáram logo, não ousando a esperar aquella furia; e o mais certo he, que o permittio Deos assim, por ter guardado este Fidalgo pera outras cousas maiores: e assim se foram acolhendo, ficando os nossos com a victoria, e curando-se. D. Paulo, e os mais, o melhor que puderam, deram á véla pera Goa, onde entráram ao outro dia: e foi D. Paulo tirado nos braços de todos os Fidalgos que acudíram, e levando-o a casa de Martim Affonso de Mello, aonde o Viso-Rey o foi visitar, e lhe disse palavras de muitas honras, e depois acudio com obras, mandando-lhe muito dinheiro: e foi visitar os soldados, que se recolhêram ao Hospital a curar, e a cada hum per si disse muitos louvores, e lhes mandou dar dinheiro; porque na guerra o Capitão ha de ter palavras, e obras, que he o que anima aos homens mais que tudo.

CAPITULO III.

Torna a continuar o grande cerco da Cota.

Não aquietava o tyranno Rajú com o intento em concluir com a Cota, ou com Columbo; que qualquer delles que tomasse, logo o outro se lhe entregaria, e haveria ElRey D. João ás mãos, pera ficar Senhor de toda aquella Ilha; e assim fazendo seus discursos, e dando suas traças, determinou fazer por ardís o que não podia por força; e pera este effeito ajuntou hum grande exercito com muita artilheria, e munições, e deitou fama que hia sobre a Cota, porque se descuidassem os nossos de Columbo, para o tomar desaperebido, e havello ás mãos: e assim com aquella maquina appareceo sobre a Cota aos 5 dias de Outubro, e se assentou com todo o exercito no mesmo lugar, em que da outra vez esteve, por lhe ficar Columbo mais perto. Estava ao tempo que elle appareceo sobre aquella Fortalleza, Pedro de Ataíde nella, que tinha já ido a visitar ElRey, deixando em seu lugar por Capitão de Columbo D. Diogo de Ataíde. Vendo Pedro de Ataíde o inimigo, e achando-se desaperebido, e sem mantimentos bastantes pera o cerco que es-

pe-

perava , ordenou-se na melhor fórma que pode pera o receber , e se fortificou por onde lhe pareceo necessario , e despedio recado pelo mato a D. Diogo de Ataíde , que a proveesse cada vez que pudesse de mantimentos , porque lhe haviam de ser necessarios ; e fazendo alardo da gente que tinha , achou trezentos soldados entre velhos , e enfermos , e nenhuma gente de ElRei , por lhe ter toda fugido pera os inimigos , por ardid que pera isso teve o Rajú : e repartio os lugares de maior risco pelos Fidalgos , e Capitães , que alli havia , por esta maneira : Gaspar Pereira de Lacerda á entrada da Cota com trinta homens , Antonio Cardoso Soeiro em hum passo defronte de humma Ilheta , que alli fazia o rio , que se chamava dos Desafios , porque pera ella se defafiavam os soldados , Manoel Lourenço em hum passo que chamam dos Mosquitos , João de Mello de Ataíde no passo de André Fernandes , Ayres Ferreira , sobrinho de Pedro Ferreira de Sampayo , no passo dos Pachas , Henrique Moniz Barreto no muro da primeira Cota , onde estava por Capitão Francisco Gomes Leitão , João Correa de Brito no passo dos Mainatos : com o Capitão ficaram alguns Fidalgos , e Cavalleiros , pera acudir com elle , e com ElRey , onde fosse mais necessario : estes foram hum D.

Fran-

Francisco de Noronha, que me não souberam dizer mais d'elle, Rodrigo Furtado, irmão do Governador André Furtado, hum foão de Ataíde Lerma, Francisco de Macedo, que ainda hoje vive em Cochim Frade da Ordem Terceira de S. Francisco, homem muito honrado, e que neste cerco fez grandes cavallarias, e Gaspar Gonsalves Mestre Capitão dos Inhames muito conhecido, e outros de que não tive noticia. O Rajú foi continuando o cerco com toda a sua potencia, e defendendo que não viessem mantimentos aos nossos, que já estavam em extrema necessidade. O Capitão do campo do Rajú, que por sua linguagem lhe chamavam Bicarnalinga, de algumas vezes que D. Diogo de Ataíde mandou mantimentos á Cota, sempre se encontrou com sua gente, que o desbaratou, de que elle estava tão desconfiado, que mandou desafiar D. Diogo pera se verem ambos no Ambolão, que he o meio do caminho de Columbo pera a Cota: o que D. Diogo lhe acceitou, e aprazou o tempo pera dalli a tres dias, do que mandou avisar a Pedro de Ataíde Inferno, o qual no dia limitado sahio da Cota com cento e sincoenta homens, e mandou dous Pachas homens dos matos, pera que fossem descubrir o inimigo, e saberem a gente que tinha, pera o

Couto. Tom. V. P. I.

B

tor-

tornarem a avisar; e que não achando o Bicarnafinga, passassem a Columbo, e dissessem a D. Diogo de Ataíde, que se abalasse com os mantimentos que pudesse, porque elle o esperava no Outeirinho das Pedras, meia legua da Cota. Estes Pachas passaram a Columbo, e disseram a D. Diogo que o Bicarnafinga não apparecia, nem havia gente alguma no caminho. Com estas novas sahio de Columbo hum casado Capitão de vinte homens sem ordem de Capitão, o qual se chamava João Rodrigues Pé furado, e trouxe consigo hum Arache chamado Francisco de Almeida com vinte e cinco Lascarins, e levou consigo alguns mantimentos pera deixar na Cota; e fazendo seu caminho tanto ávante como huma arvore, que chamam Carcapuleira, encontráram com todo o poder do Rajú, que esperava por D. Diogo, e deram nelle, e o cercáram, e matáram o Pé furado com dez Portuguezes, e ao Arache, e Lascarins, e lhes tomáram a fardagem; pelo que sempre suspeitou D. Diogo, e Pedro de Ataíde que os Pachas foram peitados do Rajú.

Pedro de Ataíde teve onde estava aviso do que passava, pelo que se foi recolhendo pera a Cota quasi por força, porque o fizeram recolher os Capitães que levava, porque desejou ir dar no Rajú. Estando as

cou-

cousas neste estado , como o Rajú estava com o olho em Columbo , dalli a oito dias que isto passou , levantou huma noite o exercito , e foi marchando contra Columbo , porque havia que o tomariam descuidado , de que logo Pedro de Ataíde foi avisado , e despedio com muita pressa a Nuno Fernandes de Ataíde , e a Pedro Juzarte Tição com quarenta soldados , pera por caminhos desviados se irem metter em Columbo. O Rajú chegou sem ser sentido áquella fortaleza , e logo a cercou , e a commetteo toda á roda com muitas escadas , que pera isso levou , e se puzeram em cima da cerca mais de dous mil ; mas D. Diogo de Ataíde , que não estava descuidado , acudio com D. Martinho de Castello-branco , e outros Fidalgos , e Cavalleiros ; e dando nos inimigos , matáram muitos , e outros fizeram lançar dos muros abaixo ; mas o Rajú acudio alli , e tornou-os a commetter com grande determinação , sobre o que metteo toda a sua potencia , andando elle em pessoa fazendo chegar os seus , que trabalháram tudo quanto puderam por tornar a ganhar os muros , que os nossos lhe defendêram com muito valor ; e taes cavallarias fizeram , que obrigáram ao Rajú a retirar-se , por vir amanhecendo , ficando-lhe de redor dos muros mais de quinhentos mor-

B ii

tos ,

tos , afóra grande somma dos feridos que levou comfigo. Os que hiam da Cota de foccorro , chegáram áquella Fortaleza a tempo que já o Rajú se hia recolhendo , e se mettêram dentro.

Vendo-se o inimigo tão contrastado , e com tanta perda , e affronta obrigado a afastar-se daquelles muros , ficou como doudo , e poz em tua vontade de levar aquella guerra por outro rigor , que era matar os nossos á fome , e pera isso se tornou contra a Cota , e cercou todo o caminho de mar a mar desde Mapano até o Matual , com o que os nossos ficáram de todo desconfiados de foccorro , nem Nuno Fernandes de Ataíde com os mais puderam tornar-se de Columbo. O Rajú andava doudo ; e traçando modos , com que pudesse concluir aquelle negocio , affentou que o melhor seria , ainda que fosse a puro trabalho , divertir o rio , que cercava a Cidade por muitas partes , pera assim a pé enxuto poder entrar nella , e pera isso mandou ajuntar hum grande numero de gastadores , com que começou a pôr as mãos á obra , cousa que acabou de desconfiar os nossos. Os soldados , que estavam daquella banda , que eram trinta , sentindo o rumor da obra , deram nos inimigos , e matáram huma grande somma dos gastadores , e lhes tomáram huma em-

bar-

barcação chamada Catapanel ; e acudindo Pedro de Ataíde Inferno , mandou metter nella sincoenta soldados de espingardas , com os quaes se embarcou o Padre Fr. Simão da Nazareth de S. Francisco , pera os animar , e consolar , os quaes chegáram á parte , por onde os inimigos começavam a abrir , e ás espingardadas derrubáram hum grande numero , e tornáram a entupir aquella parte.

Aqui aconteceo hum grande milagre , que foi em quanto os nossos andáram nesta obra , os cercou hum nevoeiro mui espesso , que totalmente os encubrio todos aos inimigos , ficando elles muito descubertos aos nossos , que nelles fizeram grande destruição , derrubando-lhes trezentos , que alli ficáram , afóra muitos que se recolhêram feridos. Isto durou até ao meio dia , que se acabou de entupir aquelle lugar , e que os nossos se recolhêram sem receberem perda alguma , nem ainda de huma pequena ferida. Custou isto tanto ao Rajú , que nunca mais quiz commetter aquelle negocio , e ficou assim no mesmo sitio , defendendo os mantimentos , que os nossos , por totalmente carecerem delles , mandou o Capitão matar dous elefantes de ElRey , com que se foi entretendo alguns dias , e isso mesmo fez a hum cavallo , e com isso deram os nossos

nos

nos cães, e gatos da Cidade, e não lhes escapou hum só, nem ainda outras sevandilhas da terra, de maneira que esgotáram tudo. Os nossos que estavam no baluarte do passo da terra, vendo-se em extrema necessidade, mandáram alguns servidores ao mato a fazer lenha, e buscar hervas pera comerem: estes souberam que estavam muitos inimigos com alguns elefantes embrenhados junto de huma arvore, que fede á çugidade de gente, e tão medicinal pera o ar, que em breve espaço faz grandes effeitos moída, e untada nas partes lefas: e em minha casa se experimentou isto muitas vezes; e posto que tambem ha estas arvores nas terras vizinhas a Goa, todavia esta de Ceilão tem mais virtude.

Destá gente avisáram os servidores ao Capitão, o qual sahio da Cota com oitenta soldados, e foi-se metter na cava velha, que não tinha mais que hum só passo muito estreito, e de ambos os lados era tudo alagadiço, com o que o lugar ficava muito forte, e seguro a todo o poder que viesse. Dalli mandou Balthasar Paçanha com trinta soldados, pera ir pelo mato a descubrir os inimigos; e sendo a tiro de espingarda, deo com o poder do Rajú, que estava emboscado, com intento de tomar o nosso baluarte, que estava pera aquella parte, por ser

o mais importante de toda a Cotá. Os nossos que se acháram no meio daquella multidão de inimigos, voltáram pera o Capitão, indo já o inimigo sobre elles, perseguindo-os com a sua arcabuzaria, e chegaram ao Capitão com hum soldado menos, chamado Antonio Martins, natural de Aronches, muito bom cavalleiro; e já quando se recolhêram na cava, hiam tão apertados dos inimigos, que quasi estiveram entrados de volta com elles. O que visto pelos nossos soldados, sem ordem do Capitão, sahíram a elles com hum furor espantoso; e dando nos inimigos, fizeram nelles hum muito grande estrago; e com não serem mais que oito os que lhes sahíram, os foram levando diante de si como carneiros até ao corpo do exercito, donde se tornáram a recolher em muito boa ordem; mas não tanto a seu salvo, que não viessem todos feridos, ficando-lhes morto hum companheiro chamado Diogo de Mesquita, os mais, que se chamavam Gaspar Fernandes de Aguiar, Pedro de Sousa, Antonio Lourenço, Pedro Ribeiro, Antonio Dias, Pedro Pires o Rume, pelo ser de nação, e Cosino Gonçalves. Pedro de Ataíde ficou alli até o Rajú se retirar para o seu arraial, já ás quatro da tarde. Succedeo isto dous, ou tres dias antes do Natal, e que já na

Co-

Cota não havia nem hervas do mato, que até essas não podiam ir buscar; pelo que despedio o Capitão dous soldados, Antonio da Silva, e João Fernandes o Desbarbado com recado a D. Diogo de Ataíde da fumina miseria, em que estava, os quaes foram pelos matos ter a Columbo; e sabendo D. Diogo o estado, em que ficavam, despedio hum Pacha com recado a Pedro de Ataíde, que pela costa do mar, pela banda de fóra mandaria algumas embarcações de arroz até ao palmar de ElRey, que será de Columbo tres leguas, que mandasse lá buscar isto.

E logo despedio os mesmos soldados com hum batel, e dous tones com dez can-dís de arroz, e vespera de Natal pela manhã teve o Capitão o recado de D. Diogo, e no mesmo dia no quarto da Prima despedio Francisco Gomes Leitão com cem soldados, e com alguns Lascarins praticos na terra, pera irem recolher aquelle mantimento: o que elle fez com muito risco, e trabalho, e logo voltou com o arroz, e ao quarto da alva chegou meia legua da Cota, onde achou o Capitão com toda a gente da Cidade, que o estava esperando, e com grande alvoroço se recolhêram á Cidade; e cuidando o Capitão que tinha arroz, achou-se com muito pouco, porque os sol-

soldados o deixáram escondido pelo mato, pera depois o irem buscar, do que se indignou tanto o Capitão, que arrancou da espada, e remetteo a Francisco Gomes Leitão pera o matar; e o fizera, se o Padre Fr. Simão de Nazareth se não mettêra no meio: e por aquella diligencia entregáram os soldados o arroz que tinham escondido. Com este pobre mantimento, e provimento passáram alguns dias com muita regra; e acabado elle, pela gente ser muita, tornáram ás fomes mortaes, pelas quaes alguns soldados determináram de se passar ao Rajú, porque a fome, e frio, diz o rifão, te fará metter com teu inimigo.

Isto era fim de Janeiro de 1565. quando os nossos se víram no extremo das necessidades; e passando por huma rua hum Francisco de Macedo, encontrou com outro soldado, chamado Luiz Carvalho, da obrigação do Conde do Prado, que andava passeando muito pensativo; e chegando-se o Macedo a elle, lhe perguntou, que pensamentos eram aquelles, com que andava? O Carvalho, olhando pera elle mui infiado, lhe respondeo, que ou Deos fallava delle, ou o demonio: o Macedo lhe tornou a dizer, que se lhe descubrisse, porque bem entendia os cuidados, em que andava. Tornou-lhe a dizer o Carvalho, que já

já lhe havia de descobrir tudo: e logo lhe contou, como hum soldado filho da India, chamado Fernão Caldeira, andava convocando alguns homens pera se passarem ao Rajú: e que já tinha quarenta negociados, pera huma noite se passarem pelo passo de Antonio Cardozo Soeiro: e que se haviam de passar á outra banda, e levarem hum camelete de metal que estava no passo: e que elle estava apostado a se ir com elles; porque o Rajú mandára lançar naquelle passo, e nos outros olas, pera que quem se quizesse passar pera elle, o recolheria, e teria comsigo muito mimofo; e que os que se quizessem passar á Fortaleza de Manar, os deixaria ir livremente, e os proveria do necessario: e destes ardís usou sempre este Tyranno, e por elles fez passar toda a gente de ElRey pera o seu exercito.

O Francisco de Macedo, que era muito bom homem, tomou Luiz Carvalho, e o levou comsigo, e pelo caminho o foi desviando daquelle proposito, e dando-lhe muitas razões, pera hum homem tão honrado não haver de commetter hum caso tão abominavel, e diabolico; porque indo com o pensamento por diante, logo aquella Fortaleza era perdida, e daria de tamanho mal muito larga conta a Deos: e de pratica em pratica o levou até onde estava o Padre Fr. Si-

Simão da Nazareth, e perante elle lhe deo conta do caso, que o Padre ouvio com grande dor, e sentimento; e tomando a Luiz Carvalho pela mão, o abraçou muitas vezes, e consolou, e animou; e tantas couzas lhe disse, movendo-lhe Deos a lingua, que o rendeo, e confessou seu peccado; e deixando Francisco de Macedo com Manoel Lourenço, Capitão do seu baluarte, se foi ao Capitão com Luiz Carvalho, e lhe relatou o caso todo, e o que estava ordenado entre aquelles soldados. Pedro de Ataíde poz os olhos nos Ceos, e deo grandes louvores a Deos nosso Senhor de se descobrir aquelle negocio, no qual estava a perdição daquella Fortaleza, se se não descobrira: e abraçou muitas vezes a Luiz Carvalho, dizendo-lhe palavras de muita honra, e fazendo-lhe muitos cumprimentos: e logo alli mandou chamar a Fernão Caldeira, cabeça do negocio; e apartando-se com elle, o avisou do caso que tinha ordenado, e sobre elle lhe fez huma falla, em que lhe lembrou a obrigação que tinha a morrer pela Santa Fé Catholica, pois era Christão velho, creado, e sustentado com o leite da Santa Igreja Catholica: que esta obrigação era sobre todas, e a de seu sangue: bem entendia que lhe havia de repugnar ir em aquella sua desesperação ávan-
te:

te: que Deos era grande, e que nos maiores trabalhos foccorria os seus: e tantas coufas lhe disse destas, que se lançou a seus pés com grandes mostras de arrependimento; e levantando-o o Capitão, o abraçou, e consolou, e lhe prometteo, que se escapasse dalli, que havia de trabalhar pelo fazer honrado: e assim ficáram tão amigos, que sempre o trazia o Capitão a par de si; e por não fazer reboliço naquelle caso, não quiz fallar com os mais soldados da parcialidade, antes fez que o não sabia. E porque não havia dinheiro na Fortaleza, chamou o Capitão dos Inhames, que era amigo de todos os soldados, e lhe deo huma espada sua de prata, e adaga, e talabarte, pera que o desfizesse em larins, por haver alli officiaes disso, e que dêsse a Fernão Caldeira a maior parte, e que o mais repartisse pelos soldados; e todavia mandou ter grande guarda nos passos em segredo, por não entenderem que se ficava receando delles, pelos não metter em desconfianças, nem entre elles houve mais algum movimento.

Jorge de Mello o Punho, que estava por Capitão em Manar, sabendo o aperto, em que estavam os da Cota, persuadio ao Rey de Candia, que já era Christão, e se chamava também D. João como o da Cota,

pe-

pera que mandasse gente, que entrasse pelas terras do Rajú, que tambem era seu inimigo, pera o obrigar a acudir ás suas terras, e que assim desapressaria a Cota. Facil foi de acabar isso com elle, porque eram inimigos mortalissimos elle, e o Rajú: e logo com brevidade despedio o seu Capitão de campo, que se chamava D. Affonso, com cinco mil homens, e com elle foi Belchior de Sousa, o qual o Viso-Rey mandou com D. Affonso áquelle Rey, como pareceo ao Guarda Mór.

Estes Capitães entráram pelas terras do Rajú, e as foram pondo a ferro, e a fogo, até chegarem á Cidade de Chilão, que era muito grande, e a destruíram de todo. Estas novas chegarão ao Rajú, que as sentio muito, e determinou de apertar com os nossos, e concluir aquelle negocio com todo o risco seu que pudesse, e mandou preparar suas gentes, e elefantes, e maquinas, pera dar o derradeiro assalto pela banda da primeira Cota: e o dia de antes mandou o Rajú huma carta ao Capitão, na qual lhe pedia, e aconselhava, que lhe despejasse a Cidade da Cota; e elle com ElRey, fato, e artilleria se passassem livremente a Columbo: e que não insitsem a morrerem todos de fome, porque bem sabia o estado, em que estavam por falta de mantimentos, sobre o
que

que lhe tinha já de antes escrito duas vezes, ou tres; mas desta foi com mais liberdade, e offercimento. A esta respondeo ao Rajú, que em quanto elle ouvisse soar os seus tambores, e elles tivessem pelles, e os çapatos solas pera comerem, se havia de sustentar; mas depois que se acabassem, e as necessidades apertassem com todos, que iriam buscar mantimentos ao seu arraial, e que lhe não vinha bem ter taes hospedes em sua casa.

Ficáram os nossos assim no derradeiro extremo, sem haver que comer, até aos onze dias de Fevereiro, que foi hum Domingo; e sendo tres horas da tarde, chegou huma mulher Chingalá ao baluarte da primeira Cota, e bradou que lhe abrissem, que relevava fallar com o Capitão, a qual foi recolhida dentro; e levada a elle, lhe disse, que se preparasse, porque aquella noite lhe havia de dar o Rajú o derradeiro assalto por todas as partes da primeira Cota, no qual havia de metter toda a sua potencia. Houveram todos que a chegada desta mulher fora do Anjo da guarda daquelle Fortaleza, que os veio avisar daquelle negocio. Isto conta Francisco de Macedo na relação que me mandou; mas o Capitão dos Inhames me disse muitas vezes, que aquella mulher estava, ou estivera aman-

ce-

cebada com hum soldado nosso , a quem queria bem ; a qual vendo o risco , em que a Fortaleza estava , o fora avisar , com determinação de ver se o podia salvar , acontecendo algum defastre á Fortaleza , e que este soldado a levára ao Capitão : em fim , como quer que fosse , ella pareceo encaminhada por Deos pera vir dar aquelle aviso.

O Capitão logo despedio pera Colombo a Antonio da Silva , que já lá fora algumas vezes , pelo qual mandou dizer a D. Diogo de Ataíde , que aquella noite , tanto que ouvisse bombardadas , se abalasse de Colombo com toda a gente , e fosse dar pelas costas ao inimigo , que havia de estar embebido no assalto , que pretendia dar pela primeira Cota , o qual logo mandou prover de muitas munições , armas dobradas ; e elle em pessoa com os que o acompanháram , e com ElRey , se mettêram em hum dos baluartes da primeira Cota , por onde se podiam mais reccar.

O Antonio da Silva chegou a Colombo ainda de dia , e achou alli já Jorge de Mello Capitão de Manar , que com cem soldados tinha chegado o dia de antes pera socorrerem os nossos ; e ouvindo o recado , logo todos se puzeram em campo , pera se partirem de noite ; e D. Diogo mandou disparar hum camelete , que era o signal ,

nal, que Pedro de Ataíde lhe mandou que fizesse, pera saber se chegára lá Antonio da Silva, o qual se ouviu muito bem em Cota, e ficou Pedro de Ataíde alguma cousa aliviado; porque sabia muito bem, que havia de ser soccorrido, sem saber ainda da chegada de Jorge de Mello.

Entrando o outro dia o quarto da alva, commetteo o Rajú a Cidade toda em roda. Elle em pessoa com o maior poder remetteo com a primeira Cota, levando diante de si os elefantes, pera porem as testas nos baluartes, que eram de madeira; mas acháram tanto fogo, e tantos instrumentos mortaes, e nos poucos homens, que os defendiam, tantas cavallarias, que pasmáram do que víram. O mais poder, com que commetteo a Cidade em roda, foi passar a gente o rio por seis partes em cima de esteirões mui grossos de bambús; mas da outra parte acháram os nossos tão prestes, vivos, e expertos, que a seu pezar os detiveram com morte de muitos, porque fizeram o emprego da arcabuzaria muito á sua vontade; e todavia hum passo foi entrado com morte de parte dos nossos; e correndo a nova, acudio o Capitão com ElRey, e alguns dos seus continuos, e achando os inimigos dentro no passo, remettêram a elles, e traváram de rosto a rosto huma cruel,

e

é espantosa batalha, em que Pedro de Ataíde andou sempre diante de todos fazendo tantas cavallarias por seu braço, que podemos dizer que elle só fez mais que todos; e andando na maior força do furor, se lhe defencabou a espada, e lhe saltou fóra da mão, depois de ter muitos inimigos mortos; e remettendo com hum soldado, lhe tomou huma alabarda das mãos, com que se metteo entre os inimigos, fazendo barbaridades, até os lançar outra vez fóra do passo; e posto que elle fez muito, e pelejou como valente Capitão que era, os que o acompanháram não fizeram menós valentias; antes tantas cousas, que de cada hum se puderam encher muitos capitulos; e não os nomcio, porque tudo o que posso dizer de hum, posso dizer de todos, porque não sei cousa em que algum se avantajasse dos outros. Nos outros passos havia bem de necessidades; mas os nossos, rotos, e famintos, e os mais delles sem nome, fizeram em sua defensão tantas proezas, cavallarias, e estragos nos inimigos, que foi espanto. Em hum passo, em que houve mais necessidade, se achou ElRey, que acudio alli pela grita, e brados que ouvio, e o fez como muito bom cavalleiro; e o que neste passo mais finezas fez, foi Estevão Gonsalves, Mestre, e Capitão dos Inhames,

Couto. Tom. V. P. I.

C

pe-

pera o que ao chegar dos esteirões , pera lançarem gente em terra , se lançou elle em o rio , até se envasar á meia perna , e dalli fez cousas como hum leão , estando-o El-Rey vendo pasinado do que aquelle homem fazia : em fim elle , e a espingardaria fizeram recolher aos inimigos com grande perda , porque ficou o rio naquella parte , e em todas cheio de corpos mortos , e elle tornado em sangue. O Capitão dos Inhames , como vio os inimigos idos , subio-se allima feito hum alarve ; e vendo-o El-Rey , remetteo a elle , e o abraçou muitas vezes , e despio huma roupeta de gram que trazia toda abotoada de ouro , e lha lançou nas costas. Este passo chama-se o dos Pachas , em que estavam derredor vinte homens , pelo qual commettêram tres mil , e podemos dizer que só quatro soldados o defendêram a todos , o Capitão dos Inhames , que se avantajou , os mais foram Ignacio de Gamboa Falcão , Pedro Pires o Rume , e outro , de que não me souberam dizer o nome , e cada hum delles fez cousas em defesa do passo , que nem Manlio na defesa do Capitolio , que era differente em fortaleza , as fez maiores.

Em todos os passos havia trabalho ; e posto que em todos se ouviam clamores , e gritas , e se sentia bradar por soccorro , nin-
guem

quem se movia de seu lugar, que guardava, porque lho tinha assim mandado o Capitão.

Estando a cousa neste conflicto, chegaram os dous Capitães D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello com toda a gente de Columbo a Cota pela parte, onde estava o arraial do Rajú; e achando-o despejado, deram-lhe fogo, e se deixáram ficar alli, porque não sabiam onde o inimigo estaria, porque era muito escuro. Os nossos na primeira Cota tiveram muito trabalho, porque ao tempo que acudio o Capitão ao passo que estava entrado, carregou o Rajú com todo seu poder, trabalhando tudo o que pode pela entrar; mas foi-lhe muito bem defendida de sincoenta soldados que havia naquella parte, que sobre isso fizeram altíssimas cavallarias, e tão grande estrago nos inimigos, que senão foram ajudados do braço Divino, não puderam escapar áquella furia, e poder: e os mesmos inimigos disseram depois, que víram huma mulher fermosissima, que com hum manto azul chegára áquella hora, e o estendêra sobre os nossos, e os amparava daquellas nuvens de frechas, e pelouros que cahiam sobre elles: e que a mesma mulher tomava a lançar sobre elles: e que tambem víram

C ii hum

hum homem velho vestido de vermelho, que com hum bastão que trazia, fizera grandes estragos nos Chingalás: e affirmáram, que aquella Senhora com a sua vista, e d'quelle veneravel velho lhes causára a todos tamanho terror, que logo se desbarataram per si; e piedosamente podemos crer que este velho era o bemaventurado, e casto S. José, que naquelle transe acompanharia sua Santissima Esposa a Virgem Santissima nossa Senhora.

O Rajú, vendo o desbarate dos seus, e que vinha já esclarecendo a manhã, afaltou-se donde estava, e fez sinal aos seus, que estavam em outros passos, os quaes logo se recolhêram desordenados por diferentes caminhos; e o Rajú, sem tomar o seu arraial, se foi recolhendo pera Ceitavaca: e sem duvida que se D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello lhe sahíram nas costas, que o acabáram de desbaratar de todo; mas elles, como souberam de sua fugida, temendo-se que fosse sobre Colombo, que ficava só, sem se verem com Pedro de Ataíde, se foram com muita pressa acudir á sua Cidade. O Capitão Pedro de Ataíde, como se vio desalivado, lançou espias a saber dos inimigos, que já tinham passado o rio Calane, e foi correr todas as estancias, e achou que nenhum sol-

dado morrêra em todo aquelle combate, senão hum chamado Francisco Fernandes Gameiro : pelo que sahio fóra ao campo, e achou aquelle estrago nos inimigos, e se julgou passarem de dous mil ; afóra mór copia que se recolhêram feridos, de que morrêram muitos; e vendo que na Fortaleza não havia que comer naquelle dia, mandou aos soldados que recolhessem os mortos, pera os salgarem em tallias, porque se o inimigo voltasse, se valessem daquella matalotagem: e assim se recolhêram em breve espaço quatrocentos, os mais gordos, senão quando hum mulato chamado Fernão Nunes abriu logo alli hum, e lhe tirou os figados, e os assou, e comeo. O Padre Fr. Simão da Nazareth, vendo recolher aquelles corpos, acudio com muita pressa ao Capitão, e lhe requereo, que não se recolhessem os mortos, porque era couza prohibida aos Christãos comer carne humana; Pedro de Ataíde lhe disse, que em extrema necessidade, como a em que elles estavam, se permittia aquillo; e estando nestes debates, chegou ao Capitão hum Cafre Christão, que vinha do arraial do Rajú, e lhe contou como fora desbaratado, e que já o deixava em Ceitavaca, com o que desistio daquella carniça, e mandou pôr o fogo a todos aquelles corpos.

Dal-

Dalli a duas horas lhe chegáram de Columbo alguns mantimentos , e apôs elles D. Diogo de Ataíde , e Jorge de Mello , com todos os mais que puderam ajuntar , aos quaes todos sahíram a receber com tanta alegria , e alvoroço , como homens que áquella hora cuidavam que refuscitavam ; e entre tantas alegrias não faltáram invejas nos de Columbo de verem aquelles homens tão debilitados , e fracos , terem obrado todas as cavallarias : e assim rotos , e desfigurados estavam tão gentís-homens , que os puderam invejar todos os do mundo. Pedro de Ataíde foi-se logo pera Columbo a reformar , e deixou na Cota Francisco de Miranda Henriques com alguns soldados dos que foram de Columbo , porque os da Cota foram tambem como Pedro de Ataíde a refazer-se. Durou este cerco quatro mezes ; e os quarenta dias foram das fomes crueis , em que não comêram mais que hervas , e ainda essas faltáram alguns dias , pela qual razão se póde contar este cerco pelo mais famoso de todos os do mundo.

CAPITULO IV.

Mogores entrados nas terras de Damão.

NA entrada deste anno de 1565. sendo Capitão de Damão João de Sousa, entráram pelas terras tres mil de cavallo, a maior parte de Mogores, dos quaes era Capitão Mir Mahamed, primo comirmão do Trecbar, e outros doze com Abdulacan, que fora Rey do Mandare, que ambos andavam fugidos do Grão Mogor, porque lhes tomou o Reino do pai, e receava-se que tambem os mataste. A tenção de virem sobre Damão foi pera se fazerem senhores daquella Cidade, pera nella se fortificarem contra o Mogor, porque o seu rendimento bastava pera sustentar tres, e quatro mil de cavallo. João de Sousa Capitão daquella Fortaleza, tanto que teve aviso de sua entrada pela gente que vinha fugida delles, logo despedio recado a Goa, e ás Fortalezas do Norte a pedir soccorro; e elle se ficou fortificando o melhor que pode, porque então não havia muros mais que huns entulhos grossos, e mettidos nelles grossos paos de teca, que estavam encadeados com hervas leiteiras, que fazem muito bom tapigo, e se não podem ba-

bater com artilheria , nem chegarem a se cortar com machados , porque qualquer gota do seu leite que saltar nos olhos , logo cega. Os recados se deram em Baçaim , e Chaul , onde estava por Capitão Tristão de Mendouça , que logo negociou seis , ou sete navios com duzentos homens , que lhe rogaram pera os levar : e hoje já não ha quem os faça embarcar pera estas necessidades , nem com penas , nem com dadas. O Viso-Rey , tanto que teve o recado , foi-se pôr no caes , e não se sahio d'elle , até negociar quatro navios , de que foram por Capitães D. Fernando de Alarcão , D. Diogo Pereira , filho bastardo do Conde da Feira , Ayres de Saldanha , que foi Viso-Rey , e D. Antonio de Castello-branco , bastardo daquela Casa do Meirinho Mór ; e despedidos com muita pressa , em breves dias chegaram a Damão , achando já lá Tristão de Mendouça , e alguns navios de Baçaim , e o Capitão João de Souza presentes pera ir buscar os inimigos. Destes Capitães fez logo seiscentos soldados de espingardas , e cento e vinte de cavallos Arabios. Com toda esta fabrica se passou á outra banda do rio ; e chegando á povoação de Coulaca , teve aviso que os inimigos estavam em Parnel , que seria diante tres leguas ; e ordenando-se , foi em sua busca , dan-

dando a dianteira a Tristão de Mendouça, Capitão de Chaul, com trezentos homens, e algumas peças de campo; e chegando meia legua de Parnel de noite, descansaram com grandes vigias, e no quarto da alva tornaram a marchar, e ao romper da alva houveram vista dos inimigos, que estavam ao longo de hum fermoso tanque. Tristão de Mendouça mandou logo recado a João de Sousa a lhe pedir licença pera romper logo com elles, porque se não ordenassem melhor: ao que lhe mandou dizer, que se fosse detendo, porque a artilheria ficava atrás: e disto fez Tristão de Mendouça alto. Os inimigos tanto que viram os nossos, como estavam seguros de cuidar que os podiam ir buscar, foi tal o seu medo, que não fizeram mais que saltar nos cavallo, e acolherem-se, deixando o arraial com todo o seu recheio. Hum gentio da nossa parte chamado Mapanoca, quando vio o desconcerto, com que os inimigos se levantaram, adiantou-se, e subio-se ao alto do tanque; e vendo-os ir deramados, capeou aos nossos, do que Tristão de Mendouça se abalou; e chegando ao tanque, logo se senhoreou do arraial, que era muito grande, e rico; e porque pareceo a João de Sousa que podia aquillo ser estratagemma dos inimigos, porque não podia

dia imaginar que hum poder tão grosso se desbaratasse por si sem golpe de espada, e que faria aquillo pera voltarem sobre Damão, que ficava só, sem tomar descanso voltou com toda a pressa que pode, e chegou áquella Cidade ao outro dia. Os inimigos foram-se por caminhos desviados, e se recolheram a Cambaia, e alguns pera o Balagate; e porque este caso não he bem que fique esquecido, o contarei brevemente.

Parece que estes Capitães Mogores deixaram em Surrate tres, ou quatro criados fazendo alguns negocios, aos quaes commendaram partissem logo, porque dentro em Damão os achariam; e partindo elles ao outro dia, não encontrando a sua gente, que se recolheo por outros caminhos, chegaram até ao rio de Damão; e achando da outra banda a barca da passagem, na qual andava hum Christão muito ladino, lhe perguntaram se já lá estavam os Mogores na Cidade: o barqueiro, entendendo-os, disse que já estavam na Fortaleza. Com aquelle alvoroço sem mais consideração se mettêram na barca, e desembarcaram da outra banda com muita confiança. O barqueiro deo rebate aos da praia, que logo lançaram mão delles, e os levaram ao Capitão, que sabendo o caso, os

man-

mandou entregar aos rapazes, que tiveram com elles hum arrazoado regozijo, e assim acabáram com sua sandice.

CAPITULO V.

Antonio Teixeira com recado ao Grão Turco, e vai com a resposta ao Reyno.

SEndo Governador da India o Conde do Redondo, e Capitão de Ormuz D. João de Ataíde, estava por Baxá em Baçorá hum Turco da obrigação de Ali Baxá, o da primeira porta do Turco Solimão. Este Baxá chegando a Baçorá novamente, como era sagaz, e ardiloso, deitou olho á terra, e ao commercio, e trato dos nossos de Ormuz com aquella Cidade, que estava quasi roto, e perdido: quiz tornar a renovallo, pelo proveito que delle esperava, e com este intento escreveo a Ali Baxá, representando-lhe o muito que se perdia em terem guerra comnosco, porque além da grossidão do proveito que se podia esperar daquelle commercio, podia vir a resultar outro maior ao Estado do Grão Senhor; porque como os Turcos começassem a tratar em Ormuz, pelo tempo em diante se lhe podia abrir huma boa occasião, com que lançassem mão daquella Fortaleza, pelo def-

descuido que havia entre nós , e ainda se podia considerar poder-lhe vir todo o se-
nhorio do Reyno de Ormuz , donde me-
lhor poderiam conseguir a conquilta do Rey-
no da Persia.

O Ali Baxá fez aquelle negocio tão fa-
cil ao Turco , que lhe disse o tratasse co-
mo lhe parecesse , e assim o escreveu ao Ca-
pitão de Baçorá , o qual começou logo de
apalpar o Capitão de Ormuz , que lhe res-
pondeo , que sem ordem do Viso-Rey da
India não podia elle fazer cousa alguma na-
quelle negocio : que mandasse elle huma
pessoa á Cidade de Goa tratar nesta mate-
ria , e o que se resolvesse , cumpriria in-
teiramente : e com isto despedio o Baxá
hum Arabio , o qual chegando a Goa , te-
ve entrada com o Viso-Rey , e lhe propoz
o negocio de feição , e tanto em nosso pre-
veito , e utilidade do commercio , que lhe
não pareceo mal ; com tudo lhe respon-
deo , que não assentaria cousa alguma na-
quelle negocio sem saber a vontade do Grão
Turco : que elle lhe mandaria huma pessoa
grave de authoridade , com poderes pera
assentar o que se determinasse ; e pera esta
jornada elegeo Antonio Teixeira , homem
Fidalgo , que sabia a lingua Persia , e parte
da Turquesca , e escreveu huma carta ao
Grão Turco sobre aquellas cousas. Este An-
to-

tonio Teixeira partio de Ormuz este verão, em que andamos, sendo já Capitão D. Pedro de Sousa, e levou consigo quatro Portuguezes de cavallo muito bem negociados, e elle muito apparatuso, eellido de sua pessoa, e foi dar a Baçorá, e de ahi pelo Eufrates até Babylonia, onde tomou cavalgaduras, em que foi até o mar maior, onde se embarcou, e foi aportar na Cidade de Calata da outra parte de Constantinopla, donde mandou recado a Ali Baxá, que ficou sobrefaltado, porque fora aquelle negocio tratado sem ordem do Grão Turco; e foi necessario dizer-lhe, que era chegado hum Embaixador de ElRey de Portugal por via da India a lhe pedir pazes. Pelo que disse Rs.^{er} o que Ali Baxá fez com outros Baxás: e o dia que o havia de levar ao Turco, o metteo em sua camera, onde entrou levado por ambos os braços, e foi por ella espalhando algumas moedas de ouro, como he costume dos Embaixadores. Estava o Turco sentado em hum estrado cozendo humas carapucinhas a modo de escofias de quartos, como os Mouros trazem debaixo das toucas, costume muito antigo dos Senhores da Casa Otomana, ganharem por suas mãos o que hão de comer, e os Baxás, e Grandes da Corte as comprão por muito dinheiro, de que se

se fazem as despezas da sua meza; e dando-lhe o Turco audiencia, lhe disse elle, como o seu Baxá mandára pedir pazes ao Viso-Rey da India, pera se continuar o commercio de Baçorá pera Ormuz: ao que o Turco lhe respondeo, que elle não pedia pazes a ninguem; e se ElRey de Portugal as quizesse d'elle, mandasse hum homem grande da sua Corte a tratallas: e assim o escreveu em huma carta que lhe deo, e o mandou despedir: e dalli se passou este homem ao Reyno, e deo a carta ao Cardeal que governava, e fez relação do que passou com o Turco; e achou-se a carta tão secca, que se caláram todos, e não quizeram mais bulir nisso.

CAPITULO VI.

Em que se continúa o cerco de Cananor, e successos, que nelle houve.

CHegadas as novas da morte de André de Sousa a Goa, que foi muito sentida, despedio logo o Viso-Rey D. Antão a D. Antonio de Noronha, pera ir assistir alli em lugar de André de Sousa, como atrás temos dito. Os Mouros foram continuando na guerra com grande importunação, e mór cabedal, achando sempre em

todos os commettimentos em D. Antonio de Noronha grande resistencia, o qual não se contentando de se defender dentro das cercas, fez muitas salidas aos inimigos, nos quaes por vezes lhes matou mais de dous mil Mouros, e lhes cortou mais de quarenta mil palmeiras, que era toda a sua substancia, e a mór guerra que se lhes podia fazer: do que escandalizados os Mouros convocáram todo o Malavar pera aquella guerra, e assim se ajuntáram de redor de cem mil delles, com tenção de escalam a Fortaleza, e fizeram escadas, mantas, e outros petrechos, e assim tinham por certo que a haviam de tomar, de que houve entre os Mouros grandes repartições das cousas della; porque o Aderaja reservou pera si a artilheria, outros a prata das Igrejas, outros as casas principaes dos casados mais ricos com seus moveis: de maneira que não ficou cousa, que não tivesse dono. Nicoriguaripo, Jangada da Fortaleza, Naire da melhor bondade que houve outro, e fidelissimo aos Portuguezes, em toda esta guerra avisou ao Capitão de tudo o que se movia entre os Mouros, o qual vendo a guerra, e grosso poder que traziam, e as maquinas, e petrechos pera escalam as tranqueiras, teve modo com que mandou avisar a D. Payo de Noronha, dando-lhe

con-

conta por carta do que estava assentado entre elles, e aconselhando-lhe que se recolhesse tudo na Fortaleza, e não pertendesse defender as tranqueiras, porque se arriscava a perder huma cousa, e outra.

Com esta carta chamou a conselho os Capitães, e pessoas principaes, e lha leo, e lhes pediu dessem livremente seus pareceres. Entre todos houve muitos differentes, convem a saber: o Capitão disse, que o bom seria tomar o conselho de Nicorigoaripo, porque já sabiam d'elle sua verdade, e lealdade, e que não havia de aconselhar aquillo, senão pelo que via: e que elle era de parecer que todos se recolhessem na Fortaleza, que era a que se havia de segurar; que nas tranqueiras de taipa, que cercavam a povoação de fóra, hia pouco, porque elle só da Fortaleza tinha dando homenagem, e que essa havia de trabalhar pela defender.

D. Antonio de Noronha lhe respondeo, que a Fortaleza, roupa, e moradores da povoação podia mandar recolher; mas que elle, e os soldados, que o quizessem acompanhar, haviam de ficar de fóra defendendo as tranqueiras, porque não era elle homem que de medo largasse o que lhe era encomendado, nem aquelles soldados, e cavalleiros haviam de querer outra cousa.

Vendo D. Payo de Noronha aquella resolução, disse, que fizesse o que lhe parecesse naquella parte: e logo mandou recolher dentro alguns casados, que moravam fóra, com toda a roupa, e fazenda que havia na povoação. D. Antonio de Noronha fez prestes munições, petrechos, e coufas, que lhe parecêram necessarias pera sua defensão, e tambem tratou da alma, como fizeram todos, que se confessáram com os Padres de S. Francisco, que entre elles andavam exercitando aquelle officio com muita caridade. O Capitão se deixou ficar entre as portas da guarda com os mais moradores, pera recolher aos de fóra, se fosse necessario, e pera dahi os prover de munições que mandou ter prestes: e toda aquella noite passáram todos em grande vigia, com as armas sempre nas mãos até começar a claridade da manhã, que apparecêram sobre aquellas tranqueiras aquellas nuvens de Mouros como de gafanhotos, que cubriam toda a terra, e com grande determinação remettêram com as tranqueiras, e as rodeáram de escadas, pelas quaes muitos subiam muito ousadamente, segundo a grita, e labyrintho, a que elles chamam coqueadas, tal que isso só pudera metter temor, e espanto em todo o mundo. Neste primeiro impeto se puzeram em fuga

Couto. Tom. V. P. I. D mais

mais de dous mil , e deram comfigo em baixo nos quintaes das casafs , que guardava Manoel Travassos , que tinha trinta soldados , e dentro teve com os inimigos huma asperiffima batalha , em que matáram os nossos a muitos delles. D. Antonio de Noronha com a gente , que trazia de fua guarda , foi correndo as estancias das tranqueiras , onde os nossos andavam a braços com os inimigos ; e esforçou , e animou a todos de feição , que posto que elles faziam maravilhas , a vista do feu Capitão os affervorou tanto , que pareciam leões famintos ; e houve alguns soldados , que liados com os inimigos , com os dentes ferravam nelles , e os escalavravam muito.

D. Antonio chegou ás estancias que defendiam Thomé de Soufa Coutinho , Galpar de Brito , e os dous irmãos Betancores , e achou a todos tão encarniçados com os inimigos , que não houve pera que lhes fazer lembranças , senão metter-se entre elles , e em cada estancia fazer maravilhas nas armas : e o estrago que se fez nos Mouros , foi grandiffimo , porque assim os escandalizáram , e feríram , que muitos se lançáram das tranqueiras abaixo ; e como os Mouros cubriam os campos , fizeram nelles tal emprego com a espingardaria , que pasmavam elles , e não ousavam a chegar a tiro.

O Ade Rajao da parte donde estava seguro, vendo afracar os seus, mandou dous Cacizes velhos aos animar, o que elles fizeram, mettendo-se entre elles, e lembrando-lhes que pelejavam por honra de Mafamede, segurando a todos que se ahi morressem, iriam descancar com elle na outra vida, onde teriam muitas recreações, e passatempos, com as quaes palavras os fizeram tornar com aquella confusão, e barbaridade que elles costumam, porque cuidam que espantam mais com os gritos, e vozerias, que com o effeito, e valor das armas.

Dentro na Fortaleza se ouvia aquella vozeria, e confusos gritos, e andavam as mulheres pelas ruas descabelladas de Igreja em Igreja, pedindo misericordia a Deos nosso Senhor. Os Frades de S. Francisco tinham o Senhor exposto, e se não afastavam nunca de ante o Santissimo Sacramento, pedindo-lhe com muitas lagrimas que se lembrasse daquella Fortaleza.

Cousa maravilhosa! que estando o negocio no maior risco, e perigo, víram os Fradinhos encher-se a Igreja de hum resplendor tão fermoso, e claro, que os alumiou como na força do meio dia, não sendo ainda manhã clara; e entendendo que aquillo era favor do Ceo, levantaram-se

D ii dous,

dous , a quem Deos deo aquelle espirito ; e tomando Crucifixos nas mãos , sahíram da Fortaleza , e subindo-se ás cercas , em que os nossos estavam com grande conficto , e levantando Christo crucificado nos ares , e com grandes vozes , que todos ouvissem , lhes disseram : Eia , cavalleiros de Christo , aqui o tendes comvosco , que vem em vossa ajuda : não temais , esforçados soldados , que o Senhor está em vossa companhia : da sua parte vos promettemos hum grande victoria destes inimigos de sua santa Fé , por isso maneais as mãos : esforçai-vos , e não queirais mór galardão , que saber que os que aqui morrerdes , ides gozar aquella gloria , que perpetuamente ha de durar ; e se aqui ha alguns com as consciencias pejudas , cheguem-se a nós , e aliviallos-hemos , para que pelejem com mais animo , e segurança.

Com estas palavras que ouvíram , e com a figura de Christo que viram , foi tamanho o furor que deo em todos , que rompendo nos Mouros , os deitáram das cercas em baixo , ficando os quintaes , as casas , e as ruas cheas de corpos mortos , e espedaçados. Durou isto até mais de meio dia , em que se recolhêram os Mouros tão desbaratados , e quebrantados , que determináram não commetter mais as tranqui-

ras,

ras, mas continuar a guerra até cansar os nossos.

D. Antonio de Noronha, que andava feito hum leão, e assim mesmo os Capitães, e soldados, vendo aquella mercê tamanha, que lhes Deos fizera, assim como estavam em companhia dos Padres com os Crucifixos levantados, entráram na Fortaleza, onde D. Payo recebeu a todos com grandes louvores, e foram á Igreja de S. Francisco dar as graças a Deos nosso Senhor pela grande misericordia que com elles usara, e mercês que lhes fizera, indo apòs elles todas as mulheres, e meninos com grandes gritos de prazer, deitando-lhes muitas benções, e dizendo-lhes mil louvores. A certeza dos Mouros que morreram, nunca a pude averiguar, porque os de Cananor variam nisso: huns dizem que cinco mil, outros menos, outros muitos mais, em fim a victoria foi huma das grandes que na India se alcançáram. O Capitão mandou queimar os mortos, por não causarem corrupção: dos nossos morreram poucos, mas muitos feridos que faráram logo. Poucos dias depois chegou Gonfalo Pereira Marramaque com toda a sua Armada, com o que os da Fortaleza ficáram mui desaliviados; e sabendo da guerra que os nossos houveram, deo muitas graças a Deos,

e a todos grandes louvores de seus animos. Gonfalo Pereira foi continuando na guerra contra o Rey de Cananor , tomando-lhe os rios , porque não sahisses os navios a roubar , e dando-lhes em algumas povoações que destruiu : e D. Antonio de Noronha tambem por sua parte fez muitas sahidas aos inimigos , nas quaes lhes queimou muitas fazendas , e matou muitos : e em hum encontro que teve com elles entre a Fortaleza , e a povoação de sima , que foi muito crespa , sahio D. Antonio ferido de hum espingardada ; e mandando novas a Goa , despedio o Viso-Rey Alvaro Paes Soto-maior por Capitão da Fortaleza , e que se fosse D. Payo pera Goa , o qual partio em Maio de 1565. em que andamos ; e tomando posse da Fortaleza , tratou da guerra que se havia de fazer ao Reyno de Cananor , e communicou com Gonfalo Pereira Marramaque darem na povoação do Raja pera o quebrantarem. Assentado isto entre elles , fizeram-se prestes pera huma madrugada , e que a hum final havia de desembarcar Gonfalo Pereira Marramaque na praia , e sahir da Fortaleza Alvaro Paes com toda a gente , como fizeram com muito boa ordem , entrando pelo Bazar , que assim chamam as Cidades , lhe foram pondo fogo por huma , e outra parte , que come-

meçou a arder com grande estrondo. O Ade Raja com todos os Mouros acudio a defender a Cidade, que estava recheada de muita fazenda, e no meio della tiveram huma grande batalha, indo já juntos os Capitães ambos, e a nossa arcabuzaria fazendo nos Mouros grandes danos, e tambem dos nossos houve feridos, e não se achou que houvesse mortos aqui. No meio do Bazar, indo D. Jorge de Menezes, que depois foi Alferes Mór, que se achou alli a caso, por ir pera Cochim embarcar-se pera o Reyno, lhe deram huma espingarda por a borda do peito em baixo junto das virilhas, e lhe cahio o pelouro aos pés; e Gonfalo Pereira, ouvindo dizer que o D. Jorge estava mal ferido, chegou a elle, e lhe perguntou o que era; o D. Jorge lhe respondeo com suas bizarrices costumadas, que era hum pelourinho, que tanto que tocára em sua carne, que achou em seu contrario, logo lhe cahira aos pés: em fim o negocio ficou feito como os nossos queriam, e a povoação queimada, e cortado hum fermoso palmar, sem dano mais que de alguns feridos, e se recolheram muito a seu salvo.

CA-

N IMPRENSA
NACIONAL

CAPITULO VII.

Do despejo da Cidade da Cota pera Columbo.

VENDO o Viso-Rey o grande trabalho que deo ao Estado o cerco da Cota, e o que daria se tornasse o Rajú sobre ella, assentou com os do Conselho, que se despejasse, e se passasse ElRey a Columbo: pera a qual execução mandou Diogo de Mello, pera ficar por Capitão naquella Fortaleza, o qual levou os navios seguintes: elle em huma galeota, Manoel Juzarte Tição, Fernão Vas Pinto, Antonio Froes, Fernão Trinchão, Antonio da Costa Travassos, que tinha vindo de Columbo. Chegada esta Armada áquella Fortaleza, logo Diogo de Mello poz o negocio em execução, e foi buscar ElRey, e recolheo os Frades, e derrubou o Templo que lá tinham; e em fim deixou tudo deserto, e passou aquellas cousas a Columbo, onde se fizeram aposentos pera ElRey, a quem o nosso de Portugal mandou que se tratasse muito bem: e lhe ordenou que do muito dinheiro que lhe deviam, lhe dessem cada anno dous mil xerafins pera seu entretenimento, porque ficava desherdado, e sem

terras, de que comesse, só algumas aldeas que possuia alli nas terras de Columbo; e pelo tempo adiante foram os Capitães daquelle Fortaleza, e outros alguns, que a ella foram de soccorro, esbulhando este pobre Rey até daquillo que se lhe devia, porque hum lhe pedia dous mil cruzados de mercê, outro mil, outro quinhentos, e assim o foram consumindo, o que tudo pagavam os Viso-Reys: o que sabido por El-Rey D. Sebastião, mandou que se tornasse a arrecadar o dinheiro que se dera a estas partes, e que nunca mais El-Rey pudesse fazer mercês do dinheiro que devia, no que, cuido, se não fez execução.

Depois de Diogo de Mello partido, logo D. Antonio de Noronha mandou algumas fustas de partes com estes provimentos: dez mil xerafins em dinheiro, trezentos candís de trigo, oitocentos de arroz, duzentos quintaes de biscouto, muitas munições, cotonias, e outras cousas destas. Neste Abril de 1565. foi João Gago de Andrade fazer huma viagem de Maluco, e levou muitos provimentos pera aquellas Fortalezas. Gonfalo Pereira Marramaque deixou-se andar no Malavar todo o resto do verão, em que tomou muitos paraos aos Mouros: e em Fevereiro despedio Manoel de Brito, que era seu tio, com dez, ou

do-

doze navios , de cujos Capitães não achei os nomes , pera ir ao Cabo Comorim recolher as cafilas dos navios , que haviam de vir de Malaca , China , Maluco , Pegú , Bengala , e de toda a costa de Coromandel , onde esteve até Abril , em que ajuntou mais de oitenta , entre grandes , e pequenas , com as quaes se partio , vindolhes dando muito boa guarda , e muito de vagar por causa dos Noroestes , que naquelles mezes cursam muito rijos ; e por ir toda a Armada , e cafila falta de agua , foi furgir a Monte Deli , onde a mandou fazer , lançando em terra guarda de soldados , pera favorecerem os marinheiros que a isso foram ; e como aquella terra he de El-Rey de Cananor , com que estava em estado de guerra , sahíram muitos Mouros a defender a agua , sobre o que se travou com os nossos huma grande batalha , a que Manoel de Brito mandou acudir com a maior parte da Armada , e ainda foi necessario desembarcar elle , por crescer o numero , em que os nossos fizeram grande matança , até os arrancarem do campo , e os irem seguindo até á sua povoação , a que puzeram fogo , e a hum navio que tinham no estaleiro , e lhes cortáram grande quantidade de palmeiras ; e com isto feito , se recolheram os nossos depois de fazerem a aguada

á sua vontade , e foram seu caminho pera Goa , sendo já Gonfalo Pereira Marramaque recolhido , por ser muito tarde ; e a cafila chegou toda a salvamento.

Recolhido Gonfalo Pereira Marramaque , proveo o Vifo-Rey logo a gente que havia de ir invernar a Cananor , pera onde despedio estes Capitães , Antonio Botelho com huma Companhia de soldados , Manoel de Mello , filho de Simão de Mello , que foi Capitão de Malaca , com outros tantos , Vicente de Saldanha , e Estevão Bobadilha seu irmão com sincoenta cada hum , Heitor da Silveira , D. Lopo de Mendoça de alcunha o Caroto , Ruy Vas Pereira , irmão natural de Gonfalo Pereira , André de Torquemada , Fidalgo Castelhana , com D. Luiz Mascarenhas , e Callisto de Siqueira , filho natural de Francisco de Siqueira , Escrivão da cozinha delRey , mulato mui conhecido por valente , homem grande espingardeiro. Esta gente se reparatio pelas tranqueiras de fóra , donde fizeram muitas sahidas aos Mouros , de que adiante fallarei. Neste Abril de 1565. foi Pedro de Mesquita fazer as viagens de Maluco , e levou provimentos pera aquellas Fortalezas.

CA-

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Da ida de D. Fernando de Monroy ao estreito de Meca, e do que lá lhe succedeo.

ENtrado o anno de 1565. em Fevereiro despedio o Viso-Rey D. Antão de Noronha D. Fernando de Monroy, Fidalgo Castelhana da Casa de Oropeza, com hum Armada de dous galeões, e quatro galeotas, pera ir ás Ilhas de Maldiva esperar as náos que haviam de ir pera Meca, que naquelle tempo partem do Achém, e vam demandar os canaes daquellas partes, e Ilhas, por entre as quaes costumam a passar. Foi D. Fernando no galeão Santa Cruz primeiro, e Pedro Lopes Rebello no galeão S. Sebastião: das galeotas eram Capitães Vasco Delgado de Brito, Martin Pereira de Sá, Diogo Ferreira de Padilha com o Principe D. João, e Bastião Criado de Abreu. Com esta Armada se foi D. Fernando de Monroy pelo canal de Cardu, e mandou a Pedro Lopes Rebello com a galeota de Diogo Ferreira, pera que se fosse por outro canal, que são os dous ordinarios, por onde as náos passam. Estando Pedro Lopes no seu canal, veio demandal-lo hum fermosa náó do Achém, que trazia

zia mais de quatrocentos homens brancos Turcos , e de outras nações , e muita , e boa artilheria. Pedro Lopes em havendo vista della , largou a amarra sobre a boia , e preparou as vélas , e foi commetter a não que vinha muito confiada , a qual disparou nelle a primeira salva de artilheria , de que teve a resposta arrazoada ; e como este Capitão era homem de resolução , investio a não inimiga , e logo lhe lançou gente dentro , que teve com os inimigos huma grande , e cruel batalha , ajudando de fóra o Capitão da galeota , que lançou muito fogo na não inimiga , e o mesmo fizeram os das náos huma a outra ; e foi tanto , que se ateou em ambas de maneira , que sem remedio ardêram ambas , sem os nossos lho poderem defender. Vendo-se Pedro Lopes perdido , não teve outro remedio mais que deitar-se ao batel com alguns , e outros á galeota de Diogo Ferreira , como tambem fizeram os Mouros , dos quacs elle recolheo alguns , e os repartio pelos soldados , como gente de preza. As náos se consumíram em cinza , sem escapar cousa alguma da de Meca , que hia muito rica. D. Fernando de Monroy no canal onde estava , ouviu a briga da artilheria ; e dando á véla , foi lá , e achou as náos já abraçadas , e recolheo comsigo a Pedro Lopes Rebel-

bello, e o proveo de fato, por escapar com só o veltido que tinha no corpo, e o mesmo fez aos seus soldados; e sabendo que Diogo Ferreira tomára os Mouros da não, lhos mandou pedir pelo Feitor da Armada, ao que os soldados se alteráram, e os não quizeram entregar, antes tomáram dous, e os enforcáram na verga, e com elles foram dar volta por derredor do galeão do Capitão Mór, o que elle teve por grande desobediencia: e mandou pelos outros navios de remo levar a fusta de Diogo Ferreira a bordo, e metteo na bomba todos os soldados; e a Diogo Ferreira prendeo em hum camarote; e os Mouros que eram de resgate, entregou ao seu Feitor da Armada, e deixou-se andar por entre aquelles, e os mais, até se acabar a monção, que se partio pera Goa. O Viso-Rey castigou os soldados com degredo, e não sei se prendeo Diogo Ferreira; mas achei huma Provisão registada nos livros desta Torre do Tombo, em que lhe havia por perdoada a culpa que teve naquelle caso, sendo julgado crimemente: pelo que me parece que se processáram autos contra elle.

CAPITULO IX.

Profegue a guerra de Cananor.

ENtrado o inverno, ainda que as chuvas eram grandes, não deixavam os Mouros de continuar a guerra, dando cada dia assaltos de huma, e de outra parte, em que sempre havia sangue. Callisto de Siqueira, que era hum dos maiores espingardeiros, que o mundo tinha, veio a inventar hum ardil pera matar os Mouros, o qual lhe custou tambem a vida. Notou a parte mais ordinaria, por onde os Mouros appareciam, e de noite mandou fazer huma cova redonda, em que elle coubesse de joelhos, e cubrio-se com folhas de palmeira, e todas as manhans se mettia nella, e dalli não apparecia Mouro nenhum a tiro de espingarda, que o não derrubasse, e vinham outros a levar aquelle, que tambem ficavam alli huns sobre outros, do que todos andavam pasmados, porque descubriam o campo, e não viam donde lhes vinha aquelle mal.

Havia alli hum Mouro grande espingardeiro, o qual andou vigiando, e notando donde lhes succedia aquelle dano, até cahir no que era, pelo que tambem de noi-

re

te mandou fazer huma cova , e metteo-se nella. O Callisto pela manhã foi-se metter na sua , e della vio bulir naquella parte, em que o Mouro estava ; e entendendo o que era , o Mouro tambem della estava presentes com sua espingarda , de maneira que segurando-se hum , e outro em seu ponto, disparáram , e ambos foram tão certos , que se tomáram pelos testos , e cahíram ambos logo mortos. Da Fortaleza acudíram a levar o corpo de Callisto , e o enterráram honradamente : e certo que foi sua morte sentida , porque era muito grande cavalleiro.

Andavam os nossos muito inquietos com os continuos assaltos , que os Mouros lhes davam , e ás vezes o tomavam por passatempo. Succedeo em hum delles fahir huma Companhia de soldados , em que entravam alguns Fidalgos , e Cavalleiros , e baralháram-se com os Mouros , pelejando valerosamente , e fizeram nelles arrazoada matança ; mas não sem custo de sangue dos nossos , porque ficáram alguns feridos , entre os quaes foi D. Lopo de Moura , filho de D. Manoel de Moura , de alcunha o Caroto , que pouzava a S. João da Praça , e sogro de Ayres de Saldanha , mancebo com que me criei na escola , e nos estudos de Santo Antão , ao qual deram huma espingardada por huma perna , de que não

pode bulir-se; e hum Cafre seu, que sempre foi á suailharga, o tomou ás costas, e o hia levando pera a Fortaleza em companhia dos nossos, que se hião recolhendo já enfadados. Os Mouros vendo ir os nossos, tornáram a voltar sobre elles com grandes coqueadas, os quaes fizeram rosto aos Mouros, e se travou humamuito creppa, e porfiada briga, até acudir Alvaro Paes Capitão da Fortaleza com o resto da gente. O D. Lopo de Moura, que hia ás costas do Cafre, vendo a briga, gritou ao Cafre que o largasse, o que elle não quiz fazer; e todavia tanto fez, que o Cafre o largou, e assim manquejando se foi metter na briga; da qual os nossos se recolhêram com tanta pressa, e desordem, que houve matarem os Mouros alguns, entre os quaes foi D. Lopo de Moura, a quem cortáram a cabeça, e lha leváram, porque logo lhes pareceo pessoa de preço pelas boas armas que levava. Alvaro Paes tornou a voltar sobre os Mouros, e os fez recolher com dano seu, e tiveram tempo de levarem os nossos o corpo de D. Lopo, ao qual deram honrada sepultura.

Assim ficou a guerra continuando por estes assaltos até Setembro entrada do verão, em que chegáram estes navios, pera Ruy Vas Pereira andar com elles de Ar-

Couto. Tom. V. P. I.

E

ma-

N IMPRENSA
NACIONAL

mada na costa do Malavar , Antão Barreto , Manoel Nunes de Macedo , Vicente Paes , Carlos Paçanha , Francisco Riscado , Baltião Vieira , Jacome Viegas , Antonio Fernandes Malavar ; e em Cananor se armáram estes Capitães , Gonfalo Pereira de Castro , Simão de Mello , Baltião de Mariz , Luiz de Carvalho , Jorge da Silva Pereira.

Com a chegada desta Armada ElRey de Cananor mandou commetter pazes ao Capitão , dando suas descargas da guerra , em que mostrou que elle não tivera culpa , as quaes lhe elle acceitou ; e deo ouvidos a ellas , por ter commissão do Viso-Rey pera isso , e vindo-se concluir com as condições ordinarias , que nunca estes Mouros , e gentios cumprem , e mentem , e nada dam depois : e dissimula-se com elles não sei por que respeito , porque elles cada vez que querem tornam a levantar sua palavra , e quebram as pazes , e contratos jurados com tantas ceremonias : mas como póde vir a ser verdade o que se jura sobre tanta falsidade , como a de seus idolos ? Estes contratos , e todos os que se fizeram na India com todos os Reys , tenho eu na Torre do Tombo em livro separado.

CAPITULO X.

*Dos provimentos que este anno se fizeram
pera a Fortaleza de Ceilão.*

N Este Setembro de 1565. mandou o Viso-Rey D. Antão de Noronha hum galeão a Ceilão, por estar ainda de guerra, no qual foi por Capitão Fernão Rodrigues de Carvalho, que levou pera aquella Fortaleza duzentos candís de trigo, quatrocentos de arroz, e muitas munições; que desta maneira costumavam os Viso-Reys daquelle tempo prover as Fortalezas: e no mesmo tempo despedio estes navios, pera com elles, e com outros que estavam em Cananor, andar Ruy Vas Pereira por Capitão na costa do Malavar, dos quaes navios eram Capitães Antão Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes, Carlos Paçanha, Diogo Colaço; e em Cananor se armáram estes Capitães, Gonfalo Pereira de Castro, Simão de Mello, Diogo Nunes Pedrozo, Sebastião de Mariz, Luiz Carvalho, Jorge da Silva Pereira, Francisco Riscado, Sebastião Vieira, e Sebastião Vas, que todos invernáram em Cananor. Foi mais de Goa Nuno Pereira de Lacerda por Capitão de huma caravela Latina, pera andar

dar de Armada no Malavar ; porque naquelle tempo havia seis , ou sete destas na India , pera andarem nesta costa , pera irem aos estreitos , por serem navios mais maneaveis , e de mais proveito que galés , e de menos gastos.

C A P I T U L O XI.

De como D. Diogo Pereira foi com hum Armada grossa ao estreito de Meca , e o que lhe succedeo na viagem : e como se perdeu com a maior parte della.

NA entrada deste anno de 1566. mandou o Viso-Rey D. Antão de Noronha hum Armada ao estreito de Meca a esperar as náos que viessem sem cartazes , da qual elegeo por Capitão Mór a D. Diogo Pereira seu cunhado , filho bastardo do Conde da Feira , o qual partio de Goa com cinco galeões , de que , afóra elle que hia no galeão S. Lourenço , eram Capitães D. Nuno Alvares Pereira , tambem filho do Conde da Feira , no galeão S. Christovão , Gonfalo Pereira de Castro , filho bastardo de Ruy Vas Pereira , Capitão que foi de Malaca , no galeão S. João , João da Silva Pereira , filho de Ruy Pereira da Silva , em hum galeota , Manoel Freire de Andrade

em outro galeão: levou mais seis galeotas; cujos Capitães foram Bras Tavares, Diogo Nunes Pedrozo, Manoel de Medeiros, meio irmão de D. Diogo Pereira Capitão Mór, filho de sua mãe, Alvaro Fernandes, e hum foão Ferreira, do outro não soube o nome.

Esta Armada foi logo ás Ilhas da Maldiva, por haverem novas estarem nellas cinco náos carregadas pera Meca, e nove gales do Achem em sua guarda. Os nossos tanto que chegaram ás Ilhas, foram logo vistos dos inimigos, e tiveram recado das vélas que eram, com a qual nova se mudaram do canal do Cardum, onde estavam, pera outro. O Capitão Mór, sem saber do que passava, mandou a Gonfalo Pereira que se fosse com o seu galeão surgir no mesmo canal do Cardum, onde surgio bem tarde, e achou em terra final de como alli estiveram os Turcos. Os inimigos fizeram consideração que se os nossos soubessem delles, os haviam de ir esperar nas portas do Estreito, e assim os quizeram divertir, e enganar, como fizeram, e foi que de noite atiraram muitas bombardadas, como que se levavam, e faziam á véla. O Capitão que as ouviu, cuidou que Gonfalo Pereira encontrára as náos no canal do Cardum, e que andava com ellas ás bombardadas;

e levando-se, andou toda a noite á véla de Ilha em Ilha, e de canal em canal até amanhecer.

Gonfalo Pereira tambem cuidou em ouvindo as bombardadas, que o Capitão se encontrára com os inimigos, pelo que estava sem saber o que fizesse; e tanto que amanheceo, chegou o Capitão Mór ao canal do Cardum, onde achou furto Gonfalo Pereira posto em armas; e sabendo que as bombardadas não eram de huns, nem dos outros, havendo conselho sobre o que fariam, assentáram que sem duvida as náos inimigas se fizeram á véla pera o estreito de Meca: logo se leváram todos, e os seguíram, e trabalháram por chegarem primeiro que elles; mas os inimigos que entendêram o que fora, deixáram-se ficar furtos onde estavam; porque todos estes artificios usáram, por não serem tão arremetidos como nós: e parece que tinha obrigação o Capitão Mór de mandar pelos navios ligeiros vigiar todos os canaes, ainda que nisso se gatassem dous, ou tres dias, pera se segurar na verdade na bolada, em que hia tanto: em fim os nossos foram furtos na ponta da Ilha Sacotorá, e os galções, e galeotas se dividíram por paragens a vigiar os inimigos; e com tudo isto foi a yigia tal, que huma das náos foi de-

mandar a mesma Ilha Sacotorá, em que os nossos estavam, e foi dar á costa da outra banda da contra-costa, onde se fez em pedaços.

Disto tudo teve aviso o Capitão Mór, e que pela terra dentro havia mais de quinhentos Turcos, que vinham na náó, pelo que mandou pedir ao Xeque da Ilha, que lhe entregasse toda aquella gente, como era obrigado por amigo do Estado da India, senão que os iria buscar, e o castigaria a elle rijamente. O Xeque, que tambem era sagaz, entendendo que mettendo qualquer tempo em meio, o livraria daquillo, porque os nossos se viam enfadados, ou poderia succeder dar-lhe alli hum tempo, com que muitas vezes se perdêram naquella paragem muitos navios, lhe mandou pedir oito dias de espera pera fazer aquella entrega, porque os Turcos andavam derramados por toda a Ilha, e que elles eram muitos, e não tinha poder pera os tomar: e assim de recado em recado foi consumindo o tempo, e por fim se acollheo ás ferras, e não appareceo mais; com o que o Capitão Mór desembarcou em terra, e saqueou, e queimou a Cidade, que era grande, e com muitas fazendas, mantegas, couramas, e ambolins, sangue de Dragão, zevre, focotorimo, e outras cou-

fas, de que tambem carregáram os galeões; e sendo o tempo gastado, deram á vela pera Goa em Abril; e tanto ávante como a ponta de Dio, sessenta leguas ao mar, em dezefete do dito mez, que foi a conjunção de Lua nova, quarta feira a derradeira Oitava da Pascoa, lhe deo huma tormenta muito rija, que lhe durou cinco dias, nos quaes corrêram os ventos da agulha, como fazem os tufões da China, que quando dam, parece huma representação da ira de Deos. O primeiro dia da tormenta vio toda a Armada subverter o galeão de Manoel Freire de Andrade; e ao outro dia ás oito horas do dia viram o galeão do Capitão Mór a arvore secca, e o viram sumir debaixo do mar: os galeões de D. Nuno Alvares Pereira, e de João da Silva, e de Gonfalo Pereira de Castro escapáram por novos, que pudéram melhor soffrer os mares: das galeotas a do Ferreira desappareceo. Diogo Nunes Pedrozo, e o Tavares, em vendo os sinaes da tormenta, se acolhêram onde melhor puderam: o Tavares entrou pela barra de Baçaim, sem saber por onde hia, Diogo Nunes Pedrozo atinou com a barra de Dio, que tomou meio alagado: Leonardo de Medeiros era ido a Caxem por mandado do Capitão Mór, e não lhe deo a tormenta; e

depois de fazer o negocio a que o mandáram, foi buscar o Capitão Mór a Saco-torá, cuidando achallo ainda lá, e á vista da Ilha encontrou huma champana que sahia do porto carregada dos Mouros da náó; e commettendo-a, pelejou com ella tres dias, no fim dos quaes de aberta das bombardadas foi ao fundo, e os Mouros andando a nado, os matou todos á espada; e feito isto, se passou pera Goa, aonde chegou a salvamento. Perdêram-se nesta tormenta uos dous galeões, e galeotas ao redor de quatrocentos homens. Contáram-me alguns soldados que se aqui acháram, que os Mouros da champana, tanto que víram a nossa galeota, confiados em serem mais de duzentos, por ser a champana muito grande, por segurarem os nossos, fizeram que fugiam, e escondêram-se debaixo de cubertas, ou das bejas, pera que os nossos não vissem tantos; que o termo que fizeram de fugir, accendeo mais o desejo aos nossos de chegarem; e assim se deram tanta pressa, que os alcançáram, e lhes puzeram a proa; e primeiro que os nossos se lançassem dentro, sahiram os Mouros debaixo, que se se deixáram estar, sem duvida tomáram todos ás mãos; todavia, como os nossos estavam atracados, lançáram-se dentro, e os dous primeiros foram

logo mortos ; mas os mais com grande animo , e valor lançáram dentro muito fogo , com que os abrazáram , e fizeram lançar ao mar , onde todos foram mortos.

C A P I T U L O XII.

De como mandou o Rei do Pegú pedir huma filha ao Rei de Ceilão pera casar com ella.

A Inda que toda a vida se gaste em es-
crever as superstições destes Gentios
Pegús , e Bramás , não se poderá acabar de
dizer ametade dellas , e por isso quando
trato algumas , sam assim de passagem , co-
mo farei aqui agora. Na nascença deste Rey
Bramá fizeram os Astrologos grandes ob-
servações , e levantáram muitas figuras pe-
ra saberm sua boa , ou má fortuna , e as
coufas que na vida lhe haviam de succeder
de mal , ou de bem. Entre as coufas que
escrevêram do que notáram , foi que havia
de casar com huma filha de ElRey de Cei-
lão , e que havia de ter taes , e taes sinaes ,
e que as feições de seu corpo haviam de
ser de certas medidas , que logo apontá-
ram ; e querendo o Bramá Rey do Pegú
cumprir isto que elles tinham como profecia ,
mandou Embaixadores a ElRey D. João

de Colombo, que só elle no fangue, e legitimidade era o verdadeiro Imperador de toda a Ilha, a lhe pedir huma filha pera mulher, e lhe mandou huma não carregada de mantimentos, pelos não haver em Ceilão, e muitas peças, e joias ricas: e chegáram estes Embaixadores a Colombo no mesmo tempo que este Rey se passou da Cota pera aquella Cidade, os quaes El Rey recebeu com muita honra, e gazalhadós; e sabendo ao que vinham, dissimulou com o negocio, não negando que não tinha filha, como de feito não tinha, nem teve, no que já seus Astrologos mentíram; mas como elle em sua casa criava huma filha do seu Camereiro Mór, que tambem era dô fangue Real, ao qual Francisco Barreto, sendo Governador, fez Christão, e lhe pôz o seu nome, ao qual pelo fangue, e partes lhe estava El Rey mui sujeito, e podemos afirmar que mandava tudo.

A esta moça, a que elle chamava filha, por lhe querer grande bem, fazia elle grande honra como a filha; e depois que os Embaixadores do Bramá lhe deram sua embaixada, sempre a poz comfigo á meza, e lhe chamava filha, e com este nome a quiz conceder ao Bramá por sua mulher; mas temeo-se que o Capitão de Colombo lho estorvasse, e o mesmo fizessem os Padres

de S. Francisco , posto que ella era ainda gentia ; porque como tinham aquella overlha das portas a dentro , e cada dia a podiam fazer Christã , como havia dous que o pertendiam , estava certo impedirem-lhe a jornada. Estas cousas todas praticava com o seu Camereiro Mór , que era prudente , e de grande artificio , a que ElRey estava entregue de todo : o qual vendo ElRey desaposiado da Cota , e pobre , e que se abria caminlio com este casamento pera ter muito commercio com o Bramá , e a moça ser sua filha , disse a ElRey , que elle daria ordem pera ella poder ir encubertamente sem se sentir em Columbo.

E ainda se fez mais em muito segredo com ElRey , da ponta de hum veado fez hum dente tão proprio como o do Bogio , que D. Constantino levou , e o engastou em ouro , e fez huma charola muito rica , e com muita pedraria , em que o metteo : e o Camereiro Mór , que era ainda gentio , praticando hum dia com os Embaixadores do Bramá , e os Talupões , que vieram em sua companhia , que eram seus Bispos , e Religiosos , que se vinham offerecer á pedrada de Adão que todos adoram , e veneram , lhes deo em muito segredo conta daquelle negocio , e de como ElRey D. João tinha o verdadeiro dente do Bogio , ou do

seu Quiar ; que o que levára D. Constantino , era falso , e fingido : e que elle Camereiro Mór o tinha guardado em sua casa em grande segredo , por ElRey ser Christão. Os Embaixadores , e Talupões ouvindo aquillo , alegráram-se muito , e lhe pedíram lho mostrasse , o que elle fez com tantas cautelas , que os obrigava mais a vello , e assim os levou humna noite a sua casa , e lhes mostrou o dente na charola , que estava posta sobre hum altar muito aparramentado com muitas vélas , e perfumes ; e em elles o vendo , se baqueáram no chão , e o adoráram muitas vezes com grandes ceremonias , e superstições , no que gastáram a maior parte da noite , e depois praticáram com o Camereiro Mór sobre o dente , pedindo-lhe que o mandasse ao Bramá com sua filha ; e pera o gosto , e festas do casamento serem maiores , elles se lhe obrigariam a lhe mandar o Bramá hum milhão de ouro , e todos os annos humnao carregada de arroz , e mantimentos , como se lhe obrigáram : o que tudo se tratou em tanto segredo , que só ElRey , e o seu Camereiro o souberam. Tanto que se fez tempo de esta moça se embarcar , o fez o Camereiro Mór em tanto segredo , que nem Diogo de Mello Capitão de Columbo , nem os Padres o inventáram : e

foi naquella companhia por Embaixador de ElRey de Ceilão André Bayão Mude-
liar; e navegando com bom tempo, foram
tomar outro porto abaixo de Cosmi, on-
de desembarcaram, e avifaram o Bramá de
tudo o passado, e da chegada da Rainha,
o que foi pera o Rey, e todos os Gran-
des de grande alvoroço: e logo ElRey
despedio todos os Ximes, que sam Duques,
e Grandes, pera que a fossem acompanhar,
e lhe mandou joias, e peças muito ricas:
e toda esta gente, que era infinita, hia pe-
los rios abaixo em muitas embarcações, que
chamam Lagoas, que sam como galés, to-
das douradas, toldadas, e embandeiradas
de sedas de cores ricas; e a em que havia
de a Rainha se embarcar, era todo o tol-
do, e camera forrada de ouro, e ella es-
quipada de mulheres fermosas, e ricamen-
te ataviadas, que remavam melhor, e mais
a compasso que os forçados da Europa, e
destas mulheres tinha ElRey muitas em bair-
ros separados, e he certo que se casavam
humas com as outras, e viviam de portas
e dentro de duas em duas como casados:
e eu fallei com alguns Portuguezes, que
foram cativos em Sião, principalmente com
hum Antonio Toscano, que foi meu vizi-
nho, e tem ainda filhos em Goa, os quaes
differam que foram muitas vezes ver estes
bair-

bairros das marinheiras , que era verdade serem casadas humas com as outras. Nestas galés que vou dizendo , mandou ElRey embarcar a mulher do Banha da Cidade velha , pera sua Camereira , e Aia , e outras Damas ricas , e fermosas.

Chegada esta fabrica , que era cousa muito grande , foi a Camereira Mór visitar a Rainha , e fazer-lhe acatamento , e a começou a servir como Rainha : era ella mulher muito velha , e de grande respeito , e authoridade , e assim como essa , a Rainha a começou a tratar como mãe. Passados alguns dias , em que a Camereira tinha já posse della , e que corriam em grande amizade , lhe disse hum dia , que o Rei Bramá era avisado dos seus Astrologos , que havia de casar com huma Princeza de Ceilão , que teria certas medidas nas pernas , braços , e pescoço , como se declarava naquelles livros , que a Camereira lhe mostrou alli : que por isso lhe havia de dar licença , porque assim importava muito , pera lhe tomar aquellas medidas : que pera isso a mandára ElRey , por confiar aquillo mais della que de outra. A Princeza a ouviu muito grave , e com muita authoridade lhe respondeo , que no seu corpo não havia de tocar outra pessoa alguma , mais que ElRey seu marido : que iria a Pegú , e

elle lhe tomaria lá as medidas que quizesse. A Camereira não pode obrigalla a nada; mas logo avisou ElRey do que passava, porque por correios tinha todos os dias avisos de tudo; e dando-lhe este recado da Camereira do que passára com a Rainha, o festejou muito, e fez disso muita arte, e galantaria, e mandou que logo caminhasse pera lá, como fez: e por todo o caminho a foram acompanhando todos os principaes das Cidades, e povoações por onde passavam, com muitas festas, bailes, e tangeres, e ainda com muitas dadivas, e presentes ricos, até chegar á Cidade de Pegú, onde desembarcou com a maior pompa, magestade, e riqueza, que se podia imaginar. O filho herdeiro de ElRey a foi receber á desembarcação, e por todas as ruas por onde passou, achou novas invenções de arcos, theatros, riquezas, e representações, que os naturaes dos Reynos sujeitos ao Bramá lhe faziam. ElRey sahio a recebella á porta dos Paços, em que se ella havia de aposentar, que estavam riquissimamente aparamentados com todo o serviço da camera, recamera, e guardaroupa, com tudo o mais necessario á mulher de hum tão rico, e poderoso Monarca, e depois lhe applicou grossas rendas pera despeza de sua casa. Estes primeiros di-

dias correo com ella, mandando-a levar a sua casa, e a fez jurar por Rainha com grande magestade; mas como elle tinha muitas Princezas filhas de Reys seus vassallos por concubinas, e outras Damas muito fermosas das suas portas a dentro, fechadas mais que em hum Mosteiro, e ella veio a saber que corria com ellas, começou-lhe a demandar ciumes, e carrancas, cousa que nenhuma lhe fez nunca, nem elle sabia o que aquillo era, e gostava muito disso, e fazia grandes risos, e passatempos destas cousas todas. Os capados, que serviam a Rainha, avisavam a Antonio Tofcano, com quem corriam em amizade, que me contou tudo isto, e outras cousas que deixo, por não ser prolixo.

E como ahi não ha cousa que se não saiba, veio ElRey Bramá a saber que aquella mulher não era filha de ElRey de Ceilão, senão de seu Camereiro, porque parece que o André Bayão, que lá foi com ella por Embaixador, veio a dar com a lingua nos dentes (como lá dizem,) praticando com alguns Chinas de Pegú, que o contáram a ElRey, que fez disso pouco caso, por lhe estar affeçoado, e tambem porque os Talapões, e Embaixadores que foram buscar a Rainha, lhe deram conta do dente de Bogio, e da veneração, com

Couto. Tom. V. P. I.

F N I M K R E N S A
N A C I O N A L

que aquelle Rey o tinha , e como ficára concertado com elle que o entregaria : o que o Bramá estimou muito , porque aquelle dente o tinham pelo do seu idolo Quijay , e estimava elle sobre todas as cousas da vida : e prouvera a Deos que assim estimaramos nós hum dente de Santa Apollonia ; mas não digo muito neste dente desta Santa , mas hum cravo com que Christo foi engravado , ou hum espinho que lhe atravessou sua santissima cabeça , ou o ferro da lança , que lhe rasgou seu sagrado peito , que tudo esteve muitos annos em poder dos Turcos , sem os Reys Christãos os mandarem resgatar , como este Bramá fez ao dente do diabo , ou do veado ; porque logo tornou a despedir os mesmos Embaixadores , e Talapões a pedir aquelle dente , e mandou por elle áquelle Rey grossissimas riquezas , e com promessas de outras maiores. Estes Embaixadores chegaram a Columbo , e trataram o negocio em segredo com aquelle Rey , o qual lhes entregou o dente em sua charola com muitas ceremonias , e cautelas , com o qual logo se embarcaram com muita pressa na mesma não que pera isso leváram.

CAPITULO XIII.

Da grandeza , e riqueza com que este dente foi recebido em Pegú.

Poucos dias puzeram até Cosini , porto de Pegú , onde logo se deram as novas , e acudiram todos os Talapões , e gente que por alli pouzava , e foram adorar com grande veneração ; e pera o desembarcar infinitas jangadas sobre embarcações com meastias feitas em sina muito bem lavradas , e apamentadas ; e a em que se havia de embarcar o maldito dente , era toda fundada de ouro , e prata , e outras curiosidades muito custosas : despedio-se logo recado a Pegú ao Bramá , que mandou com muita pressa todos os Grandes ao receber , e lhe ficou preparando o lugar , onde se havia de depositar , no qual o Bramá mostrou sua potencia , e riqueza. O dente foi pelo rio affima , que era entulhado de embarcações custosas , e curiosas , cercada a casa , em que hia a charola , de tantas luminarias , que escondiam a claridade do dia.

ElRey , como teve tudo prestes , embarcou-se em suas embarcações forradas de ouro , e apamentadas de borcado , e foi

recebello dous dias de caminho ; e chegando á vista das embarcações , em que se trazia o dente , se metteo na camera da sua galé , e se lavou , e purificou com muitas aguas cheirosas , e se vestio dos mais ricos vestidos que tinha ; e tanto que entrou na jangada , em que o dente vinha , desde a proa até chegar a elle , foi sempre em joelhos com grandes exteriores de devoção ; e chegando ao altar , em que a charola estava , tomou o dente na custodia em que hia , nas mãos , e o poz muitas vezes sobre sua cabeça , e fez solemniſsimas acções , com exteriores espantosos , e depois o tornou a seu lugar , e o foi acompanhando até á Cidade , recendendo todo aquelle rio em cheiros suavissimos , que se levaram em todas aquellas embarcações , e ao desembarcar do dente se lançaram ao mar os mais honrados Talapões , e Xenis de todos os Reynos , e os principaes tomaram a charola sobre seus hombros , e foram caminhando pera os Paços com tanto concurso de gente , que não havia poder romper ; e os Senhores principaes despíram seus vestidos muito ricos , e custosos , e os foram estendendo pelo chão , pera por ſima delles passarem os que levavam aquella nefanda reliquia.

Os Portuguezes que se acharam presentes,

tes, hiam pasmados de ver aquella brutaldade, e magestade; e Antonio Toscano, que atrás disse que foi hum delles, me contou cousas notaveis da magestade, e grandeza, com que foi recebido, que o não sei escrever, e confesso que me faltam palavras, e estylo pera o dizer: em fim tudo quanto todos os Emperadores, e Reys do mundo juntos podiam fazer em huma festa solemnissima, em que todos quizessem mostrar sua potencia, este barbaro só fez. Desembarcando o dente, foi posto no meio do terreiro do Paço, onde se lhe tinha armado hum riquissimo tabernaculo, aonde assim ElRey, como todos os Grandes foram offerrecer seus riquissimos dons, e presentes, declarando-lhe logo de quem eram, e eram escritos, e receiptados por officiaes que pera isso estavam deputados.

Alli esteve dous mezes este dente, até que se mudou a huma varela, que se acabou de fazer no lugar, em que venceo, e desbaratou o Ximido Satão, que se lhe levantou com o Reino, em gratificação daquella grande vitoria. E por concluir com estas cousas, por irem todas enfiadas, tratarei das que succedêram ao Rey de Candia com este Bramá a respeito de ElRey D. João de Ceilão, posto que succedêram este anno que vem; mas porque cabem aqui, não quiz deixar pera o diante.

Estas cousas, que o Rey de Ceilão D. João tratou em tanto segredo com o Bramá, assim do casamento daquella moça com o nome de sua filha, como o do dente do Bogio, foram logo ás orelhas de ElRey de Candia; o qual sabendo o caso como passou, e as grandes riquezas, que o Bramá lhe mandou por o dente que fingio ser de Bogio, dando-lhe inveja de tudo, com ser muito parente de ElRey D. João, e casado com huma sua irmã, ainda que não faltou quem dissesse que era filha, despedio logo Embaixadores ao Bramá, os quaes elle recebeu honradamente; e quando os ouviu, lhe disseram da parte do seu Rey, que aquella moça, que lhe ElRey D. João mandára por sua filha, tinha entendido que o não era, mas que era filha do seu Camareiro Mór: e que o dente que lhe mandára com tantas ceremonias, e veneração, era feito da ponta de hum veado: que elle desejava muito de se aparentar com elle, e que pera isso offerecia huma filha sua por mulher não fingida, senão verdadeira: e que tambem lhe fazia a saber, que elle só tinha, e era depositario do verdadeiro dente de Quijay, porque nem o que D. Constantino levára de Jafanapatão, era verdadeiro, senão aquelle que elle tinha, como faria certo por escrituras, e olas antigas.

O Bramá informado do caso , deitou suas contas ; e vendo que tinha já jurado aquella moça por Rainha , e recebido o dente com aquella magestade , e collocado em varela particular , dissimulou com o negocio , por não confessar que se enganou , porque tão máo he enganarem-se os Reys , como enganarem-nos a elles : e assim respondeo aos Embaixadores , que elle estimava muito o parentesco que ElRey de Candia queria ter com elle , e o mesmo o dente de Bogio : que lhe fizesse mercê mandar-lhe tudo , e que pera o trazerem lhes daria huma não muito fermosa com coufas pera ElRey : e mandou preparar duas náos , que mandou carregar de arroz , e de peças ricas , assim pera o Rey D. João , como pera o de Candia ; e na de ElRey D. João mandou embarcar todos os Portuguezes que lá tinha cativos , em que entrou Antonio Toscano , que foi o que me disse , e contou estas coufas muitas vezes.

Chegadas estas náos a Ceilão , a que foi surgir no porto de Candia , primeiro que descarregasse lhe cortáram as amarras , e deram com ella á colta , onde se perdeu tudo , e se affogáram os Embaixadores : e presumio-se que fora por ordem de ElRey D. João de Ceilão , que estavam inimigos capitaes ; e se tal foi , devia ser ardil do

Camereiro Mór, porque ElRey não tinha artifício pera nada: e com tudo isto ficáram estas cousas neste estado, sem mais haver effeito, nem se fallar nellas.

C A P I T U L O XIV.

De como se conjuráram os Reys do Decão contra o Rey de Bisnagá, em que lhe deram batalha, na qual o desbaratáram, e matáram, e tomáram o Reyno.

EM muitas partes das minhas Decadas tenho escrito, em como os Reys de Bisnagá foram Senhores de todos os Reynos que fazem de Bengala até o Cinde, cuja potencia, e riqueza foi cousa incrível; e depois que os Mouros conquistáram o Reyno do Decão, sempre entre elles houve grandes odios, e guerras; e ainda os annos passados de quinhentos sessenta e tres, em tempo do Conde do Redondo, entrou Rama Rey do Bisnagá pelos Reynos de Izamaluco hum anno após outros, e os destruíu, assolou, e desbaratou de todo, dos quaes levou grandes riquezas. O Izamaluco magoado daquelle geral, convocado o Idalxá, e o Hebrahe, e o Cotubixa, e o Vellido, pera esta liga ficar tão segura, (se entre Mouros ha segurança) tratou de se apa-

rêntar com todos , como fez por esta maneira : ao Idalxá deo huma filha em casamento com grande dote, e a Cidade Selapor , que lhe tinha tomado , e ao Cotubixa deo outra ; e elle casou com huma filha , ou irmã do Idalxá : os quaes casamentos foram celebrados com grandes festas , e firmes juramentos de se ajuntarem todos contra o Rey de Bisnagá , do que elle logo foi avisado ; e ajuntando seu poder , e convocados seus vassallos , se poz logo em campo com seus irmãos Venta Vengata Raje Capitão do campo , e Timaraje Veador da fazenda , e affirma-se que tinha cem mil cavallos , e mais de seiscentos mil de pé. Os tres inimigos trariam sincoenta mil cavallos , e trezentos mil de pé , e algumas pessoas do campo : com este poder se foram buscar huns aos outros com grande determinação.

C A P I T U L O XV.

Do encontro destes Reys , rompimento , e batalha , em que o Rey de Bisnagá ficou morto , e desbaratado.

OS tres Reys da conjuração chegaram aos extremos do Reyno Bisnagá , e foram entrando por elle , e fazendo grandes danos , e cruzeas ; o de Bisnagá tambem foi

em busca delles. Estando hum dia jantando, lhe deram rebate que appareciam os Reys inimigos, pelo que com muita pressa se poz em hum fermoso cavallo, e ordenou a sua gente o melhor que entendeu. Os dous irmãos se foram a elle, e lhe pediram que se recolhesse á Cidade de Bisnagá que era forte, e que elles ficariam dando batalha aos inimigos: e que com saberem que o tinham em Bisnagá, cuidariam que sempre os soccorreria: e os inimigos haviam de fazer discurso, como foubessem que elle estava lá, que tinha comfigo mais grosso poder, e sempre o haviam de reçar.

O Rey com ser de noventa e seis annos, com brio de trinta lhes respondeo, que se recolhessem elles embora, que elle ficaria ás mãos com os inimigos: e que fossem elles agazalhar seus filhos, e brincar com elles: e que elle era Rey, e havia de fazer seu officio, que era andar diante de seus vassallos, defendendo-os, e animando-os. Tinha ElRey mandado diante de seus vassallos hum Capitão da costa Real com dez, ou doze mil soldados da costa Rases, que chamam Rachebidas, como os Janizaros dos Turcos, pera descobrirem o campo; e estando elle nestas praticas, e dos irmãos, lhe veio recado, que já os Rache-

bidas tinham travado com os inimigos; pelo que voltando o cavallo, tomou duas lanças, em cada mão huina, e mandou diante seu irmão Vengata Raje, como Geral do campo, pera que fosse favorecer os Rachebidas. O Vengata Raje chegou aonde os seus andavam travados, e metteo-se de envolta com elles, pelejando valerosamente; mas aos primeiros encontros desappareceo logo; e acudindo Intima Raje com seu filho Raganate Raje, foram dando com muita força nos inimigos, cujo encontro lhes tinham só mil e quinhentos Rachebidas, por serem os mais mortos, e feridos; e mettidos na batalha, posto que fizeram grandes cavallarias, foram feridos elle, e o filho muito mal, e se sahíram da batalha. Estas novas deram ao Rey; e arrancando com o resto do poder, foi dando nos inimigos, appellidando por vezes *Gorida*, *Gorida*, que he o seu idolo das batalhas, como nós o fazemos ao Apostolo *Sant-Iago*. A vanguarda dos conjurados trazia o Idalxá, e Cotubixa, e a retaguarda o Izamaluco: aos primeiros encontros do Rey de Bisnagá, que foram muito furiosos, lhe largáram os da dianteira o campo; e dando o Rey com os Rachebidas no Izamaluco, que tinha dez mil de cavallo, o arrancou do campo, e foi dando nelle por espaço de meia

legua, em que lhe matou de vantagem dous mil. Os Rachebidas, como víram o seu Rey mettido no perigo, descêram-se dos cavallos, e a pé quedo fizeram nos inimigos grande matança. O Izamaluco, que hia em desbarato, tornou a se reformar, e voltou com algumas peças de campo, e achou o Rey de Bisnagá misturado com o Idalxá; e pondo fogo ás bombardas, fez nos inimigos tamanha destruição, que foi espanto, e com o medo dellas fugíram todos, ficando o pobre Rey velho cativo, e muito mal ferido, e assim foi levado ao Nizamexa, que em o vendo, remetteo a elle, e lhe cortou a cabeça, dizendo: *Agora que me vinguei de ti, faça Deos de mim o que quizer.*

O Idalxá teve logo rebate da prizão de El Rey, e acudio muito depressa pera o livrar, porque era tamanho seu amigo, que lhe chamava Pai, mas já o achou sem cabeça, o que sentio em extremo. Desbaratado o campo, deixáram-se estar os vencedores no lugar da batalha tres dias, nos quaes os filhos dos Rajos sobrinhos de El Rey entráram em Bisnagá, e carregáram mil e quinhentos e sincoenta elefantes de joias, pedraria, dinheiro amoedado, e outras cousas desta sorte, que se estimou em mais de cem milhões de ouro, e a cadeia

ra Real, em que ElRey se sentava em dias de suas festas, que se affirma ser sem estima, e com tudo isto se foram pelo certão dentro, e recolhêram tudo no Paço de Tremil, por ser muito forte, o qual estava em cima de huma ferra inexpugnavel, dez dias de caminho de Bisnagá; e depois delles recolhidos com estes thesouros, deram os Bedués, que sam gentes dos mattos, seis vezes em Bisnagá, e leváram outras riquezas mui grandes, o que tudo perdêram os conjurados, por não seguirem logo a victoria. Acabados os tres dias, se foram á Cidade de Bisnagá a rabiscar o que ficou, que foi tanto, que se detiveram nisso sinco mezes, no cabo dos quaes se recolhêram todos mui ricos: e ainda hoje o Idalxá tem hum diamante tamanho como hum ovo, que o Rey de Bisnagá trazia no pé das plumagens da cabeça do seu cavallo, e outro por botão das nominas, fóra outras peças de infinito valor. Passados os sinco mezes, foram-se os conjurados pera seus Reynos; e os filhos, e sobrinhos do Rey morto repartíram entre si os Reynos, que ainda hoje possuem seus herdeiros.

Deste desbarato do Rey de Bisnagá ficou a India, e o nosso Estado mui quebrado; porque o maior trato que todos tinham, era o deste Reyno, aonde levavam

cavallos, veludos, fetins, e outras sortes de mercadorias, em que faziam grandes proveitos: e a Alfandega de Goa o sentio bem em seu rendimento, de maneira que de então pera cá começaram os moradores de Goa a vir a menos; porque as beatilhas, e roupas finas, que era hum trato de grande importancia pera Ormuz, e pera Portugal, logo estancou; e os pagodes de ouro, de que todos os annos vinham mais de quinhentos mil a empregar nas náos do Reyno, valiam então a sete tangas e meia, e hoje valem a onze e meia, e assim a esta conta todas as mais moedas: ainda que nisto nós temos a primeira culpa, e a maior, porque bulimos nas moedas liquidas, e puras, e as fizemos falsas, e de ruim sorte, com que tudo se alterou.

Na entrada deste anno de sessenta e seis foi Luiz de Mello entrar na Capitania de Ormuz, por virem novas de ser falecido D. Pedro de Souza, o qual foi enterrado entre as portas das Fortalezas, e seus ossos foram mudados á parede, onde tem hum nicho com grades de ferro, e seu letreiro. Foi Fidalgo muito honrado, bom Christão, e temente a Deos. Dizem que tinha Formão do Grão Turco, pera poder ir por terra pera o Reyno, e levar certos homens de cavallo, pera o que se fazia

prestes ; mas Deos nosso Senhor ordenou que fosse pera outro melhor Reyno, aonde se presume iria por sua virtude, e bondade. Foram no mesmo tempo pera o estreito de Meca dous navios de remo, Capitães Antonio Cabral, e Pedro Lopes Rebello, pera tomarem falla de galés, e avizarem Ormuz; e por acharem tudo quieto, voltáram a invernar a Goa.

A cinco de Setembro deste anno de 1566. faleceo o Turco Solimão, estando sobre Segete, lugar nos confins de Ungria, sendo de idade de sessenta e seis annos. Succedeo-lhe seu filho Solimão II. do nome, que foi a quem o Senhor D. João de Austria desbaratou aquella potente Armada, sendo General dos da Liga; outros dizem que não faleceo senão mais adiante em 1567. Foi este Solimão coroado por Emperador dos Turcos o mesmo dia, que o foi o Emperador Carlos V. invictissimo do Imperio de Alemanha.

C A P I T U L O XVI.

De como Gonsalo Pereira Marramaque foi a Amboino, e a causa da sua ida.

TInham vindo em Abril passado dous Embaixadores de Amboino chamados D. Antonio, e D. Manoel, Christãos natu-

raes, da parte de todos, os quaes propuzeram em sua embaixada, que as cousas daquellas Ilhas estavam em estado de se perderem, e de retroceder toda aquella Christandade, pelas grandes guerras que os vizinhos lhe faziam. Com isto trouxeram consigo hum Padre da Companhia, que quiz acompanhallos naquella jornada tanto do serviço de Deos, o qual com palavras de muita obrigação significou em Conselho o perigoso estado daquellas Ilhas; e pondo o Viso-Rey aquelle negocio em Conselho por algumas vezes, no qual foram ouvidos os Embaixadores, e o Padre, assentou-se que era necessario acudir áquellas cousas, que eram de muita importancia; porque se se perdesse Amboino, estava certo perderem-se todas as Ilhas de Maluco logo; e assentado em se mandar este soccorro, poz o Viso-Rey os olhos em Gonsalo Pereira Marraque, pelo que tinha succedido aquelle verão passado, e vinha-lhe bem achar-se naquella jornada, pera remediar, e vir entrar na Fortaleza de Ormuz, de que era provido; e o seu caso foi este:

Sendo Capitão Mór de Malavar, andava na Armada hum Castelhana Fidalgo Cavalleiro, chamado André de Torquemada, com o qual parece que o Capitão Mór teve algumas razões, de que elle ficou quei-

xoso ; e vindo o Gonsalo Pereira de casa do Viso-Rey a pé com alguns soldados ; entrando pela rua de Nuno da Cunha, onde elle pousava, andava o Castelhanao passeando a cavallo com Heitor da Silveira Drago. Emparelhando Gonsalo Pereira com elles, fallou-lhe de barrete, e Heitor da Silveira Drago lhe tirou o seu, mas o Castelhanao não, do que enfadado o Gonsalo Pereira, fez pé atrás, e disse ao Castelhanao: *Quando eu fallar, fallai-me; e senão,* e calou-se. O Castelhanao, que era soberbo, e arrogante, tanto que Gonsalo Pereira disse: *E senão,* respondeu: *Y sinó, sea luego;* e lançando-se do cavallo, apunhou. Os soldados de Gonsalo Pereira arrancaram, e remettêram a elle; e Gonsalo Pereira, sem tirar espada, se metteo em meio, bradando: *Tá, tá;* mas não pode estorvar que lhe dessem huma estocada em huma mão, e outra na cabeça, das quaes o Castelhanao veio a morrer em poucos dias, de que Gonsalo Pereira tirou Carta de seguro, assim pera si, como pera os soldados, ainda que elles estavam seguros em sua casa; e porque este negocio havia de ir ao Reyno, e podia ser que se tomasse a mal, quiz o Viso-Rey tirar este Fidalgo de Goa, e mandallo naquella jornada, que era mais importante de todas, pera com isso ficar

Couto. Tom. V. P. I.

aquelle negocio no Reyno apagado , porque o Torquemada era favorecido da Rainha : e lhe ordenou logo huma Armada de quatro galeões , e oito galeotas , em que hião mais de mil homens. Os Capitães dos galeões , afóra Gonfalo Pereira , foram D. Duarte de Menezes de Vasconcellos , a que cá chamáram o Narigão , Manoel de Brito , tio de Gonfalo Pereira , e Gomes de Brito , que hia no galeão S. Thomé a fazer viagem de Maluco , de que era provido. Das galeotas hiam por Capitães Sebastião Machado , Antonio Lopes de Siqueira , Mem Dornellas de Vasconcellos , Lourenço Furtado , meio irmão de Tristão de Mendouça , que foi Capitão de Chaul , Francisco de Mello , e Simão de Mello , filhos de Gaspar de Mello. Partio esta Armada quasi em fim de Abril de 1566. e com Gomes Barreto foi embarcado Gabriel Rebello por Feitor daquella Armada , e que o havia de ser da Fortaleza de Ternate , que já tinha andado naquellas Ilhas , e entendia as cousas dellas melhor que todos os que lá passáram , das quaes fez hum Dialogo muito curioso , que eu tenho em meu poder , do qual me ajudei muito nas cousas que escrevi de Maluco. Foi este homem grande Filosofo natural , e de vivo engenho ; e tão honrado , que quando ElRey

ordenou neste Estado a Meza da Consciência, o elegeo, estando cá, por Secretario della.

Gonsalo Pereira chegou a Malaca, onde estava D. Diogo de Menezes por Capitão, que eram cunhados, e parentes muitas vezes, pelo que lhe fez grandes gazalhados, e recebimentos, e alli esteve até se partir em Agosto seguinte de 1567.

Depois em Setembro seguinte partio pera Bandá D. Manoel de Noronha provido daquellas viagens, que partio a vinte e dous daquelle mez no galeão Santa Maria com muitos provimentos pera Amboino pera a Armada de Gonsalo Pereira, o qual D. Manoel teve humas palavras muito ruins com o Escrivão da náó, que se chamava foão Boto, e dizem que lhe deo com huma cana; mas o outro, como era muito honrado, que o conheci eu, e a tres irmãos que cá passáram, endireitando com o Capitão, matou-o ás adagadas; e como elle era a segunda pessoa da náó, e levava regimento pera succeder na viagem, não puderam entender com elle, e assim foi a Bandá fazer sua carga, e tornou a Goa, onde se livrou do caso. Este D. Manoel de Noronha cuidou que era das Ilhas Terceiras, e casado lá, ficáram-lhe dous filhos, que cá passáram, e hum delles foi D. Francisco de

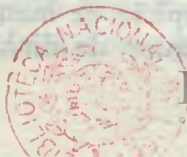
Noronha , que foi Capitão de Baçaim , e morreo inchado como hum odre.

Na entrada de Janeiro deste anno de 1567. despedio o Viso-Rey Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor , que veio a Goa a negocios , por estar já aquella Fortaleza de paz com a de Rajão , o qual Alvaro Paes foi por Capitão Mór de Malavar : elevou esta Armada de João de Mendouça , filho de Tristão de Mendouça , D. Goufalo de Menezes que veio com o Viso-Rey do Reyno , irmão do Alferes Mór D. Jorge de Menezes , Fernão Gomes da Grã , sobrinho do mesmo Alvaro Paes , João Rodrigues de Béja , filho de Rodrigo de Vasconcellos , Veador que foi do Infante D. Luiz , Luiz da Silva , cuido que he filho de Francisco Barreto , D. Miguel de Menezes , irmão de D. João Tello , Vicente Paes , Pedro Ribeiro , Jeronymo Fernandes , Antonio Fernandes de Chale , Antonio Fernandes de Cananor , Pedro Fernandes , Antonio Froes , Belchior Barboza de Cananor , e Sebastião Vaz. Nesta companhia mandou o Viso-Rey Francisco Pereira Coutinho para ficar invernando em Chale , e dar meza a todos os soldados. Nesta Armada houve pouco que fazer , porque como havia paz no Malavar , não houve nada.

E porque houve atoardas , que ainda

dos rios de Malavar sahíram paraos , com estarem de paz , ordenou sinco navios aventureiros , mui ligeiros , e escolhidos ; pera darem volta pelo mar , a ver se achavam alguns coffairos. Destes navios foram por Capitães D. Duarte Deça , Fernão de Mendoga , Manoel de Mello filho de Simão de Mello , que foi Capitão de Malaca , D. Luiz de Castello-branco filho do Camereiro Mór de ElRey D. João , D. Francisco de Castello-branco Pai de D. Jorge de Castello-branco , que agora ha pouco que faleceo em Ormuz , sendo Capitão , e Gil de Goes. Partíram em Março de 1567. e não lhes succedeo mais que fazerem affugentar alguns ladrões.

No mesmo tempo partio Diogo Lopes de Mesquita pera Capitão da Fortaleza de Ternate , e Maluco , por acabar seu tempo Alvaro de Mendoga , que lá estava , o qual no galeão S. João levára muitos provimentos pera Amboino , e Ternate , e pera a Armada de Gonfalo Pereira. Hiam mais nesta companhia duas galeotas , de que eram Capitães Duarte de Villalobos , e Cosme Faia. Diogo Lopes de Mesquita foi fazendo sua viagem ; e as duas galeotas arribáram a Goa aos tres dias de viagem.



CAPITULO XVII.

Da ida de D. Jorge de Menezes Baroche ao estreito de Meca, e do que lhe succedeo.

PArtio D. Jorge de Menezes Baroche pera o estreito de Meca em Janeiro de 1567. elle no galeão Santa Maria da Esperança, Francisco de Miranda Henriques, que depois casou em Cochim, no galeão S. Christovão, Antonio Cabral no galeão S. Vicente, Pedro Lopes Rebello no galeão S. João Baptista, Antonio Cabral na galé S. João Evangelista, Balthazar Evangelho fusta, Gaspar Vas de Mesquita fusta, Leonardo de Medeiros fusta, e Gaspar Sueiro outra. Levava regimento pera ir esperar as náos do Achém nas Ilhas de Maldiva, e de ali ir a Monte de Feliz esperar que fossem pera o estreito, e que ficassem invernando em Ormuz nas Ilhas de Maldiva. Não houve que fazer, porque não viram náos alguma, e foram invernar em Ormuz, tirando Francisco de Miranda, que invernou em Dio.

Em Setembro deste anno de 1567. mandou o Viso-Rey Lizuarte de Aragão de Souza, que era provído das viagens de Ceilão, por Capitão de hum galeão com muitos provimentos de dinheiro, que partio

em 26. de Setembro, e tornou em 16. de Março de 1568.

Neste Setembro de 1567. despachou o Viso-Rey a seu Cunhado D. Leoniz Pereira, pera ir entrar na Capitania de Malaca, de que estava provido, por acabar seu tempo D. Diogo de Menezes, que depois foi Governador da India, que lá estava, e levou boa viagem até áquella Fortaleza.

Depois d'elle em 6. de Setembro partio Lopo de Noronha pera Maluco no galeão Reys Magos, pera ir fazer aquella viagem, por contrato que fez com o Viso-Rey, em que se obrigava a dar pera ElRey tantos barris de cravo forros; porque com ElRey metter muito cabedal nestas viagens, nunca colhia dellas cousa alguma, por tudo se consumir em gastos, e mercês. Este galeão arribou, porque achou tempos contrarios.

C A P I T U L O XVIII.

*Da ida de D. Francisco Mascarenhas
Palha ao Malavar.*

DEpois do Viso-Rey despachar estas cousas, intendeu na Armada que havia de mandar ao Malavar, de que estava nomeado por Capitão Mór Pedro Barreto Rolim; mas chegáram novas pela Armada

do Reyno, de que veio por Capitão Mór João Gomes da Silva, que depois foi Veador da Fazenda do Reyno, que era morto Fernão Martins Freire, que estava por Capitão em Moçambique, e o Pedro Barreto era provído daquella Fortaleza após elle: foi necessario desistir da Armada, e fazer prestes pera ir entrar naquella Capitania; e o Viso-Rey nomeou pera o Malavar D. Francisco Mascarenhas Palha, a quem ordenou levar derredor de trinta navios, porque determinou aquelle verão ir castigar a Rainha de Olala, e Mangalor, por estar levantada, e não querer pagar as pareas; e fazer naquelle seu porto huma Fortaleza, assim pera a sogigar com ella, como pera as nossas Armadas terem alli recolhimento, e pera que os Malavares não fossem levar o arroz daquelle porto, donde a Cidade de Goa, e a Fortaleza, de Ormuz se sustentava; e porque D. Francisco Mascarenhas não podia partir cedo, era necessario mandar tomar aquelle porto de Mangalor, pera que a Rainha não mettesse dentro soccorro de Malavares, nem se levasse d'alli o arroz. Despedio diante João Peixoto casado em Goa, muito bom cavalleiro, velho, e de muita experiencia, o qual partio de Goa a 7. ou 8. de Setembro com doze navios, de que afóra elle

eram Capitães João da Silva Pereira, D. Miguel de Menezes, Christovão de Bobadilha filho de Antonio de Saldanha, e irmão de Ayres de Saldanha, que foi Viso-Rey da India, Fernão Gonçalves Gavião, D. Bernardo de Castro, Nuno Ferrão da Cunha, João Rodrigues de Béja, Alvaro Monteiro, Diogo Soares de Albergaria, Francisco Pedrogão; com a qual Armada João Peixoto foi correr a costa do Canará, até Monte Deli, pera que os paraos de Malavares se não fossem encher de arroz, como costumavam fazer no Cede, e depois no fim de Outubro se fez D. Francisco Mascarenhas á véla com os mais Capitães dos navios, que afóra elle eram Manoel de Saldanha, D. Rodrigo de Souza, estes em galeotas, D. Duarte de Lima galeão S. João Evangelista, Lopo de Barros filho de João de Barros, que escreveu tão doutamente as tres Decadas da Historia da India, que eu segui por mandado do Prudente Rey D. Philippe, Manoel Simões Feitor da Armada, André da Fonseca, Manoel Rodrigues, João de Mendoga filho de Tristão de Mendoga, D. Francisco de Almeida, D. Luiz de Castello-branco, Miguel Colaço de Cananor, João de Siqueira, Luiz Ferreira, e Cosme Faia. Com esta Armada foi o Capitão Mór correr a costa do Malavar, até

fer tempo do Viso-Rey chegar: e levou ordem pera mandar cartas á Cidade de Cochim, em que lhe fazia saber, que elle se ficava fazendo prestes pera ir castigar a Rainha de Olala, e lhe pedia o ajudasse com alguns navios; e aos Fidalgos que lá estavam casados, escreveu que viessem acharse com elle naquella empreza em navios á sua custa, e o mesmo escreveu ás Cidades de Chaul, Baçaim, Damão, Dio, pera que cada hum acudisse com o que pudesse: e assim se ficou preparando pera esta jornada, e dando despacho ás náos do Reyno pera irem tomar carga a Cochim, pera onde as despedio em Novembro; e por não deixar a costa do Norte desamparada, despedio por Capitão Mór della a Jorge de Moura com quatro, ou sinco galeotas muito bem negociadas, de cuja jornada, e successo depois fallaremos.

C A P I T U L O XIX.

De como o Viso-Rey D. Antão parte pera Mangalor em 8. de Dezembro de 1567. e levou esta Armada.

GAlés. O Viso-Rey D. Luiz de Almeida, D. Antonio Pereira, D. Jorge Barroche, D. Francisco de Monroy, D. Pedro de Castro, Pedro Lopes Rebello.

Galeões. Antonio Cabral galeão Santo Estevão, Pedro Fernandes Mestre da ferraria galeão, Manoel Simões Veador, e Alferes, Francisco Paes de Mello, Gomes Freire de Andrade, D. João de Menezes de Baçaim, Alvaro de Lemos, Antonio de Mello de Baçaim, Antonio de Andrade de Vasconcellos, Jorge da Silva Correa, D. Diogo Lobo o velho, que lá matáram, Ignacio das Povoas, Nuno Velho Pereira, Antonio de Sá Pereira, Ruy Dias Cabral o grande privado de ElRey D. Sebastião, que aquelle anno veio do Reyno, Manoel Fernandes de Manar, Fernão de Mendocça, Fernão Rodrigues de Carvalho, Pedro Juzarte Tição, João Alvares Soares de Baçaim, Ignacio de Lima.

Fustas, e galeotas. D. João Pereira o velho, cunhado do Viso-Rey, Antonio Botelho, Fernão Telles, que foi Governador, com quem eu fui, D. Pedro Coutinho irmão de D. Jeronymo Coutinho, Nuno Alvares Carneiro Secretario, Belchior Botelho Veador da Fazenda, D. Sebastião de Teive, D. Nuno Alvares Pereira, João Dornela de Gusmão, João de Tovar, Paulo de Mesquita de Chaul, André de Pina, Rodrigo Monteiro Escrivão da Fazenda, Francisco Louzado, Vasco Barboza, Henrique Moniz Barreto, João de Souza que acabou

de ser Capitão de Damão , Sebastião Bocarro , Christovão de Souza de Baçaim , Antonio de Noronha de Cochim , Nuno Vas de Villalobos , Pedro Leitão , que veio por Capitão de huma não do Reyno , Estevão Juzarte Tição , Ruy Gonsalves da Carneira , que depois foi Capitão de Ormuz , Heitor de Sampaio , Ruy de Mello filho de Simão de Mello , Antonio de Espinola de Cochim , João Correa de Brito , e outros muitos navios de Cananor , Cochim , e outras partes.

E posto que no Norte andava Jorge de Moura com a Armada que disse , deixou o Viso-Rey negociada outra , de que nomeou por Capitão Mór D. João Coutinho irmão do Senhor de Caparica : e com estes navios , elle na galeota Peçoa ; Lourenço de Brito , Diogo Pinto , Vicente Paes , Braz Correa , Luiz de Aguiar em fustas , e em sua companhia foi Luiz Freire de Andrade , que era casado com huma enteada do dito D. João pera ir entrar na Fortaleza de Chaul , de que era provído : a qual Armada sahio de Goa em Janeiro , e tornou em fim de Fevereiro sem lhe acontecer cousa alguma.

O Viso-Rey deo á véla , e foi-se pôr em Angediva , pera alli recolher toda a Armada que ficava em Goa , onde esteve poucos

cos dias até se ajuntar, e dalli mandou recado diante a Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor, que fosse ter com elle a Mangalor poucos dias depois do Viso-Rey.

De Angediva despedio o Viso-Rey recado a Jorge de Moura, que fosse pera elle, e o acháram vindo de Chaul com huma grande cafila de navios; e antes de chegar a Carepatão, avifáram que dentro naquelle rio estavam tres navios de ladrões Malavares; e entrando o rio, deixou a cafila furta na barra; e indo ao redor de huma legua pelo rio dentro, encontrou os Cossaios, que eram huma galeota Latina, em que hia hum Rume grande roubador, que era Capitão Mór; e investindo-a, o Capitão Mór a abordou logo, e o mesino fizeram os outros navios aos Cossaios; e como estavam muito perto da terra, se lançáram a maior parte delles ao mar, ficando os navios aos nossos; e voltando com elles á toa, chegaram a Goa a salvamento, onde Jorge de Moura achou recado do Viso-Rey que tornasse a voltar pera o Norte, o que elle fez: a galeota Latina se arrou, e se embarcou nella Manoel de Souza Coutinho, que depois foi Governador da India, que em companhia de outros navios foram pera Mangalor, onde já achá-

ram o Viso-Rey. Jorge de Moura levou a cafila ao Norte, e tornou a buscar o Viso-Rey a Mangalor.

E depois destes navios partidos ficaram ainda em Goa D. Luiz Mascarenhas irmão de D. Jeronymo Mascarenhas, que depois foi Capitão de Ormuz, mancebo mui gentil-homem, e galhardo, e hum D. foão Deça: e cada hum armou seu navio á sua custa, pera se irem achar naquella jornada, por andarem homiziados por huma resistencia que fizeram ao Ouvidor Geral, em que o tratáram mal: e estes dous Fidalgos tardáram alguns dias em se aviarem, e buscarem soldados, e ambos juntos sahiram, e deram á véla huma manhã pera Mangalor; e indo juntos, ao outro dia encontráram huns paraos, que nunca pude saber quantos eram, nem o que passou, sómente abordarem, e tomarem os navios com morte de todos, sem escapar quem dissesse o como foi o negocio, perecendo aqui aquelles dous esforçados Fidalgos, que deviam de fazer tudo quanto tinham por obrigação de seu sangue.

E porque a desaventura não passasse por alli, succedeo no mesmo tempo partir de Baçaim D. Luiz Lobo, que acabára de ser Capitão daquella Fortaleza, e vinha em huma galeota com a maior parte da fazenda

da que tinha , e aos dous dias de viagem encontrou com huns paraos de Malavares , que cuido sam os mesmos da desaventura passada ; e investindo-a , foi axorado , e morto com todos : magoa bem grande , e caso pera se sentir , Fidalgos tão honrados peccerem assim ás mãos de Malavares brutos , e crueis : e este foi o primeiro dano que os coffairos fizeram nesta costa do Norte , aonde costumavam passar desde o tempo do Conde do Redondo , que foi a destruição da India , porque não tem conto os roubos que tem feito , nem conto as cubiças , e peccados que de então pera cá cresceram em a India , pelos quaes Deos nosso Senhor nos tem dado a todos gravissimos castigos.

CAPITULO XX.

Chega o Viso-Rey a Mangalor , e commette a terra : e o assalto que os Mouros deram nos nossos , em que houve mortos , e feridos , e grande confusão.

CHegando o Viso-Rey a Mangalor , e entrando dentro com toda a Armada de remos , e galés , começou a pôr em ordem o modo que teria na desembarcação , e commettimento da Cidade , e do lugar ,

em que havia de fazer a Fortaleza, para enfrear aquella Rainha, e assentou que seu cunhado D. Antonio Pereira com quinhentos homens (porque o Viso-Rey levava tres mil) desembarcasse ao quarto da Lua pela banda do mar, e commettesse a Cidade, que por aquella parte não estava fortificada, e que os galeões surgissem daquella banda o mais perto da terra que pudessem, e batessem a Cidade rijamente.

A Cidade de Mangalor, ou de Olala, está pelo rio dentro hum tiro de falcão, o qual na entrada da barra da banda do Sul faz huma lingua de terra toda de areia, que muitas vezes entra o mar por ella hum bom espaço. Vai subindo esta lingua, ou este rio pela terra dentro, e na parte que chega á Cidade, até ao mar de fóra, ha verá distancia de tiro de mosquete, de maneira, que de ambas as ilhargas he cingida de agua; e pela face que fica pera a barra, tinha a Rainha feito huma parede de dez, ou doze palmos, que estava do rio até o mar, com alguns cubellos, em que tinha algumas peças pequenas; e de guarda desta parede tinha quinhentos Mouros Malavares, e outros naturaes, gente escolhida; e de longo do mar, e do rio na Cidade tinha ao redor de dez, ou doze mil homens de espingardas, arcos, espadas,

rodela; e outras muitas munições, e artificios de guerra, com o que estava muito confiada, pela confiança que os Mouros, e Malavares lhe tinham dado.

O Viso-Rey assentou de fazer a desembarcação na lingua de terra que faz sobre a barra, e ordenou a gente, que eram tres mil homens, e seis bandeiras, e de que fez Capitão D. Francisco Mascarenhas Capitão Mór do Malavar, cuja dianteira era por razão do cargo, e D. João Pereira seu cunhado, D. Antonio Pereira seu irmão, que havia de desembarcar pela banda do mar; D. Fernando de Monroy, D. Pedro de Castro, D. Jorge Baroche, com D. Francisco Mascarenhas, foram todos os Capitães de sua Armada, e muitos Fidalgos seus parentes, e amigos, como foram outros com os mais Capitães. Com o Viso-Rey havia de ir Alvaro Paes Soutomaior, João de Souza, que foi Capitão de Damão, Ruy Gonçalves da Camera, Fernão Telles, Pedro Leitão, que tinha vindo do Reyno por Capitão da náó, provído de huma viagem de Japão pera logo, D. Luiz de Almeida, Antonio Botelho, Heitor de Mello o velho de Baçaim, e outros Fidalgos velhos, de cujo conselho, e esforço se quiz o Viso-Rey ajudar.

Ordenada a desembarcação, que havia
Couto. Tom. V. P. I.

de ser aos 4. de Janeiro de 568. se poz D. Francisco Mascarenhas em terra a tarde de antes, e assentou sua estancia na face da parede dos inimigos, por onde o Viso-Rey determinava entrar na Cidade, e assim desembarcáram outros Capitães, e tomáram suas estancias na parte que lhes pareceo: e mandou o Viso-Rey recado a D. Antonio Pereira, que como lhe fizesse no quarto da alva final com tantas bombardadas, commettesse a terra, como elle tambem havia de fazer; mas como nos falta aos Portuguezes ordem militar, porque nunca curfânos, senão por assaltos repentinos, a quem mais depressa chega, e a quem com menos ordem se recolle: assim succedeo aqui, porque D. Francisco Mascarenhas na parte em que estava, e tinha sua tenda armada, tanto que anoiteceo, que foi humas das mais escuras noites que eu vi, depois de cearem, se puzeram a jogar com muitas tochas, e vélas accezas. Os Mouros que estavam nas estancias, que eram Cavalleiros, e determinados, vendo a nossa confiança, e entendendo que se poderia fazer hum muito bom feito, porque os nossos haviam de estar cegos com a claridade das luminarias, sendo já perto das dez horas, fahíram quinhentos escolhidos, e com muito grande determinação commettêram a estancia

cia do Capitão Mór, que estaria pouco mais de cem passos das paredes; e tanto sobresalto deram nos nossos, que não tiveram tempo de tomar as armas, porque estavam todos com o descuido, e desordem dos Portuguezes, como se estiveram em sua casa; porque como anoiteceo, accendêram vélas, e tochas, a cujo lume se puzeram a cear, e a jogar. Os Mouros vendo aquelle descuido, bem entendêram que poderiam fazer algum feito honroso pera elles, e affrontoso pera nós: e pera isso se ordenáram dous mil delles, mil e quinhentos pera ficarem nas tranqueiras; e os quinhentos pera sahirem pela banda da praia aos nossos, como fizeram. Hiam prestes, e com tanta determinação, que primeiro que tomassem armas, os escaláram bem. Os nossos á revolta lançáram mão ás espadas, e rodelas, que ás mais armas não foi possível, e se puzeram em defensão. As pessoas que estavam com D. Francisco, foram D. Miguel de Castro, João Dornellas de Gusmão, Gomes Eannes de Freitas, dous irmãos os Mondragoes, e outros, que todos pelejáram valerosamente. D. Francisco Mascarenhas quiz sua ventura que estivesse com huma saia de malha, que o livrou da morte, e com tudo levou cinco cutiladas, os mais outras muitas, tendo já mortos

mais de sincoenta dos nossos , tendo já mortos estes , antes de chegarem á tenda. Aqui succedeo hum caso muito gracioso a hum pagem de D. Miguel de Castro , que feria de treze annos , o qual alguns Mouros acháram fóra da tenda com as armas de seu amo , e que não as havia de dar , nomeando o amo : os Mouros lhe deram dezefete cutiladas , de que o derrubáram , e lhas tomáram.

Estava o Viso-Rey com tenda inteira , e ao reboliço acudíram a elle quasi todos os Capitães , e já o acháram fóra da tenda armado : e elle despedio logo D. Luiz de Almeida , com quem hia Mathias de Albuquerque , D. Fernando de Monroy , D. Pedro de Castro , e outros. D. Luiz de Almeida apressou-se , e foi ao rumor da volta com sessenta homens que o acompanháram por aquelle caminho. Vinha a gente daquella parte , em que D. Francisco Mascarenhas andava ás voltas com os Mouros , recolhendo-se de muito má feição ; e de seiscentos homens que tinha D. Francisco , lhe ficáram muito poucos ; e não foi o ferro , e a multidão dos inimigos o que fez tanto dano , senão a pouca disciplina dos nossos , e a grande cerração , e escuridão da noite , que não deixava ver os homens , com quem haviam de pelear , nem havia quem se

se entendesse, porque tudo eram gritos, confusão, e espingardadas de todas as partes, porque assim como hiam desembarcando os soldados, assim hiam disparando as espingardas, sem saberem pera onde atiravam, e póde ser que elles mataassem os mais dos nossos que morrêram. Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, saltou em terra com sincoenta soldados, que com elle hiamos; e chegando ao Viso-Rey, lhe perguntou o que queria que fizesse: ao que lhe respondeo, que se não apartasse dalli, que estava com pouca gente.

A este tempo chegou hum homem bem honrado, que não nomeio por sua honra, e disse ao Viso-Rey que se embarcasse, porque tudo era perdido, e que os Mouros vinham de tropel victoriosos. O Viso-Rey lhe respondeo: *Primeiro os Mouros passarão pela ponta desta alabarda*, abaixando huma que tinha na mão.

Ao mesmo tempo chegou D. Jorge Barroche, ou que ouvisse o que o outro disse, ou que lho disseram, e gritou alto, que desse *Sant-Iago*: e que a quem quizesse embarcar-se, mandasse dar pandeiros pera folia-rem. O Viso-Rey chamou a si a bandeira de Christo, e mandou tocar as trombetas, e começou a marchar.

Dom Luiz de Almeida chegou aonde

era a revolta, e junto da tenda do Capitão Mór achou os inimigos tão encarniçados, que tinham mortos alguns, e feridos todos; e dando D. Luiz *Sant-Iago*, ferrou com os inimigos, e começou humia brava batalha. Os seus com aquella revolta foram-se escoando muitos, e chegou a ficar só com nove homens, que foram estes: Mathias de Albuquerque, Ignacio de Lima, D. Lourenço de Almeida, Antão de Faria do Porto, homem Fidalgo, Pedro Machado natural de Tanger, Luiz Dias Colaço, D. Mathias, Francisco Piquel cunhado do Panasco, e outros dous. D. Luiz de Almeida vendo-se só, e que os Mouros tanto que ouviram as trombetas do Viso-Rey, se hiam acolhendo pera hum medro de arcia alto, que alli estava perto, pediu ao Pedro Machado que fosse dar recado ao Viso-Rey, pera que lhe mandasse soccorro pera dar naquelles Mouros; ao que lhe elle respondeo, que não era tempo de o elle desamparar, nem homem que deixava o seu Capitão em tamanho risco.

A isto lhe disse D. Luiz, que porque sabia delle que havia de ir, e tornar, lhe pediu aquillo: que como seu Capitão o mandava que o fizesse logo: *Dessa maneira o farei, e tornarei*, como fez com bom soccorro, com o qual deo nós Mouros furio-

famente ; mas elles como estavam encarniçados , descêram-se abaixo , e deram nos nossos , que ainda eram poucos pera contenderem contra quinhentos , mas estes poucos fizeram maravilhas ; e o D. Luiz pelejou tão accezo , que se lhe desencabou a espada , e lhe saltou da mão ; mas hum pagem seu , bom moço , que lia junto delle , lhe deo huma alabarda : ao lançar mão della , lhe deo hum Mouro huma grande cutilada pela cabeça , com a qual foi ajoelhado , mas tornou-se logo a levantar.

A D. Lourenço de Almeida , que pelejava com huma lança , deram huma cutilada pela mão direita , com que ficou inhabilitado : Mathias de Albuquerque , que com huma espada , e rodela pelejou valerosamente , vindo-lhe dando hum Mouro , tropeçou em humas hervas , e cahio-lhe aos pés , onde o Mathias o matou. A'quelle tempo chegou Antão de Faria , e lhe bradou alto : *A'vante , Senhor , que já esse fica arrecadado* ; e passando o Mathias adiante , lhe deram huma zagunchada pela ilharga direita , e huma boa cutilada na cabeça , e outra na perna direita , e outras deram no Faria , porque os inimigos os cercáram , e estiveram de todo perdidos , porque descarregáram sobre elles infinitos golpes , de que se elles reparáram o melhor que podiam.

diam. O Mathias trazia humna espada curta de cabos de cangrejo; e correndo a espada de hum Mouro por elles, lhe cortou o dedo demonstrador da mão direita, e a metade do pollegar, como sempre lhe vieram em quanto viveo, e com a dor das feridas lhe cahio a espada da mão; e vendo-se perdido, tomou por remedio liar-se com o Mouro que o ferio, e a braços andáram lutando bom espaço.

Neste tempo vinham já os nossos Capitães chegando, e os Mouros em sentindo as trombetas do Viso-Rey já perto, foram-se recolhendo; e passando alguns por onde o Mathias andava a braços com o Mouro, o tiraram delle, e lhe deram ainda duas feridas na mão esquerda, e de industria se deixou cahir como morto, e os Mouros lhe tomáram hum barrete vermelho, e hum delles lhe deo mais humna grande cutilada pela cabeça; e outro em hum hombro lhe deo outra: de maneira que todos os que passavam, faziam nelle agazua, e já o deixáram por morto; mas como o seu termo não estava alli findo, e Deos nosso Senhor o tinha guardado pera outras cousas, escapou de tudo. Estando elle daquella maneira, depois dos Mouros recolhidos chegáram alli Francisco Pique, e Luiz Dias seu collaço, que andavam em busca delle; e achando-o

daquella maneira, o leváram nos braços, e o recolhêram na tenda de D. Pedro de Castro, onde o curáram. Mortos não averiguo quantos foram; só os de nome direi: foi Christovão de Souza morto, filho de Antonio de Souza, que foi Capitão de Baçaim, Christovão de Mello morto, e ferido seu irmão Jorge de Moura, que peleara valerosamente, foi ferido em huma perna, aquelle Lemos de Baçaim levou muitas cutiladas, e outros que me não lembram. D. Paulo de Lima, que hia embarcado com o Viso-Rey, acudio naquella confusão, e foi muita parte pera o desfarranjo não ser maior.

O Viso-Rey chegou áquella estancia, e mandou recollir, e curar os feridos; e logo com muita pressa mandou vir todas as chufmas das galés, e marinheiros das fustas, e trazer muitas enxadas, codilós, e cestos, e mandou abrir huma cava diante das tranqueiras dos Mouros, pera que não pudessem dar outro assalto, o que se houvera de fazer primeiro: e D. Francisco Mascarenhas armou alli a sua tenda, e deo a dianteira, e officio de Mestre de Campo a seu cunhado D. João Pereira, por estar D. Francisco mal ferido; e antes que fosse huma hora depois da meia noite, se acabou a cava, e valo da mesma terra que della

se tirou ; e ordenando o Viso-Rey os quartos de vigia , se recolheu bem triste do successo.

Certo que foi esta noite huma da maior confusão que vi no mundo , por causa da escuridão della , que pareciam as trévas do Egypto , e além disso era o terreno tão frio , que nos não podiamos valer. Ao outro dia pela manhã , que foi vespera de Reys , em que o Viso-Rey determinava commetter a Cidade , ordenou toda a gente pera aquelle effeito , levando a dianteira D. João Pereira , D. Pedro de Castro , D. Fernando de Monroy , e D. Jorge Baroche : e deo ordem ás fustas , e galés , pera que varejassem a Cidade por todas as partes , pera divertir os inimigos , e terem os nossos tempo de cavalgarem as paredes. Estando já o Viso-Rey armado , com a bandeira de Christo apar delle , e Alvaro Paes Sotomaior , Heitor de Mello , Jorge da Silva Pereira , e outros Fidalgos velhos , e todos os mais Capitães , se repartiram pelas bandeiras ; e D. Antonio Pereira , que estava pela banda do mar com os dous galeões , e sete , ou oito fustas , em que entrava D. Nuno Alvares Pereira seu sobrinho , estando todos a ponto , tornou o Viso-Rey com o parecer dos que estavam com elle , e assigntaram que melhor seria commetter a Ci-

dade ao outro dia, que era o de Reys tão affinalado, de que despedio logo recado a D. Antonio Pereira, e a D. João Pereira, que citavam na dianteira, pera que sobrestivessem aquelle dia.

Este recado correo logo por todos os que citavam na dianteira de D. João Pereira, que era a melhor soldadesca da Armada, que se estavam já desfazendo pera se vingarem da affronta da noite passada; e por não refeccrem daquelle brio, fallando-se todos, sem terem dever com o Capitão, remettêram com as tranqueiras com grande determinação; e ajudados huns dos outros, se puzeram em fima com morte de muitos inimigos, que largando tudo, se acolhêram pera a Cidade. Os nossos, que eram mais de duzentos, os foram seguindo, engrossando-se o poder, porque logo acudiram mais de quinhentos, e o Viso-Rey, a quem deram as novas, começou a abalar pera lá com a bandeira de Christo, e pela banda da praia entrou na Cidade, levando a dianteira D. João Pereira, e logo todos os mais Capitães das bandeiras: e mandou fazer sinal a D. Antonio Pereira, que estava da banda do mar, pera que desembarcasse, o qual saltou em terra com mais de quinhentos homens, e foi cometendo a entrada, onde achou mais de du-

zentos Mouros em sua defensão, levando a dianteira D. Nuno Alvares Pereira, que achou aquelle cardume de inimigos com tanta determinação, que o tiveram desbaratado, e lhe matáram mais de vinte soldados; e chegando o poder de D. Antonio, carregando sobre os inimigos, os arrancaram do campo, e foram mettendo pela Cidade com grande dano seu.

O Vifo-Rey entrou a Cidade, indo D. João Pereira com a sua bandeira pela rua principal pelejando com os inimigos valerosamente. D. Pedro de Castro, D. Fernando de Monroy, e D. Jorge Baroche, entrando cada hum por sua, levando os inimigos diante em desbarato, até se irem todos ajuntar no terreiro do Bazar, onde fizeram alto, por verem já os inimigos juntos em tropel desordenado, que eram mais de seis mil demandando os nossos, contra os quaes jogou a nossa arcabuzaria em roda viva, derrubando-lhes muitos; e pegando os da dianteira de D. João Pereira com elles, traváram huma batalha arrazoada à lança, e espada; mas durou pouco, porque os inimigos logo se puzeram em desbarato, seguindo-os os nossos até ás casas da Rainha, ás quaes puzeram fogo, como tambem em outras partes da Cidade. Os inimigos, como foram arrancados do campo,

po, foram-se mettendo por entre as her-
 vas leiteiras, por cascas, e becos estreitos,
 donde com a sua arcabuzaria fizeram algum
 dano nos nossos. O Viso-Rey chegou até
 á praça, e se sentou em hum tabernaculo,
 donde despedio recados pera todas as par-
 tes, e alli lhe acudiram todos os avisos.
 D. Antonio Pereira foi entrando a Cidade,
 até se ir ajuntar ao corpo da nossa gente,
 que andava pelo meio della fazendo gran-
 des estragos, de maneira que ficaram os
 nossos senhores della, e lhe começaram a
 pôr o fogo, e cortar fermosos palmares, e
 arvoredos; e sendo já mais de meio dia
 que os inimigos desapparecêram, mandou
 o Viso-Rey recolher toda a gente pera fó-
 ra, e neste recolhimento ficou D. João Pe-
 reira na retaguarda; e fazendo a volta pera
 huma rua larga, aonde vinham sahir outras
 estreitas, depois de passar por todas, ap-
 pareceo hum magote de Mouros, que pe-
 las costas dos nossos deram algumas cargas
 de arcabuzaria, que não foram de muito
 dano. A' voz que se levantou de *Mouros*,
Mouros, voltou D. João Pereira atrás, e
 a sua soldadesca, em que entravam muitos
 bizonhos; e ouvindo aquelle alvoroço, não
 faziam mais que virar, e disparar a mon-
 tão a espingardaria; e foi esta desventura
 tal, que cahio de huma espingardada D.

Diogo Lobo o grande, estando eu bem perto d'elle, da qual logo morreo: perda que foi bem pera sentir, por ser hum Fidalgo velho muito honrado, e muito bom cavalleiro. Os que estavamos mais perto, o levámos nos braços até á praia, onde estava o Viso-Rey, que o sentio em extremo: e cuidou que o mandou em hum navio ligeiro a enterrar a Cananor, mas não me certifico nisto.

Nesta entrada desta Cidade vi as mais disformes cutiladas, que nunca vi com meus olhos, porque houve golpe, que cortou hum Mouro pelo hombro até á cinta, e outros, que cortáram pernas cerceas, e que abríram as entranhas a muitos. Em fim a Cidade ganhou-se, e assolou-se com pouca perda dos nossos; porque a D. Antonio Pereira, que desembarcou na praia, matáram vinte homens no assalto daquella noite; a D. Francisco Mascarenhas quinze, ou dezeseis, afóra alguns feridos. Dos inimigos morrêram mais de trezentos, afóra muitos feridos de espingardadas, de que depois deviam de morrer muitos.

Concluido o negocio, embarcou-se o Viso-Rey com toda a gente pera descansar; e ao outro dia, vendo a lingua de terra que faz alli sobre a barra, onde elle pertendia fazer a Fortaleza, vio que nem

o sitio era pera isso, por ser naquella ponta, que logo o mar havia de comer, como por não haver agua; pelo que determinou de a fazer da outra banda do Norte defronte da Cidade de Olala, onde estava hum pagode de sua gentilidade, assim porque alli ficava mais senhora da barra, e do rio todo, e da Cidade da outra banda, como porque ficava aquella Fortaleza vizinha ao Rey de Banguel, que era amigo do Estado, e se tinha visto com o Viso-Rey no mar, que lhe offereceo toda a fabrica, e serviço necessario pera a Fortaleza, com pagarem aos trabalhadores, e ainda se fez Jangada daquella Fortaleza, e irmão em armas com ella, pera que tendo necessidade, lhe acudir com sua pessoa, e poder, de que se fizeram papeis, que eu tenho na Torre do Tombo, em que todos se assinaram, e juraram de cumprir: as quaes condições de contrato, e pazes não trago aqui, porque o epilogo não soffre tanto.

Assentado isto, passou-se o Viso-Rey á outra parte, onde lançou suas bandeiras em terra, com toda a Armada estendida ao longo da praia com sua artilheria lestes; e vindo o Rey de Banguel alli ter com elle, andáram escolhendo o sitio, em que se havia de fortificar, que foi em hum tezo alto, por ficarem os navios que alli fossem,

abrigados a ella: e logo começou a pôr as mãos á obra, da qual se não escusáram velhos, nem moços, sendo o Viso-Rey o primeiro que ferrou a enxada pera abrir os alicerces, e com elle todos os Fidalgos, e Capitães, o que se fez com muito alvoroço, e salvas de artilheria, e de instrumentos bellicosos, e de alegria, e em menos de quinze dias se abríram os alicerces á roda, e logo o dia do Bemaventurado Martyr, e Soldado S. Sebastião lançou o Viso-Rey a primeira pedra, que foi santificada pelo Bispo, levando-a elle com os Fidalgos principaes em paviolas ás costas, com a maior pompa, e apparatus que o tempo permittia, e lhe poz nome S. Sebastião, assim pelo dia em que se começou, como por o nosso Rey D. Sebastião: e assim foi continuando a obra, acarretando ás costas pedra, cal, e outros materiaes, que em breves dias se poz toda em roda em altura de mais de braça craveira.

Vendo o Viso-Rey a Fortaleza já em estado defensavel, escreveu a El-Rey todo o successo de sua jornada, e do estado da India, e despedio pera Cochim D. Antonio Pereira seu cunhado com huma Armada de vinte navios, pera ir dar calor á carga das náos do Reyno, de que João Gomes da Silva era Capitão Mór, levando to-

dos os poderes do Viso-Rey; e porque chegaram novas do Norte daquelles tres Fidalgos João da Silva, João Deça, e D. Luiz Lobo, despedio o Viso-Rey D. Jorge Barroche com a sua galé, e dez navios, de que eram Capitães Fernão de Mendoça, Antonio Botelho, João Rodrigues de Beja, Francisco de Souza Tavares, Pedro Juzarte Tição, Gomes Freire de Andrade, Francisco Louzada, Gomes da Rocha, Vasco Barboza. D. Jorge correo o mar sem achar cousa alguma, porque os costeiros eram já recolhidos com as prezas.

Ficou o Viso-Rey continuando na obra da Fortaleza, não deixando de ter rebates dos inimigos, a que mandou acudir D. João Pereira seu cunhado com quinhentos homens, que entrou pela terra dentro após os inimigos, com quem teve alguns encontros, de que se sahiram bem escalavrados; e tanto andou pela terra, que os affugentou de todo; e porque o tempo se hia gastando, e era necessario ao Viso-Rey acudir a outras cousas, deo tal pressa á Fortaleza, que a acabou de todo, com apozentos pera o Capitão, casas da feitoria, e armazens, e hum Templo, conforme ao lugar, e brevidade do tempo; e tudo feito, deixou por Capitão D. Antonio Pereira seu cunhado com trezentos homens debaixo de

tres Capitães de Bandeiras: e proveo os armazens de mantimentos pera seis mezes, e ordenou dez, ou doze navios pera andarem naquella costa; e sendo 20. de Março, se recolheo a Goa.

CAPITULO XXI.

Do grande, e memoravel cerco que poz sobre a Fortaleza de Malaca Sultão Alaharadi Rey do Achém, e da potencia com que appareceo sobre aquella Cidade, e recados que houve entre elle, e D. Leonis Pereira Capitão daquella Fortaleza.

Foi tão grande, e antigo sempre o odio, que os Reys do Achem tiveram aos Portuguezes, e á nossa Fortaleza de Malaca, que não quietavam, nem davam volta na cama, que não tratassem da sua destruição; porque depois que Antonio de Albuquerque a tomou, sempre ficou sendo hum freio intoleravel a todos aquellesinhos: e accrescentou-se a este odio o direito que este Rey Sultão Alaharadi ficava tendo no Reyno, de que Jantanza, cujos Reys foram senhores de Malaca, pela victoria que houve de El Rey Sultão Salaudi de Vianta filho de Sultão Mahamed, a quem Antonio de Albuquerque tomou o Reyno.

no qual o matou, e lhe tomou sua Cidade, e com isso ver-se senhor dos Reynos de Pedirpacé, e Arú, com que ficava senhor da grande Ilha Samatra, com o que ficou o mais rico de thesouros, e poderoso de gente, e Armadas que todos; e que pera ser Imperador de todo o Malayo lhe faltava a Cidade Malaca pera senhorear, determinou de levar sua fortuna ao cabo, pera o que se fez prestes muito de ante mão: e mandou convocar ainda gente, munições, e artilheria ao Grão Turco, a quem mandou riquissimos presentes, e lhe offereceo o commercio, e trato de todas as drogas, e especiarias de Maluco, Banda, Jaoa, e de todas as mais partes daquelles arcepelagos, segurando-lhe disso innumeraveis riquezas, o que o Turco estimou muito: e logo lhe mandou quinhentos Turcos, e muitas bombardas grossas, e grande copia de munições, muitos Engenheiros, e Mestres de artilheria. Pela mesma maneira despedio outros Embaixadores ao Chinquischão Senhor de Baroche, com outros presentes, dadivas, e offerecimentos, persuadindo-os a deitarem os Portuguezes daquella Fortaleza de Malaca; porque perdida ella, não se podia sustentar a India, e ficavam outra vez senhores de todo o Oriente dentro, e fóra do Ganges: o qual lhe mandou tambem

grande soccorro de gente , e artilheria : e até o Rey de Dama , Imperador de Jaoa , e o Camorim , e Senhores da costa de Malapatao convocou pera esta jornada , em que todos entráram com grande cabedal; só o Rey de Dama não quiz entrar na liga , porque receou que , fazendo-se o Achem senhor de Malaca , ficava mór Senhor que elle , e que estava certo conquistar-lhe logo seus Reynos , por ser hum Tyranno infaciavel; e não só lhe não fallou a proposito , mas ainda lhe mandou matar seus Embaixadores : o que pareceo obra Divina , porque se se ajuntára com elle , não podia Malaca defender-se.

Destes apercebimentos foi avifado o Viso-Rey D. Antão em principio de seu governo : e quando despedio D. Diogo de Menezes pera Capitão de Malaca , mandou por elle muitos provimentos , artilheria , Bombardeiros , e Officiaes pera profeguiem na fortificação daquella Cidade: o que D. Diogo de Menezes fez com grande diligencia ; e quando Gonsalo Pereira Marramaque foi pera Maluco , levou por regimento , que se achasse aquella Fortaleza com trabalho , não passasse della ; mas como não achou cousa que lhe impedisse sua viagem , passou adiante , como já disse.

CAPITULO XXII.

Da poderosa Armada com que o Achém appareceo sobre Malaca.

Dous annos esteve o Achém fazendo seus apercebimentos pera ir sobre Malaca em pessoa, porque determinava de se aposentar naquella Fortaleza, e fazer nella cabeça do Reyno; e como teve tudo prestes, e lhe chegaram os soccorros de fóra, logo se embarcou com suas mulheres, e tres filhos homens, e todos os seus Cavalleiros da guarda, a que chamam Hurobaloes: e logo deo á véla pera Malaca em Janeiro de 568. e quando foi aos 20. de Janeiro á tarde, appareceo sobre aquelle porto aquella multidão de embarcações, que cubriam o mar. Andava naquelle tempo D. Leoniz Pereira jogando as canas com os moradores muito louçãos, e custosos, assim por ser o dia, em que ElRey D. Sebastião nasceo, como porque nelle tinha o anno passado tomado posse do governo de seus Reynos, ao que se tinha junto todo o povo, pera verem celebrar aquellas festas, que se faziam o melhor que a terra podia dar de si; e vendo todos aquella soberba Armada, começando a haver grandes movimentos em

todos, acudio o Capitão D. Leoniz Pereira muito risonho, e alegre, e lhes disse, que se aquietassem, e fossem com as festas por diante, porque agora as faziam com mór gosto, pois o Achem as vinha tambem festejar, e que aquillo tomava a bom final da victoria, que lhe nosso Senhor havia de dar delle: e assim com muita segurança foi continuando as canas, e depois se foi com toda a gente ao Campo de Ilher defronte donde a Armada surgio, e alli escaramuçou com muito ar, e galanteria, e correram as carreiras muito airozas, pera que vissem os inimigos o alvoroço com que os esperavam. Acabada a festa, poz-se o Capitão com toda a gente ligeira, e repartio as estancias, como melhor lhe deo lugar a brevidade do tempo, e proveo com muita diligencia, e cuidado as cousas que lhe parecêram; porque se os inimigos quizessem commetter a desembarcação, achassem a todos prestes pera os receberem. A estas cousas acudio o Patriarca da Abbassia D. Belchior Carneiro da Companhia de Jesus, que hia pera Bispo da China, e assim o Padre Fr. Jorge de Santa Luzia, Frade Dominico, varão Apostolico, e ambos homens havidos por santos, que naquelle cerco acudiram a todas as necessidades com grande fervor,

Surta a Armada defronte da Cidade muito perto, estiveram os nossos notando, e víram que as vasilhas eram as seguintes: tres galeotas grandes de Malavares, quatro galés bastardas, sessenta fustas, e galeotas, mais de duzentas lancharas, oitenta balões, duas champanas grandes de munições, na qual Armada hiam quinze mil homens de peleja escolhidos, e quatrocentos Turcos, e muita gente de serviço, e mais de duzentas peças de artilheria de bronze entre grossas, e miudas.

O Capitão D. Leoniz Pereira andou toda aquella noite com os cafados, e os moços derrubando as casas de madeira da banda de Ilher; e o taboado, e traves mandou recolher pera os andares da Fortaleza. Ao outro dia, que foram 21. do mez, se chegou a Armada a terra, onde surgio, e salvou a Cidade com toda a artilheria sem pelouros, ao que o Capitão lhe mandou responder pela mesma maneira; e tanto que anoiteceo, deram recado ao Capitão que vinha hum balão com os Embaixadores do Achem, os quaes mandou receber, e agazalhar fóra da Fortaleza; e tanto que foi bem de noite, fez o Capitão huma bem ordenada, e lustrosa sahida, em que se acháram os Portuguezes, e Christãos da terra, e moços cativos, e forros, que faziam hum

corpo de mais de mil e quinhentos homens, não sendo mais de duzentos os Portuguezes, e o Capitão a cavallo muito gentil-homme, com huma sobreveste de brocado por cima das armas, e foi ordenando a saída pelas portas dos Embaixadores, disparando ao fechar, e abrir do caracol huma fermosíssima nuvem de arcabuzaria, que fez grande temor, e medo aos de Achem.

Acabado isto, se recolheu o Capitão pera a Fortaleza, e na porta della passou o resto da noite sentado em huma cadeira, ordenando hum lugar da banda de fóra pera ouvir os Embaixadores, porque a Fortaleza estava tão desbaratada, que não era bem que a vissem. Ao outro dia pela manhã mandou vir os Embaixadores diante de si, e os recebeu sentado em huma cadeira de veludo com o lugar todo alcatifado, elle louçamente vestido; e o Patriarca, e Bispo em cadeiras de veludo pera maior apparato, e os casados todos muito louções.

O Capitão esteve sempre sentado; e quando foi a lhe elles darem o recado de ElRey, e huma carta, se levantou em pé, e tomou a carta com grande cortezia, a qual era escrita em lingua Arabia com hum grande sello de ouro pendente, e a leo hum mestiço renegado, que elle trazia por lingua; e porque as cartas destes Reys sam

muito prolixas, sem estilo, nem ordem, porei somente a substancia della.

Carta do Achem pera o Capitão.

MUi notorio he serem meus antecessores mui amigos dos Reys de Portugal, e dos Capitães desta Fortaleza, como eu pudera provar pelos soccorros que deram aos navios de ElRey de Portugal, quando por aqui passáram o trabalho: pelo que folgarei muito que os Portuguezes vam com as suas náos ao porto da minha Cidade, que eu os favorecerei em tudo, e por esta amizade fui muitas vezes reprehendido de Turcos, porque não fazia guerra aos Portuguezes, tendo-me tantas vezes escandalizado: por isso se quer que vá por diante esta amizade, avise-me: e lle peço que tome bom conselho, porque eu trago nesta Armada muita gente, muita artilheria, e muitos Turcos pera a jornada que faço contra o Rey de Jaoa, que matou meus Embaixadores, folgariamos que não viessemos a rompimento.

Acabada de ler a carta, apresentou o Embaixador ao Capitão hum cabaia de brocado, e hum cris. O Capitão, vista a fôrma da carta, e o presente, dissimulou a tenção delle, e de tudo fez pouco caso, per-

guntando ao Embaixador pela saude de El Rey, e de seus filhos, ao que o Embaixador lhe respondeo com cumprimentos: e lhe disse mais, que ahi nas Ilhas das Naos mandára lançar hum Cavalleiro como gradado, porque fora fazer a aguada sem sua licença: que lhe pedia que o mandasse buscar, e o servisse de alimpar seus cavallos.

O Capitão mandou agazalhar os Embaixadores aquella noite, dizendo-lhes que ao outro dia lhes responderia; e porque entendeo que o homem que lhe mandára dizer que lançára na Ilha das Naos, era espiã, o mandou buscar, e poz a bom recado, e toda aquella noite esteve com grande vigia: e ao outro dia se foi pera o lugar onde recebeo os Embaixadores, e os mandou ir diante delle, e lhes deo a resposta da carta, que já trazia feita, e lhe mandou dar outro presente em retorno do que lhe El Rey mandou, que foi huma alfata rica com hum coxim de veludo, e dous nores de banda, que sam peças que se dam ás mulheres, por lhe pagar mandarlhe cabaia, e cris como a vassallo; e o theor da carta em resposta da sua he este, que direi, abbreviando palavras, e cortando estilos ao modo do Achém.

Carta do Capitão D. Leoniz Pereira.

Muito me alegrei com a carta de V. Alteza, e com saber de sua saude, e que estava tão perto desta Fortaleza, onde lhe farei todos os serviços que puder, pera o servir como sempre desejei, porque os Portuguezes, e Achéns quasi todos somos hum no amor; e se quer que esta amizade antiga vá por diante, mande-me huma pessoa grande de sua casa, pera tratar comigo sobre isso, e juraremos esta amizade, pera assim ficar mais segura. Folgo de V. Alteza vir tão bem provido contra seu inimigo, porque he razão que pague tamanha traição como fez em lhe matar seus Embaixadores, tanto contra o common costume das gentes: e se a V. Alteza lhe faltar alguma cousa pera esta jornada, eu o servirei com artilheria, e bombardeiros do muito que tenho de sobejo. Não despachei hontem os Embaixadores de V. Alteza, porque andei buscando algumas curiosidades pera lhe mandar por elles.

Tornados os Embaixadores com esta resposta, bem entendo ElRey della, que não era aquelle Capitão o homem que se havia de enganar, antes elle se teve por enganado no modo de como o tratou com o

seu presente ; e porque o homem que lhe mandou offerecer pera curar seus cavallos , era pessoa grande diante d'elle , e cuidou que com aquelle ardil tivesse em Malaca quem o avilasse , quiz logo tornar a haver vello ás mãos , e logo o tornou a mandar pedir ao Capitão , dizendo-lhe que já se lhe fora a paixão , e que o havia por bem castigado.

O Capitão depois de despedir os Embaixadores , o mandou levar diante de si , e lhe mandou fazer perguntas , e ainda metterlo a tratos , nos quaes confessou que elle fora ao Grão Turco por Embaixador sobre aquella jornada , e pela confiança que o Achém d'elle tinha , o deitára como deshonrado naquella Ilha , e que lhe promettêra de matar o Capitão , ou infeitiçallo , e pôr fogo á casa da polvora : com que o Capitão lhe mandou cortar os pés , e as mãos , e a cabeça , e tudo mettido em hum parao o mandou ao Achém em resposta de lho mandar pedir , o que elle sentio em extremo ; mas como cuidava que tinha a vingança na mão , dissimulou , e despedio outra carta pera o Capitão , em que lhe dava os agradecimentos da vontade que lhe mostrára , e que pera mostra della lhe pedia deixasse aos seus comprar algum arroz na Cidade , pera o que mandou sete , ou oito em-

embarcações , que o Capitão não deixou chegar á terra , dizendo que por estorvar revoltas o fazia , e despedio os Embaixadores ; mas o mestiço renegado deixou ficar , dizendo que era Christão.

Pela meia noite o Capitão poz fogo á povoação de Ilher , depois de recolhido tudo o que se podia aproveitar ; e tanto que ElRey vio o grande fogo , entendeu a tenção do Capitão , e disse que aquelle homem não era Reynol , e que tinha nelle grande contrario : e com este desengano botou logo gente em terra , e desembarcou a artilheria , que he a seguinte.

Hum leão de quarenta arrateis de pelouro de ferro coado , huma aguia de trinta arrateis de ferro , huma espera de quatorze arrateis de ferro , dous camellos de marca maior , dous camelletes , hum grande , e quantidade de falcões , e berços , dous quartos de sinco palmos. Esta artilheria toda prantou em huma estancia que fez a setecentos passos do muro , e logo fizeram outra entre a arvore de Ilher , e a Cidade , as quaes fortificáram ao redor de larga cavada com muitos estrepes. Na obra desta trincheira andavam os inimigos tão desmandados , como se fossem senhores da terra ; e parecendo ao Capitão que se poderia fazer hum bom feito , mandou a Francisco Paes

sobre rolda com vinte homens, pera ir tomar o caminho que vai ter á porta de S. Sebastião, pera darem costas aos trabalhadores, que hião cortar o palmar de Pedro de Lemos, pera metterem as palmeiras dentro pera a fortificação: e alli tiveram hum encontro com os Mouros, de que se foram escalavrados; e o mesino succedeo a Sebastião de Brito da banda de Ilher, estando derrubando algumas casas no caminho da boca da China, a duzentos e quarenta passos do baluarte da Madre de Deos, de que era Capitão Fernão Peres de Andrade, da qual batiam aquelle baluarte, e todo o lanço do muro que vai até o cubelo das onze mil Virgens, na qual estancia tinham tres esperas, que jogavam pelouro de ferro de doze arrateis, os quaes houve o Achém na náó S. Paulo, que na era 1560. se perdeu na contra-costa dessa barra. Tinha mais hum salvagem, e tres camellos, e muitos falcões, e berços. Alevantáram mais outra trincheira pegada com o rio a trezentos passos do baluarte de S. Domingos, donde batiam a elles, e a torre, e terrado da Fortaleza com hum leão de quarenta e dous arrateis de pelouro, tres esperas de quatorze arrateis cada huma, tres camellos de marca maior, dous camelletes, e muitos falcões, e berços.

Além do rio da banda de Malaca asentáram outra estancia, donde jogavam com hum camelleto, huma meia espera, e alguns falcões. Assim ficou a Cidade toda cercada á roda; sómente a banda do mar, por não haver bateria, ficou assim.

Tem esta Fortaleza á roda mil braças craveiras, em que não havia mais que tres baluartes, e hum cubelo, a qual estancia tinha o Capitão provido desta maneira. Na ponte estava Balthazar de Barros, que foi Feitor, e Alcaide Mór, e Diogo Pires de Araujo com dez Portuguezes, e escravos: na ribeira estava Ruy Carvalho sobrinho de Pedro Carvalho, Feitor, e Alcaide Mór que então era, com sinco Portuguezes, e seus escravos: em outra estancia estava Nuno Leite filho de Balthazar Leite com alguns companheiros: em outra estancia estava Antonio Durão homem da terra com outros Christãos. Em huma estancia, que guardava a porta, e serventia do rio, estava Gaspar de Souza Christão da terra. Os Clerigos pediram huma estancia, que o Capitão lhes deo sobre o muro da banda do mar; e o proprio dia que entráram nella, foi a tempo que os inimigos combatiam o baluarte Sant-Iago; e vindo-lhes os pelouros afobiando pelas orelhas, se tornáram a acoller á Igreja: o que o Capitão dissimulou,

porque vio que mais haviam de estorvar, que aproveitar.

No oiteiro de nossa Senhora do Monte poz Diogo Fernandes da Calçada, e mandou lá levar huma aguia, e hum camello de marca maior, afora huma espora que já lá estava, e hum camelleto, com que varejavam as estancias dos Mouros; e porque lhe tinha mandado dizer o Achém, que elle hia com aquella Armada castigar o Imperador de Jaoa, por lhe matar seus Embaixadores, e pera tomar o Reyno Jantana, que era seu, se quiz o Capitão aproveitar nesta occasião, e despedio logo Diogo Lopes, hum Cavalleiro mui esperto, em hum balaão, pera se ir a Jantana com huma carta pera aquelle Rey, em que lhe dava conta do poder, com que o Achém ficava sobre aquella Fortaleza, e posto em terra com toda a gente, e que a Armada ficava sobre e que alli tinha huma occasião pera se vingar d'elle, e tomar satisfação da morte de seu irmão: que se embarcasse em qualquer Armada que tivesse, e dêsse de sobresalto na Armada, e que com muita facilidade o haveria ás mãos, porque estavam sem gente, e sem vigia, dando por regimento ao Diogo Lopes, que tanto que dêsse a carta áquelle Rey, se fosse pôr no estreito de Sincapura, ou no cabo da Romania, pera dar

aviso ás náos de Maluco, e China, porque não fossem cair nas mãos dos inimigos: e pelo modo referido escreveo a ElRey de Quedá da Armada do Achém, e descuido com que ficava, que com qualquer Armada a podia desbaratar: e escreveo aos Portuguezes, que estavam naquelle porto, que tivessem vigia nas náos de Bengala, e Pegú, pera que as não deixassem passar: e por aquella via escreveo cartas dobradas ao Viso-Rey, do estado em que ficava, e todas as mais prevenções que lhe parecêram necessarias, fez com muita diligencia, e cuidado.

E tentou muitas cousas contra o inimigo, que não vieram a effeito, como foram mandar certas pessoas em balões mui bem petrechados, pera darem fogo á galé de ElRey, aonde elle hia dormir todas as noites, e queimarem as champanas, que tinha carregadas de munições, que não veio a effeito pela muita vigia que tinham, e em fim nada lhe ficou por tentar contra o inimigo, e em dano seu. O Rey do Achém vendo-se enganado com o Capitão, que elle cuidou que tinha hazido, e affrontado do presente que lhe mandou, e do Mouro que lhe matou com tanta crueldade, cortando-lhe pés, e mãos, andava pasinado, e desconfiado, e tratou mil estratagemas, pera ver

Conto. Tom. V. P. I.

se podia tomar aquella Fortaleza , porque cuidou que se não fiava tanto no poder , e o primeiro ardil que tentou , foi este. Estava no porto entre a Ilha das Náos , e a Fortaleza huma náó do Capitão carregada pera ir a Bengala , a qual não se começou a descarregar : o que visto pelo Achém , mandou dizer ao Capitão , que elle não vinha com aquelle poder tomar huma náó : que podia ir seguramente fazer sua viagem , porque lha não impediria , e lhe dava diffo sua palavra. Isto tentou este Rey ; porque se acceitasse o cumprimento , e a náó se fosse , forçado havia de levar mercaderes , e que quantos mais fossem , menos defensores lhe ficavam.

O Capitão entendeu logo a malicia que hia debaixo daquelle offerecimento , e lho mandou agradecer , dizendo que já não era tempo de fazer viagem : e logo a mandou acabar de descarregar , e tirar todos os aparelhos , e artilheria , e lhe mandou dar furos , com que se assentou no fundo : o que fez , assim por desfazer o estratagemado Rey , como pera que os homens não effugissem alguns : e ao outro dia que o Rey vio a náó no fundo , pasinou , e entendeu quão entendidos eram seus ardís.

Não descansava D. Leoniz Pereira hum mo-

momento : vigiava-se de todas as partes, porque o inimigo era manhoso, e intentava todas as maldades que podia, e assim corria todas as estancias muitas vzes; e á boca da noite se hia pera a porta da Fortaleza, e alli dormia hum pouco encostado na cadeira, acompanhado sempre de D. Manoel Pereira seu Sobrinho, D. Fernando de Menezes que foi casado em Cochim, e foi Capitão de Damão, Estevão Leite Pereira, João Vieira, Pedro de Gouvea, Manoel de Moura, Francisco de Abreu, Simão Ferreira, Diogo Mendes; e o Patriarca, e Bispo, Religiosos, e Clerigos tambem tinham seus quartos dobrados, porque huns eram nas Igrejas em oração, e outros em correr as estancias, animar os homens, e consolallos.

Os inimigos hiam correndo com sua bateria de todas as estancias com muita furia, e ao som della adiantando-se com os valos, e trincheiras tão perto do baluarte de Fernão Peres de Andrade, que se não mettia em meio, mais que humas casas derubadas, e hum pequeno ribeiro; e porque aquella vizinhança era muito ruim, mandou o Capitão a D. Francisco de Menezes com quarenta Portuguezes, e cem homens da terra, pera que a fossem desmanchar; e no quarto da alva deram os nossos nos ini-

migos com tanto impeto, que entráram nas trincheiras, e andáram dentro nellas ás cutiladas com os Mouros, de que matáram mais de cento, e os mais se recolhêram a outra trincheira que lhes ficava detrás. Aqui foi ferido de huma espingardada o filho mais velho de ElRey, da qual depois morreo, o qual se intitulava por Rey de Arué, e foi tomada huma peça de metal, que Francisco Paes, que depois foi Provedor Mór dos Contos, e que aqui era Sobre-rola, mandou levar pera a Cidade pelos seus escravos, e a trincheira foi desmanchada, e desfeita até os alicerces; e com isto feito, se recolhêram os nossos carregados de cabeças de Turcos, e de outras nações, e de espadas, espingardas, e de outros despojos, sem cuitar da nossa parte mais que hum Portuguez, e seis homens da terra: e a trincheira não se tornou mais a bulir nella, que tão escaldados ficáram.

Com este bom successo cresceo o desejo a todos de se acharem em algum bom feito, que pera lhes o Capitão dar licença, mettêram por terceiro o Patriarca, e o Bispo, porque determinava elle de se defender, sem arriscar os homens, que tinha poucos; mas em fim concedeo a Francisco de Moura, que tambem era Sobre-rola, que fizesse huma sahida no quarto da alva

com quarenta Portuguezes, e muitos escravos, e que se fossem metter entre a Alfandega, e os Gudoes, que sam casas de fazendas, porque estava certo cahirem-lhe os inimigos nas mãos, porque naquella parte não tinham ainda feito trincheira, e sabia o Capitão que de noite vinham até á ponte, e ao longo do rio dar gritos, e que cahiriam nas mãos dos nossos; os quaes com levarem ordem de não passarem do pelourinho, tanto que se víram da outra parte da ponte, tendo recado por huma espia que os inimigos estavam com vigia, foram-se sahindo, e os nossos apôs elles até ás trincheiras antigas da banda da praia, onde carregáram tantos Mouros sobre os nossos, que logo os puzeram em desbarato, ficando mortos Ruy Leitão de Brito, João Nunes do Rego, Galpar de Sá, que foi criado de D. Constantino, João Ferreira Escrivão da Feitoria, e tres escravos, e quasi todos os que escapáram, foram feridos, sem morrerem dos inimigos mais que vinte e tantos, em que entrou hum Rume de cabaia de veludo verde, e outros homens brancos.

A bateria foi-se continuando por todas as partes, os dous quartos faziam seu officio; mas posto que os pelouros, e muitos dos outros cahíram dentro na Fortaleza, quiz Deos que não fizessem dano, nem

ruina de importancia. Não se contentando ElRey com a bateria de fóra , tambem quiz batella da banda de dentro com novos ardis , que puderam ser mais perigosos que os da artilheria , e foi com mandar dizer de noite do pé do muro por hum renegado aos nossos , como que os avisava , por ser hum renegado que lá andava , que ElRey não dera logo em chegando na povoação dos Quelís , porque estava concertado com elles , que ao dia que começasse a dar bateria , huns dessem fogo á povoação da Cidade , por serem as casas cubertas de palhas seccas de palmeira , que sam peiores que polvora , e outros dessem nos Portuguezes , e os matastem , e se senhoreassem dos baluartes : e o Tumugão lhe escreveu o mesmo por humia negra sua , que fizera fugidissa , como de effeito era verdade que fugira a noite de antes pera o arraial. Tanto que isto se ouvio de cima dos baluartes , foi tamanho o alvoroço dos nossos , que estiveram levados a darem nos Quelís , e matarem-nos , não tendo elles culpa alguma , antes sendo tão leaes como os Portuguezes. O Patriarca , Bispo , e Prelados das Religiões , e Cabido da Sé , tanto que aquillo ouviram , havendo-se por perdidos , foram-se ao terreiro da Fortaleza , e differam ao Capitão que aquellas cousas eram de muita

consideração : e que seria bem segurarem os Quelís , e o Tamugão , até se saber a verdade ; senão quando houve alguns Religiosos que lhe requerêram que logo justificasse as pessoas principaes , sem mais processo , nem ordem de juizo. O Capitão que era prudente , e entendia os ardís dos inimigos , quietou a todos com muita brandura , affirmando-lhes com razões muito claras que os Quelís se não haviam de fiar do Achém ; e que por cima de entender , e saber isto , elle tinha tanta vigilancia em tudo , que entre os mesmos Quelís trazia outros fidelissimos por espias , e que nenhum movimento tinha achado ; e que antes elle Capitão pelos haver por homens de primor , e fieis , se fiava delles em muitas cousas , de que sempre lhe davam boa conta , e razão : que elle naquelles perigos não ficava de fóra , antes todos carregavam sobre elle : e que se quietassem em quanto o viam estar assim sem sobressaltos : e que affirmava que huma só demonstração que fizesse de querer prender hum , que tudo se perderia sem lhe poder dar remedio. Com estas razões , e outras os quietou , e fez recolher , pedindo-lhes fossem pelear com as armas espirituaes , e com orações , que com as temporaes elle correria de feição , que não houvesse falta.

Vendo o tyranno do Achém o pouco que lhe succediam suas traças, e que as baterias que dava á Cidade em roda lhe não faziam dano, pela ter o Capitão muito fortificada, e provida o mellhor que podia ser de munições, sendo ellas bein poucas; por que aos Viso-Reys da India he já muito antigo este costume, de se descuidarem de seus provimentos, assim por não gastarem, (como se o dinheiro lhes sahisse da bolsa) como porque fazem conta, que quando se perder qualquer Fortaleza, que já será em tempo de outro, a quem ElRey peça conta d'isso, não se havendo de pedir senão ao que acabou antes d'elle, ou a ambos, por que ambos deviam ter cuidado de seus provimentos. Deixemos isto em que ha tanta miseria, que he melhor calar, porque tambem o fallar não remedeia. E tornando á ordem que levava, foi o Achém batendo as nossas estancias com aquella furia da sua artilheria, e de seus ardís diabolicos, que puderam causar huma grande desaventura, se não deram em hum Capitão tão prudente, e precatado. Ao outro dia que o renegado fez aquella pratica sobre os Quelis, soltou hum moço de hum Portuguez que lá andava fugido, que hia bem ensaiado do que havia de fazer, e lhe deo huma carta pera setenta Jáos, que estavam em hum

junco junto da ponte, mercadores que alli tinham vindo com sua fazenda. Este moço foi tomado dos nossos, e levado ao Capitão; e achando-lhe a carta, a mandou ler, e nella dizia, que como vissem tempo, fizessem aquillo que lhe tinham promettido: que elles como vissem o final, dariam o assalto, e entrariam a Cidade: e que lhes promettia de repartir com elles todo o despojo de fazendas, peças, e cativos igualmente com os Achéns. Todas estas cousas urdia o Achém, pera pôr aos da Fortaleza em sospeitas, e desconfianças; mas como o Capitão ouviu o moço, e leu a carta só com o lingua, ficou-se tendo tanto segredo, que nunca se soube.

Por outro moço feito fugidisso escreveu o Tyranno huma carta aos casados, na qual os louvava de bons cavalleiros; e pelo que lhes víra fazer naquelle cerco, desejava de lhes fazer a todos mercês, e não tratallos mal, e com estarem alli arriscados aos pelouros, e fomes: que vissem a potencia, com que estava sobre aquella Fortaleza, a fraqueza della, e os poucos defensores que tinha: que lhes rogava se lhe entregassem, e lhe dessem ordem pera entrar na Fortaleza, e que a todos daria as vidas, suas mulheres, filhos, e fazendas, e que sobre isso lhes faria grossas mercês; senão, que

soubessem que não fazendo o que lhes offerecia, que os havia de haver ás mãos, e despedaçallos, porque se não havia de levantar de sobre aquella Fortaleza sem a tomar, ainda que soubesse estar tres, e quatro annos, porque estava em suas terras, onde lhe não havia de faltar tudo o de que tivesse necessidade, e que elles não tinham provimento pera tres mezes, como della o avisavam os mesmos Quelís.

O Achém andava tão desconfiado de suas traças lhe sahirem vans, e sem effeito nenhum, que quasi não sabia os termos, por que levaria aquella guerra; e pondo em conselho de seus Capitães aquelle negocio, assentáram que se commettesse a Cidade á escala vista com todo o poder, e puzessem muitas escadas á roda, por onde se commettesse; porque como na Fortaleza havia pouca gente, e se vissem commettidos por todas as partes, forçado era alguma havia de ficar desamparada, pela qual poderia entrar a Cidade. Este commettimento quillo tambem fazer com este ardil.

Sendo 14. de Fevereiro, mandou passar da banda de Ilher pera a outra de Malaca muitas embarcações carregadas de gente toda em pé pera mostrar o seu poder: o que fez por cuidarem os nossos que queriam dar o assalto pela banda de Malaca

pela ponte, e ao longo do rio, porque acudissem áquella parte, e elles commetterem pela banda de Ilher, onde tinham grande copia de escadas feitas, e todos os mais petrechos de guerra. O Capitão, como lhe disseram destas embarcações, e que a gente toda hia em pé dando mostra do poder, logo entendeu o desenho do inimigo; e pera se certificar melhor, foi-se pôr sobre o oiteiro de nossa Senhora, donde descubria tudo, e vio que tornavam as embarcações com a gente alastrada, e ainda enxergou desembarcar toda no arraial, pelo que se fortificou daquella parte o melhor que pode, que pela outra, e rio estava tudo seguro, e assim com lhe entender os ardís, e lhos desfazer, lhe desfazia toda a guerra.

Ao outro dia que foram 15. de Fevereiro, mandou ElRey sair toda a gente de suas trincheiras, e mandou bater a Fortaleza em roda com a maior furia que nunca fez, a qual bateria durou todo aquelle dia, e noite seguinte, com hum estrondo, e terror que foi hum espanto: e neste conflicto se acháram todos os Prelados, Patriarca, Bispo, e das Religiões; e o Capitão não descansou em todo este tempo, trazendo homens por todas as estancias, e baluartes, que por momentos o avisavam

de tudo o que succedia; e sendo necessario mandar prover em alguma cousa, o fazia com muita presteza.

Sendo entre a huma hora, e as duas depois da meia noite, ao tempo que a alva se levantava, e começava a descubrir o campo, víram os nossos de improviso estender-se huma nevoa sobre a Cidade, e de redor dos muros tão espessa, que não se enxergava cousa alguma, sem os nossos poderem differençar o que aquillo seria. Alguns tiveram pera si ser fumo de algum fogo grande que se accendeo no oiteiro de Bocachina; mas enganáram-se, porque o oiteiro está a longo da Cidade, e he alto, e o vento, e fumo sam elementos que sobem, e não descem: pera serem vapores que se levantavam da terra, tambem pera isso havia contradicção, porque estes vapores só eram, e estavam ao redor dos muros, e dahi a tiro de espingarda já os não havia: por onde todos presumíram que se levantára aquella nevoa por virtude de algumas palavras, e feitiçarias, ou de alguns pós que se espalháram. Estendida a nevoa, foi-se levantando pouco a pouco; e pondo-se entre os nossos, e os inimigos, pera os não poderem ver quando puzessem as escadas aos muros, o que elles fizeram em grande silencio; e muitos se puzeram em cima sem serem

rem vistos , nem os nossos os verem , nem sentirem.

Neste commettimento vieram os inimigos á parte de Malaca com grandes gritos , e desordenados instrumentos , como que queriam commetter por alli o assalto , disparando toda a artilheria com grande terror , e fizeram querena de arremetterem , pera com aquelle estrondo chamarem alli os nossos , e ficar a banda de Iher desamparada , pera darem por lá o assalto ; mas como o Capitão tinha mandado expressamente que nenhuma pessoa se bulisse de seu lugar sem seu especial mandado , não houve quem se abalasse , antes se fizeram prestes pera receberem os inimigos por qualquer parte que commettessem : e com estas demonstrações commettêram pela banda de Iher , onde tinham determinado de dar o assalto , e acostarem as escadas , pelas quaes subíram com grande determinação ; e no baluarte de Santago foi o poder maior , onde tambem acharam maior defensão , porque os agazalhavam os nossos com infinito fogo de panelas , e lanças ; e como era de madrugada , parecia que se abrazava a Cidade , e assim foram dizer ao Capitão que aquelle baluarde ardia todo em lavaredas , ao que se não inquietou , antes com muita segurança mandou logo a D. Fernando de Menezes , e a

D. Manoel Pereira que fossem acudir lá por huma parte ; e por outra a Estevão Leite, e a João Vieira : e de todos estes só Estevão Leite chegou ao baluarte, que pela rua debaixo se foi metter nelle , e se apresentou no mór perigo , e pelejou valerosamente ; os mais indo por cima do muro novo, acháram de hum canto que faz defronte da Misericordia até ao baluarte , mais de mil Mouros , que subíram por escadas que arriamáram naquella parte , porque acháram maré vazia , e estavam sobre a entrada do baluarte em grande batalha com Manoel Henriques, e seus soldados, que lho defendêram valerosamente. O que visto por D. Manoel Pereira, D. Fernando de Menezes, João Vieira com mais gente que levavam, deram pelas costas dos inimigos com tanto impeto, que os fizeram lançar do muro abaixo , sem verem os nossos quão poucos eram ; mas custou muitas feridas a todos, porque D. Manoel Pereira levou huma frechada, que passou ao longo do olho, e lhe atravessou a orelha, de que ficou com hum geito no olho até morrer ha cinco, ou seis annos. D. Fernando levou outras feridas, Manoel Henriques duas, João Vieira huma, Francisco Dias cinco, de que morreo, e outros muitos.

Ao tempo que o Capitão mandou soc-

corro ao baluarte Sant-Iago, lhe vieram dizer que o de S. Domingos estava em grande aperto com o Capitão queimado, e com os Portuguezes mortos, pelo que o mandou soccorrer por Francisco Paes, e Francisco de Moura Sobre-roldas com a gente de sua obrigação, os quaes se mettêram naquelle baluarte, onde fizeram cousas tão notaveis, que se víram que pasmavam os Mouros, que se víram senhores daquelle baluarte.

Mas pera que he tratar particularidades, quando a Fortaleza estava cercada em roda de duzentas peças de artilheria, e mais de dez mil homens, que trabalhavam por se fazerem senhores da Fortaleza, e de parecer bem a seu Rey, o qual estava com seu filho vendo o combate de cima do monte de Bocachina a cavallo, donde mandava soccorros apressados aos seus, o que não tinham os nossos, porque só dos Ceos lhes podiam vir. Em fim quanto se via á roda, eram lavaredas de fogo, quanto se ouvia de todas as partes, eram estrondos, terremotos, e trovões de artilheria: de dentro, e de fóra gritos, e vozerias, e ais dos que pelejavam, e cahiam mortos: huns appellidando Sant-Iago, o nome de Jesus; e outros por Mafamede; mas como a parte de nosso Senhor sempre vence, e ha de permanecer contra o inferno, poz nos peitos

dos nossos tal furor, e nos braços tanta força, que esses poucos que eram, assim trataram a multidão dos inimigos, que deram com todos dos muros, e das escadas abaixo com tamanho estrago, e crueza, que deixou ElRey as toucas no chão, e começou a blasfemar contra Mafamede; e vendo-se de todo perdido, assim se recolheu ás suas tendas tão triste, e melancolizado, que nem o proprio seu filho ousava fallar com elle; e porque se receou que dessem os nossos nelles, e lhe tomassem a artilheria, a mandou embarcar tão caladamente, que nunca se soube, nem sentio. Elle aos 25. de Fevereiro se embarcou sua pessoa, ficando mortos de redor daquelles muros em todos os combates mais de tres mil Mouros; e levou na Armada tantos feridos, que de Malaca até Rua, que he caminho de cinco dias, botáram ao mar mais de quinhentos homens; e porque lhe ficou parte da Armada vazia, mandou queimar muitas embarcações pequenas, e outras deixou por esse mar.

Fez ElRey esta embarcação com tanta pressa, que se não soube senão depois de elle embarcado; e vendo a mercê que nosso Senhor lhe fizera, foi o Capitão da Armada á Igreja dar-lhe muitas graças; e louvores; e o Patriarca, e o Bispo de Malaca fizeram Procissões solemnes; e deitáram sobre o povo que

acudio, muitas benções pontificaes, com muitas lagrimas de alegria de todos, não merecendo elles menos, antes mais que todos os que pelejavam valerosamente; porque além de andarem continuadamente pelos muros, e baluartes entre pelouros, e fogo animando a todos, tambem tinham suas horas de recolhimento em oração diante do Santissimo Sacramento, onde como Moyses com as mãos levantadas aos Ceos moviam aquelle peito Divino a se apiadar dos nossos, e a lhes dar as victorias que alcançaram, porque estes Varões verdadeiramente eram Apostolicos, e obrou nosso Senhor por elles alguns milagres, que assás de grandes foram não morrerem neste cruel, e espantoso assalto, mais que tres Portuguezes, Simão de Sampayo, que era Provedor da Misericordia, Belchior de Carvalhaes, Juiz ordinario, e Francisco Dias.

Sahido o Capitão com o Patriarca, Bispo, e Prelados da Igreja; aonde foram dar graças a Deos, foram logo correr os muros, e baluartes, e aos Capitães, e soldados abraçava hum e hum, dando-lhes publicos louvores de seu esforço, e valentia, e de sua parte os agradecimentos do muito que trabalháram; e até os escravos que achou por todas as estancias, de que teve boa informação, forrou logo, e os pagou

Couto. Tom. V. P. I.

a seus donos ; e aos Portuguezes , e Chri-
 stãos pobres deo alli mesmo a trinta , a qua-
 renta , e a sincoenta cruzados a cada hum,
 porque pera isso mandou trazer suas bocas
 tas , de que os contou , e não quiz que as
 promessas ficassem só em palavras ; e a ou-
 tras pessoas deo suas peças de ouro , me-
 dalhas , cadeas , espadas , e tudo o mais que
 tinha , que não queria que lhe ficasse mais
 que a honra , com a qual ficava muito rico ;
 e se contentava de maneira , que me afir-
 máram muitos homens que se alli acháram,
 principalmente Francisco Paes , que o sabia
 melhor que todos , que despendêra alli mais
 de sinco mil cruzados , afóra mais de dez
 mil que lhe custou a sua náó que mandou
 metter no fundo : e tudo isto era pouco pe-
 ra pagar aos homens o que fizeram naquel-
 le cerco , que foi hum dos mais perigosos
 da India. Desapressado o Capitão daquelle
 trabalho , vendo que era obrigação avistar
 ao Viso-Rey , porque havia de estar com
 sobressaltos , e na Fortaleza não havia em-
 barcação alguma em que o pudesse fazer ,
 despedio tres Portuguezes com dinheiro , e
 hum Piloto , e marinheiros , pera que fizes-
 sem a Quedá comprar huma fusta que alli
 estava , na qual se passassem a Coromandel ,
 o que elles fizeram com muita diligencia ;
 mas como era já tarde , sendo nas Ilhas de

Nicubar, lhes deo hum tempo grosso, que os fez arribar, e depois tornáram a commetter o caminho por via de Tamazais, e no cabo de Tuzalão andáram ás voltas muitos dias com tempos contrarios, e grandes correntes, sem o poderem dobrar, e por fim tornáram pera Malaca logo.

C A P I T U L O XXIII.

Das novas que chegaram ao Viso-Rey dos apercebimentos que o Achém fazia contra Malaca, e dos soccorros que despedio.

POR navios de Mouros que foram de Malaca a Coromandel, soube o Viso-Rey como o Achém se ficava fazendo prestes com aquella potencia pera ir sobre Malaca, porque lho escreveo o Capitão de S. Thomé: pelo que logo com muita pressa se foi pôr na ribeira das Armadas, e negociou hum galeão, e quatro galeotas, e elegeo pera aquella jornada João da Silva Pereira, que partio em 24. de Abril, elle no galeão; e nas galeotas Alvaro Lopes da Costa, Gaspar Marrecos, Ambrosio Davila Betancor, e Antonio Dias, levando João da Silva Pereira Provisão de Capitão Mór do mar de Malaca: e sem descansar negociou dous galeões, e os encheo de provimentos, e mu-

nições, e nomeou a D. Fernando de Monroy Fidalgo Castelhana, que estava pera ir por Capitão de Ceilão, pera ir a este socorro, com regimento, e provisões pera se ajuntar a João da Silva, que havia de ficar debaixo da sua bandeira, pera darem no inimigo, e descercarem Malaca: e escreveu huma carta a João da Silva muito honrada, em que lhe pedia obedecesse a D. Fernando de Monroy, por ser hum Fidalgo velho, e muito experimentado: e D. Fernando partio de Goa a 4. do mez de Maio de 1568. e tanta pressa se deo, e assim o favoreceo nosso Senhor, que alcançou João da Silva nas Ilhas de Nicubar, e assim huns, como outros cuidáram serem náos de Malaca, pera as quaes se fizeram prestes. João da Silva despedio hum navio de remo a reconhecer que náos eram aquellas; e chegando perto, vio serem náos nossas; pelo que o Capitão do navio foi ao galeão, em que vio bandeira, e conheceo ser D. Fernando de Monroy, com o que se alegrou; e D. Fernando mandou por elle a carta do Viso-Rey a João da Silva, o qual em a leitura, mandou logo enrolar a bandeira de Christo que levava na gavia, e cubrir o seu furol; o que visto por D. Fernando de Monroy, fez o mesmo. João da Silva se meteo em huma galeota, e se foi ao galeão de

de D. Fernando, que o recebeu a bordo, e tiveram muitos cumprimentos sobre as bandeiras; em fim venceu a cortezia a razão, e dalli foram ambos sem bandeiras, nem faroës; e todavia porque entrava por entre baixos, a rogo de João da Silva, accendeo D. Fernando o seu farol; e chegando a Malaca, onde cuidáram achar ainda a Armada inimiga, pera o que hiam alvoroçados, sabendo logo da vitoria que Deos dera aos nossos, e de como os inimigos foram desbaratados, foi tamanha a sua inveja, que a não puderam encubrir por parte da honra; mas pela da Christandade, e razão foi igual a alegria, e alvoroço, e assim salváram a Cidade muitas vezes; e desembarcando todos postos em armas, pera mostrarem as louçainhas, com que hiam buscar os inimigos, acháram o Capitão, e povo na praia, onde se recebêram com grande amor, e alegria, e D. Leoniz Pereira levou pera casa D. Fernando, e quiz que João da Silva se tornasse pera o galeão, e dahi a poucos dias o despedio pera o estreito de Sabão, assim pera recolher os navios que hiam pera Malaca com muitos mantimentos, como pera esperar huns Embaixadores que El-Rey do Achém tinha mandado á Rainha de Japarâ a pedir-lhe ajuda: e foi João da Silva tão ditoso, que o junco em que elles

vinham , veio dar com elle naquella paragem , onde levava por regimento esperallos , e o mandou commetter pelas galeotas ; e posto que se puzeram em defensão , foram entrados , e mortos á espada quantos Achéns vinham nelle , e a fazenda roubada pelos soldados , que ainda acháram bom quinhão : e com esta vitoria , e com juncos de mantimentos se recolheo João da Silva , o que tudo o Capitão estimou muito ; e D. Fernando de Monroy se tornou pera a Índia como foi tempo.

CAPITULO XXIV.

De como se apercebeo ElRey de Viantana pera ir contra o Achém , que já acha recolhido , e visita o Capitão D. Leoniz.

A Ssim affombrou a todos aquelles Reys daquelle Archipelago a potencia com que o Achém ficava sobre Malaca , que se houveram por perdidos ; porque entendêram que se este tomasse Malaca , a que não tinham duvida , que logo havia de voltar sua ira contra elles , e tomar-lhes seus Reynos , pera ficar sendo Imperador de todo aquelle Oriente ; pelo que os mais delles desfamparráram as povoações que tinham á borda do mar , e se mettêram pelo certão , até ve-
rem

rem o em que parava aquelle negocio ; sómente o Rey de Viantana , que era o verdadeiro Imperador de todo o Malayo , Rey legitimo por linha successiva dos antigos Reys de Malaca , no qual , posto que desfaleceo o Estado , não desfez o animo , antes se apercebeo pera contrastar o inimigo , pelo que lhe veio a seu proposito a carta que lhe escreveo o Capitão D. Leoniz Pereira por Diogo Lopes (como já disse) em que o persuadia ir com sua Armada dar no Achém , que estava naquella barra de Malaca , que porter toda a gente em terra , muito facilmente a poderia tomar , e darem ambos no Achém em terra , e destruirem-no de todo , por não ter pera onde se acolher ; pelo que com muito alvoroço fez prestes sua Armada , que seria de sessenta vélas , e partio-se muito apressadamente , mandando diante recado ao Capitão pera que estivesse prestes. Quando chegou a Malaca , era o Achém sahido do dia de antes , pelo que com muita pressa o foi seguindo , porque esperava de o desbaratar , e foi mais de trinta leguas sem o encontrar , e por todo o caminho foi achando corpos mortos , que hiam alojando ao mar , assim dos feridos , como de doenças , que lhe deram na Armada ; e entendendo que era trabalho em vão passar ávante , se recolheo a Malaca.

E dando conta a seus Capitães como determinava desembarcar em terra a ver o Capitão, foi-lhe contrariado de todos, dizendo que não era licito desembarcar naquella Cidade, que os Portuguezes tomáram a seus Avós, da qual elle era Rey natural: que todas as demais demonstrações de cortezias poderia usar com o Capitão: ao que elle replicou, que não hia a Malaca, mais que a ver hum Capitão, que desbaratára hum tão poderoso Tyranno, e o vingára de todas quantas affrontas lhe tinha feitas, e lhe segurava o seu Estado, que ficára mui arriscado, se o Achém tomára aquella Fortaleza: e antes de chegar a Malaca mandou visitar o Capitão, e a dar-lhe os parabens da vitoria, e a pedir-lhe licença pera o visitar.

A estes Embaixadores recebeu o Capitão com muitas honras, e por elles mandou a El Rey muitos agradecimentos da honra que lhe queria fazer: e que aquella Fortaleza era de Sua Alteza, e que bem podia entrar nella como em sua casa. El Rey chegou logo á vista da Fortaleza com trinta navios fermosamente embandeirados, salvando-a com muita artillheria, e instrumentos bellicos, e alegres, e surgio entre a Ilha das Náos, e a Cidade, onde foi logo visitado de parte do Capitão, e significar-lhe

Ilhe que mais honra recebia em Sua Alteza o ver, que na vitoria que tinha alcançado do Achém: e que todos aquelles moradores, que eram seus vassallos, estavam muito alvoroçados pera o servirem. Aquella noite toda se fizeram por todas as partes da Cidade, e por cima dos muros, e baluartes, e oiteiros de nossa Senhora do Monte muitos fogos, e se lançáram muitas bombas, e foguetes, e fizeram demonstrações de alegria, e toda a noite andáram officiaes fazendo a cem passos da Fortaleza da banda de Ilher hum fermoso caes de madeira pera a desembarcação de ElRey, que se cubrio de alcatifas ricas, e pannos de ouro, e seda, e dalli até á porta da Fortaleza muitos arcos feitos de ramos verdes, e peças de seda: e mandou alimpar as ruas, e que os casados armassem suas portas, e janellas o mais louçamente que pudessem, e que por ellas tivessem suas mulheres, e filhos, pera aquelle Rey ser mais festejado.

Ao outro dia pela manhã mandou o Capitão os Vereadores com todos os casados, e Chilis ricos que fossem em balões buscar ElRey, e acompanhallo: o que elle estimou muito, e na companhia de todos foi remando devagar, porque gostava muito de ver a furia da artilheria, que não cessava de o salvar; e antes de chegar ao caes, des-

pedio diante hum recado ao Capitão, que lhe mandasse dizer com quanta gente desembarcaria; ao que lhe mandou responder, que com toda quanta Sua Alteza quizesse, pois entrava em sua casa; e chegado ao caes, achou o Capitão na borda delle, que ao desembarcar o levou nos braços com muito acatamento; e posto fóra, se tornaram a abraçar, e depois se afastou ElRey hum pouco, e tirou a touca, e o Capitão a gorra; e tomando da mão de hum seu pagem dous crifes muito ricos com os punhos de ouro, e pedraria, deo hum ao Capitão, ficando-lhe outro, porque este he o maior final de amor que se usa entre elles: e assim foram andando, o Capitão hum pouco atrás, da mão esquerda de ElRey, até o cabo do caes, onde estavam dous cavallos ricamente ajaczados, em que cavalgaram. ElRey era magro, comprido do corpo, olhos grandes, rosto varonil, de idade de quarenta annos: nos meneios, e fallas mostrava gravidade de Rey: hia vestido ao modo Malayo com seus pannos de ouro, huma sobreveste de brocado rico, e huma gorra de veludo guarnecida de ouro, e perolas; na cinta espada, adaga, e talabarte de ouro. Desta maneira foram no meio de hum luzido esquadrão de soldados lustrosos, que foram sempre disparando com sua espingardaria com muita ordem.

Chegando á porta da Fortaleza, parou ElRey, e tornou a perguntar ao Capitão, quantos queria que entrassem com elle dentro; ao que respondeu, que com todos quantos trazia, e todos os mais que ficavam em seu Reyno, porque naquelle dia não tinham chaves as portas. Entrando dentro, subiram até o terceiro sobrado da torre que Affonso de Albuquerque fez, e em huma varanda alcatifada de pannos de ouro, e sedas se assentáram em duas cadeiras, em que estiveram praticando hum pedaço, estando em outras duas o Patriarca, e Bispo, que se acháram no recebimento, com que ElRey tambem teve muitos cumprimentos, e satisfações. Depois de praticarem hum espaço, lhe foi o Capitão mostrar o muro, e baluartes, que estavam bem danificados das baterias, e depois lhe foi mostrar a estancia dos inimigos, que ElRey andou vendo com grande admiração, por ser huma maquina infinita.

Visto tudo por ElRey, foi-se embarcar: o Capitão o acompanhou até se metter na sua embarcação, despedindo-se com muitas cortezas, e mostras de amor. Recolhido o Capitão, mandou logo a ElRey alguns balões carregados de conservas, e frutas doces, e outras curiosidades, e mimos pera elle, e pera os seus Paidares, e

o mesino fizeram todos os casados, de maneira que ElRey foi muito satisfeito do amor com que todos o tratáram. Tanto que as novas daquella grande victoria se espalháram por todas aquellas partes, foram tão festejadas de todos os Reys como de nós, pelo mortal odio que tinham áquelle Tyranno: logo despediram seus Embaixadores a visitar o Capitão, e dar-lhe os parabens, e fazer-lhe grandes offercimentos, pera que se quizesse ir sobre aquelle inimigo, o acompanharem todos, o que lhes elle agradeceo com palavras satisfactorias: e assim ficáram quietos por alguns tempos.

C A P I T U L O XXV.

*Do que aconteceu a Gonfalo Pereira Mar-
ramaque depois que partio de Malaca.*

PArtido Gonfalo Pereira com sua Armada junta, foi seguindo sua derrota, pela via de Borneo, por onde então se faziam as viagens, que depois se mudáram pela via de Amboino, pelos baixos que havia pela outra derrota; e chegando á barra de Borneo, pera se prover de algumas cousas, foi logo avisado como na Ilha de Cebu estava hum Armada de Hespanha, de

de que era Capitão Mór Miguel Lopes de Lagos Biscainho, homem esperto, e diligente, com as quaes novas se alvoroçaram todos, e fizeram requerimentos a Gonfalo Pereira, que fosse contra os Castelhanos, por entrarem do limite de ElRey de Portugal pera dentro; e posto que elle não levava regimento pera isso, parecendo-lhe que importava assim pera o bem daquellas Ilhas, negociou-se pera a jornada, tomando Pilotos, e cousas necessarias, e foi seguindo a derrota de Cebu; e como era já fóra de tempo, e os Pilotos pouco correntes, andou ás apalpadelas, como lá dizem, mais de quatro mezes por entre aquelles canaes, e Ilhas, em que lhe morreo infinita gente de fome, e sede, pelo que desistindo da jornada, voltou pera Maluco.

Aquelle Rey estava já avifado da ida de Gonfalo Pereira por hum navio que foi diante, de que era Capitão Pedro da Cunha, o qual não quiz seguir o Capitão Mór de Cebu, e foi direito a Maluco, e lá descobrio a Henrique de Lima, de como Gonfalo Pereira trazia regimento pera prender ElRey Ahiro, e o mandar caminho de Goa, o que Henrique de Lima não teve em segredo, antes o descobrio logo a ElRey, de quem era muito amigo: e o dia que Gonfalo Pereira Marramaque surgio no porto

de

de Talangame , logo se embarcou ElRey em algumas corocoras com seus filhos , e ainda mulheres , e foi demandar o galeão do Capitão Mór , que o esperou a bordo , e o recebeu com muita veneração. ElRey apresentou os filhos , dizendo que alli estava elle , e elles pera tudo o que fosse do serviço de ElRey de Portugal : e que se trazia alguma ordem sua , se não cansasse , que elle se mettia alli em seu poder logo : e que fizesse delle o que entendesse que fosse serviço de ElRey ; mas que tambem lhe parecia se informasse da verdade , porque sabia muito bem que o Viso-Rey estava muito mal informado de suas cousas. Gonfalo Pereira o abraçou , e fez muitos gazalhados , e disse que o informáram mal : que elle não vinha alli senão pera o servir , como faria com muito gosto.

Com isto se recolheo ElRey mais leve ; e o Capitão se foi aposentar na Fortaleza ; e porque o lugar era estreito , quiz mandar fazer humas casas na praia , cuja obra ElRey tomou á sua conta , e andou em pessoa nella com sua mulher , e duas filhas , e suas criadas , que acarretavam os materiaes : e Gabriel Rebello , em que já fallei , que se achou presente , me disse muitas vezes , que elle fora alli visitar a Rainha , e representendella de andar alli com as filhas ; e que

lhe respondêra , que andava assim , porque se se prendesse ElRey seu marido , como diziam , ir-se metter com elle na prizão , pera nella o servir com suas filhas ; e como não faltam mechedores , parece que alguns que queriam ganhar terra com ElRey , o avizaram algumas vezes que o haviam de prender , ao que sempre respondeo , que iria a Goa comer bom pão , evaca , e beber muito bom vinho , porque elle não sabia viver nos matos. Receando os vassallos isto , por duas vezes despejaram a povoação , e se acolhêram aos Gunos. ElRey com muita ira os mandou tornar , e os queria castigar , por fazerem novidades , e poz-lhes penas de fazendas perdidas , se mais se afastassem da Cidade , nem fizessem aquellas demonstrações , de que elle se havia por descontente.

Depois de o Capitão Mór prover em algumas cousas , ordenou de tornar contra os Castelhanos , pera o que se fez prestes , e despedio diante hum Antonio Rombo de sua obrigação em duas corocoras , pera ir a Cebu a visitar o Miguel Lopes de Lagos ; e á volta disso se inteirar do poder que tinha , e se lhe viera da nova Hespanha mais soccorro , e se tinha descuberto o caminho da volta pera lá. Porém como este homem era (segundo diz Gabriel Rebello , que o tratou) mais rombo do engenho , nem sou-

be apalpar as coufas, como convinha, nemi perguntar com a dissimulação devida por algumas, antes em vez de aproveitar, perjudicou, porque inconsideradamente mostrou aos Pilotos Castelhanos huma carta de marear, que elles estimáram muito, porque por ella alcançáram o caminho da China, e Japão, e de todo aquelle archipelago, cousa que elles não sabiam, e comprariam por muito, o que tudo lhes o Rombo deo por tão pouco, como foi o de sua ignorancia: e por aqui se verá quanto devia buscarem os Viso-Reys, e Capitães homens seus validos, e sem as partes que convem, pera tratar os negocios a que os mandam, ló a fim de os honrarem, e elles ficam os deshonorados, e o Rey desacreditado. Em fim este homem negociou tão rombamente tudo, que se tornou pera Maluco, e não informou Gonfalo Pereira do que foi buscar nem de nada: e assim se partio este Fidalgo sem informação nenhuma outra vez pera Cebu; e como era já tarde, tornou a arribar a Bachão.

Tinha Gonfalo Pereira Marramaque escrito a D. Leoniz Pereira do successo de Cebu, e como cumpria ao serviço de El-Rey tornar lá, pera o que pedio ajuda de soccorro pera aquella jornada; e como D. Leoniz estava victorioso, com a mão folga da

da do successo do Achém, negociou logo com muita pressa os provimentos, e munições que havia de mandar; e porque em Malaca estava Simão de Mendouça, que tinha vindo de fazer a viagem de Sampaio do Governador João de Mendouça, da que tinha com a Fortaleza de Malaca, e viera rico, lhe pediu quizesse ir áquelle soccorro, por ser muito serviço de ElRey: e se começou a fazer prestes, e o Capitão a ajuntar gente, e ainda achou duzentos e cinquenta soldados, que embarcou no galeão de Simão de Mendouça, e hum fustarão do Capitão de Chaul, e hum junco, de que foi por Capitão Gonçalo de Souza, e do fustarão Pantaleão de Freitas; e o Simão de Mendouça deo de sua casa a setenta, ou oitenta soldados, que levava no galeão, a vinte, e a trinta pardaos a cada hum; e embarcados os provimentos, levou Simão de Mendouça consigo hum Francisco Garcez, Feitor de D. Diogo de Menezes, e hum filho seu; e seguindo sua derrota, foram ter a Ternate, onde souberam que o Capitão Mór estava em Bachão, pera onde logo foram, e o Capitão Mór estimou muito o soccorro; e conto foi tempo de partirem pera Amboino, deo á véla pera lá, por ser avisado estarem lá seis juncos de Jáos, em que havia seiscentos delles mui deter-

Couto. Tom. V. P. I.

M N I M P R E N S A
N A C I O N A L

minados, e estavam com fortes na praia, pera defenderem a desembarcação ao Capitão Mór, os quaes Jáos tinham trazido o Governador daquellas Ilhas, que se chamava Ogemiro, que com os naturaes defenderiam a praia: e que os Jáos commettessem o Capitão Mór pela parte por onde desembarcasse: e assim os naturaes tinham ordenado tres emboscadas, a que elles chamão Garós, da copia de dous mil homens, que todos esperavam por momentos pelo Capitão Mór.

Gonsalo Pereira com toda a Armada junta foi surgir em Amboino: e no mesmo dia se foi pera elle hum Amboino, que era cabeça de hum daquelles lugares, e avisou Gonsalo Pereira de muitas cousas muito importantes, e do modo de como os Jáos estavam fortificados, e das emboscadas que lhe tinham armado. Gonsalo Pereira honrou este homem, e o acolheo pera si, e com sua ordem, e conselho ordenou o desembarcar, que foi por esta maneira. A dianteira deo a Manoel de Brito com cem homens, a Simão de Mendouça com a gente de seu galão, e no meio o Capitão Mór com a bandeira de Christo, e D. Duarte de Menezes na retaguarda com outros cem homens.

Manoel de Brito levava ordem pera commetter as tranqueiras; e Simão de Mendouça,

ça, o Capitão Mór, e D. Duarte pera em tres batalhões commetterem os emboscados, que estavam descuidados do Capitão Mór saber o modo de como o esperavão. Manoel de Brito com o seu esquadrão remetteo as tranqueiras dos Jáos com muito valor, e determinação, e trabalhou pelas entrar; mas os Jáos, que estavam amoucos, se defendêram tão valerosamente, que da primeira pancada lhe matáram sete, ou oito homens, e feríram muitos; todavia os nossos apertáram tanto com elles, que calgáram as tranqueiras; e descidos abaixo, deram em outra tranqueira pera a parte onde havia duas portas, espaço huma da outra, com hum terreiro entre ellas, no qual Manoel de Brito foi rebatido muitas vezes, e o tiveram encostado ás tranqueiras quasi perdido.

Estando neste conflicto, rebentáram os das ciladas, que commettêram Simão de Mendoga, e o Capitão Mór a quem cercáram, porque determinavam havello ás mãos, porque tinham ordem de ElRey de Terna- te que assim o fizessem. Este accõmmetti- mento foi com tanta determinação, que es- tiveram os nossos perdidos de todo, e o Ca- pitão Mór se vio em tal estado, que pele- jou mais por salvar a vida, que por alcan- çar vitoria, como fez Cesar em Hespanha

na batalha que teve com os filhos de Porropeo ; e assim foi animando os seus , que a poder de muitas feridas rompêram os inimigos , indo sempre Simão de Mendouça na dianteira pelejando com os de humna cilanda , porque a outra commetteo o Capitão Mór ; e a terceira D. Duarte de Menezes , que todos fizeram muito altas cavallarias ; e a Simão de Mendouça feríram trinta homens , e matáram cinco , ou seis , em que entrou Antonio de Paiva. Este assalto que os inimigos deram nos nossos , foi á desembarcação ; e os nossos depois que os apertáram , os foram levando até ás tranqueiras , ficando-lhes ao redor de oitenta mortos , e mais de cem feridos.

Simão de Mendouça que hia na vanguarda , chegou ás tranqueiras ao mesmo tempo , em que Manoel de Brito. estava encurralado , e quasi perdido entre as portas , as quaes commetteo com muita determinação , e Balthazar Correa , que ha pouco faleceo em Goa , que levava a bandeira de Simão de Mendouça , entrou primeiro com ella pela porta , appellidando Sant-Iago ; e ajuntando-se Simão de Mendouça , e Manoel de Brito , deram já com mais folego nos inimigos , e os leváram até os metterem pelos matos , por onde a nossa espingardaria lhes foi matando alguns.

Gonsalo Pereira quando chegou ás tranqueiras , achou tudo concluido , e foi entrando a povoação , onde alguns se acolheram ; e porque vio entrarem os seus defmandados a roubar as casas , onde os Jáos tinham muito cravo , mandou pôr fogo a tudo , que ardeo com muita braveza , e as chammas foram as que lançáram os nossos pera fóra quasi chamuscados , porque a cubiça do saque lhes fazia não sentirem as labaredas : e da mesma maneira mandou o Capitão Mór pôr fogo aos juncos dos Jáos que estavam varados , que foi huma medonha cousa ver suas chammas.

Feito isto , se embarcou o Capitão Mór , e esteve no mar tres , ou quatro dias curando os feridos , nos quaes foi avisado , que os Jáos que escapáram , estavam acolhidos ás ferras , aonde assentou hillos buscar , pera o que se fez prestes , deixando boa guarda na Armada. Desembarcou com toda a gente , e mandou levar muita agua , e muitos mantimentos , porque havia de gastar alguns dias ; e pondo a gente em ordem , foram marchando pera as ferras , e logo se puzeram em sima de huma dellas , em que não estavam os Jáos , porque eram duas ferras pegada huma á outra ; e tomadas por huma banda , parecia huma só , e estavam tão juntas , que se ouvia a gente de huma á outra.

O Capitão Mór mandou D. Duarte, que com a sua companhia fosse buscar a ferventia da outra ferra; e indo em sua demanda, encontráram huns poucos de servidores, que descêram abaixo a buscar mantimentos; e indo os nossos seguindo-os, elles mesmos lhes foram mostrando o caminho; e postos em fuma, começaram os Jáos a bradar por pazes; e como se ouviam, e viam, mandou Gonfalo Pereira apparear com huma bandeira branca, e dizer-lhes de cá alto, que se viessem a elle, que lhes concederia as pazes, e lhes segurava as vidas: com o que elles foram trazidos por D. Duarte, e o Capitão Mór lhes tomou as armas, e lhes concedeo que se fossem livremente pera suas terras, como elles logo fizeram em huma champana que alli houveram.

Acabados de reduzir á obediencia alguns levantados, e quietar muitas cousas, fez-se prestes o Capitão Mór pera voltar pera Maluco, e tornar a demandar os Castelhanos, pera o que despedio Balthazar Correa na galeota de Simão de Mello com recado aos Reys de Bachão, e Tidore, a pedir-lhes estivessem prestes pera o acompanharem naquella jornada, pois eram amigos do Estado: ao que elles deferiram logo, porque preparáram suas Armadas, pe-
ra

ra tanto que o Capitão Mór chegasse, o seguírem, o qual não tardou mais que vinte dias depois de despedir Balthazar Correa, deixando Sancho de Vasconcellos por Capitão do mar. Chegando o Capitão Mór a Ternate com a sua Armada, se começou a negociar pera a jornada dos Castelhanos, achando já os Reys de Tidore, e Bachão prestes, e pediu ao Rey de Ternate seu filho pera ir com elle, o qual lhe elle concedeo, e lhe armou quinze corocoras; e tudo prestes, deo o Capitão Mór á véla com toda esta Armada, que era fantastica, porque não levava mais de trezentos homens; e seguindo sua derrota, logo aos primeiros dias se desviou o Babú filho de ElRey de Ternate, e foi-se na volta de Malaca a roubar, porque todos estes Malucos são grandes ladrões; mas não lhe succedeo bem na viagem, porque por lá lhe matáram mais de trezentos homens, com o que lhe foi forçado recolher-se outra vez a Ternate.

O Capitão Mór foi seguindo sua jornada com monção tendente, e em breves dias foi surgir com toda a Armada na bahia de Cebú, onde os Castelhanos tinham hum arazoado Forte em fórma triangular, mui bem ordenado com muito boa artilheria. Ao tempo que Gonfalo Pereira chegou alli, tinha o Biscainho cem soldados, porque os

mais andavam espalhados pela terra ; e se o Capitão Mór commettêra logo o Forte, sem duvida o ganhára, e houvera ás mãos o Capitão : o qual vendo-se perdido, e sem remedio, valeo-se de seu artificio, e mandou visitar o Capitão Mór, e fazer-lhe muitos offercimentos, e se lhe offerecer pera tudo o que quizesse, porque todos eram hunos, e vassallos de dous Reys tantas vezes primos, cunhados, sogros, e genros : e com estes recados foi-o entretendo.

Gonsalo Pereira, que era bom Fidalgo, cuidou que o Biscainho tinha o coração tão limpo, e singelo como o seu, dando-lhe a entender que faria quando quizesse alguns banquetes, e mandando-lhe muitos mimos, e presentes ; e destas demonstrações tantas, que houve Gonsalo Pereira que tinha o negocio concluido, e que o Biscainho se lhe entregaria com toda a Armada ; e em quanto duráram visitasões, se foi ajuntando a gente que andava espalhada ; e tanto que o Biscainho se vio com poder, fez-se n'outro bordo, e começou a galantear, e a mudar o proposito. O que visto por Gonsalo Pereira, achou-se enganado, e arrependido a tempo que já lhe não aproveitava ; e querendo tomar conclusão no negocio, lhe mandou hum requerimento por escrito, o qual lhe foi notificar o Ouvidor da Armada, cuja

substancia era, que aquellas Ilhas, e as de Maluco eram da conquista, e demarcação de ElRey de Portugal: e que se fizesse pres-tes com todos os seus pera se embarcarem na sua Armada pera a India, e que lá lhes dariam embarcações pera passarem ao Reyno; e que não o querendo fazer, faria elle Capitão Mór o que fosse serviço do seu Rey.

O Biscainho lhe mandou dizer, que estava enganado com elle: que não havia de largar aquellas Ilhas que eram de ElRey de Castella, senão depois que largasse a vida; mas como vassallo que era de hum Rey tão conjunto em parentesco com o seu, lhe daria duzentos Hespanhoes pera o ajudarem nas cousas das Ilhas de Amboino, pera onde viera; com tanto que lhes havia de dar embarcações pera irem separados dos Portuguezes, por escusarem desavenças, pela antiga emulação que estas nações tem huns com os outros.

O Capitão Mór, vendo o desengano, e entendendo que debaixo daquelle cumprimento vinha a malicia encuberta, que era tratar de se levantar com as embarcações que lhe desse, e com ellas dar nos nobres, e desbaratillos, e ainda fazer-se senhor de todas as Ilhas de Maluco, cahio nos erros que tinha feito em se enganar dos

primeiros afagos , e cumprimentos do Biscainho : couia mui estranha nos Capitães , que devem de imaginar sempre malicia , e engano no peito do inimigo , e vencer mais com cautelas que com armas , soffreo sua magoa , e começou a tratar do que convinha.

Estando assim as cousas em dissimulação de ambas as partes , succedeo fugirem alguns Hespanhoes pera a nossa Armada; pelo que receando-se o Biscainho que se lhes fossem poucos , e poucos , quillos atemorizar com mandar lançar pregões , que tanto que se achassem dous Hespanhoes apartados fallando , logo lhes dessem garrote : e assim se executou isto em alguns sem piedade alguma.

O Mestre de Campo , que tambem era Biscainho , e mal inclinado , determinou de armar aos nossos por esta maneira. Os Castelhanos , que se queriam passar pera a Armada , hiam dissimuladamente pela praia , até se metterem em hum arvoredado , donde capeavam com huma toalha , pera que os fossem tomar , como hiam os nossos nos bateis dos galeões ; e isto soube o Mestre de Campo , e quiz armar aos nossos com a mesma negaça , e mandou metter cem escopeteiros entre aquelle arvoredado , donde os outros faziam o sinal , e mandou a hum que

que fosse capear, pera o irem tomar; e em o vendo da Armada, arrancou de hum galeão hum batel, e chegando á praia, foram salteados dos emboscados, e com arcabuzaria matáram dous homens do mar Portuguezes, e alguns marinheiros Arabios. Os que estavam no batel afastáram-se, e se recolhêram pera a Armada; e não se contentando o Biscainho com isto, quiz segundar; e pera lhe ficar tudo favoravel, succedeo dahi a poucos dias ir o batel do galeão de D. Duarte de Menezes a fazer aguada, e a lavarem os marinheiros roupa em huma parte desviada; e como os Hespanhoes sam mais vigilantes que nós, deo o Mestre de Campo sobre elles, e matou a todos, e tomou o batel, e lhe mandou pôr o fogo á vista da Armada: isto sentio Gonfalo Pereira em extremo pela perda da gente, e marinheiros. Succedeo dahi a poucos dias irem humas fragatas dos Castelhanos da Ilha de Panci pera outra; e dando as nossas fustas nelles, os toniáram, e os Castelhanos foram levados vivos ao Capitão Mór.

A nossa gente hia adoecendo da doença que chamam Berebere, que he inchação da barriga, e pernas, de que em poucos dias morrem, como morrêram muitos, e chegou dia de dez, e doze: o que visto

pelo Capitão, assentou de se ir, mas quiz bater o Forte primeiro, como fez; mas succedeo-lhe mal, porque mais damno receberam os nossos galeões da sua artilheria, do que elles recebêram. E vendo o Capitão Mór o pouco que fizera naquella jornada, envergonhado, e arrependido se fez á véla pera Maluco com trezentos Portuguezes menos dos que levou; e segundo me contáram alguns homens bem praticos nisto, que se acháram com Gonfalo Pereira em todas estas jornadas, todas as tres vezes que foi contra os Castelhanos, errou o alvo, porque se entendeu que houvera de mandar fazer aquelles requerimentos por hum official que fosse em duas, ou tres corocoras; e a pessoa, que a isso havia de ir, devia de ser mais agudo que o Rombo, que soubesse notar o modo de como os Hespanhoes estavam, e quantos eram, e se lhes tinha vindo soccorro; e tendo-o já, dissimular com o negocio; e sabendo que estava em estado de o poder commetter, ir lá em pessoa, e poderia ser que com a vista daquella Armada se movessem os seus a aconselharem ao Biscainho a entrar em algum bom partido; mas sempre fora melhor não passar lá, nem arriscar a honra, a vida, e ainda a alma, porque pera aquella jornada tomou muita fazenda a partes, que sempre pediram

ram justiça a Deos , que póde fer que os ouvisse , porque toda aquella Armada se acabou sem fazer fruto , e o Capitão Mór faleceo miseravelmente , ficando devendo ás partes mais de sessenta mil cruzados , que nunca se lhes pagáram.

Bem folgou ElRey de Ternate de ver o Capitão Mór tão inhabilitado como veio daquella jornada , porque se receava delle , e todavia não deixou de o ir visitar algumas vezes ; e o Capitão Mór não estava com o pensamento fóra de o prender , o que nunca pode fazer com segurança : e com esta dissimulação se começou a fazer prestes pera tornar pera Amboino , e pediu áquelle Rey ajuda de gente , e corocoras ; o qual não só lhe prometteo , mas offereceo-se-lhe a fazer huma Fortaleza na Ilha de Ito de pedra , e cal á sua custa ; com condição que lhe haviam de ficar as Ilhas Varenullas , Lácide , e Cabelo , que sempre foram suas , e tinha dellas Provisão delRey de Portugal , e com isto dissimulou o Capitão Mór ; e andando-se negociando pera esta jornada , de terminou de prender ElRey , e foi-lhe forçado communicar áquelle negocio com alguns casados antigos , que lhe louváram áquelle proposito. E como o Capitão Mór determinava prender ElRey , e os filhos juntos , ordenou de lhes dar hum banquete antes

de se partir, no qual se faria aquella execução; e encontrando-se com ElRey hum dia, lhe disse, que desejava de antes que se embarcasse festejar sua ida com hum regozijo de laranjadas no mar em corocoras, e que dalli iriam merendar: o que lhe ElRey louvou, e agradeceo; e ao dia aprazado pera a festa, estando o Capitão Mór esperando por ElRey, se lhe mandou desculpado, que se achára aquella noite mui maltratado, que lhe perdoasse: ao que elle lhe mandou dizer, que lhe pezava muito; e que pois não podia ir, e a festa estava aparelhada, mandasse seus filhos em seu nome; e entendendo ElRey a tenção do Capitão Mór; porque de Cossairo a Cossairo não se perdem mais que os bares, (como lá dizem) lhe mandou dizer que todos eram fórra desde o dia atrás, com o que o Capitão Mór ficou atalhado, e triste, porque entendeu que ElRey o entendia; mas foi-lhe necessario dissimular, e lhe mandou pedir o soccorro, porque se queria partir, e já ElRey de Bachão era chegado com suas corocoras pera o acompanhar: ao que lhe tornou a mandar dizer, que lhe daria o soccorro que lhe promettêra, com tanto que lhe havia de deixar aquellas tres Ilhas que lhe pedira. Enfadado o Capitão Mór, lhe mandou dizer, que aquellas haviam de ser

as primeiras que subjogasse pera a Coroa de Portugal : e assim ficáram de todo desavindos ; e o Capitão Mór se fez á véla pera Amboino , acompanhado delRey de Tadore , e do Bachão , que era Christão.

E porque não dei atégora razão desta Ilha de Amboino , e da perseguição desta Christandade , o farei agora aqui , porque de proposito o guardei pera este lugar ; e posto que na minha quarta Decada já tenho dado relação de todos estes archipelagos , o farei agora particular desta Ilha de Amboino , ou de Ito , que he o seu verdadeiro nome ; e chama-se assim , porque o principal lugar della se chama Ito , mas o nome mais ordinario he Amboino. Esta Ilha he a maior das de todo aquelle archipelago , dalli até Maluco : terá trinta leguas em circuito : he toda cheia de muito fresco arvoredo , e retalhada dos mais fermosos , e ferrenos ribeiros que ha no mundo : o maior peço delles dará pelos peitos a hum homem , e correntes brandas , suaves , e graciosas por debaixo daquelles arvores , que não ha mais que ver , nem que desejar : todo o mato he de arvores de frutas excellentes , e muito gostosas , de doriões os melhores do mundo , por serem fermosissimos , grandes , e saborosos , infinidade de frutas de espinho , até cravo , noz , maca , muito

fagú, que he o mantimento ordinario, como a nossa farinha de trigo, mui sadio, e que farta, e não enfastia: tem arroz, e toda a sorte de legumes, gallinhas, porcos do mato, muito peixe excellente de muitas sortes, de maneira que he abastadissima de todas as cousas destas. He povoada de duas castas de gentes: Mouros, a que chamam *Ulilimas*, que sam os naturaes; e a que chamam *Ulisivas*, e sempre entre elles ha brigas, e differenças. Os *Ulisivas* possuem quatro lugares, Rosetelo, Ative, Tavire, e Bagoela, que todos ficam na contracosta da Ilha em huma grande enseada que alli faz, que se chama a Cova, por ser muito penetrante; os outros tres lugares possuem os *Ulilimas*.

Os Ito foram os primeiros que reconheceram os Portuguezes naquellas Ilhas, e que lhes deram vassallagem. Pela amizade que os nossos acharam nelles, puzeram em sua povoação hum padrão de pedra com as Armas Reaes; e como aos navios que vinham de Maluco, lhes era necessario invernarem em Amboino até á monção, que era tres mezes, e em toda a praia de Ito havia surgidouro, e acolheita segura, querendo os Ito mostrar-lhes o amor que lhes tinham, e juntamente com isso pelos pro-

veitos que lhes vinham daquella invernada, porque lhes compravam muito bem seus mantimentos, e fazendas, lhes mostráram hum porto da outra banda, chamado a Cova, muito seguro de todos os ventos, por ser huma enseada muito penetrante, como dizemos o circulo que fazem os dous dedos da nossa mão, o grande, e o demonstrador, e dentro se encoftam os galeões tanto á terra, que estam com pranchas nella tão seguros, como em huma casa, e caberám dentro dez galeões juntos.

Nesta enseada tinham os Itos Mouros alguns lugares, dos quaes fizeram os Itos doação aos Portuguezes que alli foram, pera o serviço, e menciao dos galeões: e assim se lhes affeioáram, que vieram a tomar nossa santa Fé; e quando alli foi ter o Padre Mestre Francisco Xavier, proseguio naquella boa obra, e fez huma grande quantidade de Christãos; e não só naquellas Ilhas, mas ainda nas de Maluco, morou aquelle fervor de serem Christãos: levantáram a bolarada os Itos, e não os quizeram mais reconhecer por superiores como dantes. Pelo grande favor, e amizade que os nossos acháram naquelles moradores, se vieram muitos a casar com suas filhas, e multiplicação em geração, vivendo com muita quietação, e amor.

Couto. Tom. V. P. I.

Estando assim , succedeo virem á praia de Ito duas corocoras de Ceirões , que sam moradores de huma Ilha chamada assim , os quaes deram alguns assaltos aos Itos , e matáram alguns , e fizeram alguns roubos ; e todavia tornando os Itos sobre si , deram nelles , e matáram todos , e lhes tomáram as corocoras : o que sabido na sua Ilha , lhes fizeram huma grande Armada de corocoras tamanhas como galés , pera se irem satisfazer dos Itos , que logo foram avisados ; e como sabiam que os Ceirões comiam carne humana , querendo-se tambem preparar pera os esperar , mandáram pedir soccorro ao Capitão de Maluco , que então era Antonio de Brito , o segundo que foi daquella Fortaleza , quasi nos annos de vinte e seis , o qual lhes mandou em huma corocora vinte Portuguezes , os quaes em Ito foram bem recebidos , e logo ordenáram com os naturaes huma Armada , em que foram buscar os Ceirões , que já andavam fora ; e encontrando-se huns com outros , souberam os Ceirões que alli vinham Portuguezes , que então eram temidos , como hoje vituperados , e mandáram pedir pazes aos Itos , que lhes elles concedêram ; mas os nossos não quizeram vir nisso , sem lhes darem duas mil caixas de ouro : em fim vieram os Ceirões a lhes conceder mil caixas , que

que tudo seriam quinhentos pardaos : com o que os Ceirões se recolhêram , depois de contribuirem com o dinheiro ; e em quanto os nossos se não tornáram pera Maluco , aquelles lugares os sustentavam , e lhes davam todo o necessario , e os banquetevam a seu modo ; e estando aquelles Portuguezes pera se partirem pera Maluco , lhes deram os Itos hum banquete , em que se acháram ao redor de trezentas pessoas dos principaes , em que entravam Ginulio , Coraçone , e Babachar ; e estando na força do banquete , foram vello todas as mulhieres , e filhas dos que se achavam presentes , e entre todas era a mais fermosa , e gallarda huma filha de Ginulio ; e parece que hum daquelles Portuguezes , que havia de ser gente baixa , e devia ter bebido mais do necessario , vendo chegar a moça , levantou-se da meza , e foi-se a ella , e começou de abraçar : o pai inuito quieto lhe disse que se assentasse , que aquella moça tinha alli pai , e parentes , e o mesino lhe disseram todos ; e não dando o pobre homem por nada , tornou a pegar della de má feição , a que acudio o pai , e lhe disse que se aquietasse , e se fosse assentar ; ao que elle sem consideração levantou a mão , e lhe deo huma grande bofetada.

O que visto pelos Itos , levantáram-se

pera o matarem , e a todos os Portuguezes , ao que Ginulio acudio , e os aquietou , dizendo que a culpa de hum só não era justo a pagassem todos : e logo negociáram huma corocora , em que mandáram embarcar todos os Portuguezes , e que se fossem pera Maluco : e escrevêram ao Capitão , que alli lhe mandavam aquelles homens , porque lhos mandára de soccorro : que dalli por diante tivessem os Portuguezes aos Itos por inimigos capitaes : e que negavam a vassallagem a ElRey de Portugal , em final do que mandáram logo á vista dos Portuguezes derrubar o padrão das Armas Reaes , e fazello em pedaços : e que os avisava que nenhum Portuguez aportasse naquellas Ilhas , porque todos haviam de matar , e mandáram logo offerecer vassallagem á Rainha de Japarâ , pera que lhes desse sempre favor contra os nossos : e assim dalli em diante lhes começaram a fazer cruelissima guerra ; e não ficou aos nossos gauleões , que ao depois alli foram ter , outro refugio , que o favor dos Atives , e Tavires , que eram Christãos , e ainda trabalháram por lho tirar , porque lhes mandáram notificar muitas vezes que os não proveessem , nem os agazalhassem , senão que os destruiriam : ao que lhes mandáram responder , que elles eram Christãos , e muito amigos

gos dos Portuguezes: que os haviam de sustentar, e prover até perderem as vidas.

Esta resposta sentíram os Itos tanto, que logo se preparáram pera irem sobre elles, porque lhes tinha chegado hum grande socorro de Jáos; e ajuntando hum grande exercito, foram caminhando por terra, e em muito silencio deram sobre os dous lugares, e os abrazáram, matáram, e cativáram muita gente: e quiz Deos que dous Padres da Companhia, que alli estavam sustentando aquella Christandade, com alguns Portuguezes que alli ficáram de dous galeões de Maluco, que alli invernáram, tiveram tempo de se salvarem do meio daquellas lavaredas com alguns Atives, que os seguiram, e se embarcáram em duas corocoras, que se passáram pera as Ilhas de Liacer, que eram dalli doze leguas, onde ha muitos lugares todos Christãos, que agazalháram os Padres, e a todos com muita caridade, e os provêram sempre de todo o necessario; e não se contentando os Itos com a destruição que fizeram, ajuntáram sua Armada, e foram correr os lugares que estavam á obediencia de Portugal, e os sujeitáram á sua; e aos que não quizeram, fizeram cruel guerra, cativando, e matando a todos os que acháram. Entre os cativos foi hum Regulo de Cleate Christão, o qual porque não quiz

retroceder , nem renegar , foi amarrado a hum esteio , e alli lhe foram cortando a carne pouco a pouco , e a hiam assiando em brazeiros , comendo-a diante d'elle , e ainda lha mettiam na boca , e faziam mastigar , perguntando-lhe se lhe sabia bem , ao que respondeo que muito bem , pois era sua carne : e assim esteve este Martyr de Christo com o coração sempre nelle muito firme , e constante em meio daquelles novos tormentos ; e antes que espirasse , parece inspirou Deos nelle , porque quiz que vissem quão acceito lhe fora aquelle martyrio , e disse aos que o martyrizaram estas palavras : » Já » que me martyrizais por não querer renegar a Fé de Christo , e comeis minha carne , tomai hum pedaço della , em que não » entre osso , e mettei-a em huma panella » nova , e dahi a vinte e quatro horas tornai-a a ver ; e se achardes a carne desfeita » em oleo , sabei que a Lei de Christo , em » que morro , he boa , e que ha Deos de » permittir que os Portuguezes vinguem ainda esta crueza , que comigo usastes » e com isto espirou. Os algozes crueis depois del- le acabar , fizeram o que elle disse ; e indo ao outro dia depois das vinte e quatro horas passadas , acharam a panella cheia de oleo suavissimo , de que todos ficaram estantados. Isto me affirmaram alguns Portu- gue-

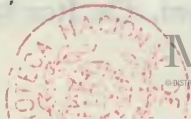
guezes que se acháram alli , e o certificáram os Embaixadores Christãos , que vieram ao Viso-Rey D. Antão , e o achei escrito de mão em hum Tratado daquellas Ilhas feito por hum curioso que a ellas foi com Gonfalo Pereira Marramaque : e estes milagres , e outros muitos obrou Deos nosso Senhor por aquellas partes , que ficáram em esquecimento por falta de escritores , o qual eu tambem senti muito neste tempo , porque não achei memoriaes , e só me vali de informações de homens que se acháram nas cousas que escrevo , que eu tenho por verdadeiras , porque conferíram com outras que eu tinha , e nunca achei encontrarem-se huns com os outros.

Chegado o Capitão Mór a Amboino , logo os Itos se fortificáram , e convocáram ajuda dos vizinhos , e da Rainha de Japará , que já os tinha debaixo de sua protecção. O Capitão , primeiro que lhes fizesse guerra , os mandou convidar com a paz , e com promessas de muitas mercês , e amizades muito avantajadas das que até então tiveram ; mas elles como estavam soberbos , responderam , que nenhuma amizade queriam com os Portuguezes , mas que lhe mandavam dizer , que sempre elles teriam os Itos por inimigos mortaes , e que haviam todos de morrer por sustentarem sua liberdade.

Vendo o Capitão Mór aquelle defengano, deixou os galeões na Cova, e embarcou-se na fusta com toda a soldadesca, indo em sua companhia os Reys de Tidore, e Bachão, e com toda esta frota chegou á praia dos Itos hum dia pela manhã, e os achou em suas tranqueiras mui fortificados, e soberbos. Aquella noite gastou o Capitão Mór em ordenar o que lhe era necessario pera commetter os inimigos, dando, e repartindo os lugares que os Capitães haviam de ter, por esta maneira. D. Duarte de Menezes na dianteira com Ayres Gomes de Brito, e Sancho de Vasconcellos com a melhor gente da Armada; e no corpo da batalha João Rodrigues de Béja com hum companhia de soldados; e Gonfalo Pereira Marramaque havia de levar a retaguarda com trezentos soldados, e em sua companhia os Reys que já disse; e ao outro dia ordenando suas cousas, commettêram os da dianteira as tranqueiras com grande determinação, a que os Itos se oppuzeram valerosamente, succedendo aqui cousas grandes sobre a entrada, e defensão, que eu não particularizo.

Os Itos vendo estar os nossos embebedos nas tranqueiras, despediram hum Capitão Jáo com trezentos soldados escolhidos, pera que fossem pelos matos dar sobre

bre o Capitão Mór que vinha na retaguarda, assim por não chegar a ajudar os mais que commettêram as tranqueiras, como por verem se o tomavam descuidado, porque podiam fazer algum bom feito; e indo o Capitão Mór bem descuidado de tal sobre-falto, deram os Itos por detrás nelle tão subitamente, que se vio embaraçado, e os Reys de Tidore, e Bachão o largáram logo, e se acolhêram á praia, onde tinham a Armada. Os Itos com aquelle impeto foram entrando pelos nossos, derrubando alguns, e chegou a cousa a darem duas cutiladas na bandeira de Christo. O Capitão Mór vio alguma desordem nos seus; e apellidando *Sant-Iago*, se poz diante de todos com huma espada, e rodella, e fez tantas cavallarias, que com os que o seguíram rompeo os Jáos, e lhes foi derrubando muitos, e entre elles foi o seu Capitão Mór chamado Patalima, que quer dizer Senhor de cinco lugares; e os que escapáram se acolhêram ás tranqueiras com grande destroço dos inimigos, que se acolhêram ás serras, ficando os nossos senhores dellas, e da povoação, onde acháram grande despojo. Ayres Gomes de Brito ficou com huma lança por huma coxa, de que esteve mal: perdêram-se só cinco Portuguezes, e ficaram cinco feridos.



Vendo Gonfalo Pereira concluidas as cousas dos Itos, que eram principaes, determinou de acudir ás cousas de Amboino, e concertar os lugares dos Christãos, que todos com as guerras estavam quasi delectos, e desbaratados, e a mór parte dos moradores ausentes; e como os Itos sempre foram senhores de todas aquellas Ilhas, e eram Mouros, que nunca foram amigos de Christãos senão por grande necessidade, e interesse, parece que se arrependêram da vassallagem que deram; e consultando seu pensamento com outros, desapparecêram hum dia, e passáram-se a huma serra fortissima, e tão alta, que não viam os passaros senão pelas costas, a qual tem huma só serventia pera a banda do mar, até huma povoação forte chamada Atufile, que elles povoáram de sua gente, pera por elles se proverem do necessario, e por via delles se carteavam com todos os levantados.

Estas novas teve o Capitão Mór por via dos Atives, pelo que logo foi com a Armada sobre a povoação de Atufile, e lá se fortificou da fortaleza da serra, e desembarcou na parte que melhor lhe pareceo por ordem dos praticos da terra, e fortificou seu arraial o melhor que pode, e alli se deitou estar, deitando espias sobre a serventia da serra. Os Itos tanto que souberam a

parte, em que o Capitão Mór estava, logo o começaram a commetter com seus garros, ou ciladas, em que são tão destros, que he espanto. O Capitão Mór vendo que por aquelle modo lhe hião matando os soldados, e que os outros se quebrantavam, mandou trazer gente dos lugares amigos, de que ajuntou huma quantidade, e com huns, e outros quiz tambem fazer a guerra aos Itos com as mesmas ciladas, e as encommendou a Lourenço Furtado, a João Rodrigues de Béja, a Sancho de Vasconcellos, a Luiz Carvalho, e a outros. Estas ciladas faziam duas vezes ao dia, huns entravam, e outros saham ao som de tambores que pera isso traziam; e andavam já os Itos tão ensaiados nesta ordem dos nossos, que deo o Capitão Mór por ordem, que por nenhum caso os que sahisses da cilada tocasssem a recolher, senão depois da outra companhia ter já chegado, e com este ardid lhes matáram os nossos muitos, porque em ouvindo tocar a recolher, saham logo; e cuidando que os nossos se hiam recolhendo, davam com a outra companhia, que fazia nelles grande matança.

E o quarto que Sancho de Vasconcellos havia de entrar no seu quarto, sahia delle João Rodrigues, ao qual disse o Sancho: »Parente, eu determino passar hoje o limi-

» te que nos está posto, pelo que vos peço
 » que não toqueis o tambor senão mui lon-
 » ge daqui, porque quero experimentar a va-
 » lencia destes Itos.» Era já sobre a tarde,
 Sancho levava consigo os Rozanives, e se
 foi metter pelo mato; e como sentio os Itos
 ao tocar do tambor de João Rodrigues de
 Béja, deo-lhes nas costas, e lhes matou al-
 guns; e tomando hum ás mãos, lhe pediu
 elle que o não mataste, que lhe mostraria
 o caminho que hia ter á serra; e levando-o
 ao Capitão Mór, se lhe offerreco ao pôr
 em cima da serra com muita facilidade, o
 que o Capitão Mór estimou muito, e lhe
 prometteo muito o satisfaria; e fazendo-se
 prestes pera aquelle negocio, mandou levar
 o Ito a bom recado, e foi por onde elle
 o levou por espaço de tres dias, e tres noi-
 tes, sempre por entre os matos; e porque
 havia dous caminhos já perto do cume, dif-
 fe o Capitão Mór a Simão de Mendoga,
 que com a sua soldadesca commetteste hum,
 e elle foi demandar o outro. Simão de Men-
 doça appareceo por aquelle caminho aos
 Itos, os quaes cuidando que por aquelle cam-
 minho hia todo o poder, acudiram áquel-
 la parte. O Capitão Mór foi pelo outro cam-
 minho, que era huma estrada muito larga,
 pela qual foi até se pôr em cima da serra,
 e todavia foram os nossos logo sentidos; e dan-

dando suas gritas, acudiram os mais áquellas partes, e entre elles, e os nossos se travou huma aspera batalha, que durou mais de duas horas, em que todos fizeram maravilhas com as armas, e houve mortos, e feridos de parte a parte, e hum delles foi João Rodrigues de Béja, a quem deram huma lançada pelo buxo do braço que lho varrou; e todavia apertáram os nossos tanto com os Itos, que os foram levando de arrancada: neste conflicto houve grandes cavalarias. Hum Belchior Vieira derrubou muitos dos inimigos á espingarda, por ser muito destro nella.

Os Itos vendo-se tão desbaratados, foram demandar o lugar que descia á praia, pelo qual se foram acolhendo, e os nossos após elles derrubando muitos: os Itos principaes se mettêram em huma mesquita, onde os nossos os cercáram; e vendo-se perdidos, arvoráram huma bandeira branca; e vindo á falla, se entregáram, e os soldados deram busca ás povoações da serra, onde acháram hum arrazoado sacco.

Passado isto, se foi o Capitão Mór pera a Cova, onde estavam os galeões, e deixou na Fortaleza D. Duarte de Menezes; e da Cova despedio Simão de Mendoça pera ir a Maluco tomar carga pera se ir pera a India, porque ficára alli muito cravo dos

galeões de João de Andrade, e Lopo de Noronha, que foi fazer a viagem a Jorge de Moura pelo mesmo contrato que elle fez com o Viso-Rey, que era dar o galeão aparelhado, e Lopo de Noronha fazer todos os gastos á sua custa, e dar em Goa mil e cem quintaes de cravo de cabeça, que eram mais de sincoenta mil pardaos.

C A P I T U L O XXVI.

Da morte que Diogo de Mesquita fez a ElRey de Maluco, e a causa de sua morte.

HE necessario primeiro que trate da injusta morte deste Rey, dizer as culpas que lhe puzeram, pelas quaes o Viso-Rey o mandava prender por Gonfalo Pereira Marramaque, e as poucas que teve pera huma coula, e pera outra, no que me hei de deter mais do que soffre o epilogo, porque sam coulas que importam laborem-se.

Pelo discurso das minhas Decadas tenho escrito as vezes que os Reys de Maluco foram prezos, e vexados dos Capitães injustamente, e como este Rey, de que hei de tratar, o foi por duas, ou tres vezes, e de huma mandado ao Reyno, onde se li-

vrou das culpas que lhe puzeram; e de todas as vezes que foi prezo, elle mesmo se offereceo á prizão, só a de D. Duarte Deça foi violenta, e sempre teve mão em seus filhos, e vassallos, pera que não movessem novidades por sua prizão; e depois que o foltáram ninguem acudia ao serviço de Portugal, e ás necessidades da Fortaleza primeiro que elle, nem favoreceo mais a Christandade, como largamente o prova Gabriel Rebello no seu livro que compoz, intitulado *Retrato dos bens, e males do Estado da India*, que eu tenho em meu poder, como já disse aos dezeseis Capitulos, onde como homem que esteve treze annos em Ternate, e vio estas cousas com seus olhos, prova largamente estas quatro cousas daquelle Rey: Primeiro, que lhe tem El Rey mais obrigação que ao de Cochim: segundo, que não teve vassallo mais leal: terceiro, que ninguem o servio melhor: quarto, que elle foi causa de haver, e sustentar a Christandade em Ternate, e em suas Ilhas, onde havia mais de duzentas mil almas; e em satisfação disto, deixando as prizões que disse, e as affrontas que padeceo toda sua vida dos Capitães daquelle Fortaleza, lhe tomáram todos sua fazenda por força, porque de todas as Ilhas de sua Jurisdicção, só a de Maquiem tinha pera seus gastos, e despezas, de que tinha largas

Provisões de ElRey, a qual lhe dava cada anno perto de dous mil bates de cravo, que não tinha outra renda, e ainda esta não era cada anno, senão de dous em dous, ou de tres em tres, com o que se sustentava piedosamente; e como a tyrannia dos Capitães das Fortalezas da India he excessiva, e nunca até hoje foi castigada, nem aquella pouquidade queriam que aquelle pobre Rey comesse, caso digno de Deos nosso Senhor castigar, como fez com a perda daquella Fortaleza; porque o Mouro que nos recolhio em sua terra por sua livre vontade: que nos agazalhou de graça: que se fez vassallo de ElRey de Portugal, sem ver o cutello na garganta: que esse mesmo que nos agazalhou, e matou a fome, a esse desagazalhassemos nós, a esse tirassemos o pão da boca, caso de grande crueldade, e muito pera ser aborrecido de todos.

A este Rey começou o Capitão Diogo Lopes de Mesquita a tratar mal por esta causa; e posto que outros tomáram alguma mascara pera se disfarçarem, este sem reboço, nem antolhos começou a tomar o cravo desta Ilha por esta maneira. Obrigava aquelle Rey a lhe tomar tanta fazenda, que viesse a montar a copia de cravo, que aquella Ilha dava; e como o tinha azido, por aqui poz estanke na Ilha, pera que nenhuma

ma pessoa lá passasse, e mandava seus criados a recolher o cravo, e lho tomava pelo preço de Ternate, e pelo pezo de Maquiem, que he hum quarto mais em cada bar, e sobre isso espancavam seus criados que ElRey lá tinha, e faziam outras forças exorbitantes; e se se queixava destas forças, mandava-lhe fazer outras peiores; e se algum Religioso o reprehendia em algum caso, ou lho estranhava, não respondia mais, senão, que não fallasse nisso, que o Rey era hum máo perro; e com o Viso-Rey reprehender isto por Provisões, nada bastou, porque lá he tão longe, que huma só vez em tres annos chega áquella terra a resposta das cartas.

Succedeo, andando as cousas deste modo, ir hum Padre da Companhia pedir a ElRey huma carta pera hum Regedor seu vassallo junto do Morro fazer pagar huma divida a huns Christãos de huma Ilha sua vizinha, a qual foi logo bem paga, e os devedores houveram licença do Padre pera irem a outro lugar de Christãos arrecadar outra sua divida, e foram lá a tempo que não estava lá o Padre, e não acháram senão hum Irmão, ou Coadjutor, o qual lhes deo licença pera levarem prezos os devedores, sem saber do caso mais, do que as partes lhe disseram, na qual prizão houve tal desarranjo, que ficáram alguns mortos.

Couto. Tom. V. P. I.

Aconteceu depois que residindo certos Portuguezes em outro lugar de Christãos, foram dar hum assalto em outro seu vizinho vassallo do Rey de Ternate, com quem tinham antiga reixa, o qual Rey de Tidore houve huma carta do Capitão Diogo Lopes de Mesquita pera os Christãos se aquietarem com os inimigos; e segurando-se com ella os inimigos, deram os Christãos, e alguns Portuguezes nelles, e fizeram o que quizeram, e sem o Capitão fazer caso de se fazer aquelle defarranjo á conta da sua carta. Vendo hum Regedor do Rey de Ternate que lá residia, aquelle defarranjo, ou fosse com licença de ElRey, ou de sua propria vontade, foi com sua Armada sobre estes culpados, e castigou-os muito bem, e ajuntou a estas queixas outra peor, que foi espancar hum Portuguez na Fortaleza a hum sobrinho de ElRey; e hum natural que se fez Christão, e servia o Capitão, matar outro criado do Rey; e sendo este delinquente preso, escapou com huns leves tratos, que por aquellas Fortalezas não ha mais lei que as vontades dos Capitães.

Em fim outros muitos aggravos que o Rey soffreo, e dissimulou calando-se; e por não ver tantas cousas, a que só com má-gua, e sentimento podia acudir, se passou á Ilha de Maquiem, onde o Capitão Diogo Lo-

Lopes o mandava matar por Luiz de Carvalho; de que logo foi avisado, o qual foi lá em huma fusta, que em estando surta, lhe quebrou a amarra, e a corrente a hia levando pera baixo, a quem o Rey mandou acudir por suas corocoras, que lhe trouxeram a fusta, e lhe mandou dar outra amarra; e embarcando-se o Rey em huma corocora, foi passando pela fusta, e perguntou ao Luiz de Carvalho, que se queria alguma cousa pera Ternate, ao que lhe respondeu, que lhe relevava fallar com Sua Alteza; e mettendo-se em hum parao, chegou á corocora do Rey, e poz a mão na adaga, o que ElRey vio, e lhe disse: *Concertai-a bem, que tudo se sabe*, e mandou remar pera Ternate, onde desembarcou, e se foi pera sua casa. Era a este tempo já chegado Simão de Mendocça de Amboino, e estava elle, e João Gago de Andrade carregando pera partirem pera a India; e fallando ser chegado o Rey, o foram visitar, e elle lhes pediu que o fizessem amigo com o Capitão, que com elle ser o aggravado, se fazia o delinquente, porque entendia que era assim serviço de ElRey de Portugal: o que elles trataram com Diogo Lopes, e levaram o Rey á Fortaleza; e presentes tomados os casados, se abraçaram, e alli juraram as pazes á vontade de todos em publi-

ca fórma; e ao tempo de o Capitão jurar, lhe trouxeram hum livro profano pera isso, o qual ElRey conheceo, e disse que trouxessem o livro, por onde o Padre dizia Missa: em fim foi-se buscar o Missal, e jurou o Capitão nelle o que teria na tenção, que essa he só de Deos. Feito este acto, em que se acháram os Officiaes, e assignados todos, recolheo-se ElRey muito contente, e ao outro dia deram os galeões á véla pera Amboino.

Não se passáram mais que seis dias depois destas pazes feitas com tão solennes juramentos, que ElRey não fosse visitar o Capitão á Fortaleza; e como o odio lhe não sahia do coração, tinha praticado com hum sobrinho seu mancebo, chamado Martin Affonso Pimentel, pera matar ElRey, affirmando-lhe faria o maior serviço ao nobre de Portugal, que se lhe tomára dez galeões de Turcos, e com isso lhe passou hum assignado; e ainda me disseram pessoas de credito, e muita authoridade, que tambem lhe passára hum certo Religioso outro, em que dizia que por aquelle serviço lhe daria ElRey a Fortaleza de Ormuz. A pessoa que mo disse he grave, e o caso he duvidoso, porque o Religioso não podia persuadir ninguém que matasse, porque ficaria irregular, em fim eu escrevo o que me affirmáram muitos.

Estando ElRey com o Capitão Mór de vagar, Martim Affonso Pimentel estava em baixo fazendo-se prestes pera matar o innocente Rey, e parece que foi avisado do caso, e estaria preparado. Tanto que se ElRey levantou pera se ir, foi com elle até á porta do pateo; e ElRey sahindo-se pera fóra, se fechou o postigo, e houve alguns que víram o Capitão com huma cellada na cabeça, e hum montante nas mãos. Martim Affonso chegou-se bem a ElRey, e lhe disse: *Posto que os galeões se foram pera a India, ainda cá ficaram Portuguezes; e levando da adaga, lhe foi dando huma, e outra.* O pobre Rey vendo-se daquella maneira, abraçou-se com huma peça de artilheria, que tinha as Armas Reaes, e disse alto que todos ouviram: *Ah Fidalgos, por que matais o mais leal vassallo que tem ElRey de Portugal meu Senhor?* E assim sem lhe valerem as Armas Reaes nem o lugar, que era o adro da Igreja, foi morto cruelmente; e não bastando isto, o despíram, e esteve hum grande espaço afocinhado dos porcos.

O Capitão, tanto que o Rey espirou, sahio da Fortaleza com os casados, e criados que o seguiam na maldade, e foi caminhando pera a Cidade a ver se podia tomar humas peças de artilheria que lá esta-

vam; e antes de chegar ás primeiras casas, lhe atiraram algumas espingardadas, com que se recolheo; e mandando tomar o corpo de ElRey morto, o mandou espoستهjar, e metter salgado em humca caixa, e lançallo no pégo do mar, sem o querer entregar a seus filhos, e mulher pera lhe darem sepultura; os quaes depois de prantearem seu Rey, juráram seu filho Sultão Babú por Rey, que logo com todos os Grandes fez solemnes votos de fazerem guerra á Fortaleza, até a tomarem, e deitarem os Portuguezes fóra daquellas Ilhas.

Depois do Viso-Rey D. Antão de Noronha despedir os soccorros, que atrás disse, pera Malaca, despachou D. Luiz de Almeida irmão de D. Pedro de Almeida, que estava por Capitão em Damão, pera ir invernar naquella Fortaleza com seis navios, pera em Agosto ir a Surrate defender as náos que sahem pera o Achém sem cartazes, e as que haviam de ir de Meca pera aquelle rio, que sempre vem carregadas de prata, e fazendas ricas, o qual D. Luiz deo á véla em fim de Abril de 1568. e os Capitães que nesta jornada o acompanháram, foram Fernão Telles, que depois foi Governador da India, D. Lourenço de Almeida, Antonio de Mello Coutinho, Antão de Faria, e Luiz Ferreira. Nesta companhia foi também Ma-

thias de Albuquerque invernar naquella Fortaleza , que tinha vindo do Reyno muito moço , mas com tal brio , que logo o Viso-Rey D. Antão , que tinha muito bom olho pera conhecer o prestimo dos homens , disse por elle , que naquelle mancebo se creava hum muito honrado , e valente Viso-Rey pera a India , como com effeito assim foi.

C A P I T U L O XXVII.

Do que succedeo a D. Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas náos de Meca.

DOm Luiz de Almeida , tanto que chegou a Damão , logo preparou a Armada , que havia de levar a Surrate , porque era necessario partir em Agosto pera fazer algum bom feito ; e tanta pressa se deo , que na entrada de Agosto sahio pela barra fóra com vinte navios , de que não achei os nomes de seus Capitães mais que a dous , que foram Antonio Mexia , e Antonio Machado , ambos Africanos ; e passando por Nazaurim entre Damão , e Surrate , deixou naquelle rio estes dous Capitães que nomeei , pera sahirem dalli a vigiar as náos , por ser aquella paragem a que ellas ordinariamente vam demandar ; e o Capitão Mór com os mais navios se foi metter em Surrate ; e ef-

tando naquelle rio com grandes vigias, nas primeiras aguas vivas em conjunção de Lua víram huma fermosa não vir de mar em fóra com tempo muito rijo, e foram demandar os canaes de Surrate; e descubriendo bem o rio, víram a nossa Armada surta nelle; e não podendo voltar, assim por causa do vento, como da maré que enchia, ficando indeterminados, foram assim á véla varar no canal dos Abexins, e logo nos bateis que já levavam prestes com o dinheiro dentro, se puzeram em terra; porque como os mares, e ventos eram grossos, não se atrevêram as nossas fustas a chegar a ella, porque se faziam em pedaços, como se fez hum dos nossos navios, de que era Capitão hum Balthazar tal, o qual se despedaçou, e a maior parte dos soldados se affogáram, e o Capitão escapou com grande trabalho. A maré tanto que vasou, ficáram as náos todas em fecco, e o mar tão brando, que puderam chegar os nossos navios, e ainda acháram bem que roubar, e dous cavallos Arabios.

Os dous navios que estavam em Nazaurim, sahíram a vigiar o mar pouco depois disto, e víram ir duas náos muito fermosas á véla na derrota pera Surrate, e as foram seguindo até entrarem nos canaes, sem ellas saberem da nossa Armada; e em seguindo, as foi D. Luiz de Almeida commet-

ter , e pelejou valerosamente com ellas , e por fim ellas se entregáram , e as tiráram dos poços , e as leváram a Damão: vinham muito ricas , porque eram da India , e a fazenda se receitou pera ElRey , e os soldados tambem houveram suas prezas.

C A P I T U L O XXVIII.

Entra o tempo do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde , que he da minha oitava Decada.

JA havia quatro annos que D. Antão de Noronha governava a India; e como neste anno de 1568 tomou ElRey D. Sebastião posse do governo do Reyno , quiz prover a India de Viso-Rey , e fez pera isso eleição de D. Luiz de Ataíde , Senhor da Casa de Atouguia , Fidalgo em quem concorriam as partes necessarias pera aquelle cargo , o qual partio do Reyno com a Armada que em seu titulo se verá , e chegou á barra de Goa em 10. de Setembro , e foi mui bem recebido geralmente de todos , e D. Antão lhe entregou o governo , no qual começou a entender , e a primeira cousa que despedio pera fóra , foi Affonso Pereira de Lacerda pera Capitão Mór do Norte com huma gale , e seis navios , de que foram por Capitães Pedro Juzarte Tição , Francisco Pe-

reira Coutinho, Francisco de Louzada, Alvaro Monteiro de Barros, Domingos Ferreira Esforcio, e Gomes Freire, e com esta Armada deo á véla a 18. de Outubro, e do seu successo adiante darei razão.

Partido Affonso Pereira pera o Norte, logo o Viso-Rey despedio Martim Affonso de Miranda pera Capitão Mór de Malavar com vinte navios, elle na galé S. João Baptista, Mathias de Albuquerque em huma galeota Latina, D. Duarte de Lima em galé, João de Mendocça em galeota Latina, D. Luiz de Castello-branco em outra. Fustas, Fernão Telles, Ruy Dias Cabral, Francisco de Souza Tavares, D. Lourenço de Almeida, Francisco de Miranda casado em Cochim, Ignacio de Lima, Henrique de Betancor, Jorge Pimentel, Manoel Simões, Pedro Ribeiro, Simão Reinell, Antonio Lobo de Brito, Alvaro Monteiro, Luiz de Aguiar, e Apollinario de Val de Rama.

E porque foi o Viso-Rey avisado que em Bandá seis leguas de Goa estavam recolhidos alguns paráos, despedio com muita pressa a Ayres Telles de Menezes com alguns navios que se puderam negociar, o qual chegou á barra de Bandá; e sabendo estarem dentro cinco paráos, os mandou pedir ao Tanadar, como levava por regimento, por não se quebrarem as pazes por nos-

fa parte , e de recado em recado veio o Tanadar a lhe conceder os cascos dos navios , conforme ao contrato das pazes , mandando-lhe dizer que os Malavares logo se espalháram pela terra dentro , e que não sabia delles , com o que Ayres Telles se recolheo a Goa sem os navios Malavares , de que se o Viso-Rey não contentou.

Antes despedio logo Vicente Paes por terra com recado ao Tanadar , mandando-lhe requerer , que entregasse a gente dos paráos , armas , e artilheria , senão que iria em pessoa buscar tudo ; e porque Martim Affonso de Miranda estava ainda na barra com a sua Armada , lhe mandou que se fosse lançar sobre o rio de Bandá , até o Tanadar entregar as cousas que lhe mandava pedir. O Tanadar depois de muitos dares , e tomares entregou os aparelhos dos navios , e artilheria , e algumas espingardas , e arcos , mandando dizer ao Viso-Rey , que os Malavares eram fugidos pela terra dentro , que o que lhes pudéra tomar , alli o mandava , com o que o Viso-Rey se houve por satisfeito , e Martim Affonso se partio pera o Malavar.

Despedidas estas Armadas , entendeo o Viso-Rey logo no despacho das náos que haviam de ir carregar a Cochim pera o Reyno , dando ordem a muitas cousas , e cor-

rendo com o Viso-Rey D. Antão com muita pontualidade na sua embarcação, porque ainda naquelle tempo havia honra, e Christandade, e começou a dar á execução as Provisões, e regimentos de ElRey; e entre as ordens que trazia, foi, que dêsse cadeiras rasas aos Fidalgos, porque até então lhas davam de espaldas, e que lhe fallssem os Fidalgos descubertos: e o primeiro Fidalgo a que mandou dar cadeira rasa, foi a D. João Pereira irmão gêmeo do Conde D. Diogo Pereira, e filhos do segundo Conde da Feira D. Manoel Pereira, o qual D. João Pereira era hum Fidalgo velho, que acabára de ser Capitão de Malaca; e vindo a cadeira rasa pera elle, disse ao Viso-Rey, que elle trazia negocio de pé, e de pouca detença. O Viso-Rey vendo-o pejado com a cadeira, lhe disse, que a tomasse, que ElRey lha mandava dar a elle, e aos Fidalgos como elle, e sem embargo disso fallou-lhe de pé, e não se quiz sentar; e dando elle conta do caso a D. Antão de Noronha seu cunhado, lhe disse elle, que andára mal em não acceitar a cadeira, tanto que dissera que ElRey lha mandára dar.

E porque nos rios de Canará havia muita pimenta pera a carga das náos, por se ellas não deterem em a tomar, indo pera

Cochim, despachou a náó Santa Maria, que veio na companhia do mesmo Viso-Rey, de que era Capitão Damião de Souza Falcão, pera ir carregar de pimenta áquelles rios, e levalla a Cochim como fez, porque esta náó havia de ficar na India, por haver mister muito concerto.

Agora continuaremos com as Armadas que sahíram fóra no principio do verão, e a primeira era a de Affonso Pereira de Lacerda, que foi correndo a costa do Norte em busca dos paráos que lá eram passados; e sendo avisado que alguns eram idos pera a costa de Dio, fez véla pera lá; e indo atravessando o golfo, houveram vista de dous paráos, aos quaes os nossos navios foram dando caça, e o primeiro que chegou a hum delles, foi Alvaro Monteiro, o qual sem ordem lhe poz a proa muito soffregos; e os Malavares que estavam preparados, lançaram-lhe logo tanto fogo, que abrazáram o nosso navio, e queimáram muitos dos nossos: e logo chegou Vicente Paes, poz a proa no paráo, e com a mesma presteza os Malavares o abrazáram, e deram com Vicente Paes, e com os outros no mar, que se tornáram a recolher no navio; porque o paráo como vio os nossos abrazados, deo á véla, e foi-se acolhendo.

Gomes Freire foí seguindo o outro pa-

rão que hia fugindo; e alcançando-o, poz-lhe a proa, e logo se lançaram todos os nossos de bordo dentro no paráo, matando, e derribando alguns. Os Mouros como víram o nosso navio só, lançaram-se ao mar com muitos por melhor remedio; e mettendo-se no nosso navio, deram logo á véla, e foram-se acolhendo, ficando Gomes Freire no navio dos Mouros, o qual tambem mandou preparar pera seguir o seu, mas já hia muito alongado. Em tanto chegou a mais Armada, e achou feito aquelle desarranjo, que foi tanto apressado, que pasmáram, e ainda andáram á pescaria dos Mouros que andavam a nado, e os matáram á espada, ficando Gomes Freire com a troca, que não foi de vantagem pelo modo della. Affonso Pereira fez todas as diligencias que pode por achar estes paráos, mas foi em vão, porque elles se fizeram na volta do Malavar.

Vamos com Martim Affonso de Miranda, que foi correndo a costa, e provendo as Fortalezas do Canará, de Cananor, e de Chalé; e passando tanto ávante como a ponta de Tiracole, víram alguns navios nossos, que hiam adiante, tres, ou quatro paráos, que hiam cozidos com a terra, pera se recolherem nos rios: os nossos navios, de que eram Capitães João de Mendouça, e Mathias de

de Albuquerque, Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, e Luiz de Aguiar foram seguindo os paráos, que eram ligeirissimos; posto que os nossos lhes ficavam a balra-vento, não puderam chegar tanto depressa, que primeiro o não fizessem elles á ponta de Tiracole, e com huma presteza não imaginada puzeram as popas na terra com roqueiras, ficando-lhes as proas pera o mar, furtos com as armas. Os nossos navios que já nomeei, foram remando com tenção de lhes porem as proas, e dar-lhes cabo, e os tirarem pera fóra; mas elles deitáram de si tanta somma de pelouros de falcões, e affim dos mesmos paráos, como de huma effancia que tinham em terra com muita artilheria, que embaraçáram os nossos marinheiros, pera não passarem adiante, trabalhando os Capitães dos navios com promessas, e ameaços tudo o que puderam pelo fazer chegar: e segundo a presteza, com que a artilheria laborou, cuido eu que estava alli de proposito pera isso, e que deitáram a-quelles navios fóra pera negociarem, e levarem a nossa Armada alli, pera acontecer o desastre que acontecco.

Martim Affonso de Miranda vendo estar os nossos á bateria, foi arribando sobre elles, e chegou ao de Fernão Telles, onde eu estava; e pondo hum pé sobre a pos-

tiça da galé pera dizer a Fernão Telles que se recolhesse, foi em hora tão aziaga, que em pondo o pé, veio hum pelouro de huma roqueira, e deo-lhe por huma coxa, que toda lha quebrou, e dalli foi recolhido pera dentro pera o curarem. João de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que tinham galeotas Latinas grandes, ficáram atravessados á bateria, e assim lhes feríram alguns marinheiros, e soldados; e hum chamado Diogo Palmeiro o acháram morto sem ferida, nem pizadura alguma, e não morreo de medo, porque era mui bom cavalleiro. Na nossa fusta aconteceu este caso digno de se contar pera exemplo da misericordia Divina.

Ao tempo que se deo vista dos paráos, hiamos jogando quatro soldados, entre os quaes entrava hum Castelhana, e rico, o qual lançou o filho pera a India por malissimo, e elle veio em pessoa a Lisboa, e achou as náos de verga d'alto, e entrou na em que vinha por Capitão D. Diogo Lobo, o que matáram em Mangalor, e lho entregou com hum grilhão, e oitocentos cruzados pera lhe dar de comer. Este D. Diogo, que era moço de vinte annos, tinha espantosas habilidades, e grande Latino, e melhor escrivão de todas as letras que vi, e com ellas tinha grandes maldades, e entre

ellas de jurador, e arrenegador, e hum dos quatro que jogavamos, perdeo huma mão grande, pelo qual fez hum grande arrenego, porque tambem nisto era muito prejudicial; e foi o negocio tal, que lancei as cartas no mar, e me levantei. O Castelhana com ser o maior arrenegador da vida, estranhou o que o outro disse tanto, que se levantou, dizendo: *Valgan-te los diablos: nó sé como nó viene una bala; que te quiebre essa boca, y lengua.* Couza maravilhosa! que nesta conjunção apparecêram os paráos, e lhes fomos dando caça; e como Fernão Telles trazia o mais ligeiro navio de todos, chegámos mais perto dos navios, que nos servíram bem de bombardadas, e a primeira que deo, tomou aquelle soldado que renegou, pelas costas atravessado, e lhe foi cortando huma saia de malha, e os fios della lhe entráram pelas costas, ficando-lhe enfanguentados como os de hum diciplinante, de que logo farou: e foi este soldado poucos annos depois casado em Goa, e muito rico, e tão emendado, que lhe não vi nunca huma descomposição naquella materia, e tão caridoso, que me affirmáram que dava mais de oitocentos cruzados de esmola cada anno. Em fim os paráos fustigáram-nos arrazoadamente, e deram dentro no nosso navio mais de dez bombardadas, e huma

Couto. Tom. V. P. I.

IMPRESSA
NACIONAL

foi tão venturosa, que estando Fernão Telles em cima do paiol armado com huma cana de Bengala, mandando remar os marinheiros, lhe deo hum pelouro por entre as pernas nas cadeas, e cadeado, com que o paiol se fechava, e ao mesmo tempo se abaixou Fernão Telles pera dar com a cana nos marinheiros; e eu que estava em cima do baileo com outros, vendo-o abaixar, cuidei que cahia da bombardada, e saltei de cima sobre elle, dizendo-lhe: *Que foi, Senhor? Estais ferido?* E como eu estava armado, houvera-me de tratar peor do que fez o pelouro, que passou sem receber dano.

Afastado o Capitão Mór, ferido sem nós o sabermos, o fizemos nós também, e fomos á galeota buscar o Cirurgião pera curar o soldado ferido, e então nos disseram de como o Capitão Mór o estava. Todos o sentiram muito, por ser hum Fidalgo dos principaes da India: e toda a Armada junta fomos a Cochim, onde Martim Affonso de Miranda se recolhio a curar em S. Domingos; mas ao seteno faleceo com grandes sentimentos de toda a Cidade, e Armada; e acudindo alli o Viso-Rey D. Antão de Noronha que estava pera se embarcar pera o Reyno, e D. Diogo de Menezes filho do Craveiro, que viera áquelle mesmo tempo de servir a Capitanía de Malaca,

ca, e todos os Capitães, e Fidalgos da Armada, a Cidade, e Religiões, com grande mágoa de todos foi enterrado no mesmo Mosteiro. Era este Fidalgo casado com Dona Maria filha de hum Mercador rico de Goa, da qual lhe ficáram dous filhos machos, chamados Diogo de Miranda, que foi Capitão Mór do Malavar, que he morto, e Francisco de Miranda, que tambem foi Capitão Mór daquella costa, e hoje he ido de soccorro a Maluco com quatro galéões potentes, e casado com Dona Marianna Coutinha filha de Peno de Andrade de Caminha, que foi casado com Dona Pascoela Coutinha filha de Vasco Coutinho, irmã de D. Luiz Coutinho, que veio á India por Capitão Mór, da qual tem o dito Francisco de Miranda dous filhos, e duas filhas.

Vendo D. Antão de Noronha que por morte de Martim Affonso de Miranda ficava aquella Armada sem Capitão Mór, e a risco de se desarmar, foi em pessoa á Fortaleza, onde pouzava D. Diogo de Menezes hospede de Vasco Lourenço de Barbuza, Capitão, e Védor da fazenda, e pediu a D. Diogo, que por serviço de ElRey quizesse acceitar aquella Armada, que lhe fadia nisso hum dos maiores serviços que podia ser, ajudando-o a isso Vasco Lourenço

de Barbuda, e a Cidade, que tambem acudio; e como este Fidalgo nunca se negou pera o serviço de ElRey, accitou a Armada, com a qual logo começou a correr, e a proveo de novo de sua fazenda, dando a cada Capitão cem pardãos pera seu aviamento, em fim fez o que sempre fez, que foi gastar o seu em serviço do seu Rey: e logo se embarcou, e foi correr a costa do Malavar, onde fez huma cruel guerra ao Çamorim, dando-lhe, e queimando-lhe seus portos, e povoações, e tomando muitos paráos que sahíram a roubar, no que gastou todo o verão.

D. Antão de Noronha ficou-se negociando pera o Reyno, esperando pelas vias de ElRey, e provimentos pera as náos, o que lhe chegou dia de nossa Senhora das Candeas a 2. de Fevereiro, indo já á véla, e assim o foi tomando, embarcando-se com elle na sua não estes Fidalgos, e Cavalleiros, D. João Pereira seu cunhado, que acabára de ser Capitão de Malaca, D. Pedro da Guerra, Ayres de Souza de Santarem, Manoel de Mello filho de Ruy de Mello o da Mina, Heitor da Silveira o Drago, Gaspar de Brito do Rio, Fernão Gomes da Grã, que depois foi Guarda Mór das náos do Reyno, Lourenço Vas Pegado, e outros Cavalleiros honrados, em que eu

entrei , que todos comiamos com o Viso-Rey á meza , que a deo muito abastada em quanto viveo ; e por partirmos tarde , arribámos todas as náos a Moçambique ; só a Santa Catharina , Capitão Antonio Rodrigues de Gamboa , passou ao Reyno , e dobrou o Cabo no mesmo tempo que nós arribámos , porque se achou tão pegado com a terra , que lhe não alcançou , e foi ter a Lisboa na força da peste grande , e nós fomos á nossa revolta correndo tormenta pera Moçambique ; e antes de chegarmos ás Ilhas de Angoxa , faleceo o Viso-Rey , e achou-se em seu testamento , que lhe cortassem o braço direito pelo cotovelo , e o levassem a Ceita , e o puzessem na sepultura de seu tio D. Nuno Alvares , e que seu corpo fosse lançado ao mar , o que se fez com grande mágoa de todos.

Foi este Fidalgo filho natural de D. João de Noronha , o que os Mouros matáram , sendo Capitão de Ceita , filho de D. Fernando de Menezes , segundo Marquez de Villa Real , o qual D. Antão foi casado com D. Ignez de Castro , Dama da Rainha , filha de D. Manoel Pereira , segundo Conde da Feira , de que não teve filhos. Foi na India muito bom Capitão , teve a Fortaleza de Ormuz ; e Viso-Rey , renovou todos os Regimentos da fazenda , como trazia por

regimento ; só nos que tinha feito Vicente Pegado, sendo Veador da fazenda de Moçambique, não bulio, por serem mui bons, pelos quaes ainda hoje se governa a fazenda da India nas materias de Moçambique.

Começou a cercar a Ilha de Goa, e fez o muro que corre de S. Braz pera Sant-lago, onde poz hum Padrão com hum letreiro, que mostra ser elle o author daquella obra, que foi tal, que quando succedeo a guerra grande de Goa, de que logo fallaremos, andando o Viso-Rey D. Luiz correndo o muro, vendo a potencia do Idalxá da outra banda, disse que aquelle muro não o fizera D. Antão, senão Santo Antão, porque se não estivera feito, tivera o Viso-Rey muito trabalho em defender a entrada da Ilha : em fim foi este Viso-Rey D. Antão de Noronha bom Fidalgo, grande aviado, e de maduro conselho, e póde-se contar entre os bons Viso-Reys da India.

Estando nós de arribada em Moçambique, chegou em Julho Vasco Fernandes Homem em huma náó com muito boa gente, a qual tinha partido do Reyno em companhia de Francisco Barreto, que já fora Governador da India, que El Rey D. Sebastião mandava por Conquistador das minas de Mamotapa, e Capitão geral desdo Cabo das Correntes até o de Guardafú : e diziam que

este Fidalgo solicitára esta jornada por se ver muito pobre, porque era muito vão, e gastador grande; porque tendo sido Governador da India, acceitou aquella empreza mui inferior. Estava por Capitão em Moçambique Pedro Barreto seu parente, o qual sabendo daquelle caso, houve-se por tão affrontado, que logo largou a Fortaleza, tendo hum anno por servir, e se embarcou pera o Reyno; e Vasco Fernandes Homem, que era hum Fidalgo velho, e de muitos merecimentos, foi eleito pera aquella jornada por Mestre de Campo, e pera succeder a Francisco Barreto naquella empreza, se falecesse: e chegou, como dito he, sem saber novas de Francisco Barreto, que logo se presumio que arribára ao Brazil, e deixou-se estar em Moçambique sem tratar de cousa alguma até chegar Francisco Barreto, como ao diante diremos.

As náos, como foi tempo, que era em Novembro, fizeram-se todas juntas á véla pera o Reyno, e succedeo por Capitão Lourenço Vas Pegado, que levava Provisão disso, e nella se embarcou Pedro Barreto, que largou a Fortaleza pelo aggravo que lhe fizeram; e sahindo as náos de Moçambique todas juntas, encostou-se a Chagas, que era a Capitania, á Ilha de S. Jorge, e ficou quasi em secco, a que acudíram as outras

com seus bateis: só a náó Santa Clara, de que era Capitão Gaspar Pereira, em que eu hia embarcado, que foi a primeira que sahio, hia tão adiantada, que com as correntes não pode tornar, e fomos nosso caminho.

A náó Chagas alijou muito ao mar, e encheo a maré, com o que se sahio trabalhosamente, e na detença de só este dia chegámos á Ilha de Santa Elena, tanto, que primeiro estivemos vinte dias sem nenhuma das outras chegar, pelo que démos á véla; e chegámos a Cascaes em Abril, e ahi surgimos, por estar a Cidade de peste: e tinha ElRey alli regimento, que chegando as náós, surgissem fóra, e lhe mandassem hum criado seu com cartas, pera saber novas da India, a que acudio Fernão Peres de Andrade, e D. Francisco de Menezes o surdo, irmão de D. João Tello, que ahi estava por Capitão de huma Armada, que era de alto bordo, pera ir esperar as náós ás Ilhas; e pelo regimento que tinha de ElRey, me desembarcaram com as cartas, pera lhe ir dar novas. Em Almeirim o esperci, aonde veio ter dahi a dous dias, e de mim soube tudo o que quiz: e por os Fyficos assentarem estaria a Cidade fóra do mal grande que teve, mandou ElRey que entrassem as náós dentro. **N**inham os matalotes.

tes, e camaradas Heitor da Silveira o Drago, Fernão Gomes da Grã, e eu; e o dia que vimos a roca de Cintra, faleceo Heitor da Silveira, por vir já muito mal; e as náos chegáram em fim de Maio, ou já em Junho: por onde se verá que em huma jornada de seis mil leguas como esta, hum'dia mais ou menos, leva tanta vantagem, como se vio nestas náos, foi mais de mez e meio. Em Moçambique achámos aquelle Principe dos Poetas de seu tempo, meu matalote, e amigo Luiz de Camões, tão pobre, que comia de amigos, e pera se embarcar pera o Reyno lhe ajuntámos os amigos toda a roupa que houve mister, e não faltou quem lhe desse de comer, e aquelle inverno que esteve em Moçambique, acabou de aperfeiçoar as suas *Lusiadas* pera as imprimir, e foi escrevendo muito em hum livro que hia fazendo, que intitulava *Parnaso de Luiz de Camões*, livro de muita erudição, doutrina, e filosofia, o qual lhe furtáram, e nunca pude saber no Reyno d'elle, por muito que o inquiri, e foi furto notavel: e em Portugal morreo este excellente Poeta em pura pobreza.

Neste tempo chegáram Embaixadores da Rainha Abuca de Vichantar Rainha dos Reynos de Potri, Olalá, e do porto de Mangalor, a pedirem pazes ao Viso-Rey, por

se temerem de outro castigo como o de D. Antão de Noronha, as quaes o Viso-Rey lhe concedeo com condição, que serião sempre ella, e seus successiões amigos do Estado: e que dariam toda a ajuda, e favor aos Capitães daquella Fortaleza: e que pagaria de parcas a ElRey de Portugal dous mil fardos de arroz cada anno, entrando nelles os quinhentos que de antes pagava de pareas, os quaes daria por todo mez de Dezembro, e que lhe quitariam todas as pareas que até então devia: e que daria oito mil pagodes, que então seriam doze mil pardaos, pera ajuda dos gastos que o Viso-Rey D. Antão fez na Armada, em que foi a Mangalor: e que daria cada anno quatrocentos bares de pimenta pera a carga das náos do Reyno; e que o dinheiro delles lhe dariam de antemão pera os poder comprar a tempo, a qual pimenta daria por todo o mez de Novembro, pera se poder levar a Cochim ás náos: com outros Capitulos a bem do Estado, e favor da Rainha, que deixo, os quaes se veram no livro dos Contratos, que está em meu poder na Torre do Tombo fol. 81.

CAPITULO XXIX.

Das duvidas que se movêram em Goa sobre se venderem cavallos a Mouros.

HAVIA mais de sessenta annos que os Portuguezes corriam com este Contrato dos cavallos pera o Reyno de Nizamoxá, Idalxá, Bisnagá, Masulipatão, e outros, sendo cousa tão defeza pela Bulla da Cea, em cuja defeza parece que cahiam todos os moradores de Goa, e Chaul, sem se dar remedio a isso, nem se tratar deste escrupulo. Este verão em que andamos, sendo Vereadores de Goa D. João Lobo, Pedro da Silva de Menezes, e outro que me esquece, querendo atalhar tamanho escrupulo, fizeram huns apontamentos, e mostráram as razões muito licitas que havia pera se poderem vender cavallos aos Mouros, pera que se propuzessem em conselho de Theologos, e Letrados, pera que sobre suas razões determinassem, se era licita esta venda de cavallos. O Viso-Rey ajuntou pera isso a conselho o Arcebispo de Goa D. Gaspar Mestre em Theologia, Alcixo Dias Falção Inquisidor Apostolico, grande Canonista, o Padre André Fernandes Deão de Goa, Antonio de Quadros Provincial de S. Paulo, homem muito douto, Francisco Rodri-

gues o Manquinho da Companhia, que tambem era muito douto, e tinha sido Provincial, o Padre Fr. Antonio Pegado Vigario geral dos Dominicos, tambem muito douto em Theologia, e grande Escriurario, Fr. Paulino Custodio de S. Francisco, Fr. Aleixo de Setuval Prior de S. Domingos, e outros Doutores em ambos os Direitos; e disputada a materia entre elles, de commum acordo assentaram o que se verá pelos itens de suas respostas, pelas quaes se entenderám as duvidas que os Vereadores apontaram, que por escusar prolixidade, deixo de referir, e de huma cousa, e outra tenho em meu poder os proprios assignados por todos estes Letrados, que eu communiquei, e conheço muito bem seus sinaes, com as propostas; e a resposta he esta: em as mesmas razões dizem os Vereadores que ElRey D. Sebastião tinha mandado pedir Breve ao Papa pera seus vassallos tratarem em cavallos, o qual eu não vi; e verisimel he que o concederia, pois o tratado dos cavallos foi por diante, e não cessou.

Vistas as razões offercidas, e mais informações que do caso se tem, parece que estando as cousas deste Estado no que hora estam, se podem deixar passar, e vender cavallos pera os Reynos do Idalcão, Nizama-

luco, Cotamaluco, Madre Maluco, Verido, Nizamoxá, e Bisnagá, como atégora se fez, dado que seja revogada por S. Santidade em a revogação geral a Bulla Apostolica, por que era concedido aos Officiaes de Sua Alteza, e seus vassallos poderem-os vender, e deixar passar, e outras cousas defezas por direito, e Bulla da Cea aos Infieis, com licença de S. Alteza.

Porque não ha guerra contra os ditos Reys infieis, nem provavel esperança de a haver; e ainda que a haja, não se faz a cavallo, por não haver disposição pera isso, e alguma que se póde fazer, he tão pouca, de maneira que pouco dano, ou nenhum podem fazer com elles; e não lhos deixando passar, seguir-se-ham muitos danos ao Estado na falta dos rendimentos dos direitos, que pera sua sustentação sam necessarios por sua muita pobreza, e necessidade; e tirando-lhos, ficará mais fraco, e pera menos se poder defender dos inimigos, e offendellos; e porque não se vendendo, e deixando passar, como sempre se fez, antes de este Estado ser de Christãos, e depois de o ser, escandalizar-se-ham disso pela posse antiga em que estão, e pela necessidade que delles tem pera suas guerras, que huns contra os outros trazem, e daram verisimelmente tantos trabalhos a este Estado por guer-

ra, ou negando-lhe o commercio, e cousas necessarias de seus Reynos, de que se este Estado sustenta, que será sem comparação maior o dano que se seguirá diito ao Estado, do que pudera ser, ainda que com elles lhe façam muita guerra, quanto mais não a podendo fazer: pelo que convem á natural, e necessaria defensão do Estado não se impedir a passagem, e venda de cavallos aos ditos infieis.

Porque des que este Estado he de Christãos atégora, sempre se vendêram aos infieis, como de antes se vendiam, e nunca disso recebeo o Estado perda, e sempre proveito.

E porque muitos mercadores Christãos, e infieis, amigos do Estado, os tem comprado por virtude da dita Bulla, e segurança della, não sabendo da revogação, os quaes recebêram grandissima perda, não lhos podendo vender, porque não ha outrem, a quem se vendam, e o perjuizo de se venderem a estes infieis he pouco, ou nenhum, e o cabedal que se nisto mette, he muito grande.

E porque Sua Alteza tem mandado pedir a Sua Santidade a confirmação da dita Bulla, que já agora lhe deve ser concedida, pelas causas pera isso apontadas serem urgentes, e necessarias, e suspendendo-se este

te trato, póde perder-se de todo, o que será gravissimo, e irreparavel dano do Estado; e não tendo os cavallos, perde a possibilidade de conquistar os Reynos, e terras firmes, vizinhas deste Estado, o que sem elles não póde fazer.

E porque os cavallos duram muito pouco entre os infieis pelo máo tratamento, e continua guerra que tem; e quando o Estado estiver de maneira pera conquistar os ditos Reynos, em poucos annos que lhos negue, os não teram.

E se lhos hora negarem, poderam os ditos infieis buscar outros meios de lhes poderem vir, o que atégora não intentáram, mas negando-lhos, a necessidade lhes fará buscar outro caminho; e abrindo-lho sua industria, prover-se-ham delles, e o Estado perderá virem-lhe por sua mão, e os rendimentos, e proveito do commercio, e o trato delles, os quaes assim parece, estando as cousas deste Estado no que hora estam, e até vir recado de S. Santidade do que nisto manda.

E em as mais cousas prohibidas em a Bulla da Cea, e assim em se não passarem cavallos pera outras partes, a que por direito se não podem levar, se deve cumprir directamente a dita Bulla, porque nestas cousas não ha as razões assima apontadas. Em Goa aos 20. de Novembro de 1568.

Em 15. de Janeiro de 1569. partio D. Jorge de Menezes Barochie por Capitão Mór pera a costa do Norte, por serem passados pera lá alguns paráos, e levou huma galé nova tão ligeira, que nesta jornada tomou hum paráo a remo: levou mais sete fustas, de que foram por Capitães D. Miguel de Castro filho do Viso-Rey D. João de Castro, Francisco de Souza Tavares, Fernão de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malacca, João Dornellas de Vasconcellos, e Lopo Pereira. Não succedeo a esta Armada, mais que tomar aquelle paráo, e recolheo-se em 11. de Fevereiro.

Logo despedio o Viso-Rey a Ayres Telles por Capitão Mór da mesma costa com outros seis navios, cujos Capitães foram D. Francisco de Almeida filho do Contador Mór, Manoel de Saldanha, D. Henrique de Menezes, D. Antonio de Castello-branco, que em moço chamavamos o Frade, Francisco de Toar, e Estevão Gomes; e esta Armada tambem não fez mais que guardar a costa, e recolheo-se em 18. de Abril.

Entregue D. Diogo de Menezes da Armada por morte de Martim Affonso de Miranda, foi-se logo a correr a costa do Malabar, na qual fez toda a guerra possível, queimando muitas poyoações, e tomando

muitos navios, tudo por ordem de Antonio Fernandes Malavar, grande cavalleiro; e da maior pratica daquella costa que todos os de seu tempo, do qual D. Diogo de Menezes fiava grandes cousas, que por elle mandou commetter, fazendo-o Capitão Mór dos mais honrados Fidalgos, e Capitães da sua Armada, que todos folgavam de o seguir, e ainda lhe mettiam pedreiras pera isso; porque ainda nesse tempo havia curiosos do serviço de El Rey, e de ganharem honra, o que não sei se depois veio a faltar. Em fim D. Diogo de Menezes deo tantos assaltos nos portos do Camorim, e matou-lhe tanta gente, que o poz em desesperação; e sendo tempo de recolher as náos da China, Malaca, e outras partes, foi-se a Cochim, onde ajuntou huma fermosissima casila de náos, e navios, com que se partio pera Goa, onde foi muito bem recebido do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde.

Estavam as cousas do Camorim de tão má feição, que receando o Viso-Rey haver alguns movimentos contra Cranganor, ordenou de mandar invernar em Cochim ao mesmo D. Diogo com huma boa Armada pera segurar as cousas de que se temia, e pera lá sahir em principio de verão pera o Malavar, pera continuar naquella guerra, e por trabalhar impedir a sahida dos paráos

Couro. Tom. V. P. I.

Q N I M P R E N S A
N A C I O N A L

pera a costa do Norte ; onde faziam grandes roubos ; e tanta pressa deo á Armada que havia de levar , que despedio D. Diogo em o primeiro de Maio com sinco galés , e tres galeotas Latinas , e vinte navios , Capitães das galés foram , afóra o Capitão Mór , D. Gonfalo de Menezes , Fernão Telles , Manoel de Siqueira , D. Duarte de Lima. Galeotas Latinas Diogo de Azambuja , Christovão Juzarte Tição , e Vicente de Saldanha. Das fustas Mathias de Albuquerque , Manoel de Miranda , Ignacio de Lima , Gaspar de Mello da Cunha , Martin Affonso de Mello Pombeiro , Jorge Pimentel de Mesquita , D. Pedro Coutinho , D. Luiz de Castello-branco , D. Manoel Pereira filho de D. Antonio Pereira , D. Antonio de Castello-branco , Antonio Lobo de Brito , Estevão de Valadares , Ambrosio Peres , Apollinario de Val de Rama , Christovão de Araujo Evangelho , Bras Fragofo , Luiz de Aguiar , e Diogo Martins Pedroso. Com esta Armada chegou D. Diogo a Cochim a 10. do mesmo mez , e logo mandou tirar a estaleiro as fustas ; e as galés , e as galeotas ficáram no rio mui bem amarradas , por serem alli as correntes mui grandes ; e toda a gente da Armada , que seriam quinhentos homens , repartio por quatro bandeiras , que todas as noites vigiavam a Armada.

mada todo o inverno aos quartos com muito cuidado; e o Capitão Mór não ficou de fóra, porque todas as noites rondava a Cidade, pera se nella não commetterem dissoluções, cousa mui ordinaria entre soldados, e não houve entre elles brigas ao menos de importancia, pelo grande cuidado que o Capitão Mór teve sempre de os apaziguar, e castigar quando era necessário. No mesmo tempo que D. Diogo partio pera o Malavar, o fez João Gago de Andrade pera Maluco com muitos provimentos, e foi em sua companhia Manoel Lopes Carrasco em huma não sua pera ir a Sunda por contrato que fez com o Viso-Rey, de cuja viagem ao diante darei razão.

Tanto que entrou o mez de Agosto, logo o Capitão Mór D. Diogo poz a sua Armada no mar mui bem reformada; e como foram 20. daquelle mez, se embarcou, e foi correndo a costa do Malavar com tempo ainda invernofo; e muitas, e descompassadas chuvas, que por toda aquella costa ha: até todo o mez de Outubro se deixou andar; e a principal cousa em que entendeo, foi em lhe tomar as barras, pera não poderem sahir as náos pera Meca; que essa foi a principal causa de sahir tão cedo de Cochim, e em lhe impedir os mantimentos que lhe vão da costa do Canará; de

que se elles próvem , por em todá a terra do Malavar os não haver , porque nem elles sam lavradores , nem a terra he capaz de mais , que de alguns legumes poucos , com o que poz todos aquelles povos em grande oppressão ; e porque foi avisado que em Nillachirão estavam alguns paráos pera sahirem a roubar , foi sobre aquelle rio , e os mandou pedir ao Governador da terra.

E como os daquelle rio sam bellicosos , e soberbos , respondêram-lhe despropósitos , de que o Capitão Mór desconfiado mandou entrar huma madrugada duzentos soldados em oito fustas , que com grande valor entráram a Cidade , ainda que acháram grande resistencia ; e como toda he cuberta de olas , que ardem como estopas , foi logo entregue ao fogo , e no meio d'elle fizeram os nossos grande estrago na gente da terra , e nos palmares , e fazendas que lhes cortáram , e puzeram por terra , o que fizeram por cinco dias continuos , em que desembarcáram todas as madrugadas , deixando tudo arrazado , e destruido , e trouxeram consigo os paráos. E porque o Senhor do rio de Pedá mais assimá do Nillachirão tinha tomado o dinheiro , com que se foi fazer a pimenta pera a carga das náos sobre seguro , foi sobre elle , e lhe mandou dar em terra , ao que elle acudio com mandar en-

entregar todo o dinheiro : e por outra vez mandou desembarcar na povoação de Periangale huma legua de Calecut, grande affronta pera o Camorim, e dentro no rio lhe queimáram huma náó de Meca, e parte da povoação, e lhe matáram muita gente, que se defendeo valerosamente, por haver alli muita espingardaria, e lhe queimáram muitas embarcações, e trouxeram algumas á toa. Passado isto, mandou o Capitão dar em outro lugar mais perto de Calecut, onde os nossos queimáram outra náó de Meca, sobre o que houve grande resistencia, e muitas bombardadas, por serem aquelles Mouros homens bellicosos, e estarem tão vizinhos ao seu Rey : e assim lhe queimáram os nossos outra povoação entre Capocate, e Coulete, onde os soldados houveram algumas prezas ; e sendo avisado que em Coulete havia duas náós de Meca, mandou o Capitão Mór entrar o rio pelos navios de remo, que a pezar de muitas bombardadas, e espingardadas que acháram, desfarráram as náós, e dous paráos que estavam com as rigeiras em terra, e as tiráram á toa pera fóra com morte de muitos Mouros, e algum dano nosso, porque matáram dous soldados, e feríram dez, ou doze. Em quanto D. Diogo de Menezes andava fazendo estas cousas, e outras que adi-

ante contarei , será bem darmos razão de algumas cousas que no mesmo tempo succedêram.

C A P I T U L O X X X .

Da grande, e famosa victoria que Mem Lopes Carrasco alcançou de huma poderosa Armada do Achém.

DEixámos partido de Goa João Gago de Andrade pera Maluco, e Mem Lopes Carrasco pera a India; e indo fazendo sua viagem, succedeo apartarem-se, e o Mem Lopes adiantar-se até haver vista da barra do Achém, na qual encontrou huma Armada de mais de duzentas vélas, em que estavam vinte galés, e outros tantos juncos, a qual tinha sahido do dia de antes, e nella hia a pessoa do Rey com toda a sua potencia pera tornar sobre a Fortaleza de Malaca, por ver se se podia desaffrontar do ruim successo passado com tomar aquella Fortaleza, com que elle sonhava todas as horas.

Tanto que Mem Lopes vio a Armada, de que se não podia desviar, preparou-se pera se defender della, porque bem sabia que lhe era assim necessario pera remedio, e vida de todos, porque aquelles inimigos não havia poder-se pleitear com elles, por que

que não dam a vida a Portuguez algum pelo mortalissimo odio que lhe tem : e assim mandou tirar as monetas , e encher tinhas de agua , e preparar sua artilheria , de que levava sete , ou oito peças , camellos , esperas , e falcões ; e a gente que levava , que eram quarenta homens , repartio pelos lugares mais arriscados , pondo na proa Martim Lopes Carrasco seu filho com dez homens ; e Francisco da Costa , aquelle em quem fallei na minha setima Decada no livro nono , capitulo segundo , de espia com hum seu irmão , a quem não soube o nome , poz na popa com outros dez soldados ; e hum Martim Daço primo de Mem Lopes encarregou a artilheria ; e elle ficou no convéz com os mais , e com elles o Padre Francisco Cabral da Companhia de Jesus , que depois foi Provincial daquellas partes , e hum Frade de S. Francisco , que ambos com hum Crucifixo nas mãos andavam animando a todos a se defenderem daquella Armada , que já tinha cercada a náó , e á começou a bater com grande terror , e brabosidade , e logo a começaram a destroçar , e desenfarsear , e abrir-lhe muitas arrombadas com os pe-louros que varavam a náó ; mas tambem os nossos fizeram valerosamente seu officio , destroçando-lhes com sua artilheria muitas das suas embarcações , e matando-lhes muita gente ;

te ; porque como o mar estava cuberto de embarcações , não tinham as balas da nossa artilheria , por perdidas que fossem , onde dar , senão nellas. Durou esta referta todo o dia , porque era já vespera , quando a batalha se começou , que a Armada do Achém se apartou , e surgiu ; e os nossos , de que havia já alguns feridos , se curáram , e mandáram remediar , e tapar as aberturas que as bombardadas lhe fizeram , e preparando-se pera outras que esperavam , porque a Armada do inimigo tambem surgiu afastada pera lançar os mortos ao mar , e curar os feridos , que eram muitos.

Ao outro dia tanto que amanheceo , tornou a Armada a rodear a náó , e a batella , e destroçalla com nova furia ; mas tambem os nossos lhe respondêram , como se estiveram muito descansados , e inteiros , obrando todos altas cavallarias : os inimigos apertáram tanto , que chegaram tres galés muito poderosas a abordar a náó , andando neste conflicto os Padres ambos no meio de todos com Crucifixos levantados , animando os nossos a pelearem pela Fé de Christo , que se lhes apresentava diante por Capitão ; e de tal modo accendeo esta exhortação a furia , e valor aos nossos , que deram com os inimigos ao mar , e com aquelle impeto , e furor se lançou após elles em

huma das galés o Martim Daço com huma espada , e rodella , fazendo grande estrago nos Mouros , sendo de cima ajudado com a espingardaria ; e chamando Mem Lopes Carrasco por elle que se recolhesse , lhe respondeo , que o não havia de fazer até render aquella galé , porque a havia de tomar em lugar do batel da náó que os Mouros lhe tinham já tomado ; e sendo a galé soccorrida de outras , foi forçado ao Martim Daço recolher-se com algumas feridas bem grandes.

O Mem Lopes Capitão , e Senhório da náó andou todo aquelle tempo como hum alarve encarniçado na briga , e tinto da polvora , e de seu sangue , de feição que o não conheciam pelo rosto , senão pelas armas ; e andando soccorrendo pelas partes todas , em que os nossos pelejavam valerosamente , lhe deram huma bombardada por huma perna , e logo correo fama pela náó que elle era morto : chegou ao castello de proa , onde seu filho Martim Lopes Carrasco tinha feito maravilhas em sua defensão ; e dizem-lhe hum soldado que seu pai era morto : *Se assim he , morreo hum só homem , e aqui ficamos muitos , que defenderemos a náó.* O Mem Lopes , como a ferida não foi mortal , e não lhe impedio o andar , fez seu officio com grande valor , andando sempre a par

delle o Padre Francisco Cabral da Companhia muito inteiro , e com grande animo, e prudencia animando , e consolandô a todos , como aquelle que sendo soldado , se tinha achado em outro conflicto não menor, que foi com Gonfalo Pereira Marramaque no estreito de Ormuz , quando quinze galês lhe batêram o seu galeão , e o deixáram rafo com o mar , sem lhe deixarem cousa , em que se pudessem pôr olhos , como tenho contado na minha sexta Decada , livro decimo, capitulo treze. O Padre de S. Francisco sempre andou tambem com o Crucifixo alentando os soldados , e chamando pelo Benaventurado Sant-Iago , animando os homens com palavras muito honradas ; e por não cançar aos leitores , e mais aos deste tempo , a quem estas cousas juntamente envergonham , e enfastiam , basta dizermos que tres dias continuos foram os nossos batidos de toda aquella Armada , até os deixarem arrasados de todos os castellos , e mastros , e a mór parte da gente morta , e os mais feridos , e no fim dos ditos tres dias os inimigos se afastáram , por apparecer o galeão de João Gago de Andrade ; e foi o dano tanto que os nossos fizeram nelles , que se tornáram pera o Achém com mais de quarenta embarcações menos , e as mais tão detroçadas , que se não atrevêram a proseguir na

na começada viagem, ficando o Rey tão afrontado, e colerico, que hia bradando contra Mafamede, e contra os seus; dos quaes mandou despedaçar muitos, por tomar nelles a vingança que nos Portuguezes não pode.

João Gago de Andrade chegou á náo, e pasmou de ver aquelle destroço, porque não havia em que pôr olhos; e porque não estava pera navegar, lhe deo alguns pedaços de entenas com algumas cordas, do que arnárão huma cruzeta com hum pedaço de véla, com que foi seguindo sua viagem; e João Gago de Andrade, tanto que a vio ir aviada, velejou, e chegou a Malaca, onde deo novas do que passara: o que sabido pelo Capitão D. Leoniz Pereira, o tornou a mandar buscar á náo, o que elle logo fez, e a encontrou no cabo Rachado, e a acompanhou até Malaca; e Mem Lopes com os Padres, e mais companheiros, da mesma maneira que escapáram da batalha, desembarcáram em terra, onde o Capitão, Cidade, Cabido, e Padres das Religiões os esperavam, e os recebêram com triumpho, e os leváram em procissão á Matriz, onde deram graças ao Altissimo Deos da mercê que lhes fizera: e por este successo não ficou a náo capaz de ir fazer a viagem do contrato, e na monção da India se foi em companhia das outras, porque a negociá-

ram de mastros, vélas, vergas, e mais obras que se lhe puderam fazer das que lhe faltavam. Estas novas chegaram ao Reyno, que as escrevêram ao Viso-Rey o Capitão, Cidade, e o Bispo de Malaca; e como ainda naquelle tempo eram os merecimentos a maior valia, vendo ElRey que aquelle caso era digno de remuneração, pelo credito que deo ao Estado, mandou a Mem Lopes Alvará de Fidalgo com boa moradia, e o Habito de Christo com boa tença, e ficou sempre honrado, e estimado de todos os Viso-Reys, porque seu valor era digno de toda a estimação que delle se fizesse.

Neste inverno proveo o Viso-Rey em muitas cousas necessarias ao bom governo; e porque foi avisado que os Chatins de Barcellona não queriam pagar as pareas, e que no rio Sanguisiel se armavam alguns costeiros pera sahirem a roubar, ordenou huma Armada pera castigar estes insultos, que consistava de dez navios, de que foi Capitão Mór Pedro da Silva de Menezes, que naquella costa do Canará tinha alcançado a grande victoria, de que já atrás fizemos menção, o qual sahio de Goa em Agosto com os Capitães seguintes, Diogo Pinto, Antonio da Silva, Heitor da Silveira, João de Siqueira, Antonio Vas Correa, Vicente Paes, Jorge Cabral, Vicente Carvalho, e Antonio Del-

gado ; e fazendo sua viagem , foi até o rio de Sanguifel , o qual entrou com Pilotos que o guiáram , e foi por elle assim sinco leguas até á povoação do Naique , que era vassallo do Idalxá , e estava levantado , e achou na sua praia sinco navios varados , esquipados já pera se lançarem ao mar ; e desembarcando em terra pelo meio de muitas bombardadas que lhe atiráram , mandou pôr fogo aos navios , que todos ardêram brevissimamente , e mandou fazer o mesmo á povoação que era grande ; e deixando tudo feito em carvão , e cinza , se embarcou com grande trabalho , por carregarem muitos dos inimigos sobre os nossos ; e posto que houve alguns feridos , se recolheram sem mais dano.

Acabado aquelle negocio , foi Pedro da Silva pela costa do Canará adiante , pera ver se achava alguns navios dos Malavares , que alli hiam naquelle tempo buscar arroz ; e chegando ao rio de Barcellor , soube por espias que estava com pouca gente , pelo que determinou dar nella , de que avisou aos Capitães ; pera que se preparassem pe-no quarto da alva , como fizeram ; e com-mettendo a Fortaleza com muita determina-ção , a entráram pela acharem com pouca gente , e descuidada de tal sobresalto ;

e todavia teria dentro duzentos homens, que se defendêram muito bem, dos quaes foram mortos sincoenta, e cativáram sessenta, e mandou o Capitão Mór embarcar quatorze peças de artilheria que achou na Fortaleza, e muitas espingardas, e armas, e huma bandeira; e os soldados saqueáram as casas, em que acháram boa preza, e dentro na Fortaleza estiveram dous dias, nos quaes acudíram os Chatins com ajuda dos vizinhos, trazendo sinco mil homens, com os quaes commettêram entrar na Fortaleza, que os nossos lhe defendêram todo aquelle dia com muito valor, e tanto estrago dos inimigos, que lhes matáram duzentos e sincoenta, afóra muitos feridos, o que se recolhêram já sobre a tarde, ficando dos nossos mortos sinco, e feridos quinze; e tanto que a noite se cerrou, se sahíram os nossos da Fortaleza com as armas nas mãos em muito boa ordem, e se embarcáram nos navios, sem terem oppressão, nem resistencia; e postos na barra, juntáram as embarcações de mercadores, que estavam carregadas de arroz; e se partíram pera Goa, aonde chegáram a sinco de Outubro.

Poucos dias depois de Pedro da Silva partir pera o Canará, despedio o Viso-Rey as náos dos mercadores, que estavam já car-

regadas pera Malaca, nas quaes mandou embarcar André da Fonseca pera Veador da fazenda daquella Fortaleza: e pelas cartas que achou de D. Leoniz Pereira, do grande cerco que o Achém lhe poz, e a victoria que lhe Deos dera delle, mandou embarcar nas náos dos mercadores officiaes de obras, e Pedreiros, pera reformarem aquella Fortaleza, que ficou destruida do cerco passado: e deo ordem a André da Fonseca, que do rendimento da Alfandega comprasse em Malaca mil candís de arroz, por estar lá muito barato, e o mandasse a Ceilão, repartidos pelas náos que haviam de partir em Janeiro, ou que comprasse pera isso hum junco: e que do mesmo modo comprasse, e mandasse pera os armazens de Goa dous mil candís de arroz. Estas prevenções fez, porque aquelle anno não passou nenhuma náo a Bengala, e parece que lhe adivinha o coração que o havia de haver mister pera alguma necessidade, como logo se lhe offereceo dos grandes, e memoraveis cercos de Goa, e Chaul: e assim escreveu a André da Fonseca, que lhe mandasse muito breu, entenas, e vergas pera galés, e galeões, porque os ha lá excellentes de pu- na grandes, leves, e fortes: e partíram estas náos até 20. de Setembro. Nesta mon- ção partio pera a China Tristão Vas da Ve-

ga, pera fazer huma de duas viagens, de que tinha provimento pera Japão. Foi tambem Alvaro Paes de Tavora entrar na Fortaleza de Damão, por acabar seu tempo D. Pedro de Almeida que nella estava.

Despedidas estas Armadas, o fez o Viso-Rey tambem a quatro navios, pera se irem ajuntar com a Armada de D. Diogo de Menezes, que andava no Malavar, dos quaes foram por Capitães Ruy Dias Cabral, D. Manoel Pereira, João da Silva Barreto, filho bastardo do Governador Francisco Barreto, e D. Henrique de Menezes, dos quaes navios nomeou D. Luiz de Ataíde por Cabo a Ruy Dias Cabral, assim por ser mais velho que os outros, e casado, como pela afeição que ElRey D. Sebastião sempre lhe mostrou, pela qual, porque não fosse mais por diante, o quizeram os Governadores tirar da presença de ElRey, e ordenáram com que o mandasse pera a India, e lhe deo huma viagem da China pera Japão, que era cousa de muita importancia: e dizem que lhe prometteo ElRey a Fortaleza de Ormuz por huma carta que aquelle anno tivera, toda da letra de ElRey, muito mimosa, a qual elle trazia de continuo no seio.

Partidos estes navios pela costa do Malavar, encontráram cinco, ou seis paráos, que logo commettêram com grande deter-

minação, e entre todos se travou huma muito arrazoada batalha, na qual não sei que Capitão no mór conflicto della deixou a Ruy Dias Cabral, e aos outros, que depois de fazerem maravilhas, foi o malogrado mancebo Ruy Dias Cabral morto com os seus soldados, e D. Henrique de Menezes ficou cativo com muitas feridas, e depois foi resgatado por via de Cananor. Esta desgraça sentio muito o Viso-Rey; e D. Diogo de Menezes, que andava na costa fazendo guerra ao Camorim, em lhe dando estas novas, deitou logo inculcas sobre estes paráos, pela saber o rio em que se recolhêram; porque nunca pode descobrir nada disto, porque logo se acolhêram com a preza: e teve dalli em diante grande vigia sobre os paráos que tomou aos Malavares pelo discurso do verão, em que lhes matou muita gente, e tomou mil Mouros vivos, que repartio a banco nas galés, e galeotas.

Tinha o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde despedido pera o Norte D. Paulo de Lima com huma galé, e seis navios, pera se ir ajuntar com Martim Affonso de Mello Capitào de Baçaim, e com elle Jorge de Moura, que havia de ficar invernando naquella Fortaleza, que todos haviam de ir dar hum grande castigo ao Rey de Colé, que com o de Sarzeta andáram infestando as terras

de Baçaim , e quasi como senhores dellas , comiam suas Aldeas , e arrecadavam seus rendimentos : o qual D. Paulo partio na entrada deste anno de 1569. com huma galé , em que elle hia , e os mais navios , de que foram por Capitães Antonio de Azevedo , Manoel Ferreira de Figueiredo , Gaspar de Mello , Martim Affonso de Mello Pombeiro , Gomes da Rocha , e Nuno Ferrão da Cunha , e em sua companhia foi Jorge de Moura , collaço do Principe D. João , em huma galeota com sincoenta homens , o qual havia de ficar invernando em Baçaim por Capitão da soldadesca : e levou D. Paulo huma casila que deixou pelas Fortalezas. E chegando a Baçaim , puzeram em ordem a jornada contra o Colé ; e o Capitão da Fortaleza Martim Affonso de Mello ajuntou a gente de cavallo que havia , que seriam oitenta homens pouco mais ou menos , em cavallos Arabios , e mandou chamar os Passagís , que sam dous ou tres irmãos gentios vassallos do Estado , que comem muito grossas Aldeas nas terras de Baçaim , que se chamam Sabajú , que lhe Francisco Barreto deixou com obrigação de acudirem logo todas as vezes que os chamassem , com duzentos peães , e sincoenta cavallos ; e das tranqueiras mandou o Capitão chamar outros duzentos peães , e com todo o poder junto se pu-

puzeram em campo, onde se fez refenha da gente, e acháram-se oitocentos Portuguezes com mais de quatrocentas espingardas, afóra a gente de cavallo, e alli ordenáram o modo que haviam de ter em commetterem os inimigos, que foi este. D. Paulo de Lima com a gente de sua Armada, que seriam quatrocentos homens na vanguarda com os Passagís, e sua gente: Jorge de Moura na retaguarda com duzentos homens; e o Capitão da Cidade no corpo da batalha com outros, e toda a peonagem das terras de Baçaim, e a gente de cavallo pelas ilhargas.

Com este cabedal se passáram a Manorá, e dalli se foram marchando em busca dos inimigos, que estavam na Aldea Palé. Terião o Colé, e Sarzeta mais de dous mil de pé, e quatrocentos de cavallo, em que entravam alguns Magores, e Dalarís, gente alva, e limpa, os quacs estavam já sobre aviso, e esperavam os nossos em campo. D. Paulo de Lima, que hia na dianteira com os Passagís, rompeo logo nos inimigos com muita determinação, appellidando *Sant-Iago*, e entre elles se travou huma aspera batalha, de que nas primeiras pancadas derrubáram os nossos mais de cento dos inimigos; e chegando todo o resto do exercito, rompendo nelles, os desbaratáram, e puzeram em fugida, deixando em poder

dos nossos o seu arraial, em que os soldados acharam ainda algumas prezas. E pera que esta victoria não fosse de todo perfeita, a quiz a fortuna aguar com hum desgosto, como faz a todas as cousas da vida. Succedeo que ficando atrás hum dos Capitães da companhia de D. Paulo de Lima, que foi Manoel Ferreira de Figueiredo, com seus soldados, e vindo seguindo o caminho dos nossos, encontráram com elles os inimigos que hiam fugindo desbaratados; e remettendo a elles, posto que se defendêram muito bem sobre hum tezo que tomáram, foram todos mortos, mas não sem dano seu, porque primeiro que perdessem as vidas, as tiráram a muitos dos inimigos.

Desbaratados os Mouros, foram os nossos entrando por suas terras, e destruindo-lhes suas Aldeas, até chegarem a huma arrazoada Cidade do Colé chamada Darila, de casas grandes de pedra, e telha, a qual entráram, e cativáram, e matáram muitos dos moradores, e mercadores da Cidade, a qual foi entregue ao fogo, em que toda se consumio. Daqui passáram a outra Cidade tambem grande, chamada Vazem, a que fizeram o mesmo, e lhe destruíram seus campos, cortáram seus arvoredos de fruto, e fizeram todos os mais danos que puderam. Com isto feito se foram os nossos re-

colhendo pera Baçaim, passando por entre caminhos muito estreitos, e por entre serras, e matos de bambuaes inui espessos, por meio dos quaes era necessario irem a pé, e levarem os cavallo pelas redeas, como eu fiz algumas vezes, sendo Capitão de Tarapor, que entrei por estas terras, e por entre matos, donde sahimos todos escalavrados pelas mãos, rostos, e pernas dos bambuaes, que cortam como navalhas. Por estes caminhos passáram estes Capitães grandes trabalhos; porque como estes Colés sam como bogios, que saltam de ramo em ramo, assim por estes matos, sem os ninguem ver, foram perseguindo os nossos, frechando-os á sua vontade, porque ficavam de cima, e os nossos hiam pelo caminho debaixo hum e hum, por não ser elle capaz de mais. Em fim com infinito trabalho, risco, e dano chegáram todos a salvamento á nossa tranqueira de Saibana, onde descansáram, e se foram pera Baçaim, ficando os inimigos tão quebrantados, que muitos tempos não bulíram comsigo.

Feito este negocio, partio-se D. Paulo pera Goa com huma cafila, e Jorge de Moura ficou invernando em Baçaim; e indo D. Paulo seu caminho, tanto ávante como Carapatão, encontrou huma esquadra de dez paráos, que o foram commetter

elles se travou huma aspera batalha , em que houve muito dano de ambas as partes, faltando a D. Paulo hum ou dous navios dos seus, que se lhe foram escoando; e por fim da referta cuidou que tomou D. Paulo dous paraos, e os outros se foram desbaratados: e com esta victoria se foi pera Goa; porque foi tão venturoso este Fidalgo, que nunca fahio pela barra fóra por Capitão de Armada, que foram muitas vezes, que não encontrasse paraos, e que não pelejasse com elles, e os não vencesse. Chegando a Goa, foi muito bem recebido do Viso-Rey; e quando o vio entrar tão gentil-homem com duas victorias tão honradas, lhe disse abraçando-o: *Que he isto, Senhor D. Paulo? Que-reis que vos dem peçonha?* querendo reinar aos outros que estavam presentes, por lhes não terem acontecido aquellas boas venturas; e fallando o Viso-Rey a todos os Capitães da Armada de D. Paulo, e louvando-os de cavalleiros, chegou hum dos que se desviáram da briga, que era filho de Goa, e abaixando-se pera lhe beijar a mão, o Viso-Rey lhe disse muito severo: *Andai de-hi: ide beijar a mão a vossa mãe.*

CAPITULO XXXI.

Das cousas que succedêram este anno em Maluco a Gonsalo Pereira Marramaque.

DEixámos as cousas de Gonsalo Pereira Marramaque em Amboino naquella grande victoria que houve contra os Itos na grande serra do Atucile, com a qual se recolheo pera Amboino, levando os Itos consigo já amigos pelas pazes que fizeram; e estando naquella bahia chamada a *Cova*, depois de despedir os galeões pera Maluco, foi avisado que vinha hum Armada do Soltão Babú Rey de Ternate, a qual elle lançou no mar depois de ser jurado por Rey, pera ir em busca de Gonsalo Pereira a Amboino, e satisfazer-se em tudo o que pudessemos Portuguezes, e em todas as suas cousas, da morte de seu pai: na qual Armada foi por Capitão hum irmão do Rey morto, homem já velho, chamado Calasineo, grande cavalleiro, o qual levava cinco cocoras tamanhas como galés, das quaes a mais pequena remava noventa remos; e os Capitães das outras eram seus parentes, que todos vinham ajuramentados de destruirem todos os lugares de Christãos: e a primeira Ilha que tomáram, foi a de Burro povoada de Mouros vassallos do Rey de Ter-

nate , e alli armou mais sete corocoras : e mandou recado aos moradores de Varenula , Calecedes , e Cabelos , pera que estivessem prestes pera fazerem guerra aos Portuguezes , porque elle determinava de lhes tomar a Fortaleza , e deitallos fóra daquellas Illhas , agora que a Fortaleza estava só , e o Capitão Mór na Cova : o que todos estimaram muito , pelo odio que nos tinham , e se negociaram pera aquella jornada.

D. Duarte de Menezes , que ficou por Capitão da Fortaleza , como já dissemos , foi avisado daquella conjuração , e escreveu ao Capitão Mór , que logo o soccorresse , porque estava só , e o poder era grande : ao que elle lhe mandou dizer , que logo seria com elle : ao que D. Duarte lhe mandou replicar , que se dentro em vinte e quatro horas o não soccorria , que lhe havia a Fortaleza por encampada : e que logo se havia de ir pera onde elle estava ; e porque lhe não deferio a este protesto , entregou a Fortaleza a Balthazar de Sousa com alguns poucos Portuguezes , e foi-se por terra a ver com Gonfalo Pereira Marramaque ; porque dizia elle que esta pressa lhe não fazia temer a Armada , que a não temia , senão os Itos que tinha das portas a dentro , que logo se haviam de levantar : e tambem lhe não pareceo que a Armada chegasse tão de-

pressa, a qual appareceo ao outro dia, e logo deitáram gente defronte da Fortaleza, que accommettêram com tanta determinação, que chegaráram a abalar os páos da cerca com as mãos. Os soldados, que eram bem poucos, e effes quasi todos doentes, acudíram com as armas nas mãos a defender as tranqueiras, e fizeram afastar os inimigos dellas. O Balthazar de Sousa, que ficou por Capitão, vendo que os Mouros punham fogo a huma galeota que estava em estaleiro, abriu a porta da tranqueira, e sahio fóra só com huma alabarda nas mãos, e remetteo a hum Ternate, que acertou ser hum Caciz, e lhe atirou hum bote, que lhe elle tomou em huma rodela; e querendo-a tirar, não pode; antes o Caciz chegou a elle, e lhe deo hum golpe com hum traçado pelo pescoço, que lho cortou, e cahio. Estava áquelle tempo Balthazar Vicira, que depois se chamou o Ternate, em huma guarita, muito doente; e vendo o caso, encarrrou a espingarda no Caciz; e tomando-o pelos peitos, o derrubou morto. Era este Caciz irmão de Reboange, e tio do Capitão Mór daquella Frota. Os Ternates em o vendo cahir morto, e que a artilheria lhes derribava muitos, se recolhêram, e embarcáram, e foram commetter duas fustas nossas, que estavam no mar com dezeseis soldados

Portuguezes, e as entráram, e os matáram, depois de elles fazerem grandes cavallarias em sua defensão; e dando toas ás fustas, as leváram comfigo, e se foram pera a Ilha de Varenula.

Estas novas chegáram logo ao Capitão Mór; e quem as levou por terra, encontrou no caminho a D. Duarte de Menezes, que se tornava pera a Fortaleza, depois de ter fallado com Gonfalo Pereira: o que ambos sentíram em extremo: e o Capitão Mór negociou logo seis corocoras, e as mandou pera esse effeito; e elle se partio por terra com toda a gente, indo muito resentido de não mandar metter á espada os Itos que tomou em Atucile, de que todos o culpavam, e com muita razão, porque nunca elles podiam ser nossos amigos.

Chegando o Capitão Mór á Fortaleza, mandou lançar ao mar a galeota, a que os Ternates queriam pôr fogo, e que custou a vida a Balthazar de Sousa. Ao outro dia appareceu a Armada inimiga, que tornava sobre a Fortaleza com tenção de a levarem nas mãos: o que elles pudéram fazer da outra vez, se quizeram. O Capitão Mór não os quiz esperar em terra, e logo se embarcou nas corocoras, e mandou diante a D. Duarte de Menezes na galeota. Nas corocoras hiam Lourenço Furtado, João Rodrigues

gues de Béja, João Rebello, e Philippe Lobo. A bandeira de Christo mandou o Capitão Mór pôr na corocora de Lourenço Furtado, e lhe encommendou que trabalhasse por abalroar a corocora do Capitão Mór dos Ternates. Elles, parecendo-lhes que o Capitão Mór estava ainda na Cova, e antes de chegarem á Fortaleza, vendo fahir a nossa Armada; logo se fizeram na volta do mar, e os nossos os foram seguindo, e entrando; e vendo os Ternates que não podiam fugir, e quão pouca Armada era a nossa, voltaram com muita determinação; e vendo a bandeira de Christo na galeota de Lourenço Furtado, cuidando que era o Capitão Mór, indireitou a sua Capitania com ella, e a investio, ficando a corocora inimiga com a proa cavalgada sobre a de Lourenço Furtado, que tão grande era; e da primeira forriada ficáram todos os nossos feridos. Lourenço Furtado se lançou na corocora inimiga, e com elle hum Aleixo Borges filho de Cochim, cada hum com sua meia chuça nas mãos, e com muito valor foram derrubando nos inimigos até chegar o Capitão Mór, com quem indireitou o Lourenço Furtado, e lhe ençopou a chuça na barriga, e derrubou a seus pés.

Gonsalo Pereira vendo-o andar na galeota inimiga, o soccorreo, como tambem o

foram fazer as corocoras inimigas ao seu Capitão Mór : e o primeiro que chegou a elle , foi hum tio seu , o qual se baldeou logo na corocora ; e chegou a tempo que a corocora do tio do Capitão Mór de Ternate chegava a elle ; e pondo-lhe a proa , se baldeou dentro , e á força de braço matou a todos os que achou , e a rendeo. João Rebello fez o mesmo á outra corocora. Gonfalo Pereira podemos dizer que pelejou com todas , porque andava de fóra mandando , e guardando ; e como passava por qualquer corocora dos inimigos , lhes dava sua salva , de que derrubava muitos.

Vendo os inimigos seu Capitão Mór morto , e aquellas tres corocoras , que eram as principaes , rendidas , fugiram , e se foram pera outras Ilhas , não se tendo por seguros em Varenula. Gonfalo Pereira com esta victoria se recolheo á Fortaleza muito triste , porque ficou da bulha muito mal ferido Lourenço Furtado , que aos dez dias veio a falecer com grande magoa , e dor de todos , principalmente do Capitão Mór , porque era muito seu amigo pelas partes que tinha. Foi este Fidalgo irmão bastardo de Tristão de Mendocha , Capitão que foi de Chaul , pai de Pedro de Mendocha , que esteve no Tribunal de Portugal. Era homem nas forças agigantado , manhoso , e ardiloso na guerra ,

e de grandes pensamentos, hum dos grandes amigos que tive, por cuja causa ao efferver deste successo tambem me coube parte da tristeza de sua morte. Morrêram mais nesta briga dez, ou doze soldados, afóra muitos que ficáram feridos.

Gonfalo Pereira Marramaque, tanto que os feridos saráram, foi logo á Ilha Vare-nula em busca dos inimigos; e chegando ao lugar, o achou despovoado, e as fustas que leváram, queimadas, pelo que mandou dar fogo ao lugar, e tornou-se á Cova a despedir os galeões pera Malaca, e depois se foi pera a Fortaleza de Ito: e não deixou de entender os trabalhos que a morte de El-Rey de Ternate havia de dar á nossa Fortaleza, que estava em grande aperto de fome; que foi de feição, que chegáram a comer cães, gatos, e outras sevandijas, e hervas que consumiam os nossos: e chegou hum costa de sagú biscoutado, que parecia hum ladrilho de tijolo, a valer huma caixa de ouro, que era mais de meio cruzado; porque o Babú Rey de Ternate tratou de fazer guerra á Fortaleza por fomes, porque bem sabia que as não podiam os nossos aturar, e que logo se lhe entregariam; todavia, vendo quanto os nossos aturavam o aperto, concertou-se com El-Rey de Tidore, pera ambos assaltarem a nossa Fortaleza; e

pera se segurar delle, o casou o Ternate com hum sua irmã, que era o que o Tidore desejava havia muitos dias: e pera esta guerra nomeou por Capitão Mór seu irmão Cachil Tidore Honge, e lhe deo mil homens pera se ir ajuntar com ElRey de Ternate; e juntos ambos, commettêram a povoação.

Sucedeo ser este assalto hum Domingo depois de acabada a Missa; e ouvindo os nossos a revolta, sahiram como desatinados á defensão das tranqueiras de fóra, que foram commettidas com tanto valor, que logo as entráram, e matáram vinte dos nossos, que se defendêram valerosamente, e tambem fizeram grande estrago nos inimigos, e todos os mais dos nossos ficáram feridos, e até o Padre Vigario que sahio com hum montante, com que fez maravilhas, sahio com tres feridas na cabeça.

Foram neste tempo os inimigos avisados que o Capitão Mór Gonfalo Pereira se fazia prestes pera ir soccorrer a Fortaleza, com o que determináram de a levar nas mãos primeiro que elle chegasse: e assim huma noite escura commettêram a cerca, e com muitos picões a derribáram, e entráram, e matáram os Portuguezes, que nella havia, commettendo outro baluarte, de que era Capitão hum Luiz da Mó, valente Cavalleiro que o defendeo valerosamente. Estava

a este tempo com elle Belchior Vieira , a-
 quelle que em Amboino matou o Caciz , o
 qual era hum dos melhores espingardeiros
 da India , e com sua espingarda derrubou
 tantos dos inimigos , que ficou o muro cheio
 de corpos mortos. O Capitão que commet-
 teo este baluarte , foi o Benaviá , Geral da
 gente de Tidore , o qual andava capitanean-
 do os seus , e fazendo-os chegar ; e foi tal
 a ventura de Belchior Vieira , que encarando
 nelle a espingarda , o tomou pelos pei-
 tos , e o derrubou morto : o que visto pe-
 los seus , se foram recolhendo , não sendo
 os que defendêram este baluarte mais que
 o Capitão Luiz da Mó , que estava cahido
 morto , e Belchior Vieira , que daqui ganhou
 o sobrenome de Ternate , pelas maravilhas
 que obrou em defensão daquella Fortaleza ;
 que se elle não fora , sem duvida se perdê-
 ra : pelo qual feito ElRey D. João o tomou
 cuido que por Fidalgo , e lhe deo o habito
 de Christo com boa tença , e lhe passou hum
 braço de armas muito honrado , cujo tras-
 lado eu tenho em meu poder , ficando sem-
 pre com o sobrenome de Belchior Vieira o
 Ternate , tão bem merecido , como o de
 Manlio Capitolino. Os inimigos contentá-
 ram-se com saquearem a povoação , com cu-
 jo despojo se recolhêram. Succedeo isto o
 verão de 1569. até entrada de 1570.

CAPITULO XXXII.

*Da ida do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde
a Barcelor.*

VIndas as náos de Portugal, de que veio por Capitão Mór Filippe Carneiro, logo o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde se preparou pera ir sobre Barcelor, porque se entendeo que era necessario pera fazer guerra ao Malavar, fechar-lhe aquelles portos todos do Canará, donde se elles proviam; e vendo que D. Antão de Noronha fizera a esse respeito a Fortaleza de Mangalor, quiz fazer nos dous portos de Barcelor, e Onor outras duas, pera assim ficar aquella costa fechada, tendo elle estranhado ao Viso-Rey D. Antão de Noronha abalar-se com o poder da India por huma empresa de tão pouco porte, como era aquella de ir só sobre Barcelor; porque estando-lhe eu pedindo licença pera me ir pera o Reyno o verão que elle chegou, lhe pedio hum soldado alguma mercê, allegando que se achára na tomada de Mangalor; ao que o Viso-Rey respondeu: *Nessa Pamplona vos achastes, soldado? Hora ide-vos embora.* Couza mui ordinaria nos Viso-Reys estranharem o que fizeram os a quem elles succedêram, e elles fazerem-no depois muito peor.

Eai

Em fim assentado pelo Viso-Rey de fazer esta jornada, escreveu ás fortalezas do Norte, e Cóchim sua tenção, pera que o ajudassem com o que pudessem, e aos Fidalgos pera que o fossem acompanhar; e tanta pressa deo á Armada, que em Novembro a poz no mar, e logo lhe chegaram os soccorros de fóra de Damão, Baçaim, e Chaul, que foram vinte e cinco navios mui luzidos, e de boa soldadesca, cujos Capitães foram Gomes Ferreira de Sampayo, Jorge da Silva de Mendoga, Francisco Paim de Mello, Capitão de S. Gens, Pedro Homem da Silva, filho de Vasco Fernandes Homem, que foi por Governador das Minas de Cuama, João de Araíde, João Correa de Brito, Ruy Pires de Tavora, que tinha invernado em Damão com seu irmão Alvaro Pires, D. Antonio Lobo, Julião Tiborio, Gaspar Velho enteadado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, Francisco de Avelar, Jorge de Moura, que tinha invernado em Baçaim: por Capitão da gente de guerra, Francisco de Barros, Pascoal Machado, Diogo Pires Machado seu irmão, João de Mello filho de Heitor de Mello, Leonel de Sousa, Simão de Azevedo, Francisco Preto filho de Pedro Preto o rico de Chaul, Antonio Fernandes o Soldado, Gaspar Lopes Chaul.

Conto. Tom. V. P. I.

S

INFORMAÇÃO NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

morro, Ruy Mendes, e Gaspar Fernandes, todos os navios seus, e á sua custa. Com este soccorro se poz o Viso-Rey no mar, e com mais onze galés, sete galeotas, e com de redor de setenta navios, na qual Armada foram de vantagem de tres mil soldados. Os Capitães das galés, a fóra o Viso-Rey, que hia na bastarda, foram os seguintes: D. Francisco Mascarenhas, que depois foi Viso-Rey, D. Jorge de Menezes Baroche, D. Fernando de Vasconcellos neto do Arcêbispo, D. Fernando de Menezes filho de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, seu filho Fernão Telles, D. Manoel Rolim, Ruy Gonçalves da Camera, D. Pedro de Menezes, D. Nuno Alvares Pereira. Os das galiotas foram Luiz de Mello da Silva, que tinha vindo de servir a Capitania de Ormuz, Christovão de Bobadilha, D. Francisco de Almeida o Torro, D. Paulo de Lima Pereira, D. Francisco da Costa, Manoel de Mello de Sampayo, e Antonio de Azevedo Feitor da Armada. Os das fustas eram D. Fernando de Monroy, D. Diogo de Ataíde, D. Martinho de Castello-branco, Jorge da Silva Pereira, Pedro da Silva de Menezes, Henrique de Betancor, D. Alvaro de Ataíde, Pedro Lopes Rabello, Aleixo Dias Falcão, Inquisidor Apostolico, Antonio de An-

Andrade de Vasconcellos , João da Fonseca , Ayres Gomes de Miranda, Nuno Alvares Carneiro Secretario , Affonso Pereira de Lacerda , João de Mendouça , Francisco de Sousa Tavares , Ambrosio Valente , Fernão Ortiz de Tavora , Antonio Fernandes , Diogo Fernandes , Gonçalo Guedes de Reboredo , Alvaro Monteiro , D. Luiz Tello de Menezes , irmão de D. Diogo de Menezes , Nuno Pinto , Duarte do Soveral , Vicente Dias de Villalobos , no galeão S. Pedro , e S. Paulo , Antonio do Soveral homem da terra em fusta sua , outra Antonio Fernandes , Antonio Rabello outra ; Antonio Mendes outra , Antonio Fernandes outra , Manoel Dias Picote , Capitão de huma bandeira da gente da terra outra , Pedro Fernandes do habito de Sant-Iago outra , Diogo Dias de Prestes outra , fusta da enfermaria , fusta da despenha , fusta com o Meirinho da Corte , fusta com a guarda do Viso-Rey , Antonio Dias Melinde em hum navio de alto bordo seu ; hum Tauri com cavouqueiros , Manoel Rodrigues outro navio de alto bordo , João Cordeiro Capitão de huma barcaça , Bastião Gonçalves outra.

Depois de dada ordem á carga das náos do Reino , e outras cousas , deixando alguns navios de guarda na barra de Goa , e em Murmugão , deo á véla na entrada

de Dezembro; e como levava bom vento, chegou em poucos dias ao rio de Onor, onde determinava fazer tambem fortaleza, como estava assentado, e quiz fazella logo de passagem, pera o que se foi passando a gente ás fustas, e foi entrando o rio. Era este porto de Onor mui frequentado, e de muito trato; foi este, e os mais daquella costa de ElRey de Bisnagá, e forão-se alli aposentar os Mouros Arabios, que logo se fizeram senhores daquelle porto, e dalli tratavam com suas náos pera Meca, em que faziam muitos proveitos. Succedeo por suas grandes tyrannias levantarem-se os naturaes, que eram Gentios Canarás, contra elles, e perseguiram-nos de feição, que embarcáram em suas náos, e se passáram a Goa. Foi isto mais de cem annos antes que nós entrássemos na India, no qual tempo era Senhor da Ilha de Goa hum Gentio chamado Sabayo, vassallo tambem de ElRey de Bisnagá; e vendo-se os Mouros que foram de Onor, com elle, lhe pedíram o porto de Goa pera fazerem sua povoação, offerecendo-lhe grandes proveitos dos direitos de suas fazendas; e concertando-se nisso, fizeram sua povoação naquella parte, onde hoje está a Cidade de Goa, e ribeira das Armadas, que tudo era despovoado, porque a Cidade dos Canarás era então em

Goa

Goa velha, por ser o sitio mais fádio. Dalli do porto de Onor tratáram estes Mouros com suas náos pera os Estreitos de Meca, e Ormuz, com que engrossáram, o que durou até o grande Affonso de Albuquerque tomar a Cidade de Goa, que os deitou fóra della. Assim que entrando o Viso-Rey pela barra de Onor, foi surgir abaixo hum pouco da fortaleza, que estava da banda do Norte sobre hum tezo rodeado de muros, e alguns baluartes, e logo mandou o Viso-Rey desembarcar a gente, pera que a fossem commetter, como fizeram; e poisto que houve algumas roqueiradas, em os nossos chegando a ella, lha despejáram, e se foram, e entráram nella sem outra alguma resistencia. Alguns cuidáram, e presumíram que o Viso-Rey estava já concertado com o Capitão della, que se chamava Lavarná, que alli estava da mão da Rainha de Chantar, o qual se foi pela terra dentro; e se era certo que estava concertado com o Viso-Rey, devia de ter toda a sua fazenda fóra da fortaleza. O Viso-Rey entrou logo nella, e a mandou benzer, e lhe poz nome *Santa Catharina*, e logo ordenou por Capitão Jorge de Moura, e lhe deixou duzentos soldados com muitos provimentos de munições, mantimentos, e dinheiro, e lhe

mandou fazer algumas obras , que lhe pareceram necessarias.

Feito isto , partio-se o Viso-Rey pera Barcellor ; e chegando á sua barra , commetteo logo a entrada com todos os navios de remo , indo elle diante de todos na sua manchua sentado em huma cadeira de brocado , armado de plumas , e perto d'elle o Veiga tangendo em huma arpa , e cantando aquelle Romance velho , que diz : *Entran los Gregos en Troya , tres a tres , y quatro a quatro.* E chegando perto da fortaleza , começaram a vir zunindo por cima das embarcações algumas bombardadas , com que o Veiga , que hia cantando , se embaraçou ; ao que o Viso-Rey muito seguro lhe disse : Oh ide por diante , não vos estorve nada. Luiz de Mello da Silva hia junto do Viso-Rey , e alguns outros Fidalgos , e Capitães perto de Luiz da Silva , os quaes vendo as bombardadas , disseram a Luiz de Mello da Silva , que o Viso-Rey não hia bem , que aquillo era muito arriscar ; ao que lhe respondeu : Deixai-o , senhores , ir ; e se o matarem , aqui vou eu que governarei a India ; e se me matarem a mi , ali vam vossas mercês. O Viso-Rey ouvindo fallar sem perceber o que , perguntou a Luiz de Mello o que era , e elle lhe disse tudo a que

que respondêra , o que elle festejou , e celebrou muito.

Estava esta fortaleza hum quarto de legua pelo rio affima da banda do Sul , assentada sobre hum tezo tambem cercada de muros , e de baluartes , com algumas peças de artilheria , a qual fortaleza sustentaram os Chatins de Barcellor , que tem a sua Cidade mais pelo rio affima , os quaes se governavam como Republica , e pagavam alguns tributos ao Rajú ; e havia entre elles antigamente homens tão ricos , que muitos fallavam por bares de pagodes , que são quatro quintaes o bar. Em fim chegando o Viso-Rey perto da fortaleza , mandou desembarcar a Luiz de Mello , a quem deo a dianteira com toda a gente , pondo-se o Viso-Rey tambem em terra com a bandeira de Christo. Luiz de Mello foi marchando pera a fortaleza por entre as bombardadas que lhe atiravam ; e chegando a ella , se lhe despejou , e a gente se vasou pela outra parte ; e mettendo-se elle dentro , mandou recado ao Viso-Rey , que logo chegou , e foi nella recebido de Luiz de Mello com grandes falvas de artilheria , e nomeou por Capitão de seu primo Antonio Botelho com trezentos homens , que se metteo logo nella , e a mandou fortificar muito bem ,

porque levava pera isso o Viso-Rey Mestres, e materiaes; e feito isto em que o Viso-Rey gastou mais de hum mez, se partio pera Goa.

Como Deos nosso Senhor teve sempre os olhos neste Estado, sem lhe lembrarem os peccados d'elle, que sempre foram grandes, inspirou muitas vezes no peito dos Viso-Reys cousas que pareciam profecias, como succedeo este inverno no do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde, que sem haver occasião nova, se moveo a mandar huma Armada a Malaca, que pelo successo della se entendeu que Deos nosso Senhor lhe inspirára a necessidade que della naquellas partes haviam de ter; e assim tanto que entrou o mez de Agosto, mandou pôr seis galeões de verga d'alto, e oito navios, em que entravam huma galé, e as mais galco-tas, e fustas, e elegeo por Capitão mór pera esta empreza a Luiz de Mello da Silva, que se fez á véla em 24. de Agosto deste anno de 1570. elle no galeão S. Mathias, fermosissima peça, e muito bem encançado em suas viagens: D. Pedro de Menezes, filho de D. Manoel de Menezes, que depois foi Capitão de Dio, no galeão S. Paulo: D. Nuno da Cunha Commendador da Moscotela; filho de Antonio da Cunha, que depois se chamou D. Antonio, que

que veio com o mesmo D. Luiz de Ataíde do Reino provido com a Capitania de Dio que não logrou, em outro galeão: Diogo da Azambuja, no galeão Trindade: Manoel Lopes Carrasco, no galeão Reys Magos: Sebastião de Rezende, filho bastardo de Garcia de Rezende o nosso Chronista, na galé D. Fernando de Menezes casado em Cóchim. Galeota Simão Reinel, das fustas foram por Capitães, Pedro Ribeiro, Ruy Mendes de Figueiredo, Alvaro Lopes da Costa, Antonio Antunes, e Antonio Carreiro Feitor da Armada.

Nesta companhia foi D. Francisco da Costa entrar na Capitania de Malaca, de que era provido. No mesmo tempo foi Diogo de Mello Coutinho entrar na Capitania de Columbo, e Ceilão. Tambem neste Setembro foi Ayres Telles de Menezes entrar em Dio, de cuja Capitania era provido por cinco annos. Despachados estes Capitães pera fóra, logo em treze de Setembro chegaram as náos do Reino, de que veio por Capitão mór Jorge de Mendoça, e logo o Viso-Rey ordenou a Armada do Malavar, de que foi por Capitão mór D. Diogo de Menezes, que partio em vinte e oito de Setembro com tres galés, e dezefete fustas, de que foram por Capitães das galés, a fóra elle, Fernão de

Mendoça, Manoel de Sampayo de Mello, Diogo de Mello de Sampayo, filho de Simão de Mello. Das fustas D. Pedro Coutinho, Mathias de Albuquerque, Thomé de Mello de Castro, D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, e filhos de D. Antonio de Lima, o Alfaiate de alcunha, Ignacio de Lima, Manoel de Miranda, filho de Diogo de Miranda Camereiro mór do Cardeal D. Henrique, Antonio Lobo de Brito, Martim de Vasconcellos, Lopo Pereira, Affonso Vaz Viegas, Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Çofala em Moçambique, Vasco Fernandes de Lacerda, D. Luiz de Menezes, que foi Capitão de Damão, filho de D. Fernando de Menezes, Domingos Ferreira Escorcio, Francisco Mendes, Martim Affonso de Mello Pombeiro, e Antonio Mascarenhas, o Manco, filho de Fernão Mascarenhas, e irmão de Simão Mascarenhas Clerigo, Conego da Sé de Evora, e do que lhe succedeo adiante daremos razão.

CAPITULO XXXIII.

*Da conjuração dos Reys todos da India
contra o Estado.*

HOuveram sempre os Mouros todos desde Constantinopla, Persia até Malaca por tão pezado este jugo, que cuidavam lhes tinham posto os Portuguezes depois que entráram na conquista da India, que em todo o tempo, que a possibilidade os ajudou, sempre conspiráram contra nós pera verem se por algum modo nos podiam lançar fóra do Estado da India; ora com grandes Armadas de Turcos, que fizeram passar á India por muitas vezes; como largamente tenho escrito nas minhas Decadas; ora com outras poderosas do Achém, e principaes de Jaoa, que se moveram contra Malaca; ora com exercitos de Cambaya, que se ajuntáram contra as nossas fortalezas de Dio, e Damão; ora com se moverem os Reys de Decane tantas vezes contra as fortalezas de Chaul, Bagaim, e Goa, de modo, que não aquietáram nunca, porque lhes era intoleravel de soffrer verem que os desapossámos do rico commercio da pimenta, drogas, e mais fazendas, com que entravam com grossas náos pelos Estreitos da Persia, e da

da Arabia, donde passavam á Europa por mãos de Venezianos, Genovezes, e outras nações, e sobre tudo a honra de sua Religião, que lhes era de tudo o peor de soffrer, porque tinhamos totalmente impedido a todos elles a navegação da casa do seu Profeta Mafamede, sobre que os seus Cacizes, e doutores na sua nefanda lei lhes faziam todas as horas grandes, e exhortatorias admoestações, como os nossos Santos Pontifices as fazem aos Principes Christãos contra o nome Mahometico; de maneira que quasi todos os dias eram admoestados, e requeridos dos Cacizes, que olhassem pela honra do seu Mafamede, que viam cada hora ir em diminuição, ameaçando-os com grandissimos castigos: e ainda quando aquelles Reys do Decane, Nizamoxá, e Idalxá se conjuraram contra o Rajú de Bisnagá, que o desbarataram, mataram, e ganharam seus riquissimos despojos, levando-lhe seus thesouros, como o tenho contado em seu lugar, indo todos a hum pagode dar graças a Mafamede de tamanha mercê como aquella, se levantou o seu Caciz maior, como o Califa de Arabia, e de hum lugar alto lhes fez esta breve falla:

Muito poderosos, e vitoriosos Reys;
honra, e gloria da nação Mahometica de

todo este Oriente, bem sabeis a grande
 affronta, que a todos vos tem feito os
 Portuguezes em vos tomarem vossas Cida-
 des, senhorearem vossas terras, usurparem-
 vos vosso commercio, defenderem-vos, e
 impedirem-vos a vossa navegação á casa do
 nosso grande Profeta, o qual eu vejo es-
 tar como corrido, e envergonhado do vosso
 soffrimento, havendo que ou fazeis pouca
 conta da sua lei, pois não acudis por sua
 honra, ou que de covardes, e pusillanimes
 vos não atreveis com potencia tamanha,
 como tendes junta nesse campo, com que
 podeis conquistar o mundo, a lançar fóra
 de vossas casas quatro homens, que assim
 são em comparação de vossos innumeraveis
 exercitos, e de libertardes a casa de vosso
 Profeta; tendo vossos irmãos, que assim
 posso chamar os Turcos, cativo em seu
 poder o Santo Templo de Jerusalem com
 todos os Santuarios, Reliquias, e mais lu-
 gares de suas peregrinações, sem serem
 poderosos todos os Reys Christãos pera
 resgatarem os thesouros de sua fé. Eu tive
 por muitas vezes cartas, e admoestações
 dos Prelados do Imperio de Constantino-
 pla, dos da Persia, e Arabia, em que me
 estranhão muito o pouco que comvosco;
 ó poderosos Reys, tenho acabado, sabendo
 do vós que toda a ajuda que vos for ne-

cessaria sua, vos mandarão, como já fizera
 outras vezes; e tambem sei que se vos
 moverdes a isto, que vos admoesto, que
 em vos vendo resolutos, e abalados, logo
 os Reys da Ilha Çamatra, de Jaoa, e de
 Maluco se hão de mover contra os Portu-
 guezes, que lá vivem por aquellas fortale-
 zas tão rotas, e mal providas, a quem se-
 rá impossivel chegar soccorro, se por to-
 das as partes do Estado se virem opprimi-
 dos de vossos exercitos; e não está em
 mais o acabar de os extinguir, que em vos
 resolverdes a vos abalar pera isso. Pelo
 que vos requeiro, e admoesto da parte do
 nosso grande Profeta, que pois estais em
 campo, abaleis vossos exercitos pera esta
 empreza, que he de mais honra, e provei-
 to, que a de Bisnagá, que tão facilmente
 acabastes contra o mais poderoso Rey des-
 te Oriente; e eu fico que tendes grande
 ajuda, e favor do nosso Profeta, quando
 vir que vos resolvais a pordes-vos em cam-
 po por sua honra.

Muito a tento estavam aquelles Reys,
 e Capitães, ao que o seu Prelado lhes dis-
 se; e movidos de suas admoestações, co-
 mo estavam com as mãos folgadas daquella
 grande vitoria, e víram que os gastos da-
 quella empreza podiam sahir dos thesouros
 de Bisnagá, logo alli na mesma Mesquita

juráram todos sobre os livros de seu Alcorão de se ajuntarem todos contra nós; e que o que se escusasse desta conjuração, fossem os outros sobre elle, e lhe tomassem o Reino, e o repartissem entre os conjurados. Esta liga, e juramento fizeram com grandes ceremonias, com as espadas nuas nas mãos, e lançando as toucas diante do Altar de Mafamede. Feito isto, logo que se recolhêram, como já disse, se começaram a preparar, e mandáram embaixadas ao Achém pera o persuadirem a ir contra Malaca, e o mesmo fizeram ao Çamori, pera se abalar contra Chalé, e aos Regulos da costa Canará contra aquellas fortalezas, pera o que logo se preparáram com muita pressa, e segredo, que não pode ser tamanho, que os Portuguezes, que andavam em Madaneguer, e Vica, Cortes daquelles Reys, não viessem a saber do caso, de que avisáram logo as pessoas suas amigas, como logo direi.

Não deixáram de soar estas novas em Goa, e Chaul, ainda que confusamente, porque andavam nas Cortes daquelles Reys mercadores Portuguezes com cavallos, em que faziam grandes proveitos, os quaes avisavão de lá alguns amigos que o dizião ao Viso-Rey, o que elle communicava com os Cidadãos velhos que todos lhe affirmá-

ram, que se não poderia resolver o Idalxá a nos fazer guerra, pelos proveitos que tinha de nosso commercio, e porque estes Reys não se fiavam huns dos outros; e as mesmas razões davam os mercadores de Chaul a Luiz Freire de Andrade seu Capitão, a quem hum Lopo Soares alli morador certificou que o que se dizia era verdade, porque havia pouco viera da Corte de Nizamóxá, e já lá se fallava neste movimento: e lhe disse mais ainda, que se o que dizia não fosse verdade, que se mandasse cortar a cabeça. Em fim assim o Viso-Rey, como o Capitão de Chaul estavam confusos, e tinham mandado espias verdadeiras, e de grandes intelligencias pera os avisar da verdade, e certeza do que se passava.

Luiz Freire de Andrade Capitão de Chaul, que era Fidalgo precatado, e tinha dado homenagem daquella fortaleza, com segurança de Lopo Soares, e cartas que teve dos homens que andavam em Madaneguer, poz-se em ordem, e mandou logo derrubar todas as casas, e hortas, que havia desde a Cidade até o campo de S. Sebastião, e toda a madeira, taboado, pedras, e mais cousas mandou metter dentro na fortaleza, e Cidade, e começou a abrir alicerces pera se fortificar, recolhendo

do a cerca , que começava a fazer muito
 pera dentro da povoação , porque não tinha
 muros , nem baluartes , do que foi muito
 murmurado dos moradores , que se queixá-
 ram , e ainda protestáram do Capitão lhes
 tomar suas madeiras , e lhes derrubar suas
 casas , e hortas , e de tudo avisou ao Viso-
 Rey por recados apressados , certificando-
 lhe a descida dos Reys contra aquella Ci-
 dade , e contra a de Goa , de que tambem
 o Viso-Rey já tinha certeza , e com muita
 pressa despedio pera Chaul D. Francisco
 Mascarenhas , que depois foi Viso-Rey da
 India , por Capitão geral daquella guerra ,
 e de todas as fortalezas , com seus poderes
 na fazenda , e na guerra , o qual partio de
 Goa no fim de Outubro deste anno de 1570.
 com tres galés , e dez navios , de que eram
 Capitães , a fóra elle que hia na galé S.
 Francisco , Fernão Telles , D. Henrique de
 Menezes , D. Duarte de Lima , e das fustas
 Henrique de Betancor , Jorge da Silva Pe-
 reira , neto do Regedor , Diogo Soares da
 Albergaria , Christovão de Bobadilha , Ma-
 noel Pereira , João de Mendocça , Francisco
 de Tovar , D. Nuno Alvares Pereira , Nuno
 Velho Pereira , e Gaspar Velho , nos quaes
 navios iriam seiscentos soldados que se of-
 ferecêram pera isso , e não forçados , nem
 vendidos a poder de dinheiro , como hoje

fazem: na qual companhia foram muitos, e mui honrados soldados Fidalgos, escondidos de seu Viso-Rey; e depois chegou o tempo a tanta miseria, que alguns se escondiam pera não irem a outras occasiões. Os Fidalgos que aqui foram, de que pude saber os nomes, são os seguintes, e os mais delles com embarcações que fretáram á sua custa, e outros com amigos embarcados; Ruy Gonçalves da Camera, D. Gonçalo de Menezes com Fernão Telles, Ruy Rodriguês de Tavora com navios seus, e com elle D. Rodrigo de Sousa, Pedro da Silva de Menezes, e outros muitos cavalleiros, e soldados de nome, que adiante apontaremos.

E assim como chegavam novas de qualquer successo, assim se embarcavam outros, sem o Viso-Rey os poder ter, porque tambem se receava de outras necessidades. Chegado D. Francisco Mascarenhas a Chaul, achou a certeza da guerra, e o Capitão Luiz Freire de Andrade occupado com se fortificar conforme a brevidade do tempo; porque os inimigos hiam já descendo, e não pode mais fazer que tapar as bocas das ruas que sahiam ao campo, ao que o Capitão mór ajudou logo com todas as chufmas das galés, e marinheiros, sendo os Fidalgos, e Capitães sempre os primeiros que

que pegavam nos páos das portas, e mais materiaes pera os tapigos, e que carregavam, ou arrolavam as balas de algodão pera pôrem por cima dos andaimes das tranqueiras, que se não levantavam mais de huma braça, e em muitas partes se fizeram paredes de pedra, e barro guarneçadas de páos grossos de teca; e das traves das casas de fóra que se derrubáram, taboas, arcos, e tudo o mais que podia fazer alto á vista dos inimigos, porque não tinham outros muros, nem baluartes com que se defendessem da grossissima artilheria que o inimigo vinha arrojando pelo Gate abaixo contra aquelles pobres entulhos, que tinham a maior resistencia nos fortissimos peitos dos valerosos Portuguezes, que eram os verdadeiros muros daquela Cidade.

E porque pareceo ao Capitão mór que era obrigação do seu cargo ir prover as tranqueiras de Baçaim, e segurar a Ilha de Salsete, contra as quaes o inimigo poderia virar as armas, por serem as de mór importancia, e rendimento do Estado, embarcou-se na sua Armada, e as foi visitar, prover, e dar ordem á guarda dos passos da terra, e dos rios, no que se não deteve muito, porque foi logo chamado do Capitão Luiz Freire de Andrade, por virem já apparecendo os inimigos, e o poder estar

em Palé, huma jornada de Chaul, e no fim de Novembro começaram a apparecer oito mil de cavallo, e vinte mil de pé de Sevadaria de Fratecão, Abexi, que vinha por Geral daquella guerra, o qual se tinha já achado nos dous soberbos cercos de Dio, sendo Capitães Antonio da Silveira, e D. João Mascarenhas, nos quaes vio fazer taes cousas aos Portuguezes, que mais vinha a esta guerra por acompanhar o seu Rey, que por lhe parecer que na empreza poderia ganhar honra alguma.

O primeiro dia que os Mouros deram vista desta gente, foi dia de Santo André, que appareceo pelo campo de S. Sebastião, aonde acudio D. Francisco Mascarenhas com toda a soldadesca, a qual sendo vista dos inimigos, se foram logo recolhendo, e o Capitão mór fez o mesmo pera a Cidade; e porque ficava ainda alguma gente da terra pera recolher dos arrebaldes, e palmares, tornáram os Mouros a rebentar no campo pelos apanharem ás mãos, ao que o Capitão mór voltou, e fez recolher os Mouros, atravessando-se de todo o corpo do exercito.

Deste dia por diante se começaram a travar as escaramuças entre os nossos, e elles, dos quaes Deos nosso Senhor logo ao principio nos começou a mostrar havia-

mos de ter felice vitoria , porque sempre sahiram escalavrados. O Capitão Luiz Freire como tinha dado homenagem da fortaleza , e carregavam sobre elle muitas coufas , acompanhado de todos os casados , e moradores , sempre se apresentava no campo aos trabalhos , pelejando com humã mão , e fortificando-se com a outra o melhor que podia ; e porque nos palmares adiante de S. Sebastião appareciam companhias de cavallo , e faziam os Mouros algumas emboscadas , mandou Luiz Freire de Andrade alguns poucos de cavallo tomar vista delles , com ordem pera que se fossem recolhendo até os metterem em humã emboscada de soldados de espingardas , que mandou lançar pera este effeito em certa paragem ; e estando os nossos , que seriam sete , ou oito de cavallo , pelos palmares , deram com hum tropel de gente de cavallo , que remetteo com os nossos , e hum primeiro encontro derrubáram dous , hum casado rico , e bom cavalleiro , que se chamava Fernão de Ayres , que logo morreo ; e hum Castelhana , que de muitas feridas foi derrubado , e os Mouros se desceram ao esbulharem das armas , e de hum anel que levava no dedo ; e havendo-o por morto , o deixáram com humã cadea de ouro muito grossa ao pescoço , em que não

não attentáram com a pressa ; os outros nossos de cavallo se recolhêram muito bem, e os Mouros tambem o fizeram : o Castelhana, que estava ainda vivo feito raposo, tanto que vio os Mouros recolhidos, se levantou, e se foi recolhendo pera a Cidade, onde foi muito festejado, e curado ; e pouco depois víram vir hum cavallo solto pelo campo sellado, e enfreado, o qual se veio metter nas tranqueiras, e conhecêram que era do Castelhana.

Passado isto, e correndo entre os nossos, e os Mouros algumas escaramuças, em que sempre havia feridos, quiz o Capitão Luiz Freire de Andrade tentar outra vez a ventura, e armou outra cillada de sincoenta soldados embofcados, e mandou seu irmão Alexandre de Soufa com quinze de cavallo, pera que fosse até os mesmos palmares, e provocasse os Mouros a se sahirem delles, pera a parte onde a embofcada estava. Alexandre de Soufa metteuse tanto pelos palmares, que chegou até o alojamento dos inimigos, os quaes em vendo os nossos, lhes sahiram mais de cento de ginetes mui fermosos ; mas Alexandre de Soufa, que era gentil cavalleiro, veio escaramuçando com elles, e trazendo-os após si pera os metter na embofcada ; e vierão-se a baralhar de feição, que foi necessario aos

nos nossos virarem a elles, e encontrarem-se das lanças, e cavallos tezamente, em que os nossos derrubáram alguns; e todavia Alexandre de Soufa veio ao chão por falta do seu cavallo, levando-lhe sempre ás re-deas na mão; ao que acudio Francisco de Soufa Tavares, que era seu sobrinho, e o ajudou a cavalgar com muito risco seu; e assim cahio outro nosso, que tambem cavalgou logo ajudado de Nuno Pinto, que poz a lança em hum Mouro, e o derrubou morto, e com isto se recolhêram os nossos sem poderem provocar os Mouros a que sahissessem ao campo, aonde a emboscada estava. Estas novas chegáram ao Capitão geral, que acudio com toda a soldadesca a recolher os nossos que vieram muito gentil-homens, sem lhes acontecer mais desastre algum.

Aos quinze de Dezembro seguinte chegou a Chaul o Fratecão com oito mil de cavallo, e mais vinte elefantes, e muita gente de pé, e foi dando pelo campo de S. Sebastião vista de seu poder, atravessando-o de parte a parte, e foi tomar seu aposento nas casas da Madre de Deos, e poz em S. Sebastião outro Capitão, e logo mandou outro a metter-se no muro de sobre a barra, no qual mandou prantar algumas peças de artilheria pera defender os soc-

corros que haviam de vir pela barra, donde tambem podiam bater a Cidade, e varejalla, porque se descubria toda; e assim na Armada que estava no mar, e no passo das Almadias, que vem de Chaul de sima pera a nossa povoação, mandou pôr outras peças grossas, assim pera defenderem aquelle passo, como pera baterem o baluarte da fortaleza velha, que fica sobre a Vasa, e daquelle dia por diante sahiam os mais dos dias ao campo com todo o poder, com grandes estrondos de instrumentos bellicos, rinchos de cavallos, e uivos de elefantes, pera com isso atemorizarem os nossos, que se matavam, porque lhes não podiam sahir, e defenganarem-nos que os não temiam, se os Capitães os não enfreáram.

Aos vinte e hum de Dezembro se poz o Fratecão no campo com todo o poder, e muitas bandeiras desenroladas, e apparecêram pela praia da banda do mar nas costas da Madre de Deos, e pera onde está a forza, muitas tendas, e pelos palmares já em descoberto, o que até então não tinha feito; e pelo mar que vai pela cortina por detrás de S. Francisco, e mais chegado ao Mosteiro, se armou huma tenda de vermelho, bandada de azul, e branca pera o mesmo Fratecão. Os nossos soldados vendo aquella Noberba de se lhes vi-

virem avizinhar á Cidade, lhes sahíram algumas Companhias com seus Capitães, que traváram huma fermosa escaramuça com os Mouros, em que os nossos se adiantáram bem, e os escalavráram melhor, até que o Capitão mór mandou ter mão nelles, e recolhellos.

O Capitão mór com o da fortaleza se puzeram em ordem de repartir as estancias, como fizeram por esta maneira. D. Rodrigo de Sousa no baluarte Santa Catharina, que ficava fronteiro á Vasa, e dalli, por aquelle lanço que hia pera o campo, correram as estancias de Henrique de Betancor, e Fernão Pereira de Miranda. Era este Fidalgo mancebo de muito boas partes, muito amado, e querido de todos, foi filho de Francisco Pereira de Miranda, que tinha sido havia annos Capitão de Chaul, e irmão de Christovão Pereira de Miranda, casado com huma filha de Pedro Preto de Chaul o rico, e muito conhecido, da qual teve duas filhas, huma que casou com Ayres Telles de Menezes, e outra com este D. Rodrigo de Sousa: mais adiante Fernão Telles, e Ruy Pires de Tavora; e hum lanço de casas, que corria pera o mar de S. Francisco, muitos quintaes, e roturas de paredes mandou o Capitão mór tapar por se metterem nellas os Mouros; e a guarda

dos que andavam nesta obra, encommendou a Nuno Velho Pereira, e a D. Gonçalo de Menezes; e na dita paragem nos tres dias de Janeiro de 1571. ouvio Nuno Velho fallar Mouros, que andavam folgando pelas hortas; e salindo-lhes ambos estes Fidalgos com seus soldados, os tomáram tão de supito, que os não víram, senão quando se sentíram cortar do seu ferro; mas tornando sobre si, leváram as armas, e traváram huma muito arrezoadada briga, á qual acudíram com soccorro de ambas as partes, o que foi causa de se accender a batalha muito, e durar até á noite, em que o Capitão mór acudio aos recolher. Morrêram neste primeiro defensado cento e oitenta Mouros, ficando feridos mais de quinhentos; dos nossos morrêram dous, a que não achei os nomes, que póde ser o fizessem melhor que os que os tinham mais illustres; e ficárão feridos trinta.

Passado este caso, logo a seis do mez chegou a pessoa de ElRey Nizamoxá á Cidade, onde foi recebido com grandes festas, e regozijos, e toda aquella noite houve grandes luminarias, bailes, danças, e outras recreações, e ao outro dia se lhe arrou huma tenda sobre a serra do Argao á vista da nossa Cidade. Trouxe ElRey consigo dous mil de cavallo, que juntos aos

que lá estavam, faziam trinta e quatro mil, dos quaes mandou quatro mil sobre as terras de Baçaim. Acompanhava-no muitos Capitães, e soldados estrangeiros, Magores, Rumes, Persios, Corações, Larís, Abexis, e outras nações. A gente de pé passava de cento e vinte mil, em que entravam doze mil bombardeiros, frêcheiros, espingardeiros, e quatro mil officiaes de campo; e Condestavel mór da artilheria era hum Turco chamado Rumeção, grande official, ao qual ajudava hum gentio Bragmane, chamado Rama, tamanho homem no officio de artilheiro, que por muitas vezes derrubou os nossos guiões nas estancias, e cegou todas nossas peças, mostrando-se nisto abalizado, e por ordem de ambos se ordenavam as estancias, e prantavam a artilheria nos lugares que podiam fazer maior damno. Trazia ElRey trezentos e sessenta elefantes, trouxe muita artilheria, a principal foram nove peças grossas, em que entrava huma que os nossos chamavam o Caçapo grande, e elles Samacasapo, que na sua lingua quer dizer Cruel carniceiro, porque os carneiros que cortam as vaccas lles chamam Caçapos, tinha de comprido dezesseis palmos, e lançava pelouro de pedra de sete palmos e meio de roda, e de trezentos e vinte arrateis de pezo, e despedia

em cada tiro cento e sincoenta arrateis de pezo de polvora : trazia outra peça , a que os nossos chamavam o Caçapo pequeno ; era esta mais furiosa , e deitava pelouro de seis palmos em roda , a qual muitas vezes rompeo sinco , e seis paredes de casafas , e hia varar á outra banda ; e de huma vez arrancou do entulho da tranqueira , onde tinham as estancias Fernão Telles , Fernão Pereira , e Henrique de Betancor , hum vigamento grande , e por cima das estancias , e andaimes das casafas o lançou na rua de Pedro Ferreira ; a esta peça chamavam os Mouros Marzaguai , que quer dizer engole tudo : trazia outra peça de ferro , porque estoutras eram de bronze , de vinte e sinco palmos de comprido , e que se não ouvia , até quando se disparava , senão depois de o pelouro dar na pontaria ; a esta chamavam os Mouros Ouratami , que quer dizer destruição de tudo , e os nossos lhe puzeram nome respadilho , lançava pelouro de quatro palmos e meio em roda : trazia outra peça também de ferro , a que os Mouros chamavam Aneli , que quer dizer Deos a deo , por dizerem que a fez hum Pagode , e os nossos lhe puzeram nome Orlando furioso : outro camelo de marca maior , que lançava pelouro de tres palmos em roda ; vinha outra , que lan-

lançava o mesmo pelouro, e tinha cinco covados de comprimento, a que os Mouros chamavam Chaguí, que quer dizer Fello El Rey, porque elle dera a fórma della: as mais peças eram esperas, camelos, e outras que depois vieram, que o Mestre de Campo mandou prantar da banda dalém sobre o outeiro que descubria toda a Cidade, com as quaes faziam grandes danos nella.

Ao outro dia seguinte, depois de El Rey chegar, tomáram seus Capitães estancias por esta maneira: Faratechão Capitão General se agazalhou nas casas do Vigario junto á Ermida da Madre de Deos, que agora são dormitorios dos Padres Capuchos, que tomáram a Ermida pera fazerem seu Mosteirozinho, que he muito devoto: tinha alli sete mil cavallos, e duzentos elefantes, donde logo começou a lançar huma trincheira pelo campo de S. Sebastião, que o atravessou todo até as casas de Diogo de Guião, da outra banda, que vai pera o passo de Chaul de sima, no qual se alojou o Caluschão, outro Capitão Abexim de grande authoridade, que tinha seis mil de cavallo, cuja gente se estendia até o alojamento de Faratechão; Germichão com dous mil cavallos ficou em Chaul de sima, seguindo com sua gente até a Nasa, e o

esteiro, que divide a nossa Cidade da sua, e toda a mais gente se estendia de longo do rio, e do mar, em torno ao redor de quatro leguas, e com isto ficou a nossa Cidade cercada de mar a mar, e de maneira, que havia sobre a nossa Cidade trinta e quatro mil de cavallo, trezentos e sessenta elefantes, cem mil homens de pé, dezoito mil gastadores, infinidade de bois, bufarros, e gente de trabalho pera o ineneio da artilheria, porque todas eram trinta e oito peças grossas. Era o Nizamoxá de vinte e dous annos de idade, de meã estatura, dobrado, e de membros robustos, e côr baça, e de grande viveza nos olhos, muito fragueiro, e bellicoso, e havia sinco annos que reinava.

Contra esta potencia estava a nossa Cidade sem muros, sem cavas, sem fortificação alguma, mais que huns entulhos, como já disse, com páos de teca, traves, portas das janellas das casas, palmeiras, balas de algodão, e outras couças tão fracas como estas. Cortáram os Capitães a Cidade, e a foram recolhendo no melhor modo que puderam, e a foram cercando desde a Vasa, que vai da fortaleza velha até o mar, e costa brava, que hia sahir a S. Domingos, ficando de fóra algumas casas fortes, que por conselho dos Capitães se assentou que se defendes-

sem,

fem, por quebrarem nellas os inimigos sua furia, por não começarem logo a bater nos entulhos, porque entendêram que ainda que estas casas se perdessem depois, seria já com muita perda dos inimigos, que ficaria sendo muito menos, quando começassem a bater a Cidade, as quaes casas eram de Antonio Fernandes o soldado, que ficavam sobré a praia, nas côstas do Mosteiro de S. Domingos, as quaes os Mouros chamavam das sete camerás, por terem outras tantas pelos telhados, que de fóra viam, que eram de quatro aguas, e de telhados acoruchados muito fermosos, nas quaes se metteo Nuno Alvares Pereira, pelas pedir de mercê, por entender que alli estava mais arriscado, porque desejava mostrar ao mundo que procedia daquelle grande, e valeroso Capitão D. Nuno Alvares, e que não degenerava daquelle illustre appellido nada, e consigo metteo quarenta soldádos, que também quizeram acompanhallo nos perigos a que se offereciam; e em outras defronte da tranqueira, que corria da Misericordia pera S. Domingos, que ficavam bem fóra, se metteo D. Gonfalo de Menezes com trinta homens, os quaes lhe deram por grande mimo; e pela confiança que tinham delle as defender contra toda aquella potencia; e outras

casas que corriam da Misericordia pera S. Domingos, duas lanças affastadas das tranqueiras, e entulho, se encarregaram a Nuno Velho Pereira, que sempre pertendeo lugares perigosos, em que se pudesse assinalar, e em outras casas puzeram Manoel Pereira de Sampayo, pera as quaes se mudou depois Heitor de Sampaio da Silva, grande cavalleiro, e que tinha dado disso muito bons sinaes: em outras casas pegadas aos entulhos se poz Francisco de Mello de Sampayo, filho de Tristão de Mello, a que na Índia chamavam o roncador; mas sempre mostrou por obras, que o não era, nem dizia cousa que não fizesse: e naquella parte dos entulhos estava Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Moçambique: e outras duas casas de fóra affastadas humas das outras se entregaram a Rodrigo Homem da Silva, filho de Vasco Fernandes Homem, Governador que foi de Cuauma, e daquellas Minas todas, mancebo valeroso, e que sempre trabalhou de imitar aos valerosos, e antigos Capitães, porque que em sua casa tinha, muito liberal, e bom Capitão, andando sempre entre elles a pé, e com espada curta á ilharga: e outras casas se metteo Luiz Xira Lobo; e porque o Mosteiro de S. Francisco ficava af-

afastado das cercas mais de duzentos e
 cincoenta passos, poz-se muitas vezes em
 conselho se se defenderia; e em todos se
 assentou, que era necessario metter-se nelle
 huma boa guarnição de soldados com mui-
 tas munições, assim por se os inimigos não
 metterem dentro, que seria isso parte pera
 se perder a Cidade, por lhe ficar alli hum
 fermoso baluarte contra nós, como por
 quebrarem alli a furia. Como se teve ref-
 feito á defensão das outras casas, e por-
 que sempre pareceo aos Capitães que seria
 aquelle lugar o mais arriscado de todos,
 andavam os amigos em grandes contendas
 sobre qual delles seria o que lhe coubesse
 aquella forte, quando achavam occasiões
 de maior perigo pera arriscarem, e perde-
 rem as vidas. Pelo que muitos requerêram
 o lugar, e mettêram nisso suas valias; mas
 como os increcimentos de Alexandre de
 Sousa eram taes, que pera todas as cousas
 daquella forte, e outras ainda mais perigo-
 sas, se as havia, pudera ser buscado, e
 rogado, sem mais valia que suas obras,
 quanto mais sendo ellas taes como todo o
 mundo sabia; e sendo irmão de Luiz Freire
 Capitão da Fortaleza, foi eleito pera aquel-
 le lugar, sem seu irmão se metter nisso, e
 só foi a eleição de D. Francisco Mascare-
 nas, que bem sabia de quem confiava

Couto. Tom. V. P. I.

V N AQUEL-ENS A
NACIONAL

aquelle negocio, em que estava toda a defensão, e honra daquella Fortaleza. Entre-gue a casa de S. Francisco a Alexandre de Sousa, não foi necessario rogarem-se honras pera estarem com elle, antes á porfia se hiam pera lá, e dos primeiros foi Ruy Gonçalves da Camera, D. Luiz de Castello-branco, filho de D. Francisco de Castello-branco, Camereiro mór de ElRey D. João III. Manoel Pereira de Lacerda, Diogo Soares de Albergaria, Francisco de Soula Tavares; Christovão Curvo de Silveira, e outros muitos Fidalgos, e Cavalheiros, que por todos faziam numero de cento e sincoenta.

Pelas tranqueiras que cercavam a Cidade que se fechou toda, se puzeram estes Capitães, D. João de Sousa, sobrinho de D. Pedro de Sousa, que faleceo ha pouco, sendo Capitão de Ormuz, que tinha chegado daquella Fortaleza em huma não que mandou pera Goa, que tomou á sua conta fazer hum lanço da tranqueira, que corria da Vasa até o rio junto de S. Domingos, por se não metterem por alli os inimigos, de que tomou hum quinhão João de Mendoça, filho de Tristão de Mendoça, D. Henrique de Menezes, D. Francisco de Sousa, D. Diogo de Almeida, filho do Contador mór, Jorge da Silva Pereira, filho de

de Ruy Pereira da Silva, Gomes Freire, João Caiado de Gamboa, Manoel Dornellas de Vasconcellos, Diogo Soares de Albergaria, Alvaro de Abreu Gomes, Francisco de Sampayo, Pedro Ferreira, seu irmão Luiz Trancofo, casado naquella Cidade, Pedro Fernandes da Praia Cidadão rico, João de Sousa, Pedro da Silva de Menezes, D. Sebastião de Teive, filho de Antonio de Teive, Veador da fazenda que foi, João Ribeiro filho de Chaul, Pedro Preto, João da Silva Barreto, filho bastardo do Governador Francisco Barreto, e outros que depois se nomeáram. Todos estes tinham estancias naquella face dos entulhos que vai pera o campo. Antes que o Nizamoxá chegasse, quiz o Capitão mór despejar a Cidade de muitas mulheres, e meninos, e outra gente inutil, que não fazia mais que comer, a qual mandou embarcar em navios; e porque havia cossairos na costa, lhes mandou dar guarda por Fernão Telles, e D. Duarte de Lima em suas galés, que chegaram a Goa, e deram relação ao Viso-Rey do estado em que a guerra ficava, e o modo de como os Capitães se entrincheiravam, e que por horas se esperava pelos inimigos; e depois de estes Fidalgos estarem em Goa, chegou áquella Cidade o Padre Fr. Jeronymo Travassos

da Ordem de S. Francisco, pessoa de authoridade, e que poderia representar ao Viso-Rey as necessidades em que ficavam, pera que os soccorresse: o que o Padre fez por taes termos, que com o Viso-Rey estar tambem nas necessidades que logo veremos, tornou a mandar os meismos Fernão Telles, e D. Duarte de Lima com mais dous navios cheios de soldados, que tirou dos passos das Ilhas, em que os tinha, os quaes em breves dias chegaram áquella Fortaleza, e foram aposentados por grande mimo nos entulhos sobre a Vasa junto a Ruy Pires de Tavora, e Fernão Pereira de Miranda; e posto que tinha alojados estes Capitães nos lugares que nomeei, não se pode averiguar o tempo que nelles estiveram, porque fizeram mudanças alguns de huns pera outros; mas basta sabermos que naquelle circuito das tranqueiras fronteiras aos inimigos estiveram estes, e outros, porque aperto era tão geral, que em toda a parte estavam huns tão arriscados como os outros, e não merecêram menos em huns lugares que em outros.

CAPITULO XXXIV.

Do modo com que se fortificou o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde em Goa: e de como proveo os passos contra o poder do Idalxá: e do poder, e modo com que elle desceo o Gatte.

DEixemos hum pouco as cousas de Chaul, e vamos ás de Goa, pois todas succedêram em hum mesmo tempo, e assim iremos continuando em nossa obrigação, ora com humas, ora com outras, porque assim ficará a historia menos enfiada, e melhor ordenada, que separar estes cercos, como fez Antonio Pinto. Digo pois que certificado o Viso-Rey da descida do Idalxá contra a Cidade de Goa, e que já começavam a apparecer seus Capitães, e descer a artilheria, poz em ordem de se defender, e correo a Ilha toda em roda pera notar os lugares, que era necessario prover de guarda, e achou serem dezenove paragens, pera os quaes não havia em Goa gente Portugueza que bastasse, e das primeiras cousas em que proveo foi em encher os armazens de todas as sortes de mantimentos, nos quaes recolheo todos os que havia em Goa; porque como a esta Cidade lhe vem todo o

rão das bandeiras de Capitães Portuguezes
 de confiança, pera guarda, e defensão dos
 passos, e fortalezas fóra da Ilha, dos quaes
 repartio mil pera Bardés, Rachol, e Na-
 roá; e os quinhentos em duas Companhias
 pera guarda das casas que os Padres da
 Companhia tem em Chorão, com vinte
 soldados Portuguezes, e algumas peças de
 artilheria, e com elles o Padre João Luiz
 da Companhia, que residia na Igreja de
 Chorão; e pera prover os passos, se foi o
 Viso-Rey pôr no de S. Braz, que he o mais
 secco de todos, e dalli provia em tudo, e
 deitava suas elpias no campo dos inimi-
 gos, esperando pelas Armadas de D. Dio-
 go de Menezes do Malavar, e de Luiz
 de Mello de Malaca, com as quaes he ne-
 cessario continuar pera levarmos toda esta
 historia enfiada; e porque esperavam todos
 grande trabalho naquelle cerco, e em cada
 dia vinham atroando os ouvidos as novas
 do poder do Idalxá, fizeram requerimento
 ao Viso-Rey os Vereadores, que pois viam
 o trabalho em que a India estava, e a pou-
 ca gente que tinha pera supportar tão te-
 merosos dous cercos dos mais potentes
 Reys da India, que devia reter as náos do
 Reino, pera se ajudar de mais de quatro-
 centos homens, que nellas hiam, e tanta,
 e tão grossa artilheria, tantas munições,

bombardeiros, provimentos, e mais cousas tão necessarias pera os cercos; e que se lembrasse, que só pelo cerco de Dio não quiz o Viso-Rey D. Garcia de Noronha mandar pera o Reino as poderosas náos de sua Armada, senão duas navetas velhas, e pobres, e ainda essas a respeito do Governador Nuno da Cunha se haver de ir pera o Reino.

O Viso-Rey lhes agradeceo aquellas lembranças; mas disse-lhes que com a gente que tinha, e com a que havia de vir de fóra, esperava em Deos de sustentar aquelles cercos, e de desbaratar os inimigos, a que não queria dar animo, com cuidarem que com temor delles deixava de mandar ir as náos pera o Reino, que era o remedio delle; que só o galeão, de que viera por Capitão Lourenço de Carvalho, havia de ficar, por quanto o havia milster pera outras cousas; e pera que o não importunassem mais com aquelles requerimentos, despachou as náos Capitânia, e Annunciada, de que era Capitão D. João de Castello-branco, e a náo S. Gabriel, de que veio por Capitão Nuno de Mendoga, na qual tornou pera o Reino Antonio Gonçalves de Meza, Feitor que foi de Baçaim, insistindo muito Jorge de Mendoga, e os mais Capitães pera ficarem na

na India , e ajudarem o Viso-Rey naquelles cercos , o que lhes elle agradeceo muito ; mas disse-lhes que tanto serviço faziam a ElRey em levarem aquellas náos ao Reino , como em ficarem sendo seus companheiros naquelles trabalhos , de que Deos o livraria.

Partidas as náos em Novembro , logo no fim de Dezembro chegou Norichão Capitão da vanguarda do Idalxá com trinta mil homens , e logo reconheceo os passos que hiam pera a Ilha , e tomou pera si o sitio defronte de Benestarim , que chamavamos o passo de Sant-Iago , e a sua gente se repartio pelas estancias que lhe parecêram de maior importancia , as quacs mandou fortificar muito bem , e lhe prantou muita , e muito grossa artilheria. Vin-do o Idalxá já descendo com todo o mais poder , o Viso-Rey vendo que o Norichão se aposentava defronte do passo de Sant-Iago , deixou o em que estava , e passou-se pera lá , e deixou nelle Fernão de Sousa de Castello-branco com cento e vinte soldados , porque bem vio que alli havia de carregar o poder , e o trabalho , e foi-se pelo de Sant-Iago , e repartio as estancias , como melhor pode ser.

Despedidas as náos , o fez o Viso-Rey a Lourenço de Carvalho no seu galeão

S. Luiz, em que viera do Reino carregado das drogas de El Rey, que montavam muito pera ir a Ormuz vendellas, e trazer de lá trigo pera os armazens, e lenha pera polvora que a ha lá excellente. Este galeão partio em quinze de Janeiro deste anno de 1571. e tornou entrada de Abril com tudó o que levava por regimento.

E porque estavam na barra de Goa dez; ou doze náos pera Ormuz de partes, carregadas de fazendas, deo-lhes licença pera se irem, assim por não dar tanta perda aos mercadores, como pera mostrar aos Mouros o pouco que os receava, pois deitava fóra tamanho cabedal de náos; e pera que em Ormuz, aonde haviam de chegar as nôvas de tamanhos cercos, vissem o pouco que o Viso-Rey os temia, porque á conta de cuidarem que ficava o Estado em trabalhos, não houvessem entre os Mouros algumas alterações, o que tambem fez o Viso-Rey por tirar de Goa cousa de seiscentos Mouros Arabios, que andavam naquellas náos por marinheiros, assim por poupar os mantimentos que elles haviam de comer, como por ter das portas a dentro menos inimigos; porque em fim estes se vissem tempo opportuno, haviam de ser os primeiros que intentassem nossa ruina.

Poucos dias depois chegou D. Manoel Baroche de Cochim com seis navios de soccorro, cujos Capitães, a fóra elle, foram Manoel Fernandes de Béja, Affonso Pereira o Gallego, Fernão de Souza de Gusmão, Manoel Rodrigues, e André Lopes de Carvalho, o que o Viso-Rey estimou muito naquelle tempo, e logò o encarregou de Capitão mór de vinte e cinco navios, pera com elles rodcar a Ilha, e os passos.

Procedia o Viso-Rey com tanta providencia em todas as cousas, que tendo sobre si o pezo de dous cercos tão grandes, e que lhe podiam occupar todos os cuidados pera os não ter em outra parte, não deixou de acudir a todos com o ordinario provimento, como se estivera no tempo da mór paz, socego, e fortuna que a India teve; e assim neste Janeiro de 1571: despachou dous galeões pera Moçambique, hum de que foi por Capitão Gaspar de Souza, com muitas roupas, e outras cousas; e outro de que foi por Capitão Lourenço Borges, carregado de cavalloos pera a conquista das Minas da Chicova, e Monhotapa, que Francisco Barreto seu cunhado havia de começar a fazer neste verão; nem quiz que Gonçalo Pereira Marraque, que estava em Maluco, sentisse

falta em seu tempo pela necessidade em que estava, e pelo perigo em que ficava a fortaleza de Ternate em Maluco, pera onde despedio no Abril seguinte João da Fonseca no galeão S. Rafael, carregado de roupas, e mantimentos de todas as sortes, o que fazia pasmar aos Mouros, que em tudo traziam os olhos, admirando-se de verem que em tempo que o Viso-Rey havia mister não só o seu, mas ainda tudo o de fóra, despedia tantas náos, e providimentos pera outras Fortalezas.

Paremos aqui hum pouco, e vamos a Luiz de Mello da Silva, que tinha partido de Goa em Agosto passado pera o Achém, porque he bem vamos continuando as cousas a seus tempos. Partido este Capitão de Goa, levou sempre boa viagem até haver vista da Ilha Çamatra: indo correndo á costa sinco leguas da barra do Achém, tomáram seus navios de remo huma mançua do Achém, e dos que nella liam soube que andava fóra huma Armada com cem vélas, mentindo nas quarenta, porque na verdade não eram mais de sessenta, e que era ida pera Malaca; com a qual nova Luiz de Mello se apressou, por recear que estivesse Malaca de cerco, e em trabalho; e chegado áquella Cidade, soube serem passados os inimigos pera Jor, e man-

mandou logo espalmar, e alimpar as galés, e navios de remo, porque se achasse o inimigo em algum rio, dellas se havia de servir, e não dos galeões, armando alli mais huma fusta, duas lanchas, e huma manchua pera sua pessoa, e ordenou arrombadas nos batéis dos galeões, nos quaes poz algumas peças que pudessem jogar, e os encarregou a pessoas de confiança. Alli chegaram novas que a Armada inimiga andava pelo rio Fermoso doze leguas de Malaca, queimando, e destruindo os lugares do Rey de Viantana amigo do Estado. D. Leoniz Pereira, Capitão da Fortaleza, lhe deo todo o aviamento necessario, correndo com elle em muita amizade, com cujo parecer Luiz de Mello fazia tudo; e depois de ter prestes a Armada, que foi em breves dias, partio de Malaca com os galeões ao mar com os batéis por poppa, e elle com os navios de remo ao longo da costa, trabalhando por chegar ao rio Fermoso de madrugada, pera o que se passou do seu galeão á galcota de Alvaro Lopes da Costa. Os galeões foram amanhecer já bem de dia defronte do rio Fermoso, os quaes foram vistos dos inimigos, que cuidando terem grande preza nelles por lhes parecerem náos de mercadores, lhes sahíram muito determinadamente, e foi a tempo

que tambem chegava o Capitão mór ao rio com sua galeota ; e dando os Mouros com elle , o foram commetter duas galés , e elle tambem indireitou a ellas posto em armas. Huma destas duas galés era a Capitânia daquella Armada , na qual hia por General o filho herdeiro do Rey do Achém , que logo se conhecco pela divisa , e fahol , com a qual Luiz de Mello indireitou ; e chegando a tiro , lhe deo com hum camelete , que levava huma roca de feixos , do qual tiro lhe derrubou logo o mastro , e matou o Principe , e outra muita gente com as pedras que se espalháram ; porque como o tiro tomou a galé pela proa , foi o pelouro , e os feixos da roca correndo a coxia , e fazendo tal estrago , que ficou a galé sem quem a governasse ; e vendo-a daquelle modo , Luiz de Mello indireitou com a outra galé , e abordando-a , se lançáram os nosos dentro , e á espada a renderáram tambem com morte da mór parte dos Mouros. Já a este tempo a nossa Armada tinha chegado posta em armas , e os Capitães dos galeões se tinham passado aos batéis pera se ajuntarem á nossa Armada , porque já a dos inimigos chegava repartida em tres esquadras de vinte cada huma , nas quaes havia nove galés , e galeotas , e as mais fustas , e lanças. Em esta ordem

dem foram commetter a nossa Armada, que com os batéis, e fustas faziam numero de quatorze; e antes de se investirem, tiveram hum muito grande jogo de bombardas, de que houve algum damno de parte a parte; e chegando-se mais perto, traváram outra festa de bombas, e artificios de fogo, de maneira, que por mais de huma hora ficou toda a Armada escondida no meio do espesso fumo destas cousas, sem se verem huns aos outros: mas tanto que as nevoas se espalháram, viram os nossos o damno, que tinham feito na Armada inimiga com as bombardadas; abordando os nossos, como pudéram, cada hum com sua galé, as renderam, e tomáram ainda outras embarcações; e os que se pudéram salvar, se foram fugindo pera terras de outros Reys, por não ousarem ir ao Achém, aonde chegou só huma fusta com a gente, que se salvou toda ferida. Ficáram em poder dos nossos tres galés, e seis fustas, e arrombáram-se, e mettêram-se no fundo muitas; tomáram os nossos muita artilheria, armas, e outras prezas; morrêrão dos Mouros mil e duzentos com o seu Principe; cativáram-se trezentos; dos nossos não houve mais que feridos, que não passáram de sincoenta, e nenhum morto; e com esta victoria gran-

de , e com os navios inimigos á toa che-
garam os nossos a Malaca , onde foram re-
cebidos com procissões , folias , festas , e
grandes alegrias ; e depois de sararem os
feridos , como entrou Janeiro deste anno
de 1571. partio Luiz de Mello pera a India.

Poucos dias depois de Norichão estar
assentado com seu campo , chegou o Idal-
xá a Podá cinco leguas de Goa , e logo ao
outro dia se armáram as suas tendas nas
ferras defronte de Benestarim , que se viam
dos nossos ; e em lugar separado se armou
humã muito rica pera lhe servir de Mes-
quita ; e assima destas no mais alto foi ar-
mada outra mais rica que todas sobre duas
columnas de páo sem cordoalha , nem pa-
redes , aberta por todas as partes , que não
tem mais o telhado de funa de duas aguas
muito rica por extremo , a qual tenda se
chamava Mundapá , que quer dizer tenda
de determinação ; porque quando se arma
he final de conclusão , porque não se arma
senão pera chegar ao cabo com a guerra ,
a qual he só pera ser muito temida da par-
te contraria ; e assim houve homens , que
sabiam já da tenção daquella tenda , que se
enfadáram tanto de a verem que diziam dis-
parates , que o Viso-Rey veio a saber ; e
hum dia que estando diante d'elle alguns
destes desconfiados , disse que esperava em
Deos

Deos de dar hum grande banquete a todos debaixo daquella tenda.

A gente, e o cabedal que o Idalxá trouxe pera esta empreza, foram cem mil homens, em que havia trinta e cinco mil de cavallo, com muitos aventureiros que a fama das riquezas, e Damas fermosas de Goa os fazia vir com grandes esperanças, e muito louçãos; mas quiz Deos que fossem desesperados, e cheios de dor, e tristeza. Trazia mais de dous mil, e cem elefantes de guerra, e trinta e cinco peças de artilheria, a maior parte grossas, e de bronze, que todas se acestaram defronte dos nossos passos da Ilha, desde o passo Secco até Agaçaim. Gastadores, e gente de serviço havia no exercito innumeravel quantidade; e assim occupava pelo largo duas leguas de terra, e pelo comprido do passo Secco até Agaçaim, que são outras duas.

A primeira cousa em que o Idalxá entendeo, foi em mandar tomar as terras de Salsete, induzido pelos Bragmanes de Goa que com elle andavam, porque desejavam de verem tomar vingança de muitos pagodes de seus idolos, que os nossos lhes derubáram naquellas terras os annos atrás de 64. 65. e 66. sendo Viso-Rey da India D. Antão de Noronha. E assim as gentes

Couto. Tom. V. P. I.

X

N I M E N S A
N A C I O N A L

que entráram por estas terras guiados destes Bragmanes, Mestres de sua Religião, e de outras muitas maldades, pelas quaes o Governador Francisco Barreto os degradou de Goa com pena de galés, e de fazendas perdidas, a primeira cousa que fizeram, foi queimarem as nossas Cruzes, que estavam pelos caminhos em cima dos montes, estragarem, e profanarem os Templos Divinos, que não foi possível defenderem-se; e as gentes daquellas aldeas, parte se recolhêram a Salsete, onde estava por Capitão Damião de Sousa Falcão, irmão de Christovão Falcão, aquelle que fez aquellas antigas, e namoradas trovas de Crisfal, e parte se recolhêram a Goa.

O Viso-Rey não estava descuidado, nem trazia tão poucas intelligencias no arraial dos Mouros, que não soubesse tudo o que se lá passava; e sabendo da potencia do Idalcão, e como estava alojado contra os nossos passos das Ilhas, e a pouca gente que havia, que eram seiscentos e sincoenta soldados que já disse, repartio por esta maneira a defensão dos mesmos passos.

D. Pedro de Castro com cem homens, a que dava meza no passo Secco, que era o mais perigoso, por se poder passar de maré vaia o váo; D. Manoel Rolim com sincoenta homens no passo de Caraboli, ou de

de S. João Baptista; Antonio Ferrão Cida-
 dão de Goa, rico, e honrado, no baluar-
 te que está entre o passo Secco, e o Sapal;
 Gaspar de Brito do Rio com huma com-
 panhia de soldados no Sapal entre o passo
 Secco, e Benestarem; e logo affastado hum
 pouco Vicente Dias de Villalobos com ou-
 tra companhia de soldados; e em outra
 parte tambem do Sapal, por ser paragem
 de muito perigo, Francisco Marques Bo-
 telho, Ouvidor geral, com cento e vinte ho-
 mens, a que dava meza no passo de Be-
 nestarem, onde o Viso-Rey estava, pera
 onde se mudou tambem Fernão de Sousa
 de Castello-branco, pelo ter o Viso-Rey
 apár de si pera conselho, por ser Fidalgo
 velho, e de muita experiencia; Vasco Pi-
 res de Faria com huma companhia de sol-
 dados, pera assistir em Reura o grande,
 que he no passo de S. João Evangelista;
 D. Paulo de Lima Pereira com cem solda-
 dos, e muitos peães da terra por Capitão
 de todas as terras de Salfete pera assistir
 na fronteira de Rachol, e na Fortaleza
 della com Damião de Sousa Falcão, Dio-
 go Barradas com huma companhia de sol-
 dados, a que dava meza; em hum outeiro,
 que vai pera Benestarem, Francisco Perei-
 ra Tanadar mór com huma boa compa-
 nhia de gente da terra; e posto que todas

estas estancias estavam com pouca gente; depois que vieram as Armadas de D. Diogo de Menezes, e Luiz de Mello, que trazia mais de mil e trezentos soldados, se engrossáram mais, e repartíram pelas náos, e navios, que estavam em partes necessarias, e que andavam espalhados pelo rio; Francisco Rodrigues Capitão do campo de Salfete andava lá com quarenta homens; Antonio Lopes de Siqueira com huma companhia de soldados na Ilha de João Lopes; Diogo de Mesquita ao passo Seco, em hum batel grande, que trazia hum leão de metal, ao qual se mudou a meia guerra Christovão do Amaral, e ainda no cabo se mudou a elle Gaspar Dias de Reboredo; Francisco de Miranda Henriques, o casado em Cochim, na galé S. Sebastião em huma passagem do rio; Roque de Miranda seu irmão em huma fulta; Alvaro Pinto em huma náos no cabo do rio Sacali; André da Fonseca em hum batel; Antonio Rodrigues de Gamboa, que veio de ser Veador da fazenda do Norte, e foi dos primeiros que teve estancia em Chaul, a qual deixou a seu filho João Caiado de Gamboa, tomou huma fulta com soldados seus, em que andou nos rios; Francisco Barradas irmão de Diogo Barradas em hum batel com huma peça grossa; Gil

Gil de Goes em huma galé ; Nuno Pereira de Lacerda em outra ; Vicente de Saldanha em outra ; João de Quadros em huma galé no rio da Aguia em diferentes paragens ; todas as fustas , e almadias que andavam no rio era hum grande numero. E porque os que servíram não percam seus merecimentos , nomearei os que achei.

Antonio Mascarenhas fusta ; João Gomes da Silva , que veio do soccorro de Negapatão em companhia de D. Jorge , fusta ; Gonçalo de Siqueira , D. Antonio de Castello-branco , Christovão Juzarte Tição , Antonio de Faria , Diogo de Castro em huma fusta , na qual andou depois Vasco Fernandes Pimentel , Manoel Dias Picoto , Lançarote Picardo seu irmão , Gaspar Dias de Aguiar , Antonio Travassos , Christovão Fernandes , Fabião da Rócha , Capitão do passo de Benestarim , Diogo da Silveira , João de Ataíde , Antonio de Azevedo , Diogo da Silva , João Correa de Brito , Feliciano Cardoso de Almeida , Jeronymo Curado , Pedro Homem da Silva , Diogo Pinto , Vicente Paes , Vicente Carneiro , Gonçalo Guedes de Reboredo , André Gorrões , Tanadar de Agaçaim com dous Paroços. O Licenciado Luiz Borges , Jeronymo Curado , D. Antonio de Sousa , Chri-

326 ASIA DE DIOGO DE COUTO

stovão de Araujo Evangelho, Ruy Pereira, e outros muitos.

Com todos estes trabalhos, sendo o Viso-Rey avisado que em Dabul porto do Idalxá, estavam duas náos á carga pera Meca, determinou de as mandar queimar, pera que visse o Idalxá, que não ló se havia de defender em Goa de seu poder, mas que ainda lhe havia fazer guerra, e entrar em seus portos, pera o que despedio D. Fernando de Vasconcellos, filho de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, que matáram os Francezes, e Inglezes indo pera o Brazil, com quatro galés, e duas fustas, o qual entrou naquelle rio; e debaixo dos baluartes, e artilheria daquella Cidade queimou as duas náos, e outros muitos navios pequenos, que achou na sua ribeira, e no rio, e naquella costa, e lhe abrazou algumas povoações com muito bom successo, com o que se recolheo a Goa.

CAPITULO XXXV.

Da resolução que o Idalxá tomou sobre o accommettimento da Cidade de Goa: e da practica que Nortichão fez a ElRey sobre a guerra de Goa.

Muito sentio o Idalxá a perda das duas náos de Meca, e dos mais navios que lhe queimou D. Fernando de Vasconcellos, e o teve logo a ruim principio daquella guerra, que alguns Capitães seus mancebos lhe fizeram muito facil, ainda que outros velhos de melhor parecer, e grande experiencia nas cousas de guerra lhe fizeram muito duvidosa; e destes o que menos lhe approvou a guerra, que queria fazer aos Portuguezes, foi Norichão, que achando-se em hum conselho, pera o qual o Idalxá o chamou, fallou desta maneira:

» Duas partes ha, muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor nosso, na obrigação dos vassallos, as quaes são servir, e obedecer, e com ambas cuido eu que tenho cumprido em todo o curso da vida, e espero cumprir em quanto ella durar; mas porque muitas vezes se obedece aos Senhores em cousas em que se não servem, e os subditos não podem ser juizes das

328 ASIA DE DIOGO DE COUTO

obras , e determinações delles , em mais , que em lhes dizer sómente seu parecer , e com estes cumprem com elles , e comfigo , e se lho engeitam , ficam todavia obrigados a seguillos pela ordem de seus mandados , sem poderem sahir delles , senão com grandissima culpa , salvo em cousas da lei , que são de maior , e mais alta obrigação , em que os subditos sómente podem , e devem não seguir os erros de seus Principes , quando elles fossem taes que se fahissem dellas ; porque as obras de que pende a immortalidade da alma , não são do arbitrio , nem jurisdicção dos Reys da terra , cada hum he senhor absoluto da sua , com propria , e livre vontade , que não póde ser constringida ; em todo o mais somos obrigados a servir , e obedecer , e seguir as pessoas , e Ministros daquelles a que foi dado poder soberano na governança , e administração das cousas exteriores , como faremos todos nesta jornada , se a vontade de Vossa Alteza todavia for a que tem mostrado ; e pois se lhe não nega o serviço , nem no que se lhe póde dizer , se lhe tolhe a execução , deve ouvir sem desprezar o que se lhe nisso lembrar ; porque ouvir consellio , e pedillo (ainda que seja pera o não tomar) sempre foi , e será proveitoso , e muito mais aos que parece

que o podem melhor escusar ; porque sem
dúvida os mais prudentes , e sabedores
são sempre os que de ser aconselhados ti-
ram maiores proveitos , pelo que mais al-
cançam das razões alheias , em que se lhes
descobrem mais cousas que podem alu-
miar , pera fazer mais acertado juizo nas
materias de que se trata ; porque nas cou-
sas futuras , ou taes , que se não pôde nel-
las tomar resolução por fundamentos cer-
tos , hão-se de contrapezar as razões , e
seguir a parte mais veresimil , e que tiver
as conjecturas mais poderosas ; porque na
opinião dos homens pôde haver differença ,
mas não na razão das cousas , que o curso
do tempo encaminha sempre por huma via
pera bem , e pera mal ; e o tempo de as
conjecturar bem todas , he antes de as ter
começadas , porque os principios em tudo
são parte principal das cousas , e as mal
principiadas he impossivel terem bom fim ;
senão contrario , e perdidoso. Não he guer-
ra pera emprender levemente a que se ha
de fazer com Portuguezes , nação tão belli-
cosissima , que com clarissimas victorias tem
illustrado o seu nome pera sempre ; não
tem succedido cousa nova , em que o rom-
pimento se possa fundar , nem nós temos
razão , por que hajamos de ser principaes
na differença com elles ; e movidos a isso

por a dmoestações de Principes estranhos, não parece conselho pera seguir, porque nunca deixou de ser imprudencia entrar em trabalhos por parecer de pessoas, que ficam fóra delles. Não ha cousa neste mundo tão boa, que usando-se mal della, não mude a natureza, e se torne má. O conselho, que tão pouco ha louvei tanto, muitas vezes foi mui damnofo, porque com conselhos se vingáram muitas pessoas de outras, a que por outra via não podiam empecer, e por isso não he de obrigação tomallo, senão ouvillo; e aborrecer conselho de paz, he degenerar da natureza humana; porque os autos, e exercicios da guerra mais conformão com a fereza, e immanidade dos brutos animaes, que com a razão, e humanidade dos homens, entre os quaes não são approvadas outras guerras; senão as justas, e necessarias pera sustentação dos povos, e segurança dos Reinos; e os de Vossa Alteza estam hora em tal quietação, e prosperidade, que não sei cousa mais pera desejar, que podermos assim viver no estado em que nos achamos; nem mais que pera sentir, que ser por alguma via combatidos, e tirados delle. E pois outrem não no-lo quer, nem pôde perturbar, deviamos não ser nós os authores de entregar nossa felicidade ao poder da

da fortuna, submettendo nossas cousas aos seus contrastes com desnecessarias conquistas, quando com isso nos fazemos a nós mesmos primeiros inquietadores do nosso socego, e segurança. Não se póde negar aos Portuguezes serem muito valerosos nas armas, e terem nellas muita ventura. O Viso-Rey, que agora tem, he mais pera temer, que pera desprezar, prudente, cavalleiro, experimentado nas cousas da guerra, desobrigado de mulhêr, e filhos, ambiciosissimo de honra, e gloria, duas cousas de que os homens são tanto mais cubicosos, quanto mais tem ganhado dellas. E posto que agora tenha menos gente consigo, tanto que se souber que tem guerra em Goa, logo lhe acudirá quanta houver em todas as Fortalezas de arredor; he cabeça de seu Estado, está nella o seu Viso-Rey, hão-lhe de acudir huns por cima dos outros com grandissimo fervor. Estam em huma Ilha com hum rio diante, cuja passagem ha de ser defendida, e a entrada nella nunca se poderá tolher aos que de fóra virão, pois ha de vir por mar, nõ qual ninguem se lhes póde oppôr; e a quem desta maneira está, basta-lhe menor poder, e apercebimento pera se defender, do que se ha de mister pera o ir buscar, e offender; quanto mais que não se ha de

considerar o numero , senão o valor dos
homens, do qual ha muitos nestes , que se
imagina privar do Estado , em que dirão
ter o mesmo direito que tem os outros nos
que possuem , pois os ganháram por ar-
mas , como se ganham todos. Poucos titu-
los mais justos ha na terra , poucas partes
dellas são hoje possuidas dos primeiros fun-
dadores , ou seus descendentes ; não tem os
Estados essa firmeza , cada dia os mudam
as contendas , e cubiça dos homens , que
da maior força tem feito melhor direito ;
mas por muito que se de isto veja , não se
hão de commetter as guerras temeraria-
mente por impeto , nem leves fundamen-
tos , senão com grande , e maduro conse-
lho , sobre longa consideração , ainda que
se não corra com outro risco , senão sahir
com qualquer quebra das cousas em que
por proprio moto se quiz entrar , e por
isso se hão de considerar bem os principios
dellas , porque em muitas não he depois
em mão dos homens sahir-se das suas con-
siderações , senão com muito descredito , e
grande quebra da honra , e reputação , e
são muitas vezes forçados a sahir-se dellas
por difficuldades que se lhes descobrem
tamanhas , e tão repugnantes suas delibe-
rações , que se perderia muito mais , e seria
maior erro querellas levar avante ; e isto
não

não he impossivel acontecer na guerra dos Portuguezes , que sendo grandissimos conquistadores , são muito mais constantes , e esforçados defensores do que possuem ; porque muitas vezes se tem visto sustentar cousas de que não tiravam proveito , nem honra , senão por pura opinião de se não presumir delles , que as largavam por temor , ou desconfiança de as poder defender. E quanto a mim muito bem sei que se desta guerra resultarem grandes honras , e interesses , que não será meu o peor quinhão ; porque Vossa Alteza por me fazer mercê , como costuma , me terá ordenado no governo das cousas lugar assás honrado. Porém eu de nada me posso satisfazer , senão de cuidar que cumprirei no que devo ao serviço de Vossa Alteza. E posto que nesta parte lhe tenha feito as lembranças que me parecerão de minha obrigação , daqui por diante , pera o que ordenar sua vontade , lhe offereço tão diligente serviço , como he razão que de mim espere , não com as forças que promette hum corpo de tantos annos , senão com as mesmas , que se acháram em mim no melhor da idade , quando Vossa Alteza em mais forte disposição foi de mim melhor servido.»

Não mostrou ElRey descontentamento desta falla de Norichão , nem se moveo

alguma cousa por ella , antes como acontece nas determinações , em que se juntam poder , e vontade , começou logo a entender nas preparações do abalo , que tardou pouco ; porque além de todas as cousas necessarias estarem juntas muito a ponto , punha-se no aviamento dellas tão ardente diligencia , como se costuma empregar na execução das cousas de maior alvoroço dos Reys ; e no espaço de tres mezes que haveria do tempo , em que a determinação da guerra se não pode mais encubrir aos seus , até assentar cerco sobre Goa , mandou o Idalcão ao Viso-Rey , em fórma de Embaixador , hum Capitão seu Persio , chamado Coração Cão , homem de ser , e entendimento , que sendo mais verdadeiramente vindo a espiar , fingio pedir cartazes ; dando a entender em praticas que o Idalcão havia cedo de mandar sobre o Capitão , que dizia ter-se-lhe levantado , e sobre as terras de Sanguise , pera se poder attribuir a isto qualquer cousa que fosse de seus apercebimentos , e juntamente de gente. Todavia o Viso-Rey o enlevou , e tomou em palavras de maneira , que lhe veio elle a dizer , que do seu entendimento ninguem se podia valer ; e alcançando-o em razões , chegou a confessar-lhe tudo em segredo.

Os Mouros começaram a dar suas baterias por todas as partes ; e onde mostraram maior força , foi no Castello de Benestarim , que tem duas torres , huma diante da outra , de feição que faziam huma só fronteira pera as estancias dos inimigos , e com muita força batêram a torre dianteira , que estava quasi sobre o rio , e lhes começaram a abrir algumas bréchas que de noite refaziam os nossos , e elles derrubavam de dia. Da nossa parte tambem se lhes fazia bem de damno , porque não só a artilheria das estancias , que era grossissima , lhes derrubava seus vallos , e trincheiras , mas a das nossas barcaças , e galés , que andavam no rio , lhes davam continuas baterias ora nesta , ora naquella parte , com que os Mouros defatinavam ; e ainda desembarcavam em terra de noite da outra parte , e lhes davam nos trabalhadores , que andavam nas fortificações das estancias em grande copia , e a trabalhar nos entulhos que queriam fazer , assim no passo Secco , como no de Sant-Iago , pera passarem á nossa banda a pé enxuto , que eram os que padeciam todo o damno ; e a tenção do Idalxá era mandar bater todos os nossos passos com grande furia , por ver se o Viso-Rey se descuidava de algum por acudir a outros , pera ver se lhe ficava lugar pera

poderem os seus por elle entrar na Ilha; e como o maior cabedal estava mettido nas estancias do passo de Benestarim, alli pretendiam os inimigos fazer passagem, e plantáram sobre hum tezo duas peças grossas, com que batiam a povoação toda de través, pera ver se a podiam fazer despear. Alli insistiram tanto, que derrubáram a torre dianteira, ficando a outra tambem damnificada, e descuberta mais á bateria, e o mesmo a Igreja de Sant-Iago, pelo que a mandou o Viso-Rey entulhar; e todavia a parte que descubriam da Igreja, puzeram os Mouros por terra, e o Viso-Rey se recolheu na Sacristia, e mandou reparar, e fortificar a Capella, que tambem estava damnificada.

Vendo o Viso-Rey a importunação dos inimigos, como era sagaz Capitão, mandava de noite fazer grandes fogos, e luminarias de tochas em lugares escuros, pera que cuidassem os inimigos que estava elle alli ceando, pera que lhe atirassem, e despendessem baldadamente muita polvora, como muitas vezes despendêram sem damno nosso. Succedeo huma noite ver Fernão de Sousa de Castello-branco hum grande fogo na estancia de hum Capitão, que ficava fronteiro a elle, a cuja claridade se hia fortificando, e fazendo seus Ventulhos com huma

somma de traballadores, e pera que elles trabalhassem mais contentes, o faziam ao som de muitos instrumentos, bailes, e danças de muitas bailadeiras, de que no exercito havia grande quantidade, que fazem tudo com grande destreza. Era o lume tamanho que da estancia de Fernão de Souza se enxergava a gente, que andava trabalhando; pelo que mandou a hum bombardeiro que apontasse naquelle cardume hum leão, o que elle fez tão destramente, e tão certo, que matou o Capitão que andava fazendo chegar a gente ao trabalho, e levou quatro, ou sinco das bailadeiras, cujos corpos foram feitos em pedaços pelos ares, fazendo bem differentes mudanças das que pouco dantes faziam.

No meio destes trabalhos tinha o Viso-Rey cada dous, e tres dias novas do grande aperto em que Chaul estava, donde lhe escrevêram que houve fazerem-se requerimentos aos Capitães, pera que se recolhesse a artilheria das estancias á Fortaleza velha, por quanto ella não laborava, por estar a maior parte cega com os entulhos que as tapavam; e que permittindo Deos pelos peccados de todos, que as tranqueiras se perdessem, se não perderia a artilheria, que na Fortaleza velha se podiam fortificar, e defender muito bem,

e que se despejasse a Cidade de mulheres, porque nestes cercos são de maior perda que proveito. Mas os Capitães não quizeram que aquella pratica fosse por diante, porque estavam apostados a morrerem todos sobre hum só palmo daquellas tranqueiras; mas o das mulheres pareceo bom arbitrio, e logo se fez prestes huma não de Lopo de Aguiar, na qual Luiz Freire embarcou sua mulher, sogra, e familia, e muitos casados embarcáram as suas, e assim a despedíram sem mais guarda alguma; e se quatro Paráos davam com ella, levavam huma muito arzeoada preza; mas quiz Deos que chegasse a salvamento. Tambem Pedro Preto, sogro de Ayres Telles de Menezes, que estava em Dio, homem de quem se certificava tinha hum milhão de ouro, pedio licença ao Capitão mór pera ir pôr sua fazenda, e familia em Dio, e que lhe déssem pera isso huma galé, na qual mandaria muitas munições, o que o Capitão mór lhe concedeo, e assim ficou a Cidade despejada de mulheres, e escravos, em que se poupou muito mantimento.

No mesmo tempo chegou recado ao Viso-Rey que havia em Chaul grandes differenças entre Luiz Freire de Andrade, Capitão daquella Fortaleza, e D. Francisco Mascarenhas, Capitão mór daquella em-

preza , e de todo o Norte , sobre quem havia de tirar nas occasiões ao campo a bandeira de Christo ; e porque o tempo não estava pera se moverem escandalos , que seriam causa de huma desventura , por meio de Capitães , e Religiosos se vieram a comprometter no que o Viso-Rey sobre o caso ordenasse , e cada hum delles lhe mandou seus apontamentos com as razões de sua pertença. O Viso-Rey ajuntou a conselho Capitães , Letrados , Juristas , e Religiosos doutos , e entre todos se assentou que o Capitão da Cidade , quando fosse necessario sahir ao campo , tirasse a bandeira de Christo , e D. Francisco Mascarenhas trouxesse sempre hum guião , e o Viso-Rey escreveu a ambos os agradecimentos do que tinham feito naquella guerra , e do bom modo que tiveram naquella differença , pera não irem escandalos por diante.

Tinha o Viso-Rey hum cavallo murzello muito feroz , que por muitas vezes lhe mandou o Idalxá pedir por varias pessoas lho vendesse , offerecendo-lhe mil e quinhentos pagodes por elle , que valem hoje seis mil e duzentos xerafins. Pelo que desejou o Viso-Rey , quando logo chegou o Idalxá , de lhe mandar este cavallo , e assim o fez , mandando-lho por Antonio Mendes

de Castro, com seus telizes de veludo fran-
jados de ouro, e lhe mandou dizer por
elle que foubra que Sua Alteza desejava
muito aquelle cavallo pera passar nelle á
Ilha de Goa: que alli lho mandava, e lhe
pedia de mercê, que se quizesse servir del-
le, que o haveria por grande, e boa ven-
tura, e que desejava muito de o ver em
Goa pera o servir; e defendeo a Antonio
Mendes de Castro que não tomasse cousa
alguma em retorno do cavallo. O Idalxá
quando lho elle apresentou, o estimou mui-
to, e não respondeo mais que com agra-
decimentos, sem deferir ao mais recado,
e mandava dar a Antonio Mendes hum tra-
çado pera o Viso-Rey, com a guarnição
de pedraria que valia muito dinheiro, o
qual Antonio Mendes não quiz tomar, di-
zendo que por nenhum outro preço, lhe
mandára o Viso-Rey aquelle cavallo, se-
não pela honra que esperava de Sua Alteza
passar nelle á Ilha de Goa, onde desejava
de o ver. Assim se tornou o Antonio Men-
des, e o Idalxá ficou mui contente com o
cavallo, mas não lhe durou muito o gosto,
porque dahi a poucos dias lho matáram
com huma bombardá, da que sentio tanto,
que se igualou a dor ao gosto que teve de
lho darem.

CAPITULO XXXVI.

*Do successo que houve neste tempo em Chaul:
e de alguns grandes feitos que os
nossos fizeram.*

Alexandre de Sousa tanto que se met-
teu na Igreja de S. Francisco, e vio
que os inimigos tinham alli o olho, por-
que as mais das vistas que davam eram
pera aquella parte, tratou de se fortificar
o melhor que pode ser, e fez logo entu-
lhos, e reparios em partes, que lhe pare-
ceram mais necessarias, e prantou tres
peças grossas em hum cavalleiro de madei-
ra, que mandou levantar em meio do cor-
po da Igreja, donde ficavam jogando por
hum Rebelim, que apontavam pera hum
palmar fronteiro, em que os Mouros se alo-
javam; e no coro se alojavam dous fal-
cões, que ficavam jogando pera o campo de
S. Sebastião, pera defenderem que se não
chegassem tantas vezes a elles os inimigos.
Nestes reparios, e fortificações trabalha-
vam todos aquelles Fidalgos, acarretando
às costas tudo o necessario pera a obra;
trazendo a artilheria, e as traves pera os
reparios, trabalhando todos tanto, que
não sei o que mais mereceo; e se houve
algum que se avantejasse, foi Ruy Gonçal-

ves da Camera, que não trabalhou em todo este cerco como Fidalgo da sua qualidade, senão como hum mariola muito valente, e forçoso. Muito invejados foram todos os que estavam alli, dos mais que havia pelas tranqueiras, como se todos em qualquer parte que estivessem não correfsem tanto risco huns, como os outros; e todavia parecendo a alguns que lá poderiam ganhar mais honra, deixarão os lugares que tinham, e se passarão pera S. Francisco, como foram D. Henrique de Menezes, D. Fernando de Menezes seu primo, Francisco de Sá de Sampayo, Antonio Pereira, Braz da Silva, Sebastião Gonçalves de Alvellos, e outros muitos, aos quaes concedeo o Capitão mór aquella licença, por particular mimo, e mercê.

Estas novas do cerco de Chaul, e do risco, e perigo em que estava, movêram a alguns Fidalgos, e Cavalleiros a se irem achar naquelles trabalhos, porque ainda naquelle tempo os peitos Portuguezes fuzilavam faiscas, e chammas de honra, e primor, que não sei se já de todo se apagaram, e assim se negociáram alguns pera chegarem a participar da honra, que ganhavam os que naquella guerra assistiam cada dia: e assim se embarcou Thomé de Sousa Coutinho, irmão do Governador Ma-

Manoel de Sousa, em hum parao com doze soldados a furto do Viso-Rey, e se apresentou ao Capitão mór, pera que o puzesse onde se cumprissem aquelles honrados desejos que alli o leváram. João Alvares Soares, sobrinho de André Soares, que foi grande vassallo de ElRey D. João III. que estava servindo o cargo de Escrivão da Alfandega de Dio, que já outro irmão servira, em lhe chegando as novas, largou tudo, e buscando huma galeota, escolheu pera o acompanharem trinta soldados, com que se foi metter em Chaul, e se offerceo ao Capitão mór, que lhe fez muitos galardados, e o aposentou em huma parte da tranqueira defronte de S. Francisco, e assim chegou tambem Francisco Velho, Capitão que estava na Tanadaria de Maí, que foi posto junto a João Alvares Soares.

Ignacio das Povoas irmão do Provedor da Alfandega de Lisboa, que se achou em Baçaim, tambem se fez prestes pera ir de soccorro, como fez sem lho impedir o Capitão Martim Affonso de Mello, que tambem receava trabalhos, e mandou lançar grandes, e publicos pregões sob pena de quinhentos cruzados, e dous annos de degredo, a quem se sahisse daquella Fortaleza, e Cidade, que tambem era de ElRey como as outras, e havia mister quem

a guardasse, porque andavam alguns Capitães do Nizamoxá por aquellas terras, e se presumia que iriam assentar seu campo sobre aquella Cidade, os quaes parece que accendêram mais os animos dos que desejavam achar-se em Chaul, como foi D. João Bellez, primo com irmão de ElRey de Bellez, que eu vi entrar em Lisboa, quando veio a pedir soccorro a ElRey D. João o III. o qual D. João estava casado, e muito rico naquella Cidade, onde se embarcou em huma galeota com alguns companheiros, ao qual D. Francisco Mascarenhas recebeo com grandes gazalhados, assim pela qualidade de sua pessoa, como por ser grande cavalleiro. Da mesma maneira se embarcou Gaspar Velho, enteado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, irmão do Conde de Cantanhede, o qual disse publicamente ao Capitão de Baçaim, que elle hia soccorrer a Fortaleza de ElRey; que quanto á pena de dinheiro em que cahia, a podia logo mandar cobrar por sua fazenda, porque a tinha muito boa de raiz, e que no degredo pera Maluco, elle se havia por condemnado, porque elle esperava de que no cerco merecia tanto, que ElRey não só lhe perdoasse o degredo, mas ainda lhe fizesse muita mercê; e assim se foi metter em Chaul, onde o Capitão mór o poz em

em parte, em que pudesse desempenhar-se da satisfação de suas promessas: tambem acudio logo a Chaul Antonio Rodrigues de Gamboa, Veador da fazenda daquellas Fortalezas, pessoa de muita importancia pera o serviço de ElRey, em que por todas as vias o fez assim nas armas, como nas letras, por ser grande Jurista; de maneira que com estes soccorros ficou a Cidade de Chaul com mil e cento, até mil e duzentos soldados, e entre elles todas as fidalguias dos appellidos do Reino, e com a soldadesca mais escolhida da India.

Foram tão grandes, e tão continuas as baterias, que os Mouros deram em todas as nossas estancias, que muitas menos eram bastantes pera arrazar os fortissimos baluartes das Fortalezas de Europa mais inexpugnaveis; quanto mais huys entúlhos tão fracos com que os nossos se reparavam, e defendiam, tendo contra si aquelles Casapós arruinadores de tudo, que não davam tiro que não levassem tudo apôs si, e todavia arrázaram o baluarte Santa Catharina, que defendia a Vasa, porque os muitos, e certos tiros que delle se fizeram contra os Mouros; provocáram a ira daquelle Rey pera mandar virar a elle a maior força da sua potencia, porque dalli lhe matáram pessoas muito áccitas á sua

presença , entre os quaes foi hum Badalução Mogor de nação , Capitão de cavallos , estando junto delle , e ainda dizem que ficou ElRey borrifado do seu sangue , confiou que tomou a ruim agouro , e logo se mudou daquelle lugar , e encommendou a Fortificação , e aos mais Capitães que lhe mostrassem vingança daquelle baluarte de que tanto damno recebêra , e assim puzeram contra elle toda a força do poder da artilheria , que não só lhe cegou todas as peças , mas ainda o arrazáram até o meio com ser o baluarte de hum grosso entulho , e com paredes de pedra , e cal de quinze palmos de grossura , o que quebrantou o animo a muitos em verem tão brevemente arrazada , e desfeita huma força de tanta confiança.

Nesta bateria se esmeráram os artilheiros tanto , que algumas vezes succedeo encontrarem-se os pelouros no ar , e quebrarem das bombardadas os aparelhos , e reparios. Mas as peças que maior damno fizeram , foram ás que os Mouros prantáram da outra banda do rio , porque descubriam toda a Cidade , e dentro nella fizeram grandes estragos , e de huma vez matáram o nosso Condestavel da Fortaleza , que foi grande perda , e doutra o Meirinho da Cidade , e de outras alguns solda-

dos nos navios , e nas estancias ; senão quando succedeo huma vez passar hum pelouro muito por alto das noſſas tranqueiras , e atravessando toda a Cidade , ir peſcar duas vigias da outra banda na estancia de Pedro Preto , antes que se fosse pera Dio ; e assim destes defastres , e de outros nunca deixou de haver nos noſſos ao redor de duzentos soldados feridos , senão quanto alguns o foram muitas vezes , assim de bombardadas , como de feridas , porque como passaram as primeiras baterias , e viram que ficavam as tranqueiras em pé , ficaram os noſſos soldados tão affoutos , que sem licença dos Capitães sahiam das tranqueiras , e hiam cada dia duas , e tres vezes commetter os Mouros , e algumas vezes até suas estancias , que esta foi a guerra que elles mais sentiam que todas , porque os commettimentos eram accelerados , e com tanta pressa , que chegavam a fazer seus assaltos correndo , e da mesma maneira se recolhiam ; e assim me lembra perguntar por hum soldado muito honrado pera saber o que fizera neste cerco , e disse-me hum seu amigo que nunca sahira das estancias , porque era muito zambo das pernas , e lançava os pés atravessados , e que como todos faziam seu negocio correndo , e elle o não podia fazer bem , pelo impedimento que

tinha, se não achára nunca naquelles assaltos: muitos soldados de valor eram muito continuos nelles, como eram João Barriga Simões, Luiz Machado Boto, Sebastião Gonçalves de Alvellos, Gonçalo Rodrigues Caldeira, Francisco de Sá de Menezes Solusmundi, e assim era tão grande cavalleiro, que se podia só chamar entre muitos, Jeronymo Curvo, Francisco de Sá de Sampayo, Thomé de Sousa Coutinho, Braz da Silva, Alvaro Peixoto, Domingos do Alamo, Francisco de Sousa Tavares, D. Henrique de Menezes, primeiro que se mettesse em S. Francisco, Nuno Velho Pereira, D. Gonçalo de Menezes, Heitor de Sampayo: em fim todos os que se acháram naquelle cerco fizeram tanto, que nenhum podemos afirmar, que com razão fez mais.

Passados muitos dias de Janeiro deste anno de 1571. chegáram os Mouros a estar tão perto com os de S. Francisco, que quasi estavam com elles á falla; e como já os nossos traziam a mão folgada das victorias que em alguns assaltos alcançáram dos inimigos, affrontados de se lhes avizinha-rem tão perto, determináram de lhes sahir, pera o que se preparáram, e vespera do Martyr S. Sebastião lhes sahíram, e deram de supito na estancia que estava jun-

tó a huma casa meia derrubada , lançando-lhes muitas panellas de polvora , com que abrazáram muitos que estavam na casa meia derrubada que disse , sem receio de serem salteados da gente que elles tinham em tanto aperto , ficando daquella feita muitos mortos , e feridos , e com receio de em nenhuma parte estarem seguros dos nossos , e assim se recolhêram com esta honra , sem se perder nenhum , posto que os mais sahíram feridos , pouco , ou muito , não das mãos dos Mouros , mas de huma roqueira de pedras , que deo no Rebelim entre todos , que derrubou feridos a maior parte delles. Achiáram-se neste feito com Alexandre de Sousa , Ruy Gonçalves da Camera , D. Henrique de Menezes , D. Luiz de Castello-branco , Diogo Soares de Albergaria , Manoel Pereira de Lacerda , Francisco de Sousa Tavares , Jorge da Cunha Coutinho , Francisco de Sá de Menezes Solusmundi , e outro Francisco de Sá de Sampayo , Braz da Silva , Alvaro Peixoto , Christovão Curvo , e outros cavalleiros honrados , e assim este dia do Bemaventurado S. Sebastião amanhãceo celebrado com esta vitoria , que foi maior do que eu a soube escrever.

Deste successo ficáram os Mouros muito affrontados , pelo que determináram af-

faltar com hum grande poder o forte de S. Francisco, da qual empreza se encarregaram dous Capitães; e em huma noite muito escura, antes do quarto da madorra rendido, cercáram a casa de S. Francisco com sinco mil homens, e logo começaram a subida por tres partes. Vigiava aquelle quarto Ruy Gonçalves da Camera com os soldados de sua obrigação, encostado a hum entulho sobre que jogava huma espera, que já estava cega no Rebelim; e Ruy Gonçalves de cansado do successo passado estava repousando, e ao rumor dos Mouros despertou logo brádando por armas, ao que acudiram todos com ellas; e pondo-se em defensão, se travou entre todos huma muito aspera batalha, em que os Mouros como magoados fizeram denodados accommettimentos; mas em todos foram rebatidos com grande esforço daquelles valerosos Fidalgos, e cavalleiros, que todos neste transe fizeram altissimas cavallarias, lançando sobre os cardumes de Mouros, que subiam pelas escadas, mui bastas bombas de fogo, e outros artificios; e os inimigos insistiram tanto na entrada, que vieram á espada com os nossos pelas frestas de cima das escadas, os quaes eram debaixo favorecidos com muitos tiros, que já tinham as frestas cegas de todo; e porque se

se presumio que os Mouros picavam a parede em baixo, convidou o Capitão alguns soldados pera por huma fresta verem se os enxergavam trabalhar; mas Christovão Curvo de Siqueira, sem ser chamado, embracou huma rodella, e com huma tocha na mão lançou o corpo pela fresta fóra pera ver o que lia em baixo, brádando alto pera que os Mouros ouvissem, e se affastassem; e estando naquelle lugar, recebeu onze frechadas na rodella, que se foram no corpo, se pudéra parecer com S. Sebastião.

O Capitão não teve aviso daquella oppressão, em que os nossos na casa de S. Francisco estavam, e desejou de mandar saber o que lá hia, ao que sahio Jeronymo Curvo, irmão do mesmo Christovão Curvo, com Sebastião Gonçalves de Alvellos, Diogo Ribeiro, e Antonio Mexia, e foram de longo das paredes até chegarem a S. Francisco, e víram estar Christovão Curvo na fresta brádando, e o irmão o conheceu logo, assim na falla, como no rosto, que com a claridade da tocha se via muito bem; e brádando pelo irmão, lhe perguntou como estavam? Ao que elle lhe respondeu que bem. Estas novas leváram ao Capitão inór, que logo despedio Nuno Velho Pereira com quarenta soldados, e muitas munições pera os ir soccorrer. Os

do baluarte estiveram muito apertados; porque lhes durou aquelle conflicto perto de cinco horas, em que se gastáram todas as panellas de polvora, e depois não ficou gorgoleta, pucaro, talha, nem pote, que se não lançasse sobre os inimigos, até tirarem dos entulhos traves, e outras cousas que lançavam sobre elles; em fim com tantos instrumentos de morte ficáram os Mouros taes, que de puro cansados, e não poderem soffrer tanto damno, se recolhêram ás suas estancias, deixando trezentos dos seus abrazados ao redor da casa de S. Francisco, e levando mais de quinhentos feridos; sem da nossa parte perigar nenhum, e só alguns ficáram feridos, e descalavrados.

Nuno Velho Pereira foi com o soccorro por dentro de huma fiada de casas, que hiam ter a S. Francisco, que estavam furadas de humas pera as outras, pera darem passagem aos nossos, querendo dar soccorro aos de S. Francisco; e indo com grande cautela, e vigilancia por dentro de todas, por lhes parecer que em qualquer dellas poderiam estar Mouros, chegou á porta, e chamou pelos de cima que lhe acudíram; e perguntando-lhes o que havia passado, lhe responderam que todos estavam bem, e sem damno, mais que alguns feridos, e que ao pé

pé da casa poderiam ver o que tinham feito ; e dando-lhe Nuno Velho grandes vivas , e louvores , lhes deixou as munições , e se tornou. Deste successo ficou Nizamoxá mui affrontado , e defenganado de poder ganhar o forte de S. Francisco , e com esta melancolia mandou alicetar a elle duas peças grossas , com que o batêram por tres dias continuos , com grande perigo dos que estavam dentro , porque nenhum deixou de ser ferido , e por vezes enterrado nas ruinas de pedra , e madeira que a bateria desbaratava , sem terem amparo , nem abrigo mais que cozerem-se com as paredes cubertos com murriões , e selladas pera repararem as cabeças das ruinas , que sobre elles cahiam das pedras , vigas , madeiramentos , lanços de paredes inteiros , com que os nossos se víram tão atormentados , que chegaram a desesperar de poderem defender aquelle forte , e já alguns soldados se hiam sem os verem , dizendo que melhor era irem morrer nas estancias dos Mouros , onde melhor poderiam mostrar seu valor , o que não podiam fazer alli encurrallados , porque sem pelear , os matavam , e fectiam as mesmas ruinas do forte que defendiam.

Estes trabalhos , e desesperações sabiam muito bem os Capitães , pelo que se ajun-

táram a conselho sobre o que se faria ; e apontados os inconvenientes , e riscos em que estavam tão valerosos Fidalgos , e soldados , que poderiam mostrar seu valor em outras partes mais necessarias , e em que os inimigos melhor os conhecessem , e debatidas as cousas , assentáram por ultima determinação que se largasse aquelle forte , e se recolhesse a artilheria com a maior diffimulação que ser pudesse , o que se fez em seis dias depois do combate , tirando primeiro a artilheria , e ao depois se sahiram todos , e o Capitão mór foi aquella noite dormir lá , e atrás delle todos os mais Capitães , cada hum sua noite , e fizeram brevemente huma tranqueira ao pé do muro do Mosteiro , pera dalli se defenderem , deixando no Mosteiro vigias , e desta maneira se defendêram cinco dias.

Vendo , ou sabendo os Mouros que já o forte estava despejado , foram muitos delles pera se metterem dentro ; e chegando ao Rebelim , em chegando a elle começaram a subir , e acháram ainda muitos dos nossos que o guardavam tão animosamente , que dando nos que hiam subindo mui corridos , os deitáram do Rebelim abaixo , huns despedaçados , e outros muito mal feridos ; e com este ultimo successo largáram os nossos o Rebelim , ao qual acudiram

logo os Mouros, e arvoráram nelle muitas bandeiras; mas acudio logo D. Nuño Alvarez Pereira, e os lançou fóra outra vez, indo-os levando até os encurrallar nas suas estancias, e tranqueiras, ficando-lhe as bandeiras, e ainda muitos delles estirados no campo.

Aquella mesma tarde houve outra batalha entre os nossos, e os Mouros em campo aberto, que durou por espaço de duas horas; mas os nossos fizeram nelles tal estrago, que com morte de muitos os arrancaram do campo, e os que foram fugindo não se houveram por seguros, senão dentro em suas tranqueiras. Morreo da nossa parte hum mancebo Fidalgo de huma arcabuzada, que parece tinha alli limitado seu termo, no qual se perdeu muito, por ter por muitas vezes pelejado valerosamente, e morros muitos Mouros, porque parece lhe adivinhava o coração havia de morrer ás suas mãos, e queria tomar vingança cruel tanto dante mão em vida de sua morte. Chamava-se este Fidalgo D. Fernando de Menezes, e era neto de D. Henrique o Roxo, que foi Governador da India. Ficaram dos nossos muitos feridos, dos quaes morreram logo seis, a quem não achei os nomes: dos inimigos pereceram quatrocentos, ficando feridos, e queimados grande numero delles.

Os Mouros não ousavam ainda de entrar em S. Francisco com estar despejado por causa do fogo, que os nossos deixáram no madeiramento do Mosteiro; mas como cessou a furia, mettêram-se dentro, e foram entrando naquella parte, que ficava entre os nossos fortes, e a Igreja de S. Francisco, e occupáram muitas casas, e queimáram outras muitas; e estando os Capitães em conselho tratando sobre a sahida que determinavam fazer aos Mouros com todo o poder, acertou de ver Nuno Velho Pereira os inimigos muito perto das suas casas que elle defendia, e entrou por huns quintaes com alguns companheiros, e deo nelles huma arrezoadá batalha, que como os nossos o souberam foram acudindo; e apertáram tanto com os Mouros, que largáram dos das casas, e os nossos debaixo com as lanças os cravavam, e outros muitos se lançáram pelas janellas, e se lançáram em cima de hum cardume de alabardas dos nossos que estavam em baixo, e tudo isto por escaparem ao fogo, que os nossos lhes lançavam dentro nas casas; e na ponta de huns quintaes, aonde foi ter D. Nuno Alvares Pereira, se matáram, e cahíram todos com tanta confusão, que ficavam os

mortos sobre os vivos ; e tanto trabalhou D. Nuno Alvares Pereira este dia, que nas mãos se lhe quebráram duas alabardas nos peitos dos inimigos ; e supposto que os Mouros eram muitos, e fizeram por vezes voltas aos nossos com grande determinação, foram em todas tão escalavrados, que largando as redeas á vergonha foram fugindo, deixando dentro nas casas, e nas ruas grande quantidade delles mortos, sem os de cavallo que lhes acudíram os poderem defender, porque se não podiam metter entre as casas, e paredes derrubadas. Foi Nuno Velho Pereira occasião desta vitoria, que foi das grandes que os nossos alcançáram, porque custou aos Mouros mais de quatrocentos dos melhores, e da mais luzida gente que traziam.

Quando logo o Nizamoxá se fez prestes pera descer contra Chaul, mandou hum Embaixador ao Çamori a pedir-lhe huma boa Armada contra os nossos, offerecendo-lhe grandes pagas, e mercês, e cuido que pera isso lhe mandou huma boa copia de dinheiro, o qual mandou chamar os armadores dos navios, e lhes mandou fossem ajudar o Nizamoxá contra os nossos, e que trabalhassem por tomar a Armada que tinhamos no rio. Estes Mouros se fizeram prestes, negociáram vinte e hum navios,

em que entravam cinco galeotas grandes, e os mais navios de bom porte, nos quaes se embarcaram ao redor de dous mil soldados á fama dos grandes preços, que o Nizamoxá lhes tinha prometido do sacco de Chaul. Partida esta Armada, dividiram-se alguns navios, e os treze chegaram a Chaul no fim do mez de Feyerreiro, e com grande determinação commettêram a entrada do rio de noite, rendido o quarto da prima, muito a seu salvo, por culpa da má vigia dos da Armada que estava no rio, que era de cinco galés, e onze fustas, a fóra náos de mercadores, dando elles occasiões de despertarem com muitos instrumentos, e sinos que foram tangendo; e todavia não deixaram de ser sentidos, ainda que tarde, pelo que arrancaram as galés de Leonel de Sousa, e a de Rodrigo Homem da Silva, e os foram seguindo até defronte da sua Cidade ás bombardadas. Passado este dia do descuido, dahi a tres dias entraram pelo rio outros tres paráos, que eram dos que se apartaram, que não foram sentidos dos nossos; e vindo dahi a cinco dias outros cinco, que era o resto dos navios, que se armaram pera este socorro, querendo tambem entrar de noite, foram sentidos, e lhes sahio Leonel de Sousa na sua galé, e os coçou de modo, que

que fez varar hum por cima de humas pedras da outra banda do morro, e os mais passaram a seu salvo; mas o que varou foi tirado a monte, e espalmado, e limpo, e no cabo de tres dias entrou pelo rio dentro ao meio dia, fazendo suas algazaras, e dando suas coqueadas. Francisco de Toar, e Rodrigo Homem da Silva, e Gonçalo Bernardes, cada hum em seu navio, arrancáram apôs elles com tanta pressa, que os alcançáram; e indo a fusta de Francisco de Toar pera os investir, o marinheiro que levava o leme se desviou de feição, que lhe escapou, ficando alguns dos soldados de Francisco de Toar feridos de fréchadas, por despedirem os Malavares humna grande nuvem dellas ao tempo que o nosso navio se desviou. Os Malavares ficaram tão ufanos de escaparem dentre as mãos aos nossos, que chegáram á povoação esgrimindo das espadas, e rodellas, e deitando grandes barbatas pera se acreditarem com ElRey. O Nizamaluco recebeu estes Malavares com grandes honras, e os reparrio pelas estancias, das quaes em humna puzeram humna bandeira de Christo como as nossas, gabando-se ao Nizamaluco que a tomáram aos Portuguezes, e fazendo grande cabedal de cavallaria de passarem pelo rio de Chaul, estando nelle a nossa

Ar-

Armada , de que os Mouros faziam grandes zombarias , perguntando das Estancias aos nossos , porque não defendêram a entrada aos Malavares , chamando-lhes dorminhocos , que não sabiam vigiar , e cegos que não viam quem lhes passava por diante.

Os Capitães dos navios Malavares offerecêram-se a ElRey pera pelejarem á sua vista com a nossa Armada , lançando grandes alardos de roncás contra os nossos , chamando-lhes de fracos , e cobardes , e fazendo-se tão facil a vitoria que delles haviam de alcançar , que diziam não queriam esperas por dez navios que lhes faltavam , porque o Çamorim mandára trinta áquella empreza , e assim se fizeram prestes com tantas rebolarias , e despejos , que obrigáram a ElRey a cuidar poderia ser o que elles promettêram ; e pera os obrigar a descempenharem a palavra , se offereceo pera ver a batalha , e assim se foi pôr em hum lugar alto , e muitos dos seus vassallos pera se irem achar com os Malavares naquelle feito em hums canaletes , e entre estes foi hum mais ordenado de bandeiras , e galhardetes , em que levavam hum sombreiro branco insignia Real , e nelle hia hum seu grande privado de ElRey com sessenta soldados , gente mui escolhida , e luzida , indo embarcados nos paráos com os

os Malavares outros muitos Capitães , e soldados de preço , que desejavam de se acharem naquella batalha naval , pera participarem daquella vitoria , que os Malavares lhes certificavam infallivel. Estava encaregada a guarda do rio a Leonel de Sousa com tres galés , em que foram por Capitães , a fóra elle , Francisco de Sá de Menezes , Gaspar Mimoso , e Rodrigo Homem da Silva em huma fusta. Os Malavares sahíam de Chaul de sima todos em ala com grandes carrancas , e estrondos barbaros como elles ; estando a praia cheia de gente , e as arvores de huma , e outra parte pera verem aquella festa , e regozijo : os nossos vendo aquella demonstração , e barbara determinação , lhes sahíam do porto a esperallos ao meio do rio ; e vindo com todas aquellas carrancas , viráram os nossos a elles : mas como as promessas foram no ar , e cuidáram que por isso lhes déssem muito dinheiro , vindo a conclusão com os nossos , lhes viráram as popas , e se foram acolhendo com mais velocidade da com que vieram , e com muitos tangeres , e festas , mas com grandes gritas que davam aos marinheiros , pera que remassem rijo : os nossos os foram seguindo com hum fermoso jogo de bombardadas , que lhes foram zunindo pelas orelhas , e lhes arron-

báram alguns navios, e matáram gente em outros ; o canatale em que hia mettido o sombreiro de ElRey, foi mettido no fundo com a gente toda, de que escapáram poucos, os quaes os nossos foram tomar vivos, ficando os Malavares dalli por diante mais encolhidos, e registados nas promessas, e o Rei menos confiado nas que lhes fizeram; e commettendo-lhes por vezes que tornassem a pelejar com a nossa Armada, elles se escusáram com as nossas galés, dizendo-lhe que ellas, e os navios grandes amassavam debaixo dos pés os pequenos ; e depois de terem estado em Chaul vinte dias, se tornáram a sahir do rio corridos, e envergonhados ; e isto só se póde achar em gente baixa como estes barbaros.

Quasi no mesmo tempo succedeo aquelle honrado feito a Estevão Perestrello Capitão de Caranja, pouco mais de tres leguas de Chaul, o qual foi desta maneira. Andavam alguns Capitães do Nizamoxá correndo as terras de Chaul até Damão, com couza de quatro mil cavallos, fazendo guerra ás nossas terras, queimando as nossas aldeas, e com tenção de passarem á Ilha de Salfete, e de Baçaim, que sempre lhes foi defendida por nossos navios, que andavam em guarda dos passos daquella Ilha, e dos rios ; e vendo que não po-

diam passar della, determináram de passar ao forte de Caranja, como fizeram Sabeção, e Fartecão, dous Capitães com dous mil cavallos, e seis peças de campo, servidas por muita gente de trabalho. Tinha Estevão Perestrello, que era homem Fidalgo, e muito bom cavalleiro, impedido o passo que faz pera a Ilha com estrepes: fizeram os Mouros depressa outro passo entulhado de madeira, e pedra por ser estreito, por onde passavam toda a fabrica, e foram pôr cerco ao Forte, que o he só no nome, e sómente he roqueiro hum pequeno baluarte, que se fez pera aposentos do Capitão em tempo que se não temiam senão de alguns ladrões formigueiros, que ás vezes passavam da terra firme á Ilha, e a cercáram á roda com seis tranqueiras, a tiro de espingarda dellas; mas Estevão Perestrello se defendeo delles com muito animo, e lhes matou muita gente com algumas peças de artilheria miuda, e com a arcabuzaria; mas foi logo soccorrido de Manoel de Mello Pereira, que hoje está por Capitão de Damão, que então andava por Capitão mór daquelles rios em guarda da Ilha de Salsete, com algumas manchuas que se armáram em Baçaim, e vinha por mandado de Martim Affonso de Mello, Capitão de Baçaim, recolher a artilheria do

for.

forte, e requerer a Estevão Perestrello o largasse. Levava Manoel de Mello naquellas embarcações trinta soldados, tendo Estevão Perestrello quarenta dentro no Forte; e desembarcando huma noite Manoel de Mello, se metteo na Fortaleza, que Estevão Perestrello não tinha tenção largar, antes fez com Manoel de Mello que fossem dar nos Mouros com aquelles setenta soldados que alli havia, porque esperava em Deos de fazer hum muito honrado feito; e assim sahíram de madrugada, e commettêram as tranqueiras dos Mouros, que logo entráram, e matáram muitos; e cuidando elles que o cabedal era maior, e que lhes viera grande soccorro de Baçaim, foi tamanho o seu medo, e confusão, que logo se puzeram em desbarato, deixando as tranqueiras com a artilheria, e muitas armas, e com boa quantidade de polvora, chumbo, mantimentos, e muitos corpos mortos, que foram queimados com as tranqueiras, e nos ficou a Fortaleza provida de tudo o que lhe faltava, que ficou dos inimigos, que ficáram tão enganados sem sua pertença, que vindo a tomar aquelle Forte, o deixáram provido á sua custa de tudo o que nelle havia necessidade. O principal Capitão que foi a este feito ficou tão envergonhado daquelle desbarate, e dos

poucos Portuguezes , que nelle o vencêram , que não se atrevendo a tornar pera o Nizamoxá , fugio pera Cambaya com mil de cavallo , temendo tambem a ira de ElRey , que além de tomar muito abatimento do pouco valor de suas gentes , sentio muito a perda de sua artilheria.

Em Chaul foram os Mouros continuando , depois que se lhes largou S. Francisco , as baterias mais apressadas por todas as partes , empregando nos nossos pobres entulhos toda a furia de sua artilheria , principalmente dos dous Casapos , que estavam prantados ás casas de Diogo Lopes com ramadas por cima de taboado , e com mantas como galês , que cada vez que atiravam se levantavam pera isso ; e porque sempre faziam grande damno , tinham os nossos taes vigias , que em se descubriendo tangiam hum sino pera se saber que atiravam elles , pera que a gente que andava pelas ruas se amparasse á sombra das paredes , e as estancias se resguardassem daquella parte , onde estavam affestados , com o que não faziam tanto damno como primeiro , de que os Mouros se amofinaram tanto , que affestaram algumas peças no lugar aonde estava o sino , que era na Camera , e lhe deram tantas bombardadas até que a derrubáram ; e porque era ne-

ces-

cessario haver aquelle despertador , o passaram á sombra dos entulhos , aonde a artilheria lhe não podia fazer damno ; mas aonde os Mouros faziam o maior emprego da furia de sua artilheria , era nas casas que defendiam Manoel Pereira , e Luiz Xira Lobo , que sempre se tiveram por mais arriscadas que todas , por estarem na fronteira da nossa Cidade , pera onde se disparavam todos os tiros contrarios , e assim estavam todas arruinadas , e passadas de parte a parte ; e foi a bateria dellas tão continuada , que não dava lugar aos nossos que nellas estavam , a se repairarem , e comerem hum bocado ; e entendendo Manoel Pereira , que as suas casas se haviam de perder , fez muitas lembranças ao Capitão mór ; pera que ou o provellesse do necessario pera se repairar , ou o desobrigasse dellas , porque não queria que se dissesse que se perdêram em seu poder ; e não deferindo o Capitão mór a este requerimento por serem os trabalhos em todas as partes geraes , Manoel Pereira se sahio das casas , e se foi pera huma das estancias de mór perigo. Heitor de Sampayo tanto que vio largar aquellas casas , se foi metter nellas , porque o seu animo lhe não deixava ver o risco a que se punha. Vendo os Capitães como os Mouros insistiam em ganhar

nhar as casas de Luiz Xira Lobo, pelo impedimento que lhes faziam de se chegarem aos entulhos, determináram de as largar, minando-as primeiro, pera tomarem nellas huma grande copia de Mouros; e pera esta mina se offereceo hum Condestavel Flamengo, que alli viera de Dio, grande artilheiro, e fora trazido, porque promettia rebentar os Casapos; pera o que não achou invenção que aproveitasse pera isso, por muito que estudou, e trabalhou, o qual começou a pôr as mãos na obra da mina, na qual tambem andava Manoel Raposo, Sargento mór, que tinha alguma pratica deste ministerio; e assim como o vagar na guerra prejudica muito, assim tambem damna, anticipando-se demaziadamente antes do tempo necessario, como aqui aconteceo a este Manoel Raposo, que por se mostrar diligente, levou antes que se acabasse a mina os barris da polvora, que se haviam de metter na mina, os quaes metteo em huma camera que servia de almazem das munições, onde havia muitas panellas de polvora, lanças, e outros artificios de fogo: succedeo aos 18. de Fevereiro pelas nove horas do dia, presumirem os Mouros que aquellas casas estavam despejadas, porque não apparecia nellas gente, porque toda andava em bai-

xo na obra da mina , a qual Heitor de
 Sampayo estava vendo pela rotura do so-
 brado de huma camera , deixando em cima
 duas vigias que deviam de adormecer , ou
 os peccados de todos lhes taparem os o-
 lhos ; pelo que os Mouros commettendo-as
 com suspeita de que estavam despejadas ,
 quando já chegáram perto , sentíram gente
 nos baixos ; e vendo que os não sentiam ,
 arrimáram as escadas ás janellas , e subidos
 á fala , muitos delles arvoráram suas ban-
 deiras , e guiões , que sendo vistos das
 nossas tranqueiras , se abaláram alguns Ca-
 pitães a soccorrellos , e dos primeiros fo-
 ram Fernão Telles , D. Duarte de Lima ,
 com muitos soldados de nome , os quaes
 se mettêram nos baixos das casas , ficando
 os Mouros em cima , e logo os nossos fo-
 ram commettendo a escada pera subirem
 assima , sobre o que trabalháram bem , e o
 primeiro , ou dos primeiros foi João Bar-
 riga Simões , que neste cerco fez grandes
 cavallarias ; o qual indo já em cima , o lan-
 çáram os Mouros pela escada abaixo mal
 ferido em huma mão , de que ficou com os
 dedos todos encolhidos , e lhes defendêram
 valerosamente a subida aos nossos , que
 vendo trabalhavam em vão , se sahíram
 fóra , e foram dar em huma tranqueira ,
 donde os Mouros sahíram , e lha ganhá-
 ram :

ram: o que visto pelos Mouros, foram-se sahindo por lhe acudir; mas como os nossos não podiam sustentar as tranqueiras, sahiram-se, e os Mouros se tornáram a metter nas casas; e estando Heitor de Sampaio com todos os mais esperando em baixo que se acabasse o repuxo da mina pera lhe darem fogo, permittiram nossos peccados que lançassem os Mouros de cima huma panella de polvorá, a qual cahio em outras poucas nossas, que lá estavam, que tomáram fogo, e dellas saltou logo nos barrís, e caixões que estavam pera a mina, que tudo fez hum tão temeroso estrondo, que foi espanto, e quarenta e dous Portuguezes, que dentro estavam, ficáram todòs abrazados, e torrados sem empecer nada aos Mouros que estavam em cima, sahindo tão grandes lavaredas pelas portas, e frestas, que tomando alguns que estavam da banda de fóra, os derrubou queimados huns por cima dos outros, com humindo-lhes logo as roupas, e ficando-lhes o fogo entre as armas, e a carne, e assim ardendo chamavam pelos parentes, e amigos, de modo, que Domingos de Alamo soldado de Fernão Telles, vendo sahir das casas a Jorge de Sousa Coutinho, remetteo a elle pera o matar, cuidando que era Mouro, vindo elle já tal, que não durou

Couto. Tom. V. P. I.

Aa

N I mais ENSA
NACIONAL

mais que até receber os Divinos Sacramentos ; e chegando Pedro Ferreira de Sampayo o Velho em busca de seu sobrinho Ayres Ferreira, andando perguntando por elle, tendo-o bem perto tão desfigurado, que o não pode conhecer, nem o pobre Fidalgo lhe pode fallar mais que por accenos, pondo a mão no peito, como quem dizia que elle era, escapando naquelloutro memoravel cerco da Cota, pera vir a acabar neste. Antonio Pinto, que escreveu este cerco, diz, que Pedro Ferreira era irmão de Ayres Ferreira, sendo Pedro Ferreira seu tio, irmão de seu pai ; enganou-se, porque tinha elle outro irmão chamado Pedro Ferreira, que depois recebeu huma bombardada em hum braço, de que sempre se queixou até morrer dali a alguns annos ; foram estes Fidalgos Ayres Ferreira, e Pedro Ferreira, filhos de Francisco Ferreira, que tinha hum morgado em Barredo, e tinha na India outros dous irmãos chamados tambem Pedro Ferreira, e Gomes Ferreira, casados em Chaul, e estes tres irmãos eram filhos de Ruy Ferreira de Barcellos, que era irmão da mãe de Simão Guedes de Sousa.

Os Fidalgos que aqui foram abraçados, e mortos, foram os seguintes : Heitor de Sampayo, D. Duarte de Lima, que

posto que ainda o tiráram vivo , pergun-
tando-lhe hum soldado quem era , respon-
deo já muito fraco , que fora D. Duarte de
Lima , a que acudio Luiz Freire de An-
drade , Capitão da Fortaleza , e o levou a
curar a sua casa , onde faleceo ao outro
dia , e não em casa do Capitão mór , como
diz Antonio Pinto ; porque D. Luiza Couti-
nha , mulher do Capitão , me contou em
como lho leváram a casa , e como morreo ,
que foi com grandes mostras de Christão :
foram mais queimados Jorge da Cunha , e
Ayres Ferreira , como já disse , João Dor-
nellas , Antonio de Sampayo , Luiz Xira
Lobo , que largou as suas casas , pera vir
morrer abrazado nestoutras , o qual nas suas
faz muitas cavallarias ; e em huma sahida ,
que ficou mal ferido , lhe succedeo seu pri-
mo com irmão Luiz Machado Boto , que
sempre neste cerco se apresentou dos dian-
teiros , e pelejou muito esforçadamente :
foi alli tambem abrazado , e morto o Sar-
gento mór Manoel Raposo , author daquel-
le cruel damno : os que foram queimados ,
e escapáram , são Manoel Botelho , Gaspar
Velho , Fernão Telles de Menezes , que
depois foi Governador da India , e Presi-
dente do Tribunal da India , o qual sahio
abrazado por muitas partes , principalmen-
te nas mãos , de que sempre trouxe os si-

naes , e não só recebeo este damno , mas tambem sobre elle tres crueis fréchadas. Alexandre de Soufa tambem ficou queimado , mas não de maneira que deixasse de ficar na sua tranqueira, Francisco de Mello de Sampayo , Francisco de Sá de Menezes Solufinundi , Agostinho Nunes , e outros Fidalgos.

Passado o terremoto , e lavareda , entráram na casa , em que o estrago , e desaventura succedeo , Gomes Eanes de Figueiredo , Francisco de Sá de Menezes , Francisco Pimentel , e outros que recolheram muitas armas por não ficarem aos Mouros , e mandáram tirar os corpos de alguns já torrados , que não pudéram conhecer , e Francisco de Sá ouvio humna voz já cansada chamar por elle ; e acudindo onde lhe soou , achou hum soldado enterrado entre as armações da casa , e a caliga , ao qual desenterrou , e tirou pera fóra ; finalmente as casas ficáram em poder dos Mouros , nas quaes logo arvoráram muitas bandeiras , e guiões , e toda aquella noite festejáram a vitoria.

Causou este lastimoso espectáculo grandes invejas aos mais Capitães Mouros , que estavam pelas mais estancias ; e tocado della , determinou Xiniricão de combater o baluarte da Cruz , que estava já muito damni-

ficado, e desbaratado de huma bateria, que lhe haviam dado, que se lhe não viam mais que humas pequenas paredes. Vigiam este baluarte aos quartos Fernão Telles, Fernão Pereira, Henrique de Betancor, por serem os vizinhos de mais perto: succedeo no quarto de Fernão Pereira, estando com a gente abatida, verem alguns dos nossos tomarem os Mouros bandeiras nas mãos, e acclamando por armas; quando os nossos acudiram, já os Mouros estavam em cima dos entulhos, e tres delles da banda de dentro, que tão de supito os commettêram; e remettendo os nossos com elles, matáram logo os tres que estavam dentro, e com os dos valos traváram huma aspera batalha. Domingos do Alamo, que estava na sua cama abrazado da mina, ouvindo a revolta, mandou-se levar aos entulhos, e sentado em huma cadeira com huma alabarda nas mãos, pelejou valerosamente; o Capitão mór acudio logo alli, e mandou os seus de soccorro, logo os inimigos foram lançados fóra, e bem escalavrados, e Domingos Cabral tomou huma bandeira da mão a hum Mouro: desta feita ficáram mortos mais de cento e cincoenta dos Mouros, e alguns alvos de cabello louro com arrecadas nas orelhas, que deviam de ser da nossa Europa.

CAPITULO XXXVII.

Em que se torna a continuar com a guerra de Goa, e o que os nossos nella fizeram.

DEixemos agora por hum pouco a guerra de Chaul, e vamos-nos a Goa, onde tambem passáram casos notaveis, por irmos alternando humas cousas com outras. Não procediam as cousas da guerra da parte dos Mouros com a felicidade que elles cuidavam, porque cada dia se viam assaltados dos nossos, onde menos se temiam, ficando sempre escalavrados, não só dentro em suas estancias, mas ainda por fóra do rio da sua costa, como foi D. Fernando de Vasconcellos em Dabul, como fica dito; e agora Jorge Cabral, a quem o Viso-Rey mandou com quatro fustas dar no rio Chappará duas leguas de Goa, onde desembarcou com sincoenta soldados, e queimáram quatro aldeas, e mais de trinta navios de carga, e muitas embarcações miudas, que o Idalcão alli tinha mandado ajuntar, para nellas passar a gente á Ilha de Goa, trazendo Jorge Cabral desta feita muito gado. D. Paulo de Lima, que estava em Rachol, no mesmo tempo fez outras cavalgadas, entrando pelas aldeas dos inimigos, em

em que matou , e cativou muitos delles , não a seu salvo , porque durando a guerra , recebeo por vezes sinco feridas , e de modo se fez temido delles , que todos fugiam de o encontrarem.

O Viso-Rey não repousava hum momento , nem se satisfazia de nada , se não visse tudo com os seus olhos , e não approvasse com suas mãos , porque em nada se fiava da industria , e diligencia de outrem , nem das informações que se lhe davam , dando por maior razão que não era justo que lhe pedisse ElRey conta do Estado da India , e de qualquer perda que por sua omissão succedesse , e que se encarregasse este cuidado a quem não tinha obrigação de dar conta delle ; e assim nas visitas que fazia pelos passos , lhe aconteceram successos , e casos milagrosos , dos quaes darei conta de alguns mais dignos de se fazer delles menção. Estando o Viso-Rey no passo de Benestarin vendo passar huma peça grossa pera huma estancia da borda da agua , vendo que a gente chegava mal ao serviço por causa da artilheria da estancia dos Mouros , que laborava a miudo , e vendo o receio dos trabalhadores , tomou hum páo , e se metteo entre elles , espartandó-os , e lançando mão das cordas pera exemplo dos que o vissem , e

andando deste modo muito affadigado, lhe deram huma arcabuzada pelo braço esquerdo, que passando-lhe huma roupeta de Cotonia que trazia, o gibão, e a camisa, lhe ficou o pelouro na manga della, sem lhe fazer damno algum.

Outra vez andando de noite visitando as estancias, lhe deo hum pelouro de mosquete do tamanho de huma noz pelos peitos, e lhe cahio aos pés, deixando-lhe huma nodoa na carne; e mandando-lhe outro dia o Arcebispo D. Gaspar, que estava na Madre de Deos, hum açafate de figos de Portugal, por serem temporãos, o Viso-Rey lhe mandou o pelouro no mesmo açafate entre as rosas delle, mandando-lhe dizer em resposta, que aquelle jardim em que elle ficava se não dava outra fruta que lhe pudesse mandar em retorno dos figos, senão aquella; que lhe pedia a offerecesse de sua parte á Madre de Deos, que tão grande mercê lhe fizera.

E porque dos rios do Canará, e de outros corriam alguns mantimentos á formiga, ordenou o Viso-Rey a Belchior Ribeiro, que foi Veador da Fazenda, pera que andasse pelos rios de Goa Velha, e pelos da barra, tomando a rol todos os que por elles entrassem, pera se recolherem nos armazens, porque não queria que lhe fal-

tassem, que dalli havia de prover o povo; e pera mais abastança, despedio Fernão Rodrigues de Carvalho pera Barcelor com huma cafila de navios de mercadores pera carregarem de arroz, que tornou em Maio com boa copia de mantimentos.

Tão escandalizada ficou a Rainha de Olalá da Fortaleza que o Viso-Rey D. António fez em seu porto, e da destruição que lhe fez em sua Cidade, que tratou de se satisfazer o melhor que pudesse, ainda que fosse com mão alheia; e sabendo andava fóra Catiprocá Marcá com huma boa Armada, lhe despedio embarcações ligeiras com cartas em que lhe dizia, que a Fortaleza de Mangalor estava só sem gente, e imperfeita, e por acabar, desbaratada, e menos provida: que se quizesse intentar assaltalla huma noite, que ella lhe segurava tomalla muito facilmente; e que além da honra que ganharia de tomar huma Fortaleza aos Portuguezes, que ella lhe satisfaria os gastos, e despezas que fizesse na jornada. Este recado tomou a este Cossairo defronte de Baticalá, que vinha de noite de se achar naquelle negocio de Chaul que já contei lhe succedeo com a nossa Armada, onde foi em favor do Nizamoxá, e do successo ficou desacreditado com elle, pelo muito que prometteo, e pelo pouco que

fez , e trazia boa copia de prezas que fez
 por aquella costa , o qual vendo as contas
 daquella Rainha , e suas promessas , e pa-
 recendo-lhe que tomando aquella Fortaleza
 se tornava a acreditar , e ficava emendando
 a desgraça de Chaul , lhe respondeo que
 hia em caminho , e que pera tal noite lhe
 tivesse algumas escadas , e cordas , o que
 ella logo mandou negociar , e dahi a dous
 dias entrou este Cossairo pela barra com
 nove navios muito cheios de gente ; e sen-
 do principio do quarto d'alva , puzeram as
 proas em terra ; e achando já tudo o que
 mandáram pedir apparelhado , e prestes , en-
 costáram as escadas na janella do Capitão ,
 por onde começaram a subir com grande
 determinação. Isto não pode ser com tanto
 silencio que os não sentissem alguns cria-
 dos do Capitão , que dormiam na sala ; e
 não tendo tempo pera acudir ás armas ,
 teve hum d'elles acordo pera remetter a
 hum caixá encourada , que servia da pra-
 ta de serviço do Capitão , e lançalla pela
 janella abaixo sobre os que subiam pela
 escada , e a elles , e a ella deitou em baixo
 bem escalavrados. O Capitão ouvindo a
 bulha , e revolta acudio a ella , e não teve
 mais tempo que pera tomar hum espada ,
 e hum rodella ; e sahindo fóra com oito ,
 ou dez criados que tinha , e remettendo

com alguns que tinham subido por outra parte, os foram levando ás cutiladas, até os lançarem do muro abaixo, ficando alguns mortos, e logo acudiram os nossos a apagar o fogo que elles tinham posto na cubertura dos telhados, que eram de folhas de palma, e o apagaram com grande trabalho.

Os Mouros vendo que eram sentidos, foram-se affastando; e passando por huma povoação que havia ao longo da Fortaleza, em que viviam alguns casados, deram nella, e fizeram todo o damno que puderam; e ainda fora mais, se não sentiram gente do Rey de Bangel que os ouviram em sua povoação; e largando tudo, se foram recolhendo aos navios, levando a caixa da prata do Capitão, e hum navio de remo, que estava junto da Fortaleza; e dando á vela, passáram ao outro dia por Cananor muito embandeirados, e salvando a Fortaleza com toda a artilheria, dando a entender que hiam com alguma victoria grande; mas esta gloria lhes durou bem pouco, porque logo á tarde houveram os nossos navios da Armada, que D. Diogo de Menezes despedio diante, vista delles, e dando a véla, o foram seguindo, e o primeiro que chegou a elle foi D. Luiz de Menezes, que investio hum, com quem te-

ve huma boa referta, mas em pouco espaço o axorou. Ignacio de Lima fez o mesmo a outro, de que dizem vinha por Capitão hum Rume; Mathias de Albuquerque velejou mui bem, até chegar á galeota de Catiprocá, e ferrando nella, lhe deo huma boa salva de arcabuzaria, e de panellas de polvora; mas o Mouro, que trazia duzentos homens comsigo, lhe deo outra de que o axorou, e abrazou de feição, que o fez affastar pera fóra a apagar o fogo, e naquelle mesmo tempo chegou D. João de Lima, e pondo a proa no Catiprocá, lhe deo sua surriada; mas elles o tratou tão mal, como o tinha feito a Mathias de Albuquerque, o qual tanto que apagou o fogo, tornou a investir o inimigo, e teve com elle huma batalha até o tornar a flocorrer D. João de Lima, e ambos o axoráram, cahindo o Catiprocá de huma espingardada que lhe deram: os mais navios Malavares vendo o negocio naquelle estado deram á véla, e foram-se acolhendo. D. Diogo de Menezes chegou aos nossos; e vendo que os Malavares hiam desapparecendo, por começar a anoitecer, despedio os navios que se tomáram aos inimigos pera Cananor, em companhia de dous dos nossos, em que embarcou os feridos, e queimados, que eram mais de

trinta pera se curarem, e elle com a mais Armada voltou pera Tiracole, porque bem entendeu que os paráos que se acolhêram, haviam de ir demandar aquelle rio, ou de Coulete; e chegando a elles, que eram perto hum do outro, se deixou estar ao longo da terra; e tanto que amanheceo, víram vir do mar os paráos, que com a claridade do Sol que já sahia, e com a sombra da terra não víram os nossos; até que foram marrar com elles. Antonio Fernandes de Chale, que ficou mais perto, foi demandar Cutiale Marcá, sobrinho do Cati-procá, e investio com elle, o qual tanto que vio os nossos navios, com muita ligeireza cortou a driça da véla pera dar com ella, e com o masto, e verga ao mar, pera ver se á força do remo podia escapar, fiando-se em sua ligeireza; mas sahio-lhe a forte muito contraria ao que imaginou, porque lhe cahio a véla dentro no navio, e ficáram os Mouros todos embaraçados com ella, de feição que chegaram os navios de Martim Affonso de Mello, que foi o primeiro que lhe poz a proa, e logo Antonio Fernandes Malavar de Chale houve pouco que fazer em metter todos á espada, ficando-lhe o Cutiale cativo, que D. Diogo de Menezes estimou muito.

Os mais navios ferráram de outros

dous paráos , que logo axoráram , e os tres se mettêram pelo rio , e alguns dos nossos navios apôs elles ; e como os Mouros hiam com aquella pressa , lançáram-se a terra , e os nossos tiráram os paráos pera fóra , não escapando nenhum desta Armada tão soberba : na galeota de Catiprocá não se achou ninguem mais que a caixa de prata de D. Antonio Pereira , e huma mulher mistiça , e dous meninos , e assim acháram nella mais hum çapateiro Gallego , casado em Dio , que foi cativo no Norte , o qual era muito gracioso , e me contou , que vindo nesta jornada amarrado ao pé do mastro da galeota do Catiprocá , quando vira a Armada de D. Diogo , bradára alto , dizendo : Ah Senhor Catiprocá , faça-se Vossa Senhoria prestes , que aquelles navios parecem dos perros dos Portuguezes ; ao que elle lhe respondêra , levantando huma cana de Bengala , que tinha na mão : Estas são as armas que eu hei de mister pera elles , e que o çapateiro , pela boca pequena lhe dizia , pelouro de onça ; e assim succedeo , que foi morto de hum pelouro. Acabado este feito , se foi D. Diogo de Menezes recolhendo com os navios á toa ; e passando por Cananor , tomou os outros que lá estavam.

Com todos os trabalhos que se passavam

vam na guerra de Goa, não deixáram alguns soldados de se escoar das estancias, e irem á Cidade á suas travessuras, como he sempre natural na soldadesca, no que o Viso-Rey sempre trouxe suas intelligencias, sem o poder remediar, pelo que lhe foi necessario usar de suas estratagemas, porque estas ás vezes aproveitam mais que as armas; e o modo que nisto teve foi este. Mandou lançar bandos com pena de morte, que nenhum soldado fosse á Cidade sem sua licença; e que a quem elle a dresse, se apontasse na volta que fizesse com Belchior Boto, pera ver se tornava dentro do tempo, que se lhe concedia; e pera os mais atemorizar, mandou por pessoas ajuramentadas enforcar nos passos de Benefariam, e S. Braz alguns Mouros de muito álvos dos que estavam cativos, e mandou fazer as alvas hum pouco curtas, pera que se lhes enxergassem os pés, e parte das peruas, pera parecerem na alvura dellas Portuguezes; e os pregões, quando os enforcáram; diziam, que era porque foram á Cidade sem sua licença; e com esta industria cessou a devassidão dos soldados, porque o temor da morte os enfreava.

Estava o Viso-Rey aposentado, como já disse, na Sacristia de Sant-Iago; e como

todos os dias se continuáram as baterias, e o baluarte dos dous o dianteiro do passo estava já arrazado, ficáram os Mouros descobrindo por hum ilharga do que ficou em pé parte da Igreja, a qual batêram muito a miúdo. Succedeo hum dia dar hum pelouro pelo telhado da Igreja, que deo com parte delle em baixo: estando o Viso-Rey escrevendo no corpo da Igreja, e parte da armação, e telhas, cahíram sobre elle, sem lhe fazerem mais damno, que escavavrallo das mãos. Manoel de Sousa Coutinho, que estava allí perto, vendo a armação, lançou-se sobre o Viso-Rey, pera tomar o golpe sobre si, do que o Viso-Rey se mostrou escandalizado, e tambem abraugeo a Manoel de Sousa Coutinho parte do damno.

No mesmo tempo foi o Viso-Rey avisado de como o Idalcão andava muito triste, e melancolizado de ver que aquella guerra procedia muito diferente do que imaginou, e que folgaria de haver occasião de se tratar de pazes, com tanto que fosse com honra sua; e como de ambas as partes havia iguaes desejos por estarem os soldados enfadados da guerra, e cansados della, succedeo que estando os nossos á falla com os Mouros, como sempre faziam, de humas estancias ás outras, tambem se

se apalpáram, e vieram a fallar sobre este negocio; e dando-se conta ao Viso-Rey destas praticas, teve conselho sobre o que faria sobre este negocio, e assentou que se mandasse huma pessoa de respeito a visitar Mojatecão, com quem o Viso-Rey se cartava, a ver o que achava nelle. Este eleito foi D. Jorge Baroche, e com elle Diogo Barradas, que chegaram á outra banda; e sabendo-o Mojatecão, desceo á borda do rio a fallar com elles, e nas praticas que tiveram, tratáram da materia sobre que hiam, de que Mojatecão foi logo dar conta ao Idalxá, que mandou que corresse com aquelle negocio Norichão, e era isto no fim de Fevereiro; e tratando-se no caso, corrêram recados de huma, e outra parte, assim pera ElRey, como pera o Viso-Rey; e no fim veio o Norichão a apontar partidos tão desaccommodados, que se não podiam ouvir, e com tudo o Viso-Rey dissimulou, e foi entreteendo o negocio com esperanças pera dous effeitos: pera ver se em tanto chegava D. Diogo de Menezes com a sua Armada do Malavar, e Luiz de Mello de Malaca; e outro pera em quanto lá andavam os nossos, terem tempo de notarem as estancias dos Mouros, e elle em Goa se fortificar á sua vontade; e não sei se ouvi dizer que o mesmo Viso-Rey pas-

Couto. Tom. V. P. I.

Bb

IMPENS A
NACIONAL

fára desconhecido á outra banda em companhia dos que liam com recados, porque desejava de ver tudo com os olhos. Nestas demoras chegou D. Diogo de Menezes a Goa com a Armada de Catiprocá á toa, o qual foi muito festejado do Viso-Rey, e logo o encarregou de Capitão mór dos rios, e desobrigou a D. Jorge, porque tambem havia de ir entrar na Capitania de Chaul; e o Mouro Cutiale, D. Diogo de Menezes o mandou metter na galé, onde por seus peccados disse, que se atrevia com quatro navios a tomar huma galé; o que sabendo o Viso-Rey, lhe mandou dar peçonha, de que morreo.

D. Diogo tomou a sua estancia defronte da Ilha de João Lopes, donde costumava ir correr os passos; e desejando reconhecer huma estancia de Rumeção, onde o Viso-Rey desejava dar, indo huma manhã assentado em huma cadeira defronte daquella estancia, se deteve a vella devagar, estando chovendo sobre elle nuvens de balas de espingardaria, que estava na estancia, que o não inquietavam; e levantando-se pera notar bem o que queria, ficou em pé, e por entre as pernas lhe deo huma bala de artilheria; e tomando-lhe o pelouro bem por dentro de huma coxa, chegado ao cello, foi passando, e rompendo-

do-lhe a carne, e ainda lhe ficou huma boa chaga; e vindo-se recolhendo, acudio o Viso-Rey ao desembarcar; e dando-lhe a mão ao sahir da manchua, lhe perguntou que tinha: ao que D. Diogo muito risonho, pondo a mão por baixo dos testiculos, respondeo: *Ainda os tenho sãos*; e levando-o o Viso-Rey á sua tenda, assistio á sua cura, e encommendou a Armada a Manoel Dias Picoto, em quanto D. Diogo não sarasse; e foi grande mercê de Deos o que lhe succedeo, de se levantar naquelle tempo, em que se disparou a bombardada; porque se estivera assentado como hia, tomava-o o pelouro pelos peitos, e fazia-o em pedaços. As novas desta bombardada, que deram a D. Diogo, corrêram pelo exercito dos Mouros; porém não com voz de que se déra a D. Diogo, senão ao Viso-Rey, e que estava muito mal, pelo que houve entre todos grandes regozijos, porque tinham certo que se morresse o Viso-Rey, haveria pouco trabalho em tomarem Goa.

Neste mesmo tempo tiveram os Capitães do Idalxá occasião com que passaram tres mil homens á Ilha de João Lopes em almadias, cestões, e outras cousas; e estando no mesmo tempo alli perto sete navios nossos, de que eram Capitães Mathias de Albuquerque, D. Luiz de Menezes, Igna-

cio de Lima, Martim Affonso de Lima, Apollinario de Val de Rama, Pedro Rodrigues Malavar, e Antonio Fernandes Chalé, logo acudiram ao passo, e commettêram a Ilha pera lançarem os inimigos fóra, e o primeiro que desembarcou foi Antonio Fernandes Chalé; e porque no commetter dos Mouros houve alguns receios nos nossos, adiantou-se de todos Duarte Pereira de Sampayo, Capitão do passo Secco; e chamando o Apostolo Santiago, remetteo com os Mouros; o que vendo os mais o seguíram todos: e com ser o numero tão desigual, como cento e cincoenta pera mil e quinhentos Mouros, que eram os que tinham passado á Ilha, apertáram os nossos tanto com elles que os desbaratáram, e fizeram fugir, lançando-se todos ao mar, onde muitos se affogáram, e outros perecêram na Ilha á espada.

Mas todas estas boas fortunas, e vitorias que os nossos alcançáram, se tornáram em pezar, e tristeza pelo caso defaistrado que aconteceu a D. Fernando de Vasconcellos, que foi desta maneira. Estava este Fidalgo na sua galé defronte de huma estancia dos Mouros, em que pareceo podia dar, e fazer algum bom feito, tendo em sua companhia outra galé, e mais duas fustas, a cujos Capitães pareceo bem seu pensamen-

to; e assim em huma madrugada desembarcaram naquella parte, e commettêram a estancia dos Mouros com tanta determinação, que logo foi entrada, e ganhada com morte de muitos; mas quiz a desventura que com o gosto desta vitoria se desmandassem alguns soldados em seguimento de alguns Mouros, que lhes foram fugindo; que tornando a voltar com outros, que lhes vieram de soccorro, e dando nos nossos, os cercáram, e matáram, e os despíram, e lhes cortáram as cabeças, que leváram ao Idalxá com algumas bandeiras, que tomáram; e vindo com aquella furia á sua estancia, déram com D. Fernando, que hia recolher os seus, e o commettêram novamente, e com os poucos que levava, se defendeo valerosamente, até que com o pezo dos inimigos, que cada vez carregavam mais, foram todos mortos, e lhes fizeram o mesino que aos outros nos vestidos, e cabeças; e acudindo á praia com aquella furia, tomáram a fusta em que D. Fernando desembarcou, e a bateria da galé por ficarem em secco. Estas novas chegaram ao Viso-Rey, que as sentio muito, e logo mandou D. Jorge Baroche, pera que fosse á artilheria, e recolher o corpo de D. Fernando, dando-lhe algumas Companhias de soldados, o que elle fez; e por

achar, a fusta varada em terra, a queimou por se não aproveitarem os inimigos della, e lhe mandou tirar, e recolher os corpos mortos sem cabeças, sem poder conhecer entre elles o de D. Fernando, por estarem nós; e com aquella triste preza desembarcou em Benestarim, onde foram recebidos com muita mágoa de todos, e o Viso-Rey os mandou amortalhar, e enterrar todos juntos em huma cova sem se poder nunca conhecer o corpo de D. Fernando. Foi este Fidalgo filho de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, e neto de D. Fernando Arcebispo de Lisboa, irmão do Conde de Penella, e foi filho de D. Branca de Vilhena, irmã de Diogo Lopes de Siqueira, Almotecel mór do Reino, nem d'elle, nem de seu pai ficou no mundo posteridade, e ambos pai, e filho morreram pela honra de Deos, e pela defensão, e serviço do Rey seu pai no anno de sessenta e hum, indo por Governador do Brazil, ás mãos de Inglezes Hereges, e seu filho pelejando aqui como vimos. Foi este Fidalgo mui bem disposto, e gentil-homem, muito destre nas armas, muito resoadado fundidor, e artilheiro, e tinha outras honradas, e boas partes, as quaes todas esmaltou com a honrada morte que aqui lhe deram, pelejando pela honra de Deos, e pelo serviço de

de seu Rey, e podemos piedosamente cuidar que estará gozando na gloria o premio della.

Foram sempre grandes as intelligencias, que o Viso-Rey trouxe no exercito do Idalxá, não só com Capitães, e alguns arrenegados Portuguezes, mas ainda com hum tio da principal mulhier do Idalxá, á qual mandava alguns presentes por sua via, pela qual soube segredos de muita importancia; e hum dos arrenegados escrevia ao Viso-Rey tudo o que se lá passava com hum penna de chumbo, e as cartas lhe mandava dentro em pelouros de cera, e dellas soube como o Idalxá tinha tratos com algumas pessoas de Goa, assim pera deitarem peçonha na agua de Bengari, como pera darem fogo á casa da polvora, o que entre os Mouros andava tão roto, que nas praticas que tinham com os dos nossos navios, entre as palavras que lhes diziam, era, que se deixassem estar, que a polvora se acabaria de todo, e que então entrariam a Ilha; e como o Viso-Rey com as mesmas traças, e industrias que os inimigos buscavam pera o destruir, lhes queria fazer guerra, lhes mandou por via de hum arrenegado lançar peçonha no tanque, de que bebiam, com que lhes fez bem grande damno, e com peitas, e dadiyas induzio

al-

alguns a que lhes lançassem fogo á polvora, o que não pudéram fazer pelo grande resguardo, e vigilancia que nella havia; e porque tudo o que fazia, logo se sabia entre os Mouros, mandou encher com muito segredo muitas pipas de arêa por pessoas de quem se fiou, e depois as mandou levar, e repartir pelos Mosteiros, os quaes leváram muitos Cafres, a quem chamam Pingos, que são como os mariolas, aos quaes quando lhas entregavam, lhes diziam que viessem como as levavam, e tivessem resguardo nellas, porque era polvora pera matar Mouro, tão entoados, e compassados, que era muito pera se ouvir; e supposto que diga que tudo o que estes Cafres levam he cantando, só quando acarretam as pipas de vinho que vem do Reino as levam com grandes musicas, e festas, e os Religiosos, a quem se entregavam as pipas as punham a muito bom recado; e mandando tirar grandes inquirições sobre os que se carteavam com o Idalxá pera darem fogo á casa da polvora, em que acháram alguns culpados, e os de maior culpa mandou enforcar, e outros metteo nas galés; e divulgando-se suas culpas nos pregões, deo tamanho medo na gente em geral, que andavam todos como pasmados, e algumas pessoas se passáram da Cidade pera al-

algumas fazendas , e casas do campo ; e todavia ou fosse certo o caso da polvora , ou não , encarregou o Viso-Rey a guarda da casa della aos Religiosos , que faziam suas sentinellas aos quartos com grande cuidado.

Tanto que os Capitães de Chaul despejaram a Igreja de S. Francisco , e se perdêram as casas de Luiz Xira Lobo , em que succedeo aquella desaventura , e como Nizamoxá ficava com a casa de S. Francisco mais senhor da Cidade , houve muitas desaventuras , e desconfianças de se lhes poderem defender , porque bem sabiam que as baterias dalli por diante haviam de ser muito mais perigosas , e continuadas , porque as nossas tranqueiras tinham até aquelle tempo as casas que se perdêram diante , que recebiam a maior furia da bateria , que dalli em diante se havia toda de empregar naquelles fracos entulhos , que não sabiam se poderiam resistir , e aturar tanta continuação de balas ; pelo que puzeram em conselho recolherem a artilheria á Fortaleza velha , e fortificarem-se de modo que se reduzissem as estancias a mais pequena fórma pera ficarem mais defensaveis , e que se mandasse a Goa Ruy Gonçalves da Camera , pera informar ao Viso-Rey daquellas cousas , por lhes parecer

que

que com a authoridade de hum Fidalgo tão honrado, e vendo-o abrazado de mãos, e rosto, que parecia hum alarve, porque não pelejou em todas as partes, que se achou, senão como Elefante bravo, estavam certos soccorrellos o Viso-Rey com maior cabedal, do que até então o tinha feito; e pedindo os Capitães a Ruy Gonçalves, que por remedio daquella Cidade quizesse aceitar aquella jornada, pois estava inhabilitado das mãos pera poder pelear; elle ainda que bem contra sua vontade accitou a jornada, pois os não podia ajudar a defender, dizendo-lhes, que esperava em Deos de tornar muito cedo a acompanhallos naquelles trabalhos em que os deixava, e logo se embarcou em hum navio pequeno, no qual em breves dias chegou a Goa, e se foi ver com o Viso-Rey, que o recebeo com muitas honras, e o agazalhou na sua propria camera, que era a Sacristia de Sant-Iago, como disse, e d'elle soube muito particularmente o estado de Chaul; e depois de praticar só com elle todas as cousas, de que quiz ser informado, juntou os Capitães a conselho, e nelle o tornou a ouvir, e pediu a todos que sobre sua proposição votassem se seria licito largar-se Chaul, ou defender-se, e que todos lhe dessem seus pareceres por

escrito , pera o que lhes dava de espaço até o outro dia pera melhor o poderem discursar , e dispôr.

Nisto quiz o Viso-Rey usar de seu costumado artificio ; porque como tinha em seu pensamento defender Chaul contra todos os pareceres que houvesse , quiz ver o em que todos estavam , pera assim ganhar mais honra com ElRey , e mais fama com os homens.

Ao outro dia se tornáram ajuntar os Capitães em conselho , trazendo todos seus pareceres por escrito ; e tendo-os o Viso-Rey todos juntos , lhes tornou a repetir as mesmas proposições , dizendo-lhes , que bem viam o estado em que estavam as cousas da guerra de Goa , e Chaul pela relação de hum Fidalgo tão authorizado , como Ruy Gonçalves da Camera , que bem tinha á sua custa experimentado as daquella guerra , e que considerassem pelo que viam os trabalhos da em que estavam ; e assim lhes propoz mais o que se praticou em Chaul sobre se recolher a artilheria , e reduzir-se a cerca dos vallos a muito menos fórma ; pelo que pedia a todos que além dos pareceres que por escrito traziam , tornassem a cuidar naquellas cousas , pera que se pudessem retractar do que tinham deliberado , em caso que lhes assim

parecesse mais conveniente, e acertado; ajustando-se em tudo com o serviço de Deos, e de ElRey, e com o que mais convinha á reputação do Estado, porque aquellas cousas eram de grande consideração; e pera o poderem fazer com o acerto que desejavam, lhes dava outro dia de espaço. E com isto se tornáram todos a recolher.

Estava em Goa o Padre Braz Dias, Deão da Sé de Goa, pessoa grave, e de authoridade, que muitos annos estivera por Vigario em Chaul. Era este Padre irmão do Doutor Pedro Fernandes, Confessor da Rainha D. Catharina, pessoa muito conhecida por sangue, e por letras. Este Padre vendo as praticas que se movêram sobre se largar Chaul, escreveu ao Viso-Rey huma carta do theor seguinte:

» Pareceo-me obrigação fazer a Vossa
 » Senhoria algumas lembranças sobre a
 » materia de que se trata de se haver de
 » largar Chaul, cujos fundamentos eu ain-
 » da não sei; mas porque tenho noticia
 » de quanto damno poderá sobrevir ao Es-
 » tado da India, se tal se fizer, o que não
 » cuido, quiz advertir, e representar a
 » Vossa Senhoria os inconvenientes que nif-
 » so ha. Eu, Senhor, fui muitos annos Vi-
 » gario de Chaul, e sei daquella terra me-
 » Ihor

» lhor que muitos, e tão bem como todos:
 » tenho muitos annos da India, e muito
 » largas experiencias das cousas della; pelo
 » que affirmo que se se largar Chaul, que
 » logo a India se perde, e Vossa Senhoria
 » muito melhor o entende; que largando-se
 » Chaul, o que não cuido, nem Deos per-
 » mitta, que logo Nizamoxá, que o tem de
 » cerco, vai sobre Baçaim com toda sua po-
 » tencia, e passa á Ilha de Salfete, de que
 » não ha dúvida fazer-se senhor, no que
 » não só tira ao Estado mais de cinco mil
 » cruzados de renda, e os vassallos mais
 » de quinhentos mil, mas ficará accrescen-
 » tando isto a suas rendas, com que poderá
 » formar dobrados exercitos; e ainda se pó-
 » de recear, que vendo-se senhor de Ba-
 » çaim, e suas terras, o que Deos não
 » queira, que ajunte por ellas mais de tre-
 » zentas embarcações grandes, e peque-
 » nas, nas quaes se embarque naquelle fer-
 » moso rio de Bombaim, e em quatro dias
 » entrar pela barra de Murmugão dentro,
 » e que lance trinta mil homens na praia
 » de Goa Velha; e estando o Idalxá nos
 » passos, que haveis, Senhor, de fazer? Eu
 » não vejo outro remedio á India senão
 » perder-se tudo; e se o ha, he só, Se-
 » nhor, defenderdes Chaul, mandar-lhe
 » gente, e munições, e ordem pera se for-

» tificarem em menor fórma , porque en-
 » tão não fará aquelle inimigo mais que
 » consumir seus thesouros , munições , e
 » gente que cada dia os nossos lhe matão ,
 » e a peste , e enfermidades que se seguem
 » da guerra tem já em parte desbastado , o
 » que tudo ha de quebrantar o Nizamoxá ,
 » de modo que não ha de poder aturar o
 » cerco mais que todo o inverno , que com
 » as grandes chuvas hão-de ficar todos
 » inhabilitados pera poderem pelejar : e
 » não imagine Vossa Senhoria que digo
 » isto por ter fazenda em Chaul , porque
 » as casas da Madre de Deos não são mi-
 » nhas , que são dos Mouros , e as da Sé
 » estão no chão das continuas baterias que
 » os Mouros lles tem dado ; mas digo-o
 » pela honra de Deos nosso Senhor , e de
 » seus santos Templos , e pela de nosso
 » Rey , e por credito de nossa nação tão
 » levantada , e temida no mundo , que fi-
 » cará a mais acanhada , e vituperada d'elle ,
 » fazendo-se o contrario. »

O Viso-Rey estimou muito esta carta
 por ser conforme a seu intento , e a guar-
 dou muito bem ; e vindo os do Conselho
 praticar sobre o caso das proposições , de-
 ram os Capitães seus pareceres por escri-
 to , e os mais delles deram seu parecer
 em que parecia acertado largarem Chaul ,
 por-

porque menos mal era largarem , e perderem hum membro , que a cabeça do Imperio Oriental , que era Goa , que estava no mesmo risco , e trabalho , que se isso não fora , estavam todos obrigados a ir defender Chaul ; porém que bem viam o estado em que estavam , e o grosso poder que os maiores dous Reys do Oriente tinham sobre aquella Ilha em circuito , com passos tão abertos , que alguns se podiam passar a váo ; e que succedendo algum desastre , o que Deos não permittisse , se perdia toda India , o que não seria largando-se Chaul , e que seria conveniente recolher-se a gente , e artilheria a Goa , daquella Cidade , e que depois daquelles trabalhos passados haveria remedio pera se tornar a cobrar a Cidade de Chaul. E sobre isto deram outras muitas razões , que deixo de referir , porque não soffre tanto a brevidade com que vamos resumindo as cousas neste Epilogo.

Alguns que votáram haver-se de defender Chaul , deram outras razões em contrario , e muito urgentes pera se haver de sustentar Chaul , senão quando Fernão de Sousa Castello-branco se levantou , e votou muito largo sobre aquella materia , accrescentando que o que dizia não era por estar em Goa fóra dos perigos daquella Cidade ,

porque estava elle muito prestes pera se ir metter nella, em caso que os Capitães a largassem, o que não presumia delles: e que elle se obrigaria a defender aquella Cidade com mil homens á sua custa, e que pera isso daria em refens sua pessoa, e mulher, e hum só filho que tinha, com oitenta mil cruzados de fazenda, que com tudo se iria logo metter em Chaul em penhor de sua palavra, e que se mais prendas tivera, mais dera; e sobre o modo como se haviam de defender os da Cidade, votou muito largo.

D. Jorge de Menezes Baroche, que estava despachado com aquella Fortaleza, de que se dava por aggravado por seus serviços serem dignos de maior mercê, de que se tinha queixado a ElRey, e dito por muitas vezes ao Viso-Rey, e aos Prelados que não havia de servir naquella Fortaleza, vendo-a agora andar como em almoe-da, huns larga, outros não larga, se levantou em meio de todos os do Conselho, e votou largo sobre se haver de sustentar Chaul, assim por serviço de ElRey, como por credito do Estado, e tambem por ser assim necessario á defensão daquella Ilha, sobre a qual tinham hum tão grosso poder; porque em quanto os Mouros vissem estar aquella Cidade em pé, haviam de viver em

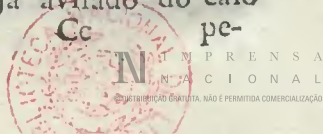
em continuos receios ; porque se succedesse mal ao Nizamoxá , não lhes podia succeder bem a elles ; e conluio com dizer que bem sabiam todos como elle se dera por aggravado de o despacharem por Capitão daquella Fortaleza , que lhe vinha muito atrás de seus merecimentos ; mas que agora , que ella estava naquelles trabalhos , a tinha pelo melhor , e mais avantajado despacho de seus merecimentos , e de todo o Oriente : que elle queria ir entrar a servir na mercê que ElRey lhe fizera , e com grande gosto ; e tirando do peito a Patente , a appresentou ao Viso-Rey , pedindo-lhe o despachasse , porque se queria logo embarcar ; o que lhe elle agradeceo muito da parte de ElRey , e lhe disse que se fizesse prestes : com o que cessaram aquellas praticas , e o Viso-Rey guardou os escritos todos dos que votáram se largasse Chaul pera os mandar a ElRey , pera que a elle só agradecesse a defensão daquella Cidade.

Eis-aqui quanto póde hum artificio acompanhado de prudencia , e valor , que tendo este Viso-Rey tenção ; e firme proposito de defender aquella Cidade , poz aquelle negocio em conselho ; porque sabia muito bem que haviam todos de votar que se largasse , por estar já avifado do caso

Couto, Tom. V. P. I.

Cc

pe-



pelas praticas que entre todos corriam; pera lhe ficar só a elle a gloria de sua defensão, ficando todos os que lhe deram por escrito o contrario voto envergonhados, buscando muitos modos pera os tornarem a haver ás mãos, o que não puderam nunca conseguir, e trabalharam de remediar aquella falta com se avantajarem dalli por diante na guerra, e se offereceram sempre nos casos de maior perigo, nos quaes obráram melhor do que votáram; no que teriam tambem muito bons intentos, e segundo as cousas estavam difpostas, não cuido que peccáram em suas tenções.

Quasi neste mesmo tempo chegou a Goa Vasco Lourenço de Barbuda de alcuha o Carracão, que acabára de servir os cargos de Capitão, e Veador da fazenda de Cóchim, em que ficava João da Fonseca, que foi Mantieiro da Rainha, pai do Arcebispo de Goa, D. Fr. Vicente da Fonseca. Trazia Vasco Lourenço hum grande soccorro de navios, e gente, que o Viso-Rey estimou muito, por ser hum homem de muita importancia, assim pera a guerra, como pera o conselho; e o appresentou em hum passo, onde teve muita gente, a quem dava de comer; e andando-lhe mostrando o muro de Sant-Iago, choviam da

outra banda espingardadas , e o Vasco Lourenço lhe disse por muitas vezes que se guardasse dalli , que não hia bem , pois dependia a conservação daquelle Estado de sua pessoa , sem que o Viso-Rey lhe respondesse palavra , nem mudar o passo , e segurança do passeio que levava ; e ao subir de huma escada do muro , sendo as espingardadas muitas , hia Vasco Lourenço á suailharga hum pouco atrás , tomou o Viso-Rey por hum braço , e adiantando-se , se poz sobre o muro diante d'elle , dizendo-lhe : *Ora tende-vos , Senhor , que eu sou mais roncador que vós.* O Viso-Rey festejou aquillo , e todavia lhe foi mostrando o muro ; e era tal o seu artificio , que sabia encubrir qualquer receio ; e por isso disse Luiz de Mello da Silva algumas vezes que o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde de industria desmentia o medo , porque o não tinha por tanto sem medo como mostrava. Outra vez sahio o Viso-Rey por hum dia de festa de casa ao terreiro do Paço pera passar as carreiras ; e como Vasco Lourenço era hum dos grandes homens do Reino , o chamou o Viso-Rey pera correr com elle as carreiras ; e como era muito alto , e hia em hum grande cavallo , sobejava muito por cima do Viso-Rey ; e passando a carreira , foi Vasco Lourenço brandindo a lan-

ça, que dizem he descortezia, indo com outro mais honrado; o que vendo o Viso-Rey, lhe disse, indo correndo: *Não me façais descortezias*; a que elle respondeo inui apressado: *Como vou com a lança na mão, não conheço ninguém*; gabou-se-lhe por galanteria, e ronca, e por estas cousas o estimava o Viso-Rey muito.

Poucos dias depois chegou Luiz de Mello da Silva a Goa com toda sua Armada, com que alcançou aquella grande victoria do Achém, que já contei, com cuja chegada o Viso-Rey acabou de segurar as cousas de ambos os cercos pela muita gente que trazia, e pela pessoa de Luiz de Mello, que elle estimou sobre tudo. Elle o agazallou no paço de Sant-Iago pelo ter muito perto pera se valer d'elle, e de seu consellio. Chegou Luiz de Mello a Goa humo quarta feira seis de Março; e parece que pera o Idalxá o festejar, logo a quatorze do mez mandou passar suas gentes á Ilha de Mercantor, caso que poz em grandes receios a muitos, por esta maneira.

Estando neste dia o Viso-Rey na sua estancia, depois do meio dia, ouvio tocar o tambor do Idalxá, muito conhecido de todos, o qual não se costumava tocar senão quando a pessoa de ElRey se abalava pera grande feito; e assim era, que sabendo elle

que

que no passo da Ilha Mercantor, que estava da terra firme menos de tiro de berço, havia menos receio de se commetter pelo que estava com menos guarda, assentou com seus Capitães de metter por alli gente na Ilha de Goa, e o dia aprazado que foi este, mandou lançar pregões por todas as estancias que toda a gente passasse da outra parte, e encommendou aquelle negocio a Solcimão Agá Turco de nação, Capitão de sua guarda, e a hum cunhado do mesmo Rei, a quem não soube o nome, e ao passar da gente, se foi ElRey pôr no passo onde se embarcava, pera com isso os animar; e porque não havia tantas embarcações pera passar a gente, posto que em todas as estancias da borda da agua tinha muitas Almadias, que todas acudiram áquella parte, em que começaram a passar, levando as armas, e munições, e muitos cestões, e os cavallos a nado. Os nossos navios, que andavam por aquella paragem, acudiram a defender a passagem, e ás bombardadas mettêram muitos no fundo. O Viso-Rey teve logo aviso, e acudio a toda a pressa; e vendo que da Ilha de João Rangel se descubria a de Mercantor, mandou passar a elle tres falcões com que começaram a varejar os Mouros, que estavam na Ilha já passados, e foi de feição, que

OS

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

os obrigou a se ampararem com hum pequeno cabeça que alli faz a Ilha, e assim com estes falcões, como com a artilheria dos nossos navios, huns de rosto, e outros pelas ilhargas, os atormentáram muito, e os que andavam na passagem se tornáram pera suas estancias.

Sucedeo este dia ás quatro horas da tarde com enchente da maré sobrevir humma tormenta muito grande com chuueiros, e cerrações, com que houve tempo, e lugar de chegarem os nossos navios á Ilha, e lançarem nella trezentos arcabuzeiros; e em vasando a maré, que o váo começou a descubrir, passáram tambem muitos dos nossos, cousa que atemorizou muito aos Mouros que estavam na Ilha, e como gente defanimada não se atrevêram a defender a desembarcação aos nossos, nem se movêram do posto em que estavam, sendo menos de cem passos donde desembarcavam. O Viso-Rey mandou Luiz de Mello que fosse por General daquella empreza, porque D. Diogo de Menezes, cuja ella era, estava ainda ferido, e a D. Fernando de Monroy que acudisse áquelle negocio, que foram em navios de remo, e acertou de chegar D. Fernando primeiro á Ilha, onde desembarcou, e chamou a si todos os nossos que tinham desembarcado, e em

muito boa ordem foram dar nos inimigos, que estavam apinhoados ao longo do cabeço que disse, donde vendo-se commettidos despedíram grandes nuvens de bombas de fogo, e chuveiros de pedradas; e sobre vindo Luiz de Mello com a mais gente, foi logo commetter os Mouros com quem traváram huma aspera batalha, em que elles fizeram grande resistencia; mas tanto apertáram os nossos com elles, que não podendo soffrer seu impeto, foram contrangidos a voltar as costas, sendo os que mais fizeram que todos huns vinte soldados, a quem não achei os nomes, que foram na dianteira de todos abrindo caminho aos mais com muitas panellas de polvora, cujo fogo pegou nos acolchoados de algodão, de que os Mouros hiam armados, que de huns em outros se foi ateadendo como por canaveaes seccos, ou restolho, quando lhe dá o vento; e como o fogo se lhes mettia pelos acolchoados, hia lavrando lentamente, e não tinham mais remedio que irem buscar o mar, em que se lançavam como doudos, e huns se affogavam, e outros eram alanceados; dos que estavam nos nossos navios, e os mais delles se envasáram na vasa, onde acabáram ás espingardadas, e frechadas dos nossos peões Canarís, que acudíram áquella mon-
ta-

taria ; e depois de tudo concluido , estes mesmos os despojaram do fato , e armas. Perdeo o Idalxá neste feito muitos homens com o seu Capitão da guarda , o Turco Soleimão Agá , e seu cunhado , e outros seis Capitães , e quatro elefantes , da qual victoria , que foi grande , ficou o nome da Ilha dos Mortos , que sempre terá , á imitação da outra que está junto a Dio , onde Nuro da Cunha , sendo Governador , matou a gente que nella estava pera passar a esta Ilha , que eram nove mil ; que se nella entráram , pudéram dar aos noslos grandissimo trabalho. Estas novas se deram ao Idalxá , estando elle tambem de hum alto vendo a revolta ; e levantando-se em pé , lançou a touca no chão , que he a maior demonstração de sentimento que podem fazer os Mouros ; e pondo-se em hum cavallo com ser de noite , se partio pera Pondá , indo blasfemando de Mafamede.

Esta grande victoria tinha , havia pouco tempo , profetizado o Bispo de Malaca Fr. Jorge de Santa Luzia , o qual estando jantando no Domingo passado com o Viso-Rey no paço de Sant-Iago , entre algumas cousas que praticáram ácerca daquella guerra , lhe disse o Bispo , que tivesse muita confiança em Deos nosso Senhor , porque havia de ter muito bom successo ; e para

final disso elle lhe daria naquella semana huma grande vitoria; e depois quando foi a quarta feira, em que vio Luiz de Mello, lhe escreveu huma carta, na qual dizia, que se fizesse prestes pera ao outro dia receber a mercê que Deos lhe queria fazer; e assim succedeo, porque logo á quinta feira lhe deo esta vitoria, na qual se ficaram, segurando as cousas da guerra.

Nos dous exercitos de Christãos, e Mouros houve estes dias por este successo diferentes effeitos, porque no nosso as festas, folias, e tangeres faziam dobrar o sentimento no dos Mouros, entre os quaes tudo eram prantos, lastimas, mágoas, e sentimentos, que nos nossos passos com o silencio da noite soavam claramente; assim podemos com razão dizer que se igualava nossa alegria com sua tristeza.

Na Cidade, quando chegou a nova da entrada dos Mouros na nossa Ilha, houveram-se todos por perdidos; e deram tudo por rematado, e concluido; e entre mulheres, que são de animo mais fraco, houve muitos accidentes, e extremos, e andavam algumas de mais obrigações pelas ruas, de Igreja em Igreja, pedindo misericordia a Deos nosso Senhor, e os Religiosos se puzeram diante do Santissimo Sacramento com muitas lagrimas, rogando pelo

re-

remedio daquella Cidade; e nesta confusão, e tristeza estiveram mais de duas horas até que entrou pela Cidade hum mulato, que foi dos primeiros que deram nos inimigos, o qual depois da batalha acabada, achando hum cavallo dos Mouros, subio-se nelle, e atravessou dalli á Cidade, pela qual entrou correndo por todas as ruas brádando: *Vitoria, vitoria*, com o que acudio a elle toda a gente; e então souberam da vitoria que Deos deo aos nossos; e no mesmo instante se tornou a converter toda a Cidade da maior tristeza, que se podia imaginar, na maior alegria da vida, que estas são as cousas, e extremos della.

Havida esta vitoria, e assentado em conselho defender-se Chaul, vendo-se o Viso-Rey com todas as Armadas recolhidas, e que tinha em Goa mais de tres mil homens, ordenou mandar hum bom socorro a Chaul, com o qual despedio logo a Ruy Gonçalves da Camera, indo D. Diogo de Ataíde por Capitão mór daquella Armada na galé Real; e outros navios, em que hiam quinhentos homens, foi D. Jorge Baroche entrar na Capitania daquella Fortaleza, e foram muitos Fidalgos, e Cavalleiros neste socorro, e hum delles foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, que ao embarcar disse, que hia fazer com-
pa-

panhia a seu irmão, sendo nisto Profeta de si mesmo: homens principaes que com elle foram, Gonçalo Rodrigues Caldeira, seu irmão João Caldeira, Simão Pedroso de Castanheda, Christovão Ferreira, Diogo Lobo de Sousa, que depois foi Capitão de Bardés, e outros que se nomeáram pelo discurso da historia, que fizeram feitos abalizados. D. Jorge de Menezes tomou logo posse da Capitania, Luiz Freire se partio pera Goa, e D. Diogo de Ataíde, e D. João de Lima foram repartidos pelas estancias.

C A P I T U L O XXXVIII.

Do que succedeo no cerco de Chaul no tempo de D. Jorge de Menezes.

DEpois da perda das casas de Heitor de Sampayo, fizeram os Mouros huma tranqueira defronte da Misericordia, e foram ganhando algumas casas chegadas a S. Domingos; com o que obrigáram aos Padres a entupir a porta do Mosteiro, e as serventias de todas as estancias que havia dalli até a tranqueira de Gomes Ferreira, e abríram caminho por baixo da terra como cavas até ás casas de D. Nuno Alvarés Pereira, e Nuno Velho, sendo já destrui-

truido tudo quanto havia dalli pera fóra. Feito isto, determináram os Capitães de irem dar nas estancias dos Mouros, que ficavam defronte da tranqueira de Luiz Trancofo, o qual negócio encommendáram a D. Gonçalo de Menezes, e a Alexandre de Sousa, que logo desistiram da empreza, reservando-a pera melhor occasião, dando por causa ter fugido aquella noite hum escravo pera os Mouros, que os poderia avisar do que determinavam; e como já todos estavam alvoraçados, e prestes pera aquelle assalto, e o furor dos soldados he máo de refrear, não tendo elles dever com a resolução dos Capitaes, juntando-se mais de duzentos, deram de supito nas estancias dos Mouros, que estavam fronteiras, com tão grande impeto, que com morte de muitos as largáram, mettendo-se pelas casas por onde os nossos entravam apôs elles, ferindo, e matando á sua vontade, como em homens que liam desbaratados. A esta revolta acudio o Capitão mór, e os dous Capitães D. Gonçalo, e Alexandre de Sousa, e outros, que fizeram nos Mouros tão grande matança, que se póde esta vitoria contar entre as mais assinaladas daquelle cerco, e todavia ficáram mortos alguns dos nossos, e outros feridos, a quem não achei os nomes: dos Mouros mor-

morrêram mais de cento e sincoenta , em que entrou hum Capitão de sombreiro branco, muito privado de ElRey.

Estes ruins successos sentio o Nizamoxá muito , pelo que mandou aos seus Capitães que dessem hum assalto geral a todas as nossas estancias em roda , de que logo o Capitão geral teve aviso, e foi em pessoa avitar os Capitães das estancias , e animar os soldados pera o trabalho , que esperava , dizendo-lhes , que alli tinham o que tanto desejavam , que mostrassem aos Mouros quanto se enganavam em cuidarem que poderiam metter os pés daquelles entullios pera dentro ; e mandou prover a todos de munições , e de outros provimentos necessarios , dando a tudo muito boa ordem com gentil disposição. Entre os nossos não houve melancolia , senão muitos tangeres , festas , e alegria todo aquelle dia , e noite , pera que vissem os Mouros a alegria com que os esperavam. Estando todos prestes , sendo no quarto d'alva , começaram das estancias dos Mouros a disparar aquella furia infernal de toda sua artilheria arruinadora de tudo. Acabada aquella coriscada , sahíram todos os Capitães de suas estancias com suas bandeiras desenroladas , e com grandes estrondos de arribetas , e instrumentos bellicos , remet-

têram com as tranqueiras , cubrindo o ar de nuvens de frechas , e atroando com urros dos elefantes que traziam diante , os quaes chegáram a pôr as trombas nos nossos vallos , e os Mouros por entre elles a quererem subir ; mas acháram os nossos tão promptos , que pasmáram , e foram sobre elles tantos os tiros , panellas de polvora , lanças de fogo , e outros instrumentos de morte , que choviam labaredas , e fuzilavam trovões , e scintillavam faiscas de fogo sobre elles , que como estavam mui apinhoados , fez nelles grandes incendios ; do mar as galés , e fultas pelas partes , por onde os descubriam , não faziam senão vazejar , e matar de modo , que do mar , e da terra eram tantas as cousas que atroavam os ouvidos , que se não podia ninguem entender. Os inimigos como eram tantos não faziam caso dos que cahiam , passados pelos pelouros das espingardas , e despedaçados da artilheria , e abrazados do fogo , antes por cima delles passavam até chegarrem ás tranqueiras , em que trabalháram tanto , que se puzeram em cima , e logo arvoráram nellas muitas bandeiras , o que lhes custou tantas mortes , que foi espanto. O Capitão mór acudia ora a huma parte , ora a outra , mandando reforçar as tranqueiras com gente que trazia em sua compa-

panhia , e dar ordem pera que sempre houvesse munições de fobejo ; e chegado á estancia de Gomes Ferreira , achou nella Antonio de Teve , que vinha de soccorrer outras estancias com muitos soldados de sua obrigação , e com aquella ancianidade estava pelejando , como se fora hum soldado mancebo de grande valor ; muitos Fidalgos , e gente solta acudiram ás partes , em que havia maior perigo , e sobre todas esteve em maior aperto a estancia de Diogo Soares de Albergaria por ter huns portaes tão devassos , que não tinham mais tapume que huns feixes de rama , senão quanto na paragem mais perigosa tinha hum limoeiro que se cortou em hum quintal , á sombra do qual estavam os nossos amparados como bugios á sombra de qualquer arvore , ou folha verde ; o que visto pelo Capitão mór , mandou alli trazer alguns páos de teca , e taboas com que se tapou aquella paragem o melhor que pode ser ; e dalli se tornou o Capitão mór pera a tranqueira de Gomes Ferreira , onde achou os nossos em cima dos vallos pelejando com os inimigos rosto a rosto á lança , e espada muito animosamente ; e certo que foi cousa milagrosa o pouco damno que os nossos recebêram neste conflicto , porque não morrêram mais que tres soldados , hum dos

dos quaes foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte, de huma bombardada, que lhe deram pela cabeça, em que tinha hum murrião, que tudo lhe levou em claro, e algumas lascas de murrião deram por huma orelha a Gonçalo Rodrigues Caldeira, de que ficou bem escalavrado, tendo já recebido algumas feridas; porque nas partes em que se achou, sempre pelejou tão valerosamente, que nunca se resguardou dos perigos: matáram aqui tambem Simão Pedrozo de Castanheda, tendo-lhe já havia poucos dias em outro combate dado huma espingardada pela boca, que lhe quebrou quatro, ou seis dentes: ficou tambem muito ferido outro soldado chamado o Guardali, que sempre foi dos primeiros que se achou em todos os tranfes, e perigos: ficaram muitos queimados, e inhabilitados pera a guerra, em que se perdeu muito; mas sobre todos se sentio a morte de D. João de Lima, por ser mancebo de grandes esperanças, a qual morte, como já disse, elle profetizou sempre antes, e foi em fim fazer companhia a seu irmão na cova, em que estava, cousa que elle tanto desejou. Os Mouros vendo-se tão mal tratados dos nossos, se retiráram com grande somma de feridos, e quinhentos mortos.

Neste quarto d' alva , antes que os Mouros commettessem os vallos , fô os Casapos despendêram trinta e quatro tiros , tendo os dous dias antes despendido mais de cento : ao outro dia que isto passou , Ruy Telles de Menezes mandou de soccorro , estando em Dio por Capitão , embarcações cheias de mantimentos , gente , e munições , e pouco depois chegaram embarcações de Damão , em que Alvaro Pires de Tavora mandou duas pipas de polvora , e muitas panellas cheias , e grande somma de outras vassias , muitos murrões , e mantimentos , tendo naquelle tempo necessidade de poupar aquellas cousas , por ter cada dia novas de virem os Mogores sobre aquella Cidade induzidos pelos mesmos Reys da liga , e o mesmo se temia do Rey de Sarfeta , com quem o Capitão Alvarô Pires de Tavora se houve neste negocio com tanta sagacidade , e prudencia , que por meio de hum Bragmane muito intelligente , como todos são , taes cousas disse ao Rey Sarfeta , que o trastornou de seu pensamento.

Com esta largueza se sustentava naquelle tempo a guerra , porque tinham os Capitães liberdade pera gastarem , e despendarem a fazenda de ElRey nestas necessidades , e outras semelhantes , o que depois se

Couto. Tom. V. P. I.

Dd

se

se veio a estreitar tanto, que ainda que as Fortalezas se arrisquem, não se podem fazer mais despesas das ordinarias; e supposto que não nego que muitos Capitães fizeram gastos muito desnecessarios, e nos que eram forçados nas despesas ordinarias punham cento por dez, por onde nem re-provo, nem approvo os regimentos que ha sobre esta materia, nem sei regimento que se possa fazer que se ajuste tanto com os casos que podem succeder, que se ache nelle o remedio a tão grandes inconvenientes, senão for o aperto, e necessidade urgente o mesmo regimento.

Com todos estes trabalhos, mortes, riscos, e perigos não deixava entre os nossos de haver zombarias, e galanterias, de que contarei só duas. Na estancia de Fartecão se armou hum trabuco pera meterem pelouros na Cidade, que todas as cousas que nos podiam empecer, não deixavam de as intentar; e parece que lhe erraram a esquadria, porque os primeiros pelouros que disparou, os lançou pera trás sobre o seu mesmo exercito: não cahio isto no chão aos nossos soldados, porque alguns travessos das estancias armaram outro dia nos seus vallos outro trabuco, ou engenho, a que na India chamão Lates, com que costumavam tirar agua dos tanques,

ques, que são humas vergas delgadas com a ponta pera cima, e o pé grosso por baixo, no qual lhe põe hum pezo armado sobre huma forquilha, e na ponta de cima delgada amarráram huma porca; e largando o pezo, levantava a ponta pera cima com grande furia; e como nella estava atada a porca, a levantava no ar, fazendo tal gahnada que se ouvia, e via na estancia de Fartecão, de que os nossos faziam grandes galliofas, e risadas, ficando o Mouro muito affrontado.

Outro joguete de mais zombaria se fez nas casas, que defendia Francisco de Mello o Roncador, que foi mais proveitoso que todos, e foi este. Desejavam os Mouros muito de tomar estas casas, e as commettêram por muitas vezes, mas de todas sahíram bem escalavrados; e vendo que não tinham remedio pera as entrar, tratáram de as minar, pera o que lhe encostáram humas fermosas, e fortes mantas de vigas, e taboado tão junto, que todas as panellas de polvora, que nellas se lançáram de cima, não faziam mais que quebrar, e as labaredas espalharem-se pelo ar, sem fazerem nojo aos debaixo. Vendo Francisco de Mello o caso, encheo muitas panellas de çugidade de gente delida com urina de maneira, que ficava aquelle im-

mundo licor muito delgado; e quebrando-as de cima nas mantas, corria pelas costuras, e aberturas abaixo sobre os que trabalhavam; e em lhes chegando o licor, foi tal o máo cheiro, que largando as mantas, e ferramenta, se foram acolhendo para suas estancias; e contando o caso ao Nizamoxá, o festejou muito, dizendo, que nunca vira tal modo de armas, e que os Portuguezes de tudo se ajudavam, e todavia com esta industria ficáram os nossos desapressados.

Depois que se perdêram as casas de Luiz Xira Lobo, viráram os Mouros toda a força de sua artilheria contra o Templo de S. Domingos; e depois que sahíram desbaratados naquelle assalto geral, leváram aquelle negocio com mais vigor para se satisfazerem daquelle bairro. Estava nelle Ruy Gonçalves da Camera, que depois que chegou de Goa se metteo nelle, e fez o que pode, como já de antes tinha feito ao de S. Francisco, que parece desejava defender com particular cuidado as casas daquelles dous Patriarcas, que sempre o favoreceram em seus intentos. Tinham os Mouros dado com o corpo da Igreja no chão, e só lhe ficava a Capella, que era de abobada, a qual Ruy Gonçalves da Camera mandou desfazer pelo mesmo mestre, que ha-

havia pouco tempo a tinha feito, e mandou terraplenar o corpo da Capella todo, e sobre o terrapleno levantou hum baluarte, que com muito trabalho foi acabado em poucos dias com huma trincheira da parte de dentro ao longo da parede do corpo da Igreja; mas tudo isto não podia fazer bastante defensão, porque os Mouros não se contentáram de o bater com os dous Casapos, mas tambem o fizeram com outras muitas peças grossas que lhe affestáram, com que em poucos dias puzeram por terra todas as cellas do Mosteiro com suas officinas; e em fim o baluarte, que se levantou com tanto trabalho, foi todo arrasado. Feita esta destruição, começaram de novo a entender com as casas de D. Gonçalo de Menezes, e de D. Nuno Alvares Pereira, nas quaes fizeram grande damno, porém não sem muito da sua parte.

Estas casas de D. Nuno Alvares Pereira eram as mais apartadas das tranqueiras que todas, e por isso mais perseguidas, e mais arriscadas, e assim desta vez as batêram quarenta e dous dias continuos, e as arrasáram de todos os altos, fazendo dellas huma miscelanea de pedras, caliza, telhas, madeiramento, e até grades de ferro. Vendo-as o Nizamoxá naquelle estado, mandou ao Fartecão que as commettesse,

e

e que se não apartasse dellas sem as ganhar, porque lhe faziam dellas muitas afrontas, e sobrançarias. O Fartecão se fez prestes pera aquelle negocio; e pera os seus verem por onde haviam de entrar, e commetter, mandou fazer grandes fogos diante das casas pera os alumear, não vendo que com elles mostravam aos nossos, onde haviam de pôr o seu ponto; porque em sendo vistos das nossas galés, que estavam daquella parte, disparáram naquellas labaredas muitas bombardadas, de que matáram muitos inimigos. Fartecão que estava prestes, tanto que foi no quarto d'alva, mandou commetter aquellas casas por quatro mil dos seus escolhidos, não sendo os nossos mais de quarenta, que se puzeram á defensão dos lugares por onde os Mouros commettêram a entrada, que foi pelas pontas das nossas lanças, alabardas, e panellas de polvora, e outros instrumentos mortaes, que todos se empregavam bem nos Mouros, por serem tantos, que não havia donde cahirem senão sobre elles. O Capitão mór sentindo o negocio, mandou pelo caminho das Minas a Alexandre de Sousa, e Pedro da Silva de Menezes com vinte soldados, que se foram metter dentro, e logo apôs elles Francisco de Sousa Tavares com outra Companhia, e o Capitão

tão mór se poz na porta da tranqueira de D. João de Sousa, assim pera mandar mais soccorros, e provimentos, e munições, como pera ter mão nos soldados, que todos trabalhavam por se irem achar naquelle feito, onde foi ter Antonio de Teve por fóra das tranqueiras por huma rua, que hia das casas de D. Gonçalo de Menezes pera as de Nuno Alvares Pereira, porque lhe disseram que o Capitão mór era lá passado, em que o enganaram; e quando chegou, achou D. Nuno Alvares sobre as paredes quebradas com todos os companheiros, pelejando com grande valor, e era o lugar tão pequeno, que os que chegavam de soccorro não cabiam já nelle. Antonio de Teve tomou o posto por fóra em parte que com a sua gente ficava defendendo a porta; e ajuntando-se alli outros companheiros que hiam chegando, determinou fazer huma sahida aos Mouros; e abalroando a porta de hum quintal das mesmas casas, donde tambem os nossos eram perseguidos, deo de supito nelles, sendo elle o primeiro que entre elles se remeçou com huma gincta na mão, que logo ensopou na barriga de hum Mouro com que se lhe quebrou; e levando da espada, derrubou outro, e os mais companheiros todos faziam emprego bem á sua

fua vontade , e com algumas panellas de polvora abrazáram muitos comi que os fizeram affastar do combate. D. Nuno Alva- res Pereira apertou tanto com os que trabalhavam por lhe subir as paredes , que com grande damno os lançou fóra , e com tamanha perda , que se recolhêram desef- perados de poderem fazer cousa de sub- stancia. Dos nossos morreo hum só , mas ficáram muitos feridos , entre os quaes foi Francisco de Sá de Menezes , que recebeu duas fréchadas sobre querer recolher o corpo do soldado morto ; hum casado de Chaul veio a braços com hum Mouro , e arcando com elle o levou nos braços , cor- rendo ao Capitão mór , do qual soube muitos avisos , e lhe affirmou , que lhe ti- nham os nossos mortos sinco mil homens pelo discurso da guerra , e alguns Capitães de nome.

Com este ruim successo ficou o Niza- moxá mui quebrantado , e mandou que se não desistisse da empreza daquellas casas até se ganharem ; e dando a desconfiança a Fartecão , mandou aos seus que se fossem chegando com os seus vallos até se abar- barem com aquellas casas ; e em quanto isto se foi fazendo , mandou virar a artilhe- ria pera a nossa Armada pera se vingar do damno que della recebeu , e a começou a

bater, mas ella se mudou pera outro posto, e assim andou de hum em outro furtando-lhe o ponto. Os Mouros se hiam chegando cada vez mais com paredes muito grossas a modo de baluartes; mas Agostinho Nunes armou defronte delles hum cavalleiro, no qual prantou hum salvagem, e no seu Rebelim poz outra peça grossa, e o mesmo fez Gomes Ferreira pera derubarem as casas, que foram de Luiz Xira Lobo, donde os Mouros lhes faziam muito grande damno. Os Casapos em quanto a obra dos vallos durou deixáram de laborar, com que os nossos ficáram aquelles dias desaffogados, e sempre lhes pareceo que eram retirados, e assim queriam os Mouros que se cuidasse pera verem se por esse respeito podia haver nos nossos algum descuido; mas logo tornáram aquellas pestilenciaes furias a laborar, huma contra o Mosteiro de S. Domingos, e outra nas casas de D. Nuno Alvares Pereira, sem os nossos por causa de seus vallos os poderem ver, detrás dos quaes os Casapos começáram a bater bravissimamente, abrindo nas suas paredes bombardeiras por onde os Casapos se abocavam; e cada vez que disparavam parecia que tremia a terra, e o primeiro tiro que o Casapo disparou, levou logo a Capella de S. Gonçalo, e o pelouro foi

foi passando por diante , e fazendo terremotos espantosos , que durou perto de duas horas que havia de dia quando disparou , e de outros tiros derrubáram também outras tres Capellas de que não ficou pedra sobre pedra. Ao tempo que esta bateria se começou , estavam algumas pessoas na Igreja fallando na trincheira que Luiz Gonçalves da Camera fazia , com a qual foi correndo com grande trabalho , e industria até a acabar , com o que o corpo da Igreja parecia que ficava hum forte baluarte bastante pera resistir áquella diabolica furia.

Em quanto isto assim se ordenava não faltavam todas as horas commettimentos em outras partes , dos quaes sempre se recolhiam com vitoria , porque ficavam outras estancias livres das baterias que se davam a S. Domingos , e ás casas de D. Nuno Alvares , o que se fazia continuamente com tão grande terror , que se affirma que o ar andava despovoado das aves , e o mar dos peixes , e os matos dos bichos , e animarias sylvestres , que andavam como espantados ; mas os peitos dos valerosos Portuguezes , contra quem aquella infernal furia se armava , não se apartavam hum só ponto de seus lugares , antes parecia que aquelle estrondó diabolico os despertava , e fazia mais ousados , e ufanos , assim co-

mô o famoso, e castiço ginete em ouvindo a trombeta se alvoroça, e desfaz pera sahir á campanha, cavando a terra com as mãos, alargando as ventas, fitando as orelhas, e fazendo outras demonstrações de seu brio.

Neste tempo partio Jorge Pereira Coutinho de Baçaim de soccorro com quatorze navios, em que se embarcaram cento e quarenta soldados; e vindo pelos rios dentro por não passar ocioso pela Galiana Cidade do Nizamoxá, em que havia boa Fortaleza, na qual estava por Capitão Fameção com mil e quinhentos homens, na qual determináram os nossos dar hum toque; e amanhecendo sobre aquella Cidade, desembarcou sem achar resistencia, e mandou logo pôr fogo aos arrabaldes, em que se queimou muita fazenda; porém acudindo Fameção, travou com os nossos huma rezoada batalha, da qual se recolheo ferido com outros muitos, e os nossos se embarcaram a seu salvo, e entráram em Chaul com esta vitoria, onde foram muito festejados, e repartidos pelas estancias em que havia mais necessidade.

As casas de D. Nuno Alvares Pereira eram neste tempo mais combatidas, e o mesmo as de Nuno Velho Pereira, porque a tenção do Nizamoxá era fazer-se Senhor de

de todas as casas de fóra pera affastar dali aquelle impedimento, pera se senhorear logo dos vallos, e tranqueiras; e posto que as casas de D. Nuno Alvares ficáram da outra bateria arrazadas, como se disse, com tudo ficou hum pedaço de huma camera com o sotão debaixo, em que os nossos se fortificáram, e já a furia desta bateria não tinha em que se empregar senão naquelles materiaes das ruinas que estavam apinhoados, de que se levantavam grandes nuvens de caliça, que tratava muito mal aos nossos; mas com todos estes trabalhos não deixavam estes dous Capitães de fazer muitas sahidas aos Mouros, e de huma dellas sahio D. Nuno Alvares Pereira com huma arcabuzada, que lhe passou huma perna, e parte da outra, e huma fréchada pelos peitos, deixando elle feito grande damno nos inimigos, como tambem fez Nuno Velho Pereira nas sahidas que fez, de que sahio bem affinalado, deixando-os a elles bem escavados. Fartemaluco, que tinha cuidado da bateria destas duas casas, mandou-se algumas vezes queixar a Nuno Velho, porque sempre ao jantar o convidava com iguarias de fogo, o que lhe não sabiam nada bem, que lhe lembrava que não era primor tratar mal os vizinhos, que corresse melhor com el-

elle dalli em diante , aos quaes recados lhe respondeo Nuno Velho , que muitas vezes desejava de ir ser seu hospede , mas que ainda o faria , e que primeiro o avisaria , pera que o agasalhasse bem.

Das continuas baterias , e sahidas , que Nuno Velho fez aos Mouros , perdeo tantos soldados , que veio a ficar com sete , e não ter em que se recolher senão em huma logea , porque todos os altos lhe tinham as continuas baterias posto no chão ; e estava em tal estado , que por se não perder hum Fidalgo tão honrado , tratáram os Capitães de largarem aquellas casas , e primeiro as mandáram minar , pera que os Mouros não tomassem posse dellas tão folgadamente , o que se fez com grande presteza. Feito tudo , e negociado , largou Nuno Velho as casas : ao outro dia que os Mouros as sentíram despejadas , se mettêram logo nellas , e apparecêram muitas bandeiras arvoradas , e entre ellas huma , que tinha a figura de Mafamede tão fea , como foram suas obras. Entrando os Mouros dentro , como disse , estando festejando aquella vitoria , deram os nossos fogo por caminho , que estava feito de fóra até á mina , a qual em lhe chegando rebentou , levando pelos ares todas as paredes , casas , Mouros , bandeiras , ficando tudo com a ban-

bandeira de Mafamede abrazado, como elle está no inferno. O Capitão mór que estava esperando aquella hora, tanto que o estrondo passou, deo nos Mouros, que estavam á vista das casas, que acudiram ao defastre, sendo elle o dianteiro, e fez nelles huma cruel matança. Nuno Velho, como dono que foi das casas, entrou logo nellas com os seus soldados, e dentro matou sincoenta Mouros, que tinham entrado nellas: nesta volta andou Gomes Eanes muito gentil-homem, porque endireitou com hum Mouro armado, e deo-lhe por cima das armas tal golpe, que lhe quebrou a espada, ficando-lhe hum terço della na mão, com a qual acabou de o matar; e tomando-lhe da cinta o traçado, o quebrou tambem em outro; e remettendo com outro, que já hia morto, lhe tomou outro traçado, com que pelejou valerosamente; e depois dos inimigos desbaratados, não se quiz recolher sem o pedaço da sua espada, a qual buscou, e achou, e com mais duas que tomou aos Mouros se recolheu. Hum pagem de D. João de Sousa, chamado Francisco, moço de quinze annos, estando sem espada, remetteo com hum Mouro, e lhe travou de huma lança que trazia com tanta colera, e força, que deo com o Mouro em terra; e pondo-se sobre elle, lhe

lhe metteo huma frécha pela garganta tantas vezes até que o matou. Se a mina fora melhor cavada, e tivera mais força, fizera maior estrago, porque ao tempo que lhe deram fogo estavam nos quintaes, e casas mais de dous mil Mouros. Da nossa parte neste tão honrado feito morrêram dez dos nossos, e ficáram sincoenta feridos.

Pouco depois, estando os nossos das casas de D. Nuno Alvares vigiando o campo, víram vir tres Mouros de cavallo muito airofos, e bem armados com os traçados desembainhados, correndo igualmente pera as nossas tranqueiras até chegarem bem perto; e fazendo algazaras pera os nossos, se tornáram a recolher com muita segurança.

Ao outro dia víram vir outro de cavallo pela praia; e chegando perto das casas de D. Nuno Alvares, acenou aos nossos que lhe sahissen, despedindo algumas fréchadas pera o ar. Ignacio da Fonseca, que alli estava vendo esta soberba do Mouro, foi-se dissimuladamente por detrás das casas com huma lança nas mãos, e foi demandar o Mouro; que nunca quiz aguardar, antes virando as ancas, se foi recolhendo, e o mesmo fez o nosso sem fazer caso das muitas espingardadas que os Mouros lhe atiravam.

Per-

Perdidas as casas de Nuno Velho, já não ficavam mais que as de D. Nuno Alvares, que já não eram casas senão huns entulhos, e montes de materiaes das coufas dellas, e as de D. Gonçalo de Menezes, que tambem estavam bem derrubadas; e assim como as de D. Nuno Alvares estavam, não ousavam os Mouros de chegar a ellas, como se fora algum muito forte, e temido baluarte; e todavia o Fartécão, que tinha aquelle negocio á sua conta, e estava já muito desconfiado, determinou de dar o ultimo assalto, no qual havia que concluiria com aquelle negocio; e o dia que determináram fazer esta execução lhe deram huma temerosa bateria com os Casapos, que costumavam levantar aquellas nuvens de caliça, por meio dos quaes determinavam commetter a entrada daquelles montes de confusão, que já foram casas bem fermosas, e que custáram muito a seu dono. João de Mendouça no seu cavalleiro, onde estava, entendeo a tenção dos Mouros; e vendo-os occupados na obra que queriam fazer, foi-se só pela mina com huma panella de polvora na mão pera ir saber de D. Nuno Alvares Pereira se havia mister alguma cousa, como fez; e não querendo fazer aquelle caminho em vão, sahio fóra da mina por hum

hum canto das casas; e vendo estar muitos Mouros juntos pera darem o assalto, acabada a bateria, remessando entre todos a panella de polvora, se tornou a recolher á mina; e quebrando-se a panella entre elles, levantou as costumadas labaredas com que abrazou alguns, e atemorizou grandemente a todos; e todavia como víram tempo, remettêram com os entulhos com grande determinação; mas acháram seus valerosos defensores taes, e tão fortes, como se estiveram em cima do mais forte baluarte do mundo, e a poder de golpes, e fogo os fizeram affastar bem escalavrados. Ao outro dia, como homens que ficáram escandalizados, e affrontados, tornáram a commetter nos nossos, e puzeram fogo a huma tranqueira, que D. Nuno Alvares tinha feita, donde vigiavam a estancia; e passando o fogo, tornáram a bater os casapos aquelles entulhos, nos quaes fizeram tão grandes terremotos, que sepultáram entre a calça, e a pedra alguns dos nossos; e estando assim neste conflicto, havendo Fartecão que desta feita concluiria com aquelle negocio, mandou hum recado a D. Nuno Alvares, em que lhe pedia lhe largasse aquellas casas pera se elle aposentar nellas, porque estava desagazalhado; ao que lhe mandou responder que bem

Conto. Tom. V. P. I.

Ec

IMPRENSA
NACIONAL

podiam caber todos , que fosse lá ser seu hospede , que elle lhe promettia de o agaalhar muito beni , e que pera isso o mandaria receber com muitas tochas das costumadas. Ficou isto assim por este dia , e por fim se tornáram os Mouros a recolher bem escalavrados.

Ao outro dia , que foi o ultimo de Março , tornou outra vez a commetter as mesmas ruinas com tanta furia , que se puzeram em sima , e arvoráram logo sobre aquelles montes de pedras algumas bandeiras ; mas alli naquelles pobres fragmentos se travou entre os Mouros , e os nossos hum cruel batalha , a que acudio o Capitão mór ; mas quando chegou , já os nossos tinham lançado os Mouros fóra com grande affronta , e damno , sem dos nossos perder mais que hum soldado. Affastados os Mouros , e vendo que a madeira das casas , que ficou entre a ruina , lhes fazia grande impedimento pera se fazerem senhores daquellas casas , tornáram a mandar continuar a bateria , e no meio della mandáram dar fogo áquillo que os nossos recolhidos , e com a bateria estavam casapos levavam madeiras , pedras , telhas , e outras cousas pelos ares , que cahiam no claustro de S. Domingos , onde fi-

fizeram algum damno, ferindo alguns dos nossos.

E porque se hia acabando o veram, trataram alguns moradores de mandar pera Goa suas fazendas, mulheres, e filhos, que tudo embarcaram em humna não de hum Gaspar Ribeiro, a qual sahindo pela barra fóra por culpa do Piloto, se encostou ao baixo, onde se perdeu o melhor de quatrocentos mil cruzados; porque como a não se despedaçou, e a corrente alli he mui furiosa, levou logo tudo pela barra fóra.

Vendo os Mouros que os assaltos lhes custavam tanto, trataram de minar por algumas partes por onde pudessem entrar na Cidade, de que os nossos foram logo avisados por alguns arrenegados que andavam no exercito, que por muitas vezes se punham á falla com os das nossas tranqueiras, e por figuras, e metáforas lhes diziam o que passava, como foi desta vez que lhes disseram, que se guardassem dos ratos, e que trabalhassem por regar os canaveaes, que se vigiassem das lapas, que cedo haviam de cahir, e outras metáforas deste modo, que elles depois escreveram mais claro, deitando as cartas dentro na Cidade com frechas, as quaes por duas vezes se acharam; sobre que o Capitão

Ee ii mór

mór mandou fazer diligencias , e Francisco de Mello o Roncador deo em huma mina , a qual contraminou , e tomou nella toda a ferramenta dos officiaes.

A bateria nunca cessou , contra a qual Ruy Gonçalves da Camera acabou o forte que fazia em S. Domingos , e mandou trazer hum leão , que tinha na Fortaleza velha com hum salvagem mais , que prantou contra os casapos , porque o Condestavel que veio de Dio lhe prometteo de os quebrar , e o dia que se havia de começar a experiencia , sahio Ruy Gonçalves da Camera muito loução com coura de golpes , e muitos botões de ouro , e gorra de veludo com plumas , festejando as esperanças que tanto trabalho lhe tinham custado , e os primeiros tiros mandou que se disparassem nas estancias de Fartecão ; pelo que o Bragmane Condestavel mór mandou mudar os casapos , desapressando com isso as casas de D. Nuno Alvares , e mudando-os contra as de Ruy Gonçalves da Camera ; e querendo começar a jogar a artilheria de huma , e outra parte , se viam os Condestaveis cavalgados sobre as peças com os botafogos nas mãos , ameaçando-se , e fazendo-se biocos hum ao outro , encrespando-se como o costumam fazer dous carneiros. O Condestavel dos Mouros depois que fez suas

suas roncãs , e ufãias , mandou derrubar a portinhola , que estava diante do casapo , e furtou o ponto ao nosso , e no mesmo momento o tornou logo a virar pera as nossas peças , onde o disparou , indo o pelouro fazendo tamanhas barafundas , que foi espanto , quebrando logo as telhas , e os reparos ás nossas peças , enterrando-as nos entulhos , e enchendo-as de terra pelas bocas , ainda que logo as alimpáram , e tornáram a jogar ; e posto que com alguns tiros faziam grande damno nos Mouros , todavia logo elles as tornavam a cegar. Durou esta diabolica porfia tres dias continuos , no fim dos quaes hum tiro dos casapos tomou o leão pela boca , e lhe quebrou hum beijo , e os reparos de ambas as peças , e em fim tanto fizeram até que arrasáram o baluarte , e cegáram de todo as peças , levando pelo ar os cestões entulhados , e assim defarmou em vão em breve tempo hum trabalho de tantos dias.

Vendo os Mouros arruinado aquelle baluarte , tornáram a virar os casapos contra as casas de D. Nuno Alvares , que já não tinham em que pôr os olhos , e certo que era já temeridade insistirem em ter gente nellas ; e ainda que D. Nuno Alvares era o que não queria largallas , havendo mais de tres mezes que as sustentava

con-

N IMPRENSA
NACIONAL

contra toda aquella furia ; e depois de os Mouros descarregarem alli algumas baterias , vieram os casapos contra a estancia de João de Mendoça , Agostinho Nunes , e Luiz Trancofo , nas quaes fizeram grandes damnos ; mas tambem os receberam maiores dos nossos , que como eram tantos , tinham os nossos tiros bem em que se empregar.

Quarta feira de Trévas , que cahio em onze de Abril , sobre a tarde se foram os Mouros chegando ás nossas estancias pelos quintaes , e casas que ficáram de fóra até se metterem defronte da Portaria de S. Domingos , menos de vinte passos das casas de D. Gonçalo de Menezes , o qual não soffrendo tão ruim vizinhança , foi dar nelles com tanto esforço , e impeto , que com morte de muitos os tornou a lançar fóra , de que se houveram por muito affrontados ; e ajuntando mais gente , tornáram a commetter as casas com grande determinação ; e indo-se-lhe juntando mais soldados que alli acudíram , apertáram tanto com os Mouros , que os entráram , e lançáram fóra das casas , e ainda os foram seguindo até ás suas tranqueiras , que tambem lhes ganháram , e os foram mettendo por outras casas dentro , a cujas portas acháram grande resistencia ; e achando alli

hum

hum valente soldado nosso , a quem não achei o nome , vendo o trabalho em que os nossos estavam , tomou hum calão de polvora que hum moço trazia , e como era forçoso , e braceiro , chegou á porta ; e o lançou entre os Mouros , aonde se desfez em labaredas , que abrazáram muitos ; e passadas ellas , entrou o soldado pela porta com huma chuça nas mãos , com que foi derrubando muitos , e logo apôs elle entráram muitos que fizeram tal estrago que se affirma matarem quinhentos Mouros ; e tomando sinco bandeiras , que tinham arvoradas nas casas , se foram recolhendo pera os nossos vallos.

Tres dias depois deste successo , que foi sabbado da Pascoa da Resurreição , que este anno cahio a quinze de Abril , tornáram os nossos a sahir aos Mouros , aos quaes commettêram tão de supito , e com tanta determinação que lhes entráram as mesmas casas , em que se tinham outra vez mettido , e fizeram outro tal estrago semelhante ao passado , em que alguns dos nossos se assinaláram bem , fazendo feitos dignos de maior memoria da que lhe dou , porque não achei os nomes delles ; e crescendo o poder dos Mouros , foram-se os nossos recolhendo já mais apertados delles , ao que acudio hum Frade leigo de S. Francisco cha-

chamado Fr. Antonio com huma chuça nas mãos, com que se metteo entre os Mouros, e fez nelles tal destruição que parecia hum leão encarniçado; mas como tinha alli cheio o numero de seus dias, foi morto, e não achei se de arcabuzada, se de cutiladas, mas achei na boca de homens muito verdadeiros, que se acháram neste cerco, que era varão de muita virtude: perdêram-se alguns dos nossos tambem neste feito, e entre elles D. Luiz de Castello-branco, Camereiro que foi de ElRey D. João o III. e pai de D. Jorge de Castello-branco, que faleceo ha tres annos, sendo Capitão de Ormuz. O qual D. Luiz nunca foi casado, e houve na India este filho, e huma filha de huma mulher viuva, matáram-no com huma bomba de fogo que lhe deo: morreo tambem Ruy Pereira de Sá, Fidalgo honrado, Francisco Barradas, e o Padre Pedro Colaço da Companhia, varão de grande virtude, e exemplo.

Foram os Mouros continuando a bateria em todas as partes das nossas tranqueiras, principalmente contra as casas de D. Nuno Alvares Pereira, que elle sempre sustentou com o valor, e esforço tantas vezes repetido; e com receber muitas feridas, e adoecer de diferentes enfermidades

des nunca se tirou dellas , e nellas se curou , e soffreo todas as incommodidades da guerra que os cercos trazem , aturando entre aquellas miseraveis ruinas toda aquella infernal furia , e bateria de casapos , basiliscos , salvagens , e outros instrumentos arruinadores do mundo , mostrando sempre este Fidalgo que não degenerava daquelle grande D. Nuno Alvares Pereira defensor de Portugal , de quem descendia. Indo , como disse , os Mouros continuando com suas baterias , sendo huma terça feira vinte e dous de Maio , huma hora depois de meio dia em conjunção de Lua , que acertou de fazer grande cerração , muito ventoso , e com grandes cerrações , e trovões , com as quaes carrancas entra sempre o inverno na Índia , como fez desta vez ; pelo que vendo os Mouros o tempo apparelhado pera o que tanto desejavam , abaláram de suas estancias com grandes vozerias , e algazaras pera irem commetter aquellas ruinas ; o que visto pelos nossos soldados , que já não temiam a morte pelas muitas vezes , que com ella se víram a braços , sahíram fóra aos receber , e foi isto de feição , que os fizeram recolher com tanta pressa , como vieram , pela ruim hospedagem que lhes fizeram. Fartecão vendo aquella vergonhosa retirada , os affrontou de

de maneira, que tornando a voltar depois das tres horas, chegaram com hum impeto diabolico aos que se recolhêram nas casas, e em breve espaço se apoderáram daquellas ruinas, e de alguns pedaços de sobrados, que supposto estavam em pé não serviam mais que de sustentar o credito dos Portuguezes, ficando os nossos nos baixos das logeas ás lançadas, e arcabuzadas com elles, trabalhando alguns por subirem assimpera se verem rosto a rosto com os inimigos, sobre o que de ambas as partes houve muitos mortos, e feridos. O Capitão mór acudio alli; e vendo o estrago que os Mouros faziam nos nossos, que estavam debaixo, mandou a D. Nuno Alvares que com todos os seus soldados se sahisse das casas, e se ajuntasse com elle, o que fez com muito desgosto seu: perdêram-se desta vez vinte soldados nossos, e sincoenta feridos.

Entregues os Mouros daquelles entulhos, viráram toda a artilheria contra o Mosteiro de S. Domingos, o qual acabáram de arrasar de todo, e pôr por terra, e por fim se senhoreáram delle, ficando tão vizinhos de Ruy Gonçalves da Camera, que tendo-lhe arrasado toda sua estancia, vejo a ficar desamparado da ilharga da Cappella que ainda estava por sua, e os inimigos

gos de todo o corpo da Igreja, e da maior parte do claustro, e dalli viráram a artilheria pera a estância de D. João de Sousa, e de João de Mendouça com hum bastião na ponta, donde se descubria o baluarte de madeira, que os cercados tinham na ponta da tranqueira da praia, contra o qual affestáram tres peças grossas, que logo a começáram a desfazer; e batendo juntamente as outras estancias junto de S. Domingos, com que os nossos recebêram grande perda, e oppressão, e na estancia de D. Sebastião de Teve, que foi huma das que batiam, deo huma bala em Jeronymo de Teve seu primo, que lhe levou a cabeça em pedaços, e os miolos foram borrifar as veneraveis barbas de Antonio de Teve seu tio; a outra estancia que se batia era a de D. Henrique de Menezes, que se defendeo valerosamente, estando muito ferido dos dias passados, porque foi Fidalgo que em todo este cerco se achou sempre nos casos mais perigosos; em que sempre mostrou bem o valor de seu brio, e a obrigação de seu sangue.

Não quiz o Nizamoxá consentir que se commettessem mais os nossos por assaltos pelo muito que lhe custavam, mas máudou que se levasse aquelle negocio pelo rigor da artilheria, que com pouco perigo basta-

va

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

va pera concluir com tudo , porque deter-
 minava , depois que visse tudo arruinado , en-
 trar a Cidade por hum assalto geral , em que
 queria metter todo o resto de seu poder ; pe-
 lo que foi continuando a bateria todo aquel-
 le mez , cousa que pera os nossos foi de
 maior trabalho que os assaltos , porque
 nestes vigiavam-se das offensas , que rece-
 biam dos inimigos , o que nas baterias
 não podiam fazer , antes tinham dobrado
 trabalho em reformarem as partes que se
 arruinavam , porque sentiam mais andarem
 com os materiaes nas mãos , que pelega-
 rem com todo o poder daquelle inimigo ;
 porque mais honroso exercicio era pera
 elles exercitarem-se no officio de defenso-
 res , que de trabalhadores , contra o natu-
 ral dos Portuguezes. Durou este trabalho
 até dia de S. João , que cahio em Domín-
 go , e aquelles tres dias depois em todos
 elles tiráram os Mouros o poder todo ao
 campo , como que queriam commetter os
 vallos ; e remettendo a elles já de perto ,
 se tornáram a recolher , e logo tornáram
 a fazer o mesmo commettimento , e reco-
 lhimento , porque a sua tenção era que-
 brantar os nossos , e fazellos estar todo o
 dia , e noite com as armas nas mãos , no
 que se enganavam , porque eram os vales-
 rosos Portuguezes como o gigante Antheo-
 si.

filho da terra , que luçando com Hercúles , todas as vezes que cahia , e tocava a terra se tornava a levantar com novas forças , assim os nossos com aquelles accommetimentos tão continuos , e accelerados cobravam de cada vez mais novo brio , e maior animo.

Logo á quinta feira vespera dos Apostolos S. Pedro , e S. Paulo se preparáram os Mouros pera darem o ultimo assalto , no qual esperavam concluir aquelle negocio de todo , o qual não houve effeito , porque lhes matáram os nossos hum Capitão dos principaes com huma espingardada , andando vendo a parte , por onde havia de commetter com o seu Terço ; mas ao outro dia dos mesmos Apostolos , que parece que quizeram elles que nelle alcançassem os nossos por sua intercessão huma tão milagrosa , e memoravel vitoria , estando os Mouros a ponto , se poz ElRey no Mosteiro de S. Francisco em hum lugar alto pera dalli ver tudo á sua vontade , e á hora que quiz que os seus accommettessem , mandou fazer sinal com huma touca de seda amarrada a huma lança , que começou a florear no ar ; e sendo vista de todos , remettêram com aquella multidão confusa , e desordenada sem ordem alguma , nem som de pifaros , e tambores , que ensina os sol-

dados a remetter, e a retirar, nem distincção de Capitães, ou compasso de bandeiras, e final de Sargentos, e Capitães, senão com as barbaras vozerias, gritos, e visagens, guiados de sua brutalidade, como todas as suas cousas; e como eram mais de setenta mil homens, e todos os elefantes diante, cingiram todos os nossos vallos assim apinhoados, ficando mais de sete, ou oito mil apinhoados, e oppostos a cada estancia nossa, em que haveria pouco mais de sincoenta soldados, e com aquella primeira arrancada, e furia se puzeram alguns logo em cima dos vallos, e tranqueiras, onde arvoraram suas bandeiras, levando primeiro a surriada de duas cargas da nossa espingardaria, que lhes derubou mais de quinientos; e como os nossos estavam já com as armas nas mãos, as começaram a jogar com tanta braveza, que em muito pouco espaço os tornaram a lançar fóra dos vallos, deixando affrontosamente as bandeiras, que tinham levantadas, e muitos dos seus estirados, e despedaçados em cima das tranqueiras, e ao pé dellas. Os inimigos vendo-se assim resistidos, tornaram com grande impeto, e dobra da determinação a commetter a entrada, que lhes foi tão bem defendida, como da primeira vez, e sem fazerem caso do grande

estrago que os nossos nelles faziam , por
sima dos mesmos companheiros mortos ,
huns palpitando com os ultimos arrancos ,
outros tornáram huma , e muitas vezes a
commetter a entrada das tranqueiras , so-
bre a qual defensão os nossos fizeram al-
tíssimas cavallarias , que não particularizo ,
porque os Capitães , e Fidalgos que tenho
nomeado fizeram , e obráram cousas dignas
de seu sangue , as quaes eu me não atre-
vo a particularizar , nem sei escrever ,
porque nellas se confunde a memoria , pára
o entendimento , enmudece a lingua , e en-
colhe-se a mão. Os soldados que tenho no-
meado , e outros que não tinham nome ,
que por descuido se não fez delles caso ,
não fizeram menos , antes muitos dos me-
nos fizeram cousas , que puderam espantar
ao mundo , e escurecerem os valerosos
feitos dos famosos Gregos , e Romanos ,
se elles tiveram hum Lucio , ou hum Plu-
tarco , que escrevêram seus feitos. O Ca-
pitão mór , e D. Jorge de Menezes Capi-
tão da Cidade não ouso a fallar delles ,
porque cumpríram como deviam as obri-
gações de seu sangue , não só com a obri-
gação de valerosos Capitães , mas ainda
com a de esforçados , e valerosos solda-
dos ; porque correndo cada hum delles
por sua parte as estancias , não só anima-

vavam ,

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

vam, e proviam a todos das cousas que traziam pera esse effeito de sobrecellente, mas ainda pelejavam por seu braço, como qualquer particular soldado ambicioso de ganhar honra, com o valor que sempre costumáram. Os estrondos, os gritos, os urros dos elefantes, e os gemidos, e ais dos que cahiam, chammas das labaredas das lanças de fogo, panellas de polvora, que os nossos lançáram sobre os inimigos, os prantos, gritos, e exclamações ao Ceo das mulheres, e meninos que andavam pela Cidade pedindo a Deos misericordia, isto junto representava o final juizo, e era huma confusão de Babylonia, e hum terremoto, e fim do mundo universal. Durou este conflicto até ás seis horas da tarde, em que os Mouros se retiráram por não poderem mais soffrer, ficando os nossos sobre os vallos com as armas nas mãos floreado com suas bandeiras, e chamando os inimigos pera que tornassem, porque ainda não estavam satisfeitos do pouco damno, que lhes tinham feito com lhes terem mortos mais de tres mil homens, a maior parte delles Mouros brancos, Parseos, Caracões, Guilanes, Xirasses, Turcos, Rumes, e outras differentes nações da Asia, e Abassia: dos feridos foi grande o numero, e foram mortos de duas espingardadas hum

hum filho de Acalascão , e Sujatecão , ficando os mais delles asfinalados do nosso ferro: muito poucos dos nossos morreram, que quiz Deos que não fossem mais que linco , que valião por muitos , que dous delles foram Francisco de Sá Solusmundi valeroso soldado , e outro Francisco de Tovar , aos tres não achei os nomes, ficaram feridos cousa de cento , poucos dos quaes perigáram.

Vendo o Nizamoxá o desbarato dos seus , não lhes quiz aguardar o fim , antes no meio do conflicto se poz em hum cavallo , e se foi recolhendo tão triste , e malencolizado que não ousou nenhum dos seus Capitães a lhe ver o rosto , e assim se foi metter em huma Mesquita , devia ser pera vituperar o seu Mafamede , que não prestou pera com tão grande poder lhe dar vitoria de pouco mais de mil Portuguezes encurralados em huns fracos vallos. Depois de fazer termo sua paixão , não pelos muitos vassallos que lhe matáram , que nisso repararam os Mouros pouco , e fazem menos caso , senão pela opinião que perdem ; bem diferente dos Reys Christãos que he este o seu maior sentimento : e dizia o Emperador Carlos V. Maximo , que antes não queria tomar huma Cidade sobre que estava , que perder sobre ella hum

Couto. Tom. V. P. I.

Ff

fol.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

soldado seu ; mas depois que fez termo
 sua paixão, como hia dizendo, dizem que
 deu recado aos seus Capitães pera apalpa-
 rem os nossos com pazes, o que elles fi-
 zeram ao outro dia, porque alguns vieram
 por todas as tranqueiras, e começaram a
 brádar : *Marião, Marião*, que assim cha-
 mão elles á Virgem Santissima Senhora nos-
 todas as vezes que queriam fallar aos nos-
 sos, os quaes logo acudiam a perguntar
 o que queriam, como fizeram agora ; e
 chegados á falla, pedíram com muita hu-
 mildade lhes deixassem recolher aquelles
 corpos mortos pera os sepultarem, a que
 o Capitão mór lhes mandou responder que
 os Portuguezes não faziam guerra senão a
 vivos, que os podiam levar livremente, e
 que não só lhes concedia facilmente esta
 licença, mas ainda lhes mandaria pagar,
 como fez, o trabalho que tivessem em lhe
 tirar dalli aquella corrupção, porque po-
 deria causar peste ; no qual serviço andá-
 ram os Mouros tão humildes, e obedien-
 tes, que sem repararem em cousa alguma,
 levavam aos soldados ás tranqueiras tudo
 o que lhe pediam, armas, espingardas,
 cabaias, toucas, e outras peças dos mor-
 tos : e entre algumas praticas que tiveram
 com os nossos, lhes perguntáram os Mou-
 ros,

ros , que mulher era huma muito ferinosa vestida de branco , que em toda a batalha andou pelejando da banda dos nossos , e que desviava os pelouros , e settas com a borda do manto , para que não offendessem os nossos ? E depois das pazes feitas , que hiam communicar á nossa Fortaleza , levou o Padre alguns que víram aquella Senhora , á Igreja da Sé , e lhes mostrou huma Imagem de nossa Senhora , e perguntou-lhes se era aquella ? Respondêram , que não , porque a outra era mais ferinosa , e com tudo se prostráram diante daquella Senhora que lhes mostráram , e lhe fizeram grande veneração. Havida esta vitoria , logo os Mouros recolhêram a sua artilheria , ficando as coufas assim em treguas até se fazerem as pazes , como ao diante direi ; pelo que os Capitães ordenáram huma solenne procissão , com que foram dar graças ao Author de todos aquelles bens , o verdadeiro Deos dos Exercitos , e á Virgem Senhora nossa , e aos Santos Apostolos S. Pedro , e S. Paulo , por cuja intercessão em seu dia alcançáram huma tão insigne vitoria : e todavia os Capitães não se descuidáram , antes renováram as estancias do damnificamento que lhes ficou , assistindo seus Capitães nellas tanto a ponto , e com tanta vigia , como que os inimigos estiveram abordados com ellas.

Ficáram affim as cousas naquella tre-
goa, até que se alimpou o campo dos mor-
tos; e como o Nizamoxá se queria ir pera
a sua Corte, e todos seus Capitães estavam
aborrecidos da guerra, fizeram com elle
que tratasse das pazes por não ficarem as
cousas affim em aberto, o que elle com-
metteo a Fartecão, e Cafacão Veador de
sua fazenda, que por terceiras pessoas man-
dou fallar naquelle negocio com D. Fran-
cisco Mascarenhas, e D. Jorge de Menezes
Capitão da Cidade; e como elles tinham
poderes do Viso-Rey pera accitarem as
pazes, tanto que lhe fossem por aquelle
Rey pedidas, tratáram com os Capitães
Mouros de se verem pera as concluirem,
e que as vistas haviam de ser entre as ca-
sas que teve D. Nuno Alvares Pereira, e o
Mosteiro de S. Domingos, no que elles
não tiveram dúvida; e assim aos vinte e
quatro de Julho, vespera do Apostolo Sant-
iago, se juntáram no dito lugar deputado,
onde vieram os dous Capitães do Nizamo-
xá com pouca companhia, e o Capitão D.
Francisco Mascarenhas, e o da Cidade
com Antonio de Teve, e Pedro da Silva
de Menezes por adjuntos; e depois de nas
primeiras vistas terem os cumprimentos or-
dinarios, em que estes Mouros são mui
pontuaes, appresentáram os poderes que
ti-

tinham do seu Rey pera tratarem daquelle negocio , e os nossos Capitães fizeram o mesmo aos que tinham do Viso-Rey da India ; e vistos , e examinados , assentaram as pazes com as condições seguintes.

» Que seriam amigos de amigos , e inimigos de inimigos , e se ajudariam contra todos os Senhores inimigos de ambos , não sendo contra aquelles com quem tivessem celebrado , e feito pazes.

» Que o Rei Nizamoxá não agazalharia em seus portos Armadas inimigas dos Portuguezes ; e que entrando algumas nelles , as mandariam entregar , e que o mesmo fariam os Viso-Reys.

» Que o Nizamoxá mandaria em todos os seus portos dar todos os marinheiros , mantimentos , madeira , e todas as mais cousas necessarias pera as Armadas por dinheiro , e que o Viso-Rey lhe guardaria a sua costa de ladrões pera suas náos navegarem sem receio.

» Que o Viso-Rey daria áquelle Rey licença pera todos os annos mandar hum náó a Malaca , e que os Portuguezes lhe fariam bom tratamento , e que não levariam cousas defezas , nem gente branca ; e que o Capitão daquella Cidade , e seus moradores não pagariam nenhuns direitos do que comprassem.

» Que os Mouros, e Gentios pagariam
 » de todas as fazendas que viessem por
 » mar os direitos áquelle Rey, tirado os
 » Portuguezes, e Christãos que seriam li-
 » bertos.

» Que poderiam todos os annos os
 » Portuguezes, e Mouros levar á Cidade
 » de Chaul quinhentos cavallos, e que
 » pagariam os direitos a ElRey de Portu-
 » gal; e que vindo de Ormuz náos de
 » Mouros com cavallos, dariam lá fiança a
 » irem a Chaul; e não o podendo tomar,
 » iriam a Goa; e que indo a outras par-
 » tes, incorreriam nas penas do regimento.

» Que o Tanadar de Chaul de sima
 » elegeria dous homens de confiança, e
 » D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade
 » outros dous, pera estimarem as perdas,
 » e damnos que se fizeram nas Igrejas,
 » palmares, e hortas daquella Cidade; e
 » da avaliação que fizessem, avisariam ao
 » Nizamoxá, pera que em quatro mezes
 » fizesse sabedor ao Viso-Rey da India pe-
 » ra nisso dar o talho que parecesse justo,
 » e arrezoado » e outras mais cousas que
 deixo, porque são conformes ás pazes que
 já com os Reys seus antepassados fizeram
 o Governador D. Estevão da Gama, e o
 Governador Francisco Barreto, a qual al-
 vidração, e composição eu não achei por

escrito, nem quem me soubesse dar della relação verdadeira, pelo que fique isto assim em paz, e vamos continuar com a guerra de Goa por concluirmos com ambos estes cercos.

C A P I T U L O XXXIX.

Do que succedeo na guerra de Goa, e do levantamento da Rainha de Onor contra a nossa Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey lhe mandou.

A Guerra de Goa no estado em que a deixamos, se foi continuando por baterias de parte a parte, e da parte dos Mouros já com menor confiança da com que a começaram, e da nossa com menos receio; porque como a internada se meteo de permeio, e as tempestades, e chuvas eram grossas, fizeram cessar a artilheria, e arcabuzaria; mas nem com isso cessaram os nossos de darem continuos assaltos nas estancias dos Mouros, de que sempre lhes faziam grande damno. Succederam aqui tambem casos notaveis, e que se podiam ter por milagrosos: a hum soldado deo hum pelouro de huma peça pequena nos cabos da espada, e passou sem fazer mais que amassallos, assim como se conta na materia dos raios, que aconteceo dar

hum em huma espada , derretella dentro , sem a bainha receber lesão alguma. Andando Fernão de Sousa de Castello-branco a cavallo vendo as estancias , deo-lhe huma bala nos peitos , que o derrubou no chão ; e levantando-se , não achou ferida , nem pizadura alguma. Andando o Sargento mór João de Abreu passeando defronte da porta de Sant-Iago , deo huma grande bala no portal , e hum pedaço delle lhe foi dar na cabeça , que lha fez em pedaços , havendo duas liorás que se tinha confessado , porque parece inspirou Deos nelle aquella vontade pera usar com sua alma de misericordia.

Meiado o mez de Julho , que he a força do iuverno , teve o Viso-Rey recado por terra de Jorge de Moura , Capitão da Fortaleza de Onor , de como a Rainha de Garfo , induzida , e favorecida do Idalxá , tinha posto cerco áquella Fortaleza com cinco mil homens de pé , e quatrocentos de cavallo , a maior parte gente do Idalxá , porque todos os Reys da liga intentaram por todas as vias induzir os vizinhos das nossas Fortalezas contra ellas , no mesmo tempo que elles tinham de cerco a cabeça do Estado , pera impossibilitarem os soccorros , e por verem se podiam lançar mão de hum só Castello daquelles , pe-
ra

ra que de todo lhe não ficassem em vão os gastos de sua jornada, quando nella não pudessem conseguir o principal intento que pretendiam: por Capitão de toda esta gente foi Chaticão, homem affouto, e de quem o Idalxá tinha boa opinião. O Viso-Rey tanto que teve aquellas novas, quiz mostrar ao inimigo que ainda que tirasse de si qualquer soccorro, e poder com o que lhe ficava, se havia de defender, e offendello, e mandou com muita pressa negociar huma galé com oito fustas, de cujos Capitães não achei mais memoria que de Diogo de Azambuja em huma galé: dos navios, D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, e Antonio Fernandes o Malavar, que hia por Capitão mór de todos; e commettendo a barra, que andava mui soberba, quiz Deos que passassem sem risco; e dando á véla com tempos grossos, e ponteiros, em cinco dias chegaram á barra de Onor, na qual entráram com muito risco, achando a Fortaleza em muito trabalho; e vendo-se Antonio Fernandes com Jorge de Moura, assentáram que a certas horas desembarcasse elle com toda a gente que trazia, que eram pouco mais de duzentos homens, e que Jorge de Moura sahisse da Fortaleza com cento, e que ambos commettessem os inimigos por sua

par-

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

parte cada hum , pera assim os atormenta-
rem , como fizeram em muito boa ordem ;
e dando de supito nas estancias dos inimi-
gos , fizeram nelles tal estrago , que houve-
ram por seu partido deixarem tudo , e aco-
lherem-se , ficando todas as tendas com a
artilheria , armas , e mantimentos , que tu-
do se recolheo na Fortaleza , com que ficou
provída pera muitos dias.

CAPITULO XL.

*Do cerco que o Çamori poz á nossa For-
taleza de Chalé , e do que nelle succedeo.*

NÃO ficou cousa que pudesse resultar
em ruina do Estado , que os Reys con-
jurados não intentassem , nem humores
ruins que se não movessem contra o corpo
de nossa Monarquia , pera verem por todas
as vias se a podiam acabar de extinguir ;
mas Deos nosso Senhor , como verdadeiro
Medico os remediou a todos , porque que-
ria que fosse nelle por diante sua Santa
Lei , e Evangelho : pôde ser que por isso
ordenasse que succedesse neste tempo D.
Luiz de Ataíde pera com sua prudencia ,
constancia , e artificio ir curando todas as
chagas , o que não sei se outro fizera. Fi-
cava só na costa da India o Çamori por se

mover contra nós, sendo o principal convocado pera isso, por ser o mais poderoso Rey de toda esta fralda do mar, o qual como sagaz, e prudente foi dissimulando sua inclinação até o meio do inverno, que era no fim de Junho, tempo em que as nossas Armadas não podiam fahir pela barra de Goa fóra, no que appareceo súbitamente sobre a nossa Fortaleza de Chalé, e a rodeou toda com perto de cem mil homens, em que se affirma haver cem mil espingardas, cercando-a logo de mar a mar, de vallos, e trincheiras, por estar situada em huma ponta da banda do Sul, pela qual allestou quarenta peças de bronze, das quaes mandou prantar mais de vinte ao longo do rio até á barra pera defensão della, porque lhe não pudesse entrar dentro couza alguma, por ser alli o rio muito estreito, ainda que muito fundo; e não bastando isto, no mais estreito do Canal, por onde os nossos navios podiam entrar, mandou atravessar hum grande mastro nelle com muitas ancoras, que ficava em huma braça debaixo da agua, pera se os nossos navios comnettessem a entrada, encalharem nelles, pera alli os desfazerem com sua artilheria. Era Capitão da Fortaleza D. Jorge de Castro o mais velho Fidalgo, prudente, e de maior confelloio que ha-

havia na India , o qual pelas muitas vezes que esteve naquella Fortaleza por Capitão lhe chamavam o Çamori , e os mais Reys da Costa Pai ; e como a esse lhe tinham acatamento , e guardavam grande respeito , e por sua causa deixáram por muitas vezes de fazerem guerra áquella Fortaleza , e de algumas que lha fizeram sempre se communicavam , e D. Jorge hia seguramente ao seu exercito , e outras cousas destas que se contão que passáram ambos ; e como D. Jorge estava descuidado de tal sobresalto pelo grande segredo com que o Çamori se negociava , e não tinham proviimentos , porque todos os que se haviam mister se hiam comprar ao Bazar dos Mouros , que sempre eram muito próvidos , nem tinha consigo mais que sessenta homens velhos , e moços , gente pobre , como são todos os que se recolhem a estas Fortalezas , pera viverem de seus quarteis , e mantimentos , que muitas vezes deixam de se lhes pagar por descuido dos Governadores , e Viso-Reys. Tinha D. Jorge consigo sua mulher D. Philippa de Castro , filha de Jorge Dias , Escrivão da fazenda da Infanta D. Maria , filha de ElRey D. Manoel , que já fora casada com Jorge de Sousa Pereira Camelo , que na India chamavam o Guitarra , por ser muito bom Musico , e muito gentil-ho-

mém, a qual D. Filippa tinha comfigo huma sobrinha filha de huma sua irmã, que fora casada com Diogo Pereira, hum Fidalgo da Ilha da Madeira, que casou segunda vez com D. Francisca Sardinha, huma orfa que se creou em Lisboa em casa de minha mãe, mulher pobre, e de mediano estado, que por ser muito fermosa casou com ella, e he a que elle trouxe á India na náó S. Paulo no anno de sessenta, que se foi perder na contra-costa de Samatra, onde a gente da terra a cativou, e por lá acabou, e os enteados filhos de Diogo Pereira, que aqui estavam com sua tia D. Filippa, era casada, ou casou depois com Thomé de Mello de Castro: sei estas particularidades, porque me criei com esta gente.

Assentado o Camori com aquella potencia sobre a nossa Fortaleza, começou-lhe a dar suas baterias bravissimamente, e com grande terror, e espanto; mas os nossos sessenta homens, que D. Jorge repartio pelos lugares mais necessarios, se oppuzeram contra aquella multidão diabolica, e com a arcabuzaria, e artilheria os fustigavam arrezoadamente. O Capitão tanto que se vio cercado, teve modo com que despedio recado ao Viso-Rey, e á Cidade de Cochim, pera que o soccorressem, porque elle ficava no extremo dos pe-

rigos ; e como a pressa deste cerco os tomou desaperebidos , e faltos de tudo , começou a fome a ameaçallos , e a entrallos rijamente , o que todos sentiam mais que as bombardadas , e os crueis assaltos , com que continuamente eram commettidos ; e assim foram passando , e sustentando-se o melhor que pudéram com as esperanças de serem soccorridos. O Çamori bem entendeu que não havia de ganhar aquella Fortaleza senão por fome pelos poucos provimentos que sabia que tinham , e por isso não tratou de a entrar logo por assaltos , e assim os foi dilatando , e continuando com as baterias , com que começou a fazer naquelles pobres muros algumas ruinas , a que os nossos acudíram o melhor que pudéram ; e como Cochim ficava tão perto daquella Fortaleza de Chalé , logo em breves dias lhe chegou o recado de D. Jorge , o qual metteo a todos em grande confusão ; e vendo-se o Capitão Vasco Lourenço de Barbuda em Camera com a Cidade , tratáram de soccorrer aquella Fortaleza com muita brevidade , e logo dalli mandáram chamar D. Antonio de Noronha , que alli estava casado , e lhe pedíram quizesse ir áquelle negocio , ordenando-lhe humano , que se lhe aprestou em breves dias , carregada de arroz , munições , e outros pro-

proviimentos; e assim mais duas fustas pera ver se com ellas, em caso que a não não pudesse entrar, podiam metter na Fortaleza alguns proviimentos, ao que se deo tanta pressa, que na entrada de Agosto se fez á véla; e como os ventos eram debaixo, em poucos dias foi surgir naquella barra de Chalé fóra da lagem com tempos muito verdes, e carregados, cuja vista pera os cercados foi de grande consolação. D. Antonio de Noronha trabalhou todo o possivel por metter alguns mantimentos na Fortaleza, assim nas fustas, como em huma palega, que pera isso levava, que por muitas vezes commettêram a entrada, mas não pudêram passar adiante, assim pela muita, e basta artilheria, que estava affestada á borda do rio, como por huma Armada de quarenta paraos, que andava em guarda d'elle; e assim se deixou estar pera ver se havia alguma boa occasião pera aquelle negocio.

Chegaram tambem novas do aperto, em que ficava esta Fortaleza á de Cananor, onde acertou de invernar Francisco de Sousa Pereira Camelo, irmão de Jorge de Sousa, que já disse fora casado com D. Philippa, mulher de D. Jorge de Castro, o qual assim pela obrigação de seu sangue, de vassallo de ElRey, e do parentesco que

teve com D. Filippa , logo com toda a brevidade fretou huma Almadia ligeira mui bem esquipada de marinheiros , e se metteo nella com quatro soldados , e hum escravo seu , muito esforçado , levando o arroz , e peixe que pode caber na Almadia , tudo por seu dinheiro , e muitos murões , e chumbo que lhe deo Alvaro Pais de Souto-maior , Capitão daquella Fortaleza : aos seis dias do mez de Agosto se fez á véla com hum tempo mui invernosso , com que não pode chegar mais que até ás Ilhas de Tiracoli leguas de Calecut , donde quasi alagado tornou a arribar a Cananor , onde esperou a primeira monção , com que se tornou a fazer á véla ; e forçando o tempo , chegou á barra de Chalé a dezefete do mesmo mez de Agosto , onde achou furto D. Antonio de Noronha , sem poder metter nenhum socorro naquella Fortaleza , com o qual se vio , e disse que com todo o risco havia de ver se podia chegar a ella , o que lhe louvou , e assim commetteo a entrada do rio com grande determinação , promettendo aos marinheiros de lhes fazer muito bem ; e animando-os , porque com o que aqui tinham ouvido hiam quasi desconfiados , e por cima dos mares , que rebentavam em flor , commetteo a barra , em que esteve alagado.

Entrando no rio, começou a artilheria da terra a descarregar sobre elle huma nuvem de pelouros, com que logo derrubáram hum marinheiro do leme, e feríram os outros, pelo que no maior trabalho lhe largáram o remo, e se baqueáram, indo elle já áquelle tempo perseguido de duas embarcações dos Mouros; e vendo-se Francisco de Sousa naquelle transe, como era animoso, lançou a mão esquerda ao leme, e com a espada nua na direita mandou aos seus soldados que fizessem aos marinheiros tomar os remos, e fazer-lhes novas promessas; e dizendo-lhes, que se elles haviam de morrer alli debaixo escondidos, não seria melhor trabalharem hum pouco pera verem se podiam livrar daquelle trabalho? O que elles assim fizeram, e foram remando pela veia da agua, e por encher a maré o hia seguindo por poppa hum navio desemmastreado com muita gente, e hia já tão perto, que quasi lhe hiam pondo a proa; o que visto por Francisco de Sousa Pereira, disse aos soldados, que se haviam de morrer fugindo, que mais honrado lhes seria vender bem caras as vidas; e virando ao navio dos Mouros pera tambem o investir, vendo elles sua determinação, se foram afastando, com o que teve tempo de se ir escoando, chovendo sobre elles

Couto. Tom. V. P. I.

Gg nu-
N IMPRENSA
 NACIONAL

nuvens de espingardadas , e fréchadas das fustas ; aquella terrivel tormenta de furiosa artilheria da terra , que milagrosamente os não despedaçaram a todos. Aquelles tranfes , e trabalhos se estavam vendo da não de D. Antonio , e da Fortaleza , donde os encommendavam á Virgem nossa Senhora , que os livrasse daquelle perigo , que foi servida de assim o fazer , que a todos livrou ; e tanto foi obra da Santissima Mãe de Deos , que ao tempo que chegou a pobre embarcação perto da couraça , lhe deo huma , ou duas bombardadas que a arrombaram , e assim despedaçada foi varar á porta da Fortaleza , o que se lhe succedêra hum tiro de espingarda antes , não pudêra escapar. D. Jorge de Castro acudio ao recolher ; e vendo que era Francisco de Sousa Pereira com quem tinha tanta razão , festejou mais aquelle soccorro , e ainda do arroz , e peixe se sustentaram alguns poucos dias. O Capitão pelo festejar o encarregou do lanço do muro , e por toda a couraça por onde os inimigos pertendiam entrar a Fortaleza , que já tinham mui desfeita com a artilheria , e de feição que não havia amparo , nem poderem alli chegar , que não fossem derrubados com a espingardaria ; mas Francisco de Sousa Pereira com seus soldados , e marinheiros tor-

nou logo a levantar tudo de pedra, e barro, de modo que ficou mais defensavel.

Este foi hum dos maiores feitos, ou o maior que succedeo na India desta sorte, e em satisfação delle lhe não fizeram mercê alguma, merecendo huma boa Fortaleza, e muitas vezes fallava ElRey D. Sebastião nesta entrada, e valeroso feito, louvando-o; e se não satisfez a este Fidalgo, foi por não ter quem fallasse nisso, e assim ficou sempre pobre como Duarte Pacheco tambem Pereira, e ainda agora vive assim pobre em Ceilão, onde lhe deram humas aldeas de pouca importancia pera o que merecia, as quaes nunca os Geraes daquela Ilha lhe deixáram comer, nem lhe quizeram nunca dar a posse dellas, e eu o vi vir aqui com esta queixa ao Viso-Rey, e tornar com supprimento, que tambem entendeo lhe não cumpríram, e lá está este valeroso cavalleiro padecendo notaveis misérias, e destas ha cada hora muitas nos que governão, pela qual razão não sei com que coração os homens hão de aventurar as vidas em feitos arriscados, se lhes hão de remunerar seu valor com ingratições; mas se não alcançou o galardão merecido por seus heroicos feitos, o terá seu esforço nesta minha historia, onde lhe durará mais que os despachos temporaes que lhe

468. ASIA DE DIOGO DE COUTO

não chegáram , porque ha de permittir Deos nosso Senhor que quem assim se arisca por seu serviço , e pelo de seu Rey , e Patria , que por humia , ou por outra o venha a ter , como agora tem nesta historia este Fidalgo Francisco de Sousa Pereira.

Vendo D. Antonio de Noronha que lhe não erá possível metter dentro naquella Fortaleza o socorro que levava , e que o tempo era ainda muito grosso , e poderia aquella não descahir sobre a lagem , que seria hum mal sobre outro , havendo já nove dias que alli estava , se fez á véla pera Cochim , deixando os da Fortaleza desconsolados , e tristes , com as esperanças só em Deos , de cuja misericordia não desconfiavam , e só esperavam seu remedio , e se foram sultentando o melhor que pudéram , mas muito miseravelmente , porque nem meia medida de arroz tinha cada pessoa de ração , e muitos comião os miolos dos cocos seccos , a que na India chamão Copra , que os corrompia muito por ser já tudo azeite.

As cartas de D. Jorge de Castro , com o perigo em que estava , chegáram ao Viso-Rey pouco mais , ou menos em dez de Agosto , o que elle sentio muito , e logo com toda a pressa mandou chamar D. Diogo

go de Menezes , pera que fosse soccorrer aquella Fortaleza com duas galés , e que de caminho passasse por Onor , e tomasse a Armada que lá estava ; e tanta pressa deo em seu aviamento , que aos dezeseis do dito mez de Agosto sahio pela barra fóra , elle na sua galé , e Mathias de Albuquerque na outra , e huma manchua de serviço ; e dando á véla , foram navegando com tempos muito rijos , e tempestuosos , e em breves dias chegou sobre a barra de Onor , onde surgio : ao outro foi sahindo a Armada ; e por a barra estar soberbissima , e a galé de Diogo de Azambuja não poder passar , tornou pera dentro , e os navios de remo não deixáram de commetter a sahida , que foi tão perigosa , que no banco se perdêram tres fustas , que os mares ; que eram grossos , soçobrâram , e D. Luiz de Menezes , Apollinario de Val de Rama , e Antonio Fernandes Malavar sahiram fóra por grande mercê de Deos com os navios alagados ; e dando á véla , chegaram a Cananor , onde se provêram de algumas cousas , e ao outro dia foi alli ter com elle Diogo de Azambuja na sua galé , que sahio daquella barra com o mesmo risco , e trabalho que os navios. Com esta Armada junta foi D. Diogo surgir sobre a barra de Chalé ; e havendo tres , ou quatro dias

dias que D. Antonio se tinha levantado della, D. Jorge de Castro tanto que vio a Armada, despedio huma pessoa a nado com huma carta mettida em hum pelouro de cera pera o Capitão mór della, que não sabia quem era, na qual lhe dava conta do perigo em que estava, e que não havia já que comer, pedindo-lhe da parte de Deos, e de ElRey o soccorresse com mantimentos, munições, Cirurgião, e Botica, que de tudo estava muito falto; mas que em nenhum caso arriscasse as galés, porque lhas haviam de metter no fundo. D. Diogo estimou muito este aviso, e respondeo a D. Jorge que se fosse entretendo por alguns dias o melhor que pudesse, que elle chegava a Cochim a buscar mais Armada, e que logo voltaria ao socorrer em pessoa por cima de todos os riscos, que lhe representava: e logo se fez á véla pera Cochim, e defronte de Tanor encontrou D. Antonio de Noronha na mesma náó com huma fusta mais, em que hia por Capitão D. Tristão de Menezes; e vendo-se ambos, lhe disse D. Diogo que se fosse sobre Chale, que logo voltaria a se ver com elle pera socorrerem aquella Fortaleza; e chegando a Cochim, se juntou com o Capitão em Camera, e lhe representou a necessidade em que ficava aquella Fortaleza, per-

suadindo aos Vereadores que quizessem armar alguns navios pera tornarem a soccorrellas ; e como aquella Cidade , e as mais da India não he necessario mais que representarem-lhe a necessidade pera se empenharem , e acudirem a ella , assim esta logo armou com muita brevidade oito navios muito bem petrechados , cheios de muito boa soldadesca , com que D. Diogo se fez á véla , levando treze navios , e tres galés ; e surgindo na barra daquella Fortaleza , despedio de noite a sua manchua , de que andava por Capitão Luiz Fernandes , muito valente soldado , com cartas a D. Jorge , o qual commetteo a entrada pela barra pequena ; e como levava marinheiros Malavares , que sabiam aquellas entradas muito bem , o favorecco Deos de feição , que chegou até o pé da Fortaleza , e de cima della , donde o estavam vendo , lhe bradaram que bem podiam chegar mais perto ; e estando á pratica , acudiram por huma , e outra banda tanta quantidade de Mouros , e Naires , que tiveram tomada a manchua pelos remos , e lhe tomáram tres , ou quatro pessoas ; mas pelo esforço de Luiz Fernandes não houve effeito o que os Mouros pertendiam , porque se affastou pera fóra. No mesmo tempo mandou o Çamori dar hum affalto geral na Fortaleza , en-

coftando huns nella as escadas por muitas partes, e outros a picarem as muralhas pelo pé, ao que os nossos acudiram com muito valor, defendendo huma, e outra coufa, e o bom velho D. Jorge de oitenta annos armado com huma espada na mão correndo o muro, animando, e favorecendo os seus pera que pelejassem. Tudo se desfazia ás bombardadas, e ardia em chamma de fogo, e gritos, e alaridos, e tudo era huma confusão, que mettia medo; da nossa Armada estavam vendo tudo com grande mágoa, e paixão de os não poderem soccorrer. O Luiz Fernandes foi-se fahindo pera fóra mui perseguido das fultas do Çamori; e posto que os marinheiros sabiam muito bem aquellas barras, todavia com a oppressão em que se víram, erraram o canal, e encaharam sobre huma pedra, no qual tempo Luiz Fernandes chamou muito do coração pela Virgem nossa Senhora do Rosário; e affirmão que no mesmo tempo lhe dera hum mar pela poppa, que o lançou da outra banda da restinga, ficando livre dos perigos ambos o do baixo, e dos paraos que o perseguiam.

Vendo-se D. Jorge de Castro desaprezado do combate, que os Mouros largáram já de noite, e que não pudéra mandar aviso a D. Diogo pela manchua, o que

o tinha muito pensativo , coufa que todos o enxergáram , o que visto por dous soldados de sua obrigação , se lhe offerecêram pera irem á Armada com o recado que quizesse , o que lhe D. Jorge agradeceo muito , e logo lhes deo a cada hum seu escrito mettido em pelouros de cera , em que D. Jorge não dizia mais senão que lhe dêsse credito : estes soldados , a quem desejei saber os nomes , se descêram por huma corda á boca da noite , e se mettêram entre humas pedras até se recolherem as manchuas do Çamori , que andavam pelo rio vigiando ; e como víram tempo , lançáram-se a nado pela agua fóra , gritando pera que os ouvissem na Armada , ao que D. Diogo mandou a manchua , e barquinhos a saber o que era , que logo lhe pareceo o que poderia ser ; e entrando estas embarcações o rio , os topáram ambos , e os recolhêram dentro , levando-os a D. Diogo ; e tão mal tratados hiam , que por mais de huma hora de tempo não tornáram em si , e os mandou metter em baixo em huma camera , onde os mettêram , aquecendo-os , e vestindo-os até tornarem em si , e delles soube o miseravel estado em que estavam , assim de damnificados das baterias , como debilitados das fomes ; e vistos os escritos , como não eram mais

que pera credito , mandou chamar á sua galé D. Antonio de Noronha , e todos os Capitães da Armada ; e presentes todos , os ouvio , e lhe deram larga relação do cerco , e de como o Çamori estava fortificado , e que se os não soccorressem com gente , e mantimentos , não podiam tal fazer , senão entregarem-se todos aos inimigos , porque contra a fome não havia armas defensivas , e que em huma maré podia entrar , e sair-se em outra ; mas que não arriscasse as galés , porque a artilheria era tão basta , que não poderiam escapar de serem mettidas no fundo : sobre esta relação pedio a todos que votassem no modo como haviam de soccorrer a Fortaleza de ElRey , que no soccorrella não havia que tratar , porque o haviam de fazer , ainda que tudo se perdesse. Praticado o caso , foram os mais de parecer que se fosse soccorrer a Fortaleza nos navios ligeiros , e que as galés lhe fossem dando guarda , e varejando a praia pera divertirem os inimigos , e segurarem os navios ligeiros dos paraos do Çamori , que andavam pelo rio de dia ; e de noite se recolhiam no rio de Caramandi , que se mette no mesmo de Chalé , onde estavam com determinação de pelejarem com a nossa Armada , por assim lho ter mandado o Çamori.

Af.

Assentado este negocio , mandou D. Diogo a D. Antonio de Noronha que lhe chegasse o batel da sua náó cheio de mantimentos , e munições , e que nelle fosse o Cirurgião , e caixa de Botica ; e ordenou a Fernão de Mendouça seu sobrinho pera ficar na Fortaleza por Capitão da gente de guerra , e que ficassem com elle Thomé de Mello de Castro , e D. Alvaro de Castro , com cada hum sua Companhia de soldados , e outros fidalgos aventureiros , que queriam ficar naquelle cerco , os quaes ao diante nomearemos : pelos navios ligeiros mandou D. Diogo repartir mais mantimentos , e munições , e as bombardeiras que haviam de ficar na Fortaleza ; e estando tudo prestes pera o outro dia de madrugada , que era então conjunção de meia maré cheia , commetter a entrada , dando a dianteira dos navios ligeiros a Antonio Fernandes Chalé , que nomeou por Capitão mór de todos , succedeo aquella noite ir D. Alvaro de Castro á galé de Mathias de Albuquerque , com quem elle hia embarcado , e dizer-lhe , que os Capitães hiam receosos das galés não entrarem em sua guarda , e lhes parecia que fora artificio assentar-se que fossem ellas ; e que se tal suspeitava lho dissesse como amigo , porque se passaria a huma das fustas , por-
que

que cumpriria á sua honra metter-se naquella Fortaleza, pois nella tinha sua mulher. Mathias de Albuquerque ficou espantado daquelle negocio, sabendo elle o contrario, porque aquella suspeita com que hiam bastava pera se perderem todos; e mettendo-se na sua bateira, foi buscar a D. Diogo, e lhe deo conta do que passava, de que elle ficou sobrefaltado. Era isto em vinte e sete de Setembro; e mandando logo chamar D. Antonio de Noronha, e os Capitães de toda a Armada, lhes fez a todos huma breve pratica, na qual lhes propoz a necessidade em que aquella Fortaleza estava, e que por nenhum caso havia de deixar de a soccorrer com todo o risco que fosse: que elle estava informado que alguns dos Capitães dos navios estavam receosos de metterem aquelle soccorro por suspeitarem lhe não haviam de dar as galés guarda, pelo que pedia a todos que sobre aquelle ponto votassem livremente; porque o que alli se assentasse se havia de executar; e debatido o negocio, votaram quasi todos que se não arriscassem as galés, e que os nossos navios bastavam pera lançarem aquelle soccorro na Fortaleza, senão quanto Mathias de Albuquerque, e Diogo de Azambuja accrescentaram mais; que se alguns Capitães dos navios hiam

pejados , ficassem por Capitães das suas galés , e que elles se embarcariam nos seus navios. Assentado em fim que as galés se não arriscassem , mandou D. Diogo desembarcar os navios , e deixar os mastos , e vergas a bordo da não pera irem mais livres , e ligeiros , e ordenou que Fernão de Mendoça desembarcasse logo em terra com cincoenta homens pera defender a desembarcação dos mantimentos , e que Antonio Fernandes Chalé levasse a barçaça , e se encarregasse da desembarcação della , e ordenou outras cousas que lhe parecêram necessarias. Estando prestes pera entrarem na maré de pela manhã , que foi dia de S. Miguel , que foi em vinte e nove de Setembro , e ao tempo de quererem partir , foi tanta a agua que cahio do Ceo , que parecia o segundo diluvio das aguas : o que visto por D. Diogo , mandou sobrestar na entrada , porque ficáram os navios , artilheria , e espingardaria tudo inhabilitado pera poder laborar , o que não era na dos inimigos , que estava tudo debaixo de ramas enxutas , e que faria seu emprego muito á sua vontade , que passaria aquella furia , e ao outro dia fariam sua jornada , e que parece que Deos nosso Senhor queria que elle com todas as galés , e fustas fossem soccorrer aquella Fortaleza , co-

mo

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

mo havia de fazer: que pera isso se fizessem todos prestes, porque na maré do outro dia havia de entrar, ordenando logo alli o modo como havia de ser, que foi por esta maneira. Diogo de Azambuja na sua galé desemmastrada, por ser mais pequena, fosse logo apôs dos navios de remo, que haviam de ir diante com o batel dos providimentos, e que Mathias de Albuquerque tambem desemmastrado fosse na retaguarda das galés, e que elle Capitão mór fosse no meio, e com isto se foram preparar, e desemmastrar, o que D. Diogo não quiz que se fizesse á sua galé, por reputação, e authoridade da bandeira de Christo que levava, e cada hum preparou a sua galé, e encommendou os lugares mais perigosos, posto que todos o eram, a pessoa de maior confiança, animando os seus forçados, e promettendo-lhes perdões de seus degredos, e alforrias aos cativos Christãos.

Por Capitão mór de todos os navios de remo foi nomeado Antonio Fernandes Malavar, os mais Capitães eram os seguintes: D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, Jorge de Paiva, João Pereira, João Pinto, Antonio de Menezes, Gomes Carvalho, Sebastião Fernandes, Pedro Rodrigues Malavar, Francisco Fernandes, e Luiz Fernandes na manchua do Capitão mór, dos

dos mais não achei os nomes. Prestes tudo ao outro dia, que foi do grande Doutor S. Jeronymo, commettêram a entrada na ordem que disse, indo os paraos ladrando detrás delles, por verem se os podiam desordenar, ou fazer dar com alguma galé sobre o baixo; e tanto que os Mouros víram entrar a nossa Armada, começaram a descarregar sobre ella com aquella infernal furia de sua artilheria, a que não escapava cousa alguma, e por meio daquellas trovoadas, carrancas mortaes, chegaram até á porta da Fortaleza com todas as galés varadas de parte a parte, como logo direi; e em descubriendo as janellas dos aposentos do Capitão, víram a ellas D. Filippa, e sobrinha suas, e outras descabelladas com Crucifixos nas mãos pedindo misericordia a Deos nosso Senhor, pera que livrasse a Armada daquella furia infernal. D. Jorge de Castro tanto que vio a Armada já perto, abriu a porta, e foi-se fóra com alguma gente, e mandou a Francisco de Sousa Pereira que com hum guião de vinte e cinco homens Portuguezes, e quinze Christãos desse nos vallos dos inimigos da banda do Norte, onde havia de ser a principal desembarcação dos nossos pera os favorecer, o que Francisco de Sousa Pereira fez com tanto esforço, e im-

pe-

peto que lhes ganhou os vallos, depois de ter com elles huma aspera batalha, ajudando-se nella de muitas panellas de polvora com que matou, e abrazou mais de quatrocentos, ainda que a certidão que disto tem Francisco de Sousa Pereira, a qual está em meu poder, diz que foram seiscentos, em que entráram cento e sessenta Pa-niães, e cento dos outros, que são Capi-tães, e pessoas principaes da casa do Ca-mori, de maneira que quando Antonio Fernandes Malavar, e os mais navios che-gáram, acháram aquella parte desimpedi-da, com o que tiveram tempo de desem-barcarem os mantimentos, e munições que levavam; e chegou a galé de Diogo de Azambuja tão perto de terra, que muitos Mouros lhe ferráram dos remos, metten-do-se por a agua, o batel ficou encalhado á porta do baluarte por não poder passar mais adiante com as bombardadas, e alli sahíram os servidores da Fortaleza a re-colher o que levava, onde acudíram tan-tos Mouros, e tão soffregos que se met-tiam dentro no batel com os nossos, e os saccoes de arroz que se tiravam, remettiam elles aos tomar, sobre o que houve gran-des brigas, e muitas cutiladas entre os nossos, e elles; e ao desembarcar do cai-xão da botica, cuidando os Mouros que era

era dinheiro, carregáram sobre elle tantos, que o leváram nos ares sem os nossos o poderem defender; e como hiam com aquella cubiça de cuidarem que levavam muito ouro, foram-se tantos apôs elle, que tiveram os nossos tempo de recolherem os nossos mantimentos, de que se refundíram muitos ao entrar da Fortaleza, e de entrarem nella os que haviam de ficar, que foram Fernão de Mendoça, D. Alvaro de Castro, Roque de Mello, que depois foi Capitão de Malaca, Thomé de Mello de Castro, Custodio Mendes de Vasconcellos, e Mathias Pereira de Sampaio seu irmão, os maiores, e mais fermosos dous Fidalgos que havia na India, e grandes cavalleiros, e Jeronymo de Lima, hum foão Carasco, e outros a que tambem não achei os nomes: e Antonio Fernandes de Chalé tambem teve tempo de tirar sua mulher, que estava na Fortaleza, e embarcalla no seu navio, o que tudo se pode fazer em quanto os Mouros estiveram com a caixa da botica ás voltas, que tambem aqui aproveitáram as suas mézinhas aos nossos, e lhe deram vida aquelles dias, até que desenganando-se os Mouros, abrindo o caixão, em lugar do ouro que esperavam se acháram com panellas de unguentos, e outras cousas desta sorte. Vendo o Capitão

Couto. Tom. V. P. I.

Hh

mór

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

mór que os provimentos estavam recolhidos, os quaes tinha orçados pera trinta e cinco dias, fez final a voltarem pera fóra, por repontar já a maré, e porque lhe custavam muitas mortes os momentos que alli estavam, e assim se voltáram com o mesmo risco, e perigo, porque a artilheria nunca deixou de fazer seu emprego, e de passarem os pelouros as galés por muitas partes de banda a banda, o que acudio a remediar com couros. Na galé do Capitão mór se matáram vinte pessoas, na de Diogo de Azambuja onze, na de Mathias de Albuquerque nove, por ir muito empaçada.

Acontecêram nesta entrada, e sahida milagres muito evidentes: a Antonio Fernandes de Chalé deram algumas bombardadas por diversas partes do corpo, sem lhe fazerem mal algum; mas deo-lhe huma pelo paiol, onde levava sua mulher que lha matou, porque não ha fugir ao que Deos tem ordenado: a João Pereira lhe deo hum pelouro de camelete atravessado por baixo do ventre, que lhe levou a ponta do embigo sem lhe fazer outro damno: a Diogo de Azambuja deo hum pelouro de espera na coxa direita por cima do joelho, sem lhe fazer mais damno que huma nodoa preta: a Bartholomeu de Le-

mos,

mos , que hia na galé do Capitão mór, lhe deo outro pelouro de camelete nos peitos , que lhe não fez mais que humanodoa vermelha , e lhe cahio aos pés , fazendo-lhe a espingarda em pedaços : a hum soldado , a quem desejei saber o nome , lhe levou hum bala hum perna ; e quando o estavam curando , e cerrando-lhe a perna , perguntava se estava a Fortaleza soccorrida , porque lhe deram a entrada ; e dizendo-lhe que sim , respondeo com grande esforço : *Já que a Fortaleza de ElRey está segura , morra eu muito embora , que pouco vai na minha vida , e não quero mais honrada morte.* Quanto he mais digno de louvor este soldado , que aquelle grande Marco Romano , ao qual mandando-lhe os Medicos cortar hum braço , porque tinha herpes nelle , respondeo que em nenhum modo tal havia de consentir , porque não tinha a vida em tanta estimação , nem achava que era tanto pera cubiçar , que por elle se padecessem tamanhas dores , e assim morreo ; e com quanta mais razão se pudera consolar a mãe deste nosso soldado , do que o fez a daquelle Trasidas , Capitão dos Lacedemonios , o qual morreo na batalha em que levou aos Gregos de Tracia ; e dando esta nova a sua mãe sem se turbar , perguntou se morrêra seu filho

cf-

esforçadamente pelejando ; e dizendo-lhe que sim , respondeo com animo mais que varonil : *Essa consolação me ficará de sua morte.* A esta mulher chama Plutarco Argelona , e outros Archelionada.

Tornando a continuar com as cousas que deixei , hum pelouro de hum camello de marca maior deo a hum soldado chamado André de Barros , e o tomou por huma coxa , em que lhe não ficou mais que huma nodoa vermelha , e o pelouro lhe cahio aos pés. Na galé de Mathias de Albuquerque deo hum pelouro de huma espera , que passou o costado de huma banda , e foi-se metter em hum caixão de polvora no paiol , sem tomar fogo : levava tambem este Capitão a sua galé toda embandeirada de bandeiras , que se costumam dar nos armazens , o que já hoje não ha , as quaes eram quadradas , de tres palmos de quadro , de panno de algodão branco com a Cruz de Christo de panno vermelho , as quaes assim ao entrar , como ao sair deram em cada bandeira a quatro , e a fino espingardadas , sem nenhuma tocar na Cruz , e em huma deo huma bala de artilheria , que levou o branco por todas as partes , ficando a Cruz vermelha toda inteira sem lesão alguma : cousa milagrosa , porque não sei se com a mão se pudera

cor-

cortar tanto ao justo, sem tocar hum fio no panno vermelho da Cruz: na galé do Capitão mór deo huma bala, que levou oito forçados todos pelas pernas; na galé de Mathias de Albuquerque deo outra bala por huma bancada, que levou quatro forçados Mouros pela cinta; e hum só Christão, que estava no meio delles, por se abaixar neste mesmo tempo a fazer seus feitos, não lhe fez mais que roçar-lhe os cabellos da cabeça: em conclusão na galé deste Capitão deram assim á entrada, como á sahida vinte e sete bombardadas, que a passáram de parte a parte; e primeiro que D. Diogo se fosse da barra pera ir a Goa buscar mais soccorro, teve huma carta de D. Jorge de Castro por hum homem da terra, que lha levou a nado, na qual lhe dizia, que fizera orçamento do arroz que recolhêra, e que não achára mantimento pera mais de quinze dias a meia medida cada pessoa, encarecendo-lhe nisto tornallo a prover dentro neste tempo; com o que se fez á véla pera Goa, e D. Antonio de Noronha pera Cochim, onde o deixaremos hum pouco, por continuarmos com o Viso-Rey novo, que neste tempo chegou á barra de Goa.

FIM DA DECADA OITAVA.

BIblioteca do Político Republicano
NACIONAL

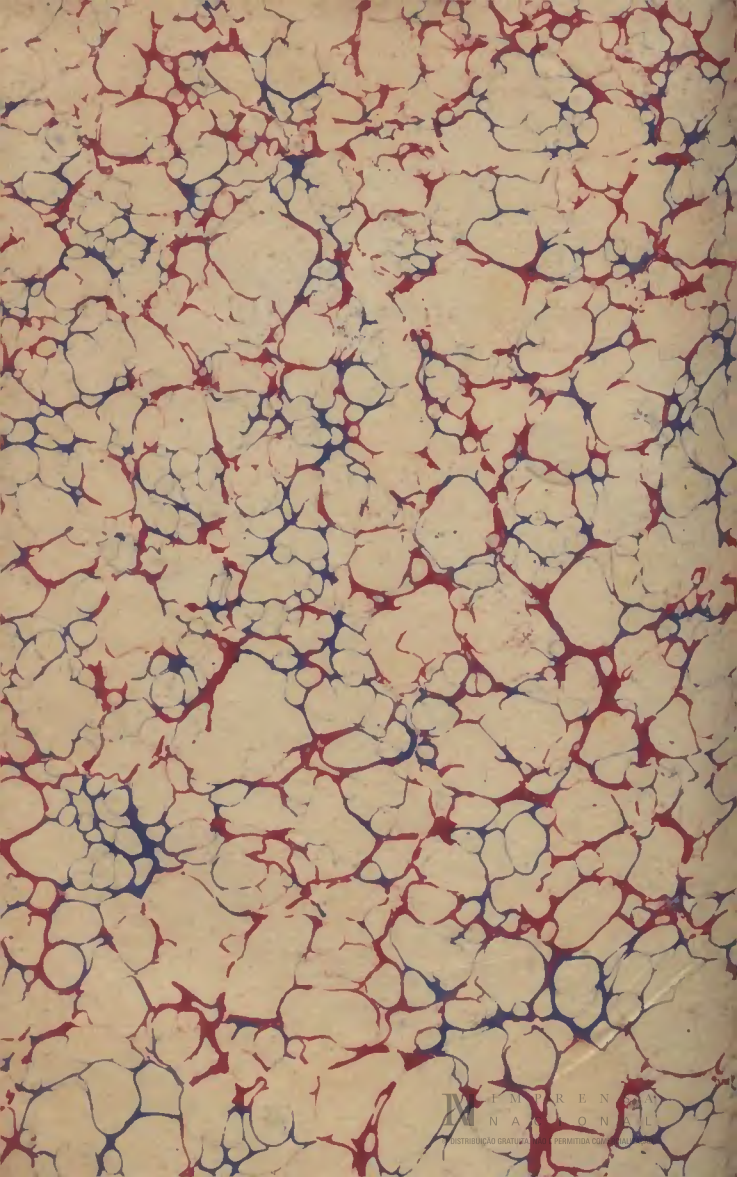
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.
THOME JOSÉ DE BARRROS QUEIROZ

... em 1960, a economia brasileira sofreu uma profunda transformação. O crescimento econômico acelerado, impulsionado pela expansão da indústria de base e pela modernização da infraestrutura, trouxe consigo uma série de desafios sociais e econômicos. A distribuição desigual da renda tornou-se uma preocupação central para o governo e a sociedade. Além disso, a inflação começou a ganhar força, refletindo as pressões da demanda e os custos crescentes da produção. Nesse contexto, a política econômica adotada pelo governo buscava equilibrar o crescimento com a estabilidade social e financeira.

79460

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

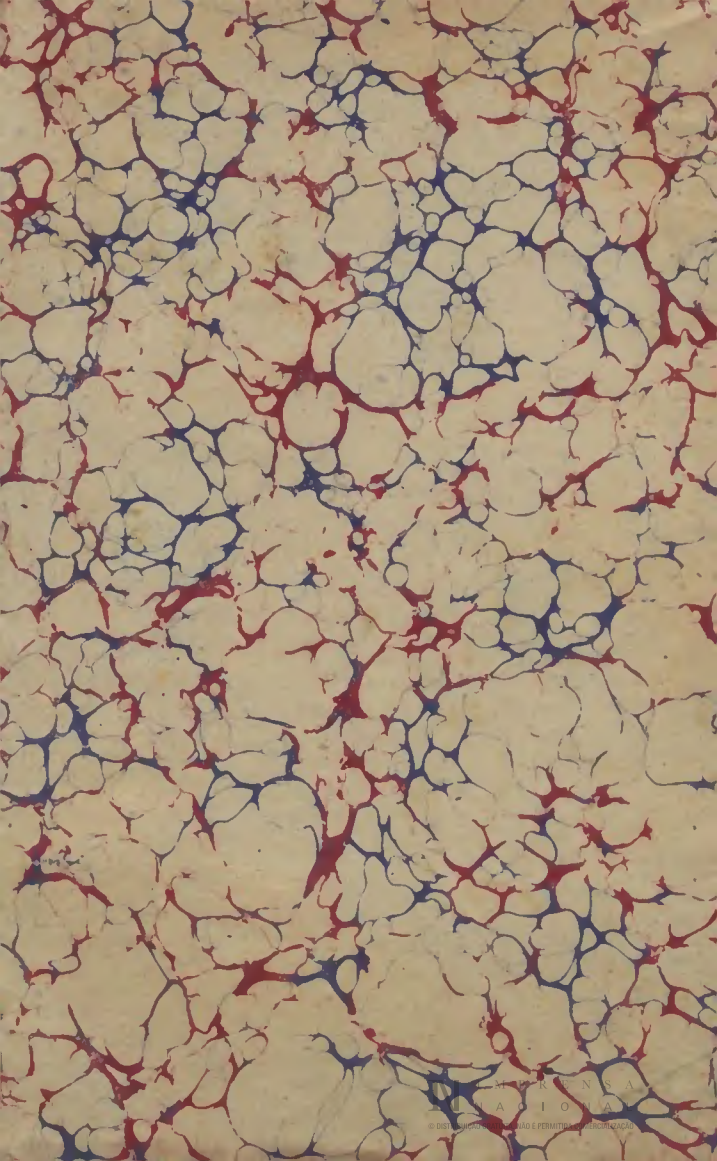
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



IMPRESA
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PERMITIDA COM VENDA



IMPRESA
NACIONAL

© DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO E PERMITIDO DE MERCOSUL

NB



•CFG0000098186•